

PPGCL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS DA LINGUAGEM



John Hélio Porangaba de Oliveira

ANÁLISE DE GÊNEROS EM CONTEXTOS ESPECÍFICOS: organização
retórica e construção de sentidos no resumo de comunicação para eventos acadêmicos

Recife – PE
2017

PPGCL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS DA LINGUAGEM



John Hélio Porangaba de Oliveira

ANÁLISE DE GÊNEROS EM CONTEXTOS ESPECÍFICOS: Organização
retórica e construção de sentidos no resumo de comunicação para eventos acadêmicos

Dissertação apresentada à banca examinadora no Mestrado em Ciências da Linguagem na Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, sob orientação do Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem.

Recife – PE
2017

John Hélio Porangaba de Oliveira

ANÁLISE DE GÊNEROS EM CONTEXTOS ESPECÍFICOS: Organização retórica e construção de sentidos no resumo de comunicação para eventos acadêmicos

Dissertação de Mestrado aprovada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem – PPGCL, Linha 2: Processo de Organização Linguística e Identidade Social, da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP.

Orientador

Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra (UPE/UNICAP):

Avaliadora externa

Prof^a. Dr^a. Amanda Cavalcante de Oliveira Lêdo (UPE)

Avaliador interno

Prof. Dr. Karl Heinz Efken (UNICAP)

Avaliadores suplente:

Avaliadora suplente interna

Prof^a. Dr^a. Roberta Varginha Ramos Caiado (UNICAP)

Avaliadora suplente externa

Prof^a. Dr^a. Rossana Regina Guimarães Ramos Henz (UPE)

Aos meus pais, pela compreensão e financiamento para a realização deste curso de Mestrado, os quais motivaram a obtenção de mais um grau de conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Quando me sento para escrever, o processo de desenvolvimento da pesquisa começa de forma abstrata e solitária: somos apenas os conhecimentos já produzidos por diversos estudiosos, o *corpus* para análise e eu. Então, pouco a pouco as compreensões e interpretações acerca desses conhecimentos e relação com o objeto de estudo começam a fazer sentido. Mas esse processo de desenvolvimento da pesquisa nem sempre é linear, pois envolve alguns tropeços pessoais, visíveis, que surgem no caminho como aspecto da ainda instabilidade mental acerca do engajamento de si com a ciência e os confrontos da vida fora do âmbito da pesquisa até a aceitação da necessidade de desenvolver o conhecimento com a possibilidade e capacidade desse.

Então, a partir dos desafios entre a ciência e eu, superados, pouco a pouco o desenvolvimento da pesquisa começa enfim a ganhar vida, englobam-se a esse desenvolvimento mais e mais pessoas, cada qual contribuindo com a sua especialidade, até a concretização da pesquisa empreendida. Assim, as pessoas que menciono abaixo fazem parte, diretamente, do círculo criativo em constante expansão que possibilitou a realização de novos conhecimentos sobre as necessidades de construção, interpretação e uso de gêneros na comunidade acadêmica e sobre a organização retórica e construção de sentido para o particular gênero resumo de comunicação de eventos acadêmicos.

Dessa forma, tenho a satisfação de render tributos aos muitos profissionais, professores e pesquisadores que compõem o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, em que me ensinaram, sem observação a isto, as sutilezas e complexidades do desenvolvimento dos conhecimentos acadêmicos e as relações pessoais nesse contexto.

Gostaria de dedicar mil e uma palavras a diversas outras pessoas, como meus pais e amigos especiais, além de estudiosos de pesquisas prévias, mas esse espaço é dedicado em especial a Benedito Gomes Bezerra, meu orientador, por sua paciência e tranquila sabedoria expressa no ato de confiar e nos muitos conhecimentos divulgados concretamente em suas pesquisas, os quais em muito deram suporte a presente pesquisa. Assim, seu nome e seus conhecimentos não se perderão, crescerão enquanto nesse campo de pesquisa houver possibilidade de novos conhecimentos, bem como nos meus estudos e futuras pesquisas que o farão pelos conhecimentos e nome por muito tempo viver.

Gêneros são formas de vida, modo de ser. São enquadres para a ação social. São ambientes para a aprendizagem. São os lugares onde o sentido é construído. Os gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos. Os gêneros são os lugares familiares para onde nos dirigimos para criar ações comunicativas inteligíveis uns com os outros e são os modelos que utilizamos para explorar o não familiar¹.

¹ BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais tipificação e Interação**. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chamblis Hoffnagel (org.). Revisão técnica Ana Regina Vieira et al. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

RESUMO

A questão da análise de gêneros em contextos específicos tem representado uma abordagem de estudo que explicita e aprofunda os conhecimentos acerca da construção, interpretação e uso de gêneros nas mais diversas situações, no emprego da linguagem. Nosso objetivo de pesquisa foi analisar o gênero resumo de comunicação do ponto de vista da construção de sentido, considerando texto e contexto, contexto de produção e organização retórica do gênero. A análise foi realizada com 60 resumos de comunicação retirados de cadernos de resumos de três eventos acadêmicos, realizados no ano de 2015. Dentre outras, nossas bases teóricas passaram pela compreensão de colônia de gêneros (BHATIA, [1998] 2009, 2004; BEZERRA 2006, 2007), cadeia de gêneros (NOBRE; BIASI-RODRIGUES, 2012) e teoria de contexto (VAN DIJK, 2012). Para a trajetória de análise desse gênero, partimos de estudos de organização retórica de compreensão ampla, a partir dos quais elaboramos um modelo padrão, próprio para análise dos resumos de comunicação em específico. A trajetória passou, também, pela compreensão de gênero como evento comunicativo, uma entidade dinâmica que se adequa às situações contextuais e interativas dos participantes do discurso (SWALES, [1990] 2008). Em nossas discussões e resultados, concluímos que o respectivo gênero é resultado das práticas acadêmicas e profissionais interpretadas pelos produtores, receptores e usuários sobre os termos gênero e contexto. Concluímos, ainda, que o gênero resumo de comunicação é marcado por ações linguísticas e retóricas, cujas marcas indicam o foco informativo da sentença e da estratégia retórica que compõe os movimentos retóricos, que por sua vez realizam o gênero. Esse gênero constrói sentido na relação entre gênero e contexto como ações comunicativas linguísticas e retóricas na dinâmica da linguagem com suas normas, valores e interpretações para uma produção específica.

Palavras-chave: Análise de gêneros. Contexto. Organização retórica. Produção de sentido. Resumo de comunicação.

ABSTRACT

The question of genre analysis in specific contexts has represented a study approach that explicitly and in depth knowledge about the construction, interpretation and use of genres in the most diverse situations, in the use of language. Our objective was to analyze the genre communication abstract from the point of view of the construction of meaning, observing text and context, context of production and rhetorical organization of the genre. The analysis was carried out with 60 communication abstracts taken from abstracts of three academic events, occurred in the year 2015. Among others, our theoretical bases have undergone the understanding of genre colony (BHATIA, [1998] 2009, 2004, BEZERRA 2006, 2007), genre chain (NOBRE, BIASI-RODRIGUES, 2012) and context theory (VAN DIJK, 2012). For the trajectory of analysis of this genre, we start from rhetorical organization studies of broad comprehension, from which we elaborate a standard model, suitable for analysis of the specific communication abstract. The trajectory also went through the understanding of genres as a communicative event, a dynamic entity that suits the context and interactive situations of the text participants (SWALES, [1990] 2008). In our discussions and results, we conclude that the respective genre is a result of academic and professional practices interpreted by producers, recipients and users on the terms genre and context. We conclude that the genre communication abstract is marked by linguistic and rhetorical actions, whose marks indicate the informative focus of the sentence and the rhetorical strategy that composes rhetorical movements, which in turn perform the genre. This genre builds meaning in the relation between genre and context as linguistic and rhetorical communicative actions in the dynamics of language with your norms, values and interpretations for a specific production.

Keywords: Genre analysis. Context. Rhetorical organization. Production of meaning. Communication abstract.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Teoria de Gêneros Tradicional	27
Quadro 2: Versatilidade em introduções acadêmicas	32
Quadro 3: Estudo de gêneros acadêmicos.....	42
Quadro 4: Padrão descritivo da organização textual dos resumos de artigos de pesquisa em Bhatia (1993).....	48
Quadro 5: Organização do resumo de comunicação / Conferência.....	51
Quadro 6: Comparação dos modelos de organização retórica do gênero resumo	52
Quadro 7: Aspectos normativos dos modelos de contexto do resumo de comunicação	94
Quadro 8: Análise comparativa dos modelos de organização retórica de resumos de artigos de pesquisa de Bhatia (1993) e de resumos de comunicação de Swales e Feak (2010)	107
Quadro 9: Expressões de aspectos linguísticos como mecanismos retóricos	142

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Colônia de gêneros resumo.....	44
Figura 2: Relação necessária e cronológica entre gêneros de uma cadeia.	56
Figura 3: Relação necessária e cronológica entre gêneros para realização do resumo de comunicação	58
Figura 4: Linguagem na relação entre gênero e contexto	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: <i>Moves</i> retóricos dos resumos de comunicação, segundo o modelo de resumos de artigos de pesquisa de Bhatia (1993).....	100
Tabela 2: Estratégias retóricas (ER) dos resumos de comunicação	103
Tabela 3: <i>Moves</i> retóricos dos resumos de comunicação a partir do modelo de Swales e Feak (2010).	105
Tabela 4: Descrição dos <i>moves</i> retóricos em estratégias retóricas	106
Tabela 5: Estratégias retóricas adicionais.....	110
Tabela 6: Descrição retórica do gênero resumo de comunicação	116
Tabela 7: Padrão da descrição retórica do gênero resumo de comunicação	117

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 GÊNEROS EM CONTEXTOS ESPECÍFICOS	20
2.1 GÊNEROS	20
2.1.1 <i>GÊNERO COMO LINGUAGEM</i>	22
2.1.2 <i>LINGUAGEM EM CONTEXTOS ESPECÍFICOS NA ABORDAGEM DO ESP</i>	25
2.2 PROPÓSITO COMUNICATIVO	26
2.2.1 <i>PROPÓSITO COMUNICATIVO EM COLÔNIA DE GÊNEROS PARA PESQUISAS EM ANÁLISE DE GÊNEROS</i>	28
2.3 ANÁLISE DE GÊNEROS	29
2.4 SUTIS VARIAÇÕES NA IDENTIFICAÇÃO DE GÊNEROS	30
2.4.1 <i>COLÔNIA DE GÊNEROS</i>	33
3 O GÊNERO RESUMO DE COMUNICAÇÃO PARA EVENTOS ACADÊMICOS	36
3.1 GÊNEROS ACADÊMICOS	36
3.2 GÊNERO RESUMO	38
3.2.1 <i>RELAÇÃO ENTRE OS DIVERSOS RESUMOS</i>	43
3.2.2 <i>MODELOS DE ANÁLISE DO GÊNERO RESUMO</i>	46
3.2.2.1 O MODELO DE BHATIA (1993)	47
3.2.2.2 O MODELO DE SWALES E FEAK (2010)	49
3.2.3 <i>RELAÇÃO ENTRE OS MODELOS EXISTENTES E ESTA PESQUISA</i>	51
3.3 CADEIA DE GÊNEROS	54
3.4 SINALIZAÇÃO LINGUÍSTICA NA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DE GÊNEROS	59
3.4.1 <i>TRAJETÓRIA DE ANÁLISE DOS ASPECTOS TEXTUAIS E LINGUÍSTICOS</i>	59
3.4.2 <i>MARCADORES LINGUÍSTICOS</i>	61
4 RELAÇÕES ENTRE TEXTO E CONTEXTO NA PRODUÇÃO DO GÊNERO RESUMO DE COMUNICAÇÃO.....	67
4.1 CONTEXTO.....	69
4.1.1 <i>MODELOS CONTEXTUAIS</i>	73
4.1.1.1 <i>CONTROLE E FUNCIONALIDADE TEXTUAL NOS MODELOS DE CONTEXTO</i>	75
4.2 O GÊNERO RESUMO DE COMUNICAÇÃO E A NATUREZA COMPLEXA DE SEUS CONTEXTOS	78
4.3 O GÊNERO RESUMO DE COMUNICAÇÃO	83
5 METODOLOGIA.....	89

5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	89
5.2 TRATAMENTO DOS DADOS	90
5.3 DELIMITAÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA	93
5.4 PROCEDIMENTOS	96
6 ANÁLISE DO <i>CORPUS</i> SEGUNDO OS MODELOS EXISTENTES	100
6.1 APLICAÇÃO DO MODELO DE BHATIA (1993)	100
6.2 APLICAÇÃO DO MODELO DE SWALES E FEAK (2010)	104
6.3 COMPARAÇÃO DOS MODELOS DE BHATIA (1993) E SWALES E FEAK (2010)	106
7 ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DE RESUMOS DE COMUNICAÇÃO PARA EVENTOS ACADÊMICOS.....	113
7.1 PADRÃO DESCRITIVO DA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DOS RESUMOS DE COMUNICAÇÃO.....	114
7.2 DESCRIÇÃO DAS UNIDADES RETÓRICAS E LINGÜÍSTICAS	119
7.3 RESUMO DE COMUNICAÇÃO: UM GÊNERO INFORMATIVO DA ESCRITA ACADÊMICA	133
7.3.1 <i>O GÊNERO RESUMO DE COMUNICAÇÃO E SEUS MARCADORES RETÓRICOS E LINGÜÍSTICOS...</i>	<i>136</i>
8 CONCLUSÃO.....	147
REFERÊNCIAS	154
ANEXOS	159

1 INTRODUÇÃO

A linguagem é determinada por dimensões que podem ser qualificadas como texto, como gênero, como prática profissional e como prática social no complexo mundo real (BHATIA, 2004), em que os discursos escritos se inserem na vida acadêmica e profissional nas necessidades de promoção, iniciação, divulgação e compartilhamentos de intenções comunicativas de estudantes, professores e pesquisadores na realidade dos estudos e produção de conhecimentos.

Neste sentido, a linguagem é parte integral de uma atividade, uma forma de vida expressa com propósitos de alcançar e promover a comunicação a partir de gêneros que funcionam como um veículo comunicativo de ações linguísticas e retóricas no uso da linguagem e como fenômenos estruturais que conduzem a informação nas mais diversas formas do discurso (SWALES, 1990; MOTTA-ROTH, 2013; BAWARSHI; REIFF, 2013).

Dentre os gêneros produzidos no âmbito acadêmico de cunho científico, tais como Fichamentos, Resumo, Resenha, Artigo, Projeto de Pesquisa, Trabalhos de Conclusão de Curso, etc., como tipos de produção escrita que legitima o sujeito produtor/escritor no campo profissional, há gêneros pedagógicos e gêneros profissionais. Essa divisão é apresentada por Dionísio e Fischer (2010), pois elas observam que há nos gêneros acadêmicos aqueles que servem como ferramentas pedagógicas em sala de aula e aqueles outros que se prestam à prática profissional acadêmica, como no complexo caso do gênero resumo.

Essas produções acadêmicas são construídas segundo normas, valores e ideologias específicas da área de produção (HOFFNAGEL, 2010). O resumo, portanto, é um texto que revela em sua linguagem pontos principais de um documento de forma concisa e breve (FERREIRA, 2011), ou seja, é um reflexo das ideias centrais do autor em uma visão simples. Essa compreensão é contrária a outras interpretações de cunho não normativo em que o resumo acadêmico apresenta muito mais que o design da pesquisa do autor com indicações para tema, abordagem teórica, objetivos, metodologia, resultados e conclusões (BIASI-RODRIGUES, 1998).

Dessa forma, o gênero resumo é uma produção textual que pode ser essencialmente do tipo indicativo, informativo e crítico, como é de comum compreensão normativa na ABNT (NBR 6028, 2003), mas ao observar a recorrência de produção desse gênero na comunidade acadêmica, é possível encontrá-lo com designações específicas em estudos situados nos mais diversos contextos de produção acadêmica.

O gênero resumo de comunicação é produzido no âmbito acadêmico e possui qualificação científica como uma forma de ingresso ou passagem, que permite a participação de pesquisadores em eventos científicos para debates de produção e divulgação de conhecimentos das pesquisas acadêmicas, em que é reconhecido como tal. É por meio desse gênero que estudantes, professores e pesquisadores, novatos ou não, se inserem nas produções acadêmicas e nos debates e discursos da ciência, além de conseguirem publicar seus trabalhos (MIRANDA, 2014).

Desse modo, o resumo de comunicação vem constituir o objeto de estudo desta pesquisa. Ele é um gênero acadêmico que tem a função de submeter uma proposta de trabalho ou artigo que registra o conteúdo da comunicação, o que permite aos pareceristas e avaliadores da comissão científica validar ou não o sentido e a relação do texto com a temática do evento, permitindo, assim, a participação do pesquisador no evento acadêmico de interesse (MIRANDA, 2014).

O resumo de comunicação em tamanho é um menor gênero acadêmico autônomo. É autônomo porque circula isoladamente do gênero que resume, ao contrário de outros resumos diários que circulam juntamente com o texto maior do qual fazem parte. Nisso o resumo de comunicação precede o texto maior, não é uma redução do texto-fonte, se assemelha a um planejamento (MIRANDA, 2014). Assim, a denominação como um gênero autônomo é resultado da não dependência da existência prévia de uma comunicação ou artigo. Desse modo, esse gênero é próximo da elaboração de projetos de pesquisa (MIRANDA, 2014).

Neste sentido, o presente estudo volta-se para a investigação do gênero resumo de comunicação na construção do sentido em eventos acadêmicos através dos movimentos (*moves*) retóricos. Para participação em simpósios, congressos e nos demais eventos acadêmicos na modalidade de comunicação, o estudante, professor ou pesquisador que deseja participar desta modalidade precisa apresentar um resumo contendo o problema de estudo, os objetivos, a justificativa, uma metodologia, além de apresentar um esboço de fundamentação teórica e resultados obtidos.

Nessa perspectiva, o resumo de comunicação é um texto escrito associado à atividade acadêmica com duas funções sucessivas, a primeira função é submeter uma proposta para avaliação de uma comissão de pareceristas de eventos acadêmicos a fim de participar de um evento científico. A segunda função vem depois: se aprovado, tal resumo informará ao público que assistirá ao evento sobre o conteúdo da comunicação (MIRANDA, 2014).

A escolha do gênero resumo de comunicação se deu em razão de seu uso para participação em eventos acadêmicos, visto que a linguagem presente neste gênero busca a

atenção dos seus destinatários, sucessivamente avaliadores e o público que assistirá ao evento (MIRANDA, 2014), bem como favorece uma visão mais específica do gênero resumo para os fins de comunicação e mais ampla na abordagem de gênero, pois o resumo de comunicação de eventos acadêmicos é um gênero inserido em uma comunidade discursiva com propósitos comunicativos específicos tanto na realização do texto quanto na realização do evento acadêmico.

Ao verificar outros estudos que tomaram como objeto de discussão o gênero resumo, encontramos apenas discussões sobre resumos de artigos, resumos de dissertação, resumos de tese, resumos como simples texto acadêmico e resumos escolares, dentre outros, cuja definição gira em torno do propósito comunicativo. Miranda (2014) expõe que não existe uma definição para o resumo enquanto gênero, apenas uma compreensão geral da tarefa de resumir, do que é em virtude da sua função.

Os diferentes tipos do gênero resumo² tornam compreensível a ideia de colônia de gêneros, uma vez que estão intimamente ligados e partilhando propósitos comunicativos em comum, diferenciados por aspectos de produção e contexto de uso, diferenciados, também, na relação entre os participantes e na restrição aos destinatários. Assim, percebe-se uma variação do gênero resumo, pois ao destinar-se a um público e contexto específico, os profissionais reagem a tais situações elaborando estratégias que inovam o gênero para melhor atender aos propósitos a que a produção textual (o resumo) é destinado (BHATIA, [1997] 2009; BEZERRA, 2012).

Miranda (2014) identificou que estudante e pesquisador precisam compreender e reconhecer a linguagem e a função social do gênero resumo de comunicação para produzir um texto apropriado à situação em particular, ao que ela propõe um modelo didático. Desta forma, verifica-se que, mesmo considerando a contribuição da autora sobre o estudo do gênero resumo de comunicação, ainda não há discussões suficientes deste gênero voltado para as suas relações com o contexto específico e *moves* retóricos.

Esses *moves* que o texto elabora para determinar o sentido é o que liga a temática do resumo à temática do evento com uma resposta precisa para a situação. São os *moves* que conduzem a produção de sentido e constituem a característica do respectivo gênero, um gênero que se diferencia do contexto de produção em relação aos demais tipos de resumo.

² Sobre diferentes estudos com o gênero resumo ver: Biasi-Rodrigues (1998; 2009); Machado (2004); Motta-Roth e Hendges (2010); Ramires (2008).

Isto quer dizer que embora Miranda (2014) tenha identificado e didatizado o resumo de comunicação como um novo gênero, amparada nos estudos do Interacionismo Sociodiscursivo, ela não faz uma explicitação do gênero do ponto de vista da construção de sentido considerando texto e contexto, contexto de produção e organização retórica do gênero. Diante deste exposto, a presente pesquisa visa preencher essa lacuna apoiando-se na abordagem de gêneros para fins específicos que constitui a corrente teórica do *English for Specific Purposes* (ESP).

Assim, neste trabalho, ao tomar o gênero como ação linguística e sociorretórica com propósito e contexto específico, ou seja, gêneros para fins específicos, lançamos a seguinte questão: de que modo o gênero resumo de comunicação em eventos acadêmicos constrói sentido em seu contexto de produção, visto que se trata de um texto autônomo, habilitando seu produtor a participar de comunidades discursivas acadêmicas?

Para responder a essa indagação, na presente pesquisa, tomamos como objetivo analisar o gênero resumo de comunicação do ponto de vista da construção de sentido, considerando texto e contexto, contexto de produção e organização retórica do gênero. Desse modo, especificamos descrever o gênero resumo de comunicação como um veículo comunicativo no discurso científico do ponto de vista de sua inserção em uma colônia de gêneros, o resumo acadêmico, e discutir como a organização retórica do gênero resumo de comunicação se relaciona (do texto ao contexto) com a produção de sentido no contexto acadêmico.

Na tentativa de ampliar o campo de estudo sobre gêneros acadêmicos, esta pesquisa apoia-se na abordagem do ESP, termo popularizado com o sentido da abordagem instrumental, que compreende o gênero como classes de eventos comunicativos cujos membros compartilham determinados propósitos comunicativos, na perspectiva de Swales (2008) no livro *Genre Analysis: English and research settings*, publicado inicialmente em 1990, que tem possibilitado a realização de estudos sobre a escrita de gêneros para fins acadêmicos e em contextos específicos (MOTTA-ROTH, 2008; BAWARSHI; REIFF, 2013).

Neste contexto, o que justifica a escolha pela abordagem de estudo de gêneros para fins específicos é que as línguas são formas de categorizar o mundo, possuem heterogeneidade linguística, variedades de textos – lidos, ouvidos e produzidos, bem como situações concretas comunicativas que contribuem efetivamente para o desenvolvimento das competências linguística e comunicativa.

Neste sentido, estas competências estão ligadas às tradições linguísticas e retóricas, que estruturam a linguagem como uma ação retórica e social constituída no gênero, em que essas estruturas são regidas por uma ordem de *moves* retóricos, conforme descritas pelo modelo *CARS* (*Create a Research Space*) desenvolvido por Swales ([1990] 2008, p. 140), que garantem

clareza comunicativa e precisão das ideias que o gênero pretende expor, uma vez que a produção de textos vai além de textos expositivos, informativos e sintéticos, chegam a realizar uma ação e conseguir a identificação do leitor com o projeto do dizer do autor, em que constituem a abordagem de estudo de gêneros para fins específicos (BAWARSHI; REIFF, 2013).

A escolha da abordagem de estudo de gêneros para fins específicos se dá em virtude da proposta de Swales ([1990] 2008) que visa trabalhar gêneros acadêmicos que possuem uma compreensão relativamente padronizada, pois o gênero resumo de comunicação de eventos acadêmicos é um gênero inserido em uma comunidade discursiva com propósitos comunicativos específicos tanto na realização do texto quanto na realização do evento acadêmico.

Desse modo, esta pesquisa é de caráter qualitativo, filiada à abordagem de estudo de gêneros para fins específicos no tratamento do *corpus*, que demanda uma abordagem documental, pois o *corpus* da pesquisa, que circula online na página dos eventos acadêmicos, não passou pelo crivo da ciência, passou apenas por um parecerista que qualificou tais resumos de comunicação como próprios para composição do simpósio temático sobre gêneros no evento destinado.

O contexto de produção do gênero resumo de comunicação gira em torno da divulgação e compartilhamento de conhecimentos do âmbito acadêmico situado em eventos acadêmicos na área temática sobre estudo de gêneros (textuais/discursivos). O contexto vem permitir uma compreensão da adequação linguística e retórica do respectivo gênero na mente dos produtores dos resumos de comunicação, como interpretação subjetiva (VAN DIJK, 2012). Assim, o trabalho está baseado na análise de gêneros resumo de comunicação de eventos acadêmicos, cujo *corpus* foi composto de documentos formais da mídia digital elaborados por acadêmicos (estudante, professor e pesquisador).

Esses documentos (resumos de comunicação) foram retirados da área temática ou grupo de trabalho sobre gêneros textuais e/ou discursivos, aprovados pela comissão científica dos eventos em questão (ABRALIN, ECLAE e SIGET), publicados em cadernos de resumo nas páginas dos eventos no ano de 2015. Dentre tantos eventos acadêmicos que aconteceram ao longo do ano, a escolha pelos resumos de comunicação destes contextos (eventos acadêmicos) se deu pela continuidade das tradições discursivas que os eventos representam na prática discursiva acadêmica na área de Letras e Linguística.

A pesquisa é relevante para os estudos de gêneros para fins específicos, cuja ampliação das discussões desse gênero resumo de comunicação coloca os debates acadêmicos para discutir

sobre suas práticas escritas em virtude da produção de sentido, visto que a atividade de produzir resumos constitui um campo de estudo que ainda precisa ser compreendido, dada sua autonomia e relevância no debate acadêmico para desenvolvimento informativo e comunicativo que envolve as práticas de linguagem no discurso científico.

Outro aspecto relevante a ressaltar é a importância do gênero resumo de comunicação como um gênero de grande circulação e produção para os diversos acontecimentos de divulgação de pesquisas nas diversas áreas de estudo que ligam os objetivos dos discursos científicos aos objetivos de audiência dos eventos acadêmicos.

O corpo desta dissertação está organizado em oito seções. Na presente seção introdutória, contextualizamos o tema, delineamos o objeto de investigação e sua problemática, estabelecemos o objetivo da pesquisa e apontamos os aspectos que relacionam esta pesquisa a um grau de relevância e importância para a comunidade acadêmica. Além de situar a organização retórica desta dissertação e inserir observações para a dinâmica de escrita deste trabalho que insere, as vezes, alguns aspectos discursivos de outras para enfatizar o discurso seguinte.

Na seção 2, fizemos uma revisão de literatura sobre gênero e suas questões relacionadas à compreensão de linguagem, apresentamos os estudos de gêneros segundo a abordagem na qual nos situamos – *English for Specific Purposes* (ESP) e, ainda, situamos a concepção de propósitos comunicativos, de análise de gêneros, as sutis variações na identificação de gênero e, finalmente concluímos a seção com uma compreensão do termo colônia de gêneros como resultado da versatilidade do termo, em que essa revisão permite uma melhor compreensão teórica e analítica de gêneros.

Na seção 3, apresentamos os gêneros acadêmicos trazendo uma compreensão geral de sua natureza acadêmica e complexa, situamos o gênero resumo, apresentamos relações entre os diversos resumos retomando a ideia de colônia de gêneros em que inserimos discussões acerca do gênero resumo de comunicação para eventos acadêmicos como um importante objeto de estudo. Nesta seção, descrevemos, também, os modelos de análise referente às compreensões mais amplas do termo resumo de artigos de pesquisa em Bhatia (1993) e dos resumos de comunicação com questões não definidas em Swales e Feak (2010).

Além disso, na seção 3, trouxemos, ainda, uma explanação do que é uma “cadeia de gêneros”, apresentamos a relação entre esses modelos como pressuposto para realização do presente estudo, descrevemos aspectos de sinalização linguística na identificação da organização retórica de gênero e o modelo subjetivo de representação mental e contextual pelos usuários e produtores do gênero diante de sua particular e subjetiva compreensão.

Na seção 4, realizamos uma compreensão das relações entre texto e contexto na produção do gênero resumo de comunicação, em que esclarecemos os aspectos referentes à teoria de contexto situada em Van Dijk (2012), e expomos os conhecimentos compartilhados pelos membros dos eventos acadêmicos em que o *corpus* desta pesquisa está situado, ou seja, o entorno relevante do discurso. Situamos o contexto acadêmico na produção do gênero resumo de comunicação e descrevemos algumas características dos eventos acadêmicos ABRALIN, ECLAE e SIGET dos modelos contextuais que implicam na produção do gênero em questão, finalizando a seção com uma compreensão do resumo de comunicação.

Na seção 5, situamos uma compreensão metodológica sobre o processo de execução do projeto de pesquisa e sua necessária alteração na execução da análise orientada pelos estudos realizados. Apoiamo-nos, portanto, em Biasi-Rodrigues (1998) e Bezerra (2001) para fazer essa ressalva de reformulação à medida que a análise evoluiu. No percurso desta seção, contextualizamos a pesquisa, descrevemos os caminhos percorridos para o tratamento dos dados, delimitamos o *corpus* da pesquisa e delimitamos os procedimentos metodológicos adotados no decorrer da pesquisa, em que situamos a complexa realização do desenvolvimento de um estudo que executa um trabalho situado em um contexto específico estabelecendo caminhos ainda não percorridos, embora com base em compreensões de modelos comparativos.

Na seção 6, que consta da análise do *corpus* segundo os modelos existentes, aplicamos os modelos dos padrões descritivos da organização retórica de resumos de artigos de pesquisa de Bhatia (1993) no *corpus* desta pesquisa, e o esquema de compreensão das ações retóricas do resumo de comunicação de Swales e Feak (2010) no contexto de outros países nos exemplares do contexto brasileiro, em que verificamos, no *corpus*, a ocorrência e a frequência dos *moves* e estratégias retóricas previstas pelos modelos adotados. Ainda nesta seção, situamos os aspectos comparativos que convergem e divergem diante do contexto de produção e circulação do gênero resumo de comunicação.

Na seção 7, relatamos o resultado da organização retórica do resumo de comunicação de eventos acadêmicos no campo de estudos de gêneros. Descrevemos o modo como o gênero resumo de comunicação em eventos acadêmicos constrói sentido a partir da descrição dos *moves* e suas estratégias retóricas, bem como de seus marcadores linguísticos. Nessa descrição pontuamos, por meio de exemplos e excertos dos respectivos exemplos, a dinâmica da escrita do gênero resumo de comunicação e diferentes formas de indicação retórica, que determinam a identificação de uma dada estratégia retórica.

Finalizamos, portanto, com a conclusão, seção 8, com retomadas aos objetivos desta pesquisa, descrevemos resumidamente cada seção, apresentamos algumas conclusões,

indicamos implicações teóricas, além de expormos sugestões de aspectos a explorar em pesquisas posteriores.

Durante todo o corpo do trabalho estão apresentadas algumas discussões sobre alguns pontos da seção 6 e 7 para estabelecer uma justificativa da fala seguinte. Um exemplo a destacar é observado na seção 5, em que há uma discussão sobre os modelos de análise do gênero resumo aplicados ao resumo de comunicação, *corpus* desta pesquisa. A discussão lá inserida, na seção da metodologia do trabalho, consiste na justificação de um outro passo metodológico.

Este comentário traz uma compreensão sobre um processo de reformulação metodológica no desenvolvimento da pesquisa, uma característica relatada na seção 5. Assim, é conveniente perceber ou estar atento(a) a momentos de discussão da análise do *corpus* em todas as seções. Isto consiste em uma dinâmica para o empreendimento de um modelo retórico de um dado gênero que parte primeiro da apreciação da realidade de produção desse gênero para que haja uma observação dos jogos de linguagem na atividade de produzir um gênero de acordo com a ação do fazer, segundo pensamos como uma compreensão do produtor do resumo, a partir da compreensão teórica de contexto em Van Dijk (2012).

2 GÊNEROS EM CONTEXTOS ESPECÍFICOS

Para a discussão do nosso objeto de estudo, resumo de comunicação para eventos acadêmicos, e realização do nosso objetivo geral, em que buscamos analisar o gênero resumo de comunicação do ponto de vista da construção de sentido, considerando texto e contexto, contexto de produção e organização retórica do gênero, iniciamos esta seção com uma exposição sobre o que é gênero.

Na sequência, seguimos apresentando os estudos de gêneros segundo a abordagem na qual nos situamos, o *English for Specific Purposes* (ESP) e, ainda nesta seção, situamos a concepção de linguagem como gênero, de análise de gêneros, de propósito comunicativo e de colônia de gêneros, uma vez que a descrição desses conceitos é crucial para a compreensão teórica e analítica de gêneros descrita na seção 7 desta pesquisa.

2.1 Gêneros

Os gêneros estão presentes nas mais diversas áreas de estudo da linguagem, pois representam conjuntos de enunciados diversos no emprego da língua em uso nas mais diversas atividades humanas, uma vez que refletem condições específicas e finalidades de cada campo da comunicação (BAKHTIN, [1952-1953] 2011). Assim, os gêneros ocupam um espaço importante na construção de sentido e domínio dos recursos linguísticos nos diferentes usos da linguagem, visto que eles “são veículos de comunicação que visam atingir um objetivo”, como é apresentado por Swales ([1990] 2008, p. 46 [tradução própria]).

Um aspecto importante que vale ressaltar é a classificação da natureza dos enunciados, apresentada por Bakhtin ([1952-1953] 2011, p. 263) como gêneros primários (simples), formados nas condições imediatas da comunicação, como o diálogo cotidiano, a carta, etc., e gêneros secundários (complexos), que “surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado”, como o romance, as pesquisas científicas de toda espécie, os gêneros publicitários, bem como o resumo de comunicação acadêmica, objeto deste estudo.

Assim, para a realização desta dissertação, nos situamos na abordagem de gêneros em Swales ([1990] 2008) para tratar do tema análise de gêneros em contextos específicos e descrever e discutir a organização retórica e a construção de sentidos no resumo de comunicação para eventos acadêmicos. Ao nos situarmos no campo de estudos dos gêneros da comunidade acadêmica, partimos da compreensão de que os estudos sobre gêneros buscam uma

descrição da aprendizagem, da evolução e do funcionamento dos gêneros em contextos específicos. Isto é, de “como os gêneros são aprendidos e adquiridos, como evoluem e mudam e de que modo funcionam como ações discursivas em contextos sociais, históricos e culturais específicos” (BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 137).

Mas essa compreensão, na qual nos situamos nos estudos de gêneros acadêmicos, constitui um eixo que atravessa as diferentes abordagens teóricas dos estudos de gênero das ciências da linguagem, tais como: 1) a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF); 2) o Inglês para Fins Específicos (ESP); 3) os Estudos Retóricos de Gênero (ERG); 4) o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD); e 5) a abordagem ou tendência de Análise Crítica de Gêneros (ACG), em que cada uma delas representam um marco na teorização e estudo sobre gêneros.

Assim, nosso trabalho se concentra na segunda abordagem, o estudo de gêneros acadêmicos filiado à abordagem teórica dos estudos de gêneros para fins específicos que constitui a corrente teórica do *English for Specific Purposes (ESP)*³, termo popularizado com o sentido da abordagem instrumental, na perspectiva de Swales ([1990] 2008), especialmente no livro *Genre Analysis: English and reserch settings*, publicado inicialmente em 1990.

Nesse sentido, o teórico que sustenta nossa pesquisa na análise de gêneros é Swales ([1990] 2008), um estudioso que se debruçou sobre os estudos dos gêneros da comunidade acadêmica, trazendo uma compreensão que fundamenta os estudos dos gêneros acadêmicos nas mais diversas áreas, assim contribuindo para o desenvolvimento deste campo de pesquisa. A definição de gêneros em que nos apoiamos vem de Swales, a qual apresentamos a seguir.

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Estes propósitos são reconhecidos pelos membros especialistas da comunidade discursiva de origem e, portanto, o conjunto de razões para o gênero. Estas razões moldam a estrutura esquemática do discurso e influenciam e limitam a escolha de conteúdo e de estilo (SWALES, [1990] 2008, p. 58).

Nesse sentido, os gêneros ajudam os membros da comunidade discursiva a alcançar e promover seus conhecimentos, além de ajudarem “aos novos membros a adquirir e iniciar-se nos objetivos partilhados daquela comunidade” (BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 65) como formas de vida expressas nos jogos de linguagem (WITTGENSTEIN, 1889-1951, citado e discutido em ARRUDA JÚNIOR, 2014), “de tal sorte que a linguagem é parte integral de uma atividade, a ponto dos gêneros tornarem-se fenômenos estruturadores da cultura” (MOTTA-ROTH, 2013, p. 132).

³ A abordagem de gêneros no ESP é representada por Swales (1990) com os estudos de gêneros da comunidade acadêmica, e Bhatia (1993) com estudos de gêneros profissionais.

Diante dessa compreensão sobre gênero como uma classe de eventos comunicativos em que os membros de uma determinada comunidade reconhecem e compartilham os mesmos propósitos comunicativos, cabe ressaltar que cada abordagem de estudo de gêneros investe em um princípio norteador para o trabalho com a linguagem ou gêneros. Assim, nos propomos a expor um entendimento acerca do que é linguagem, buscando nos situar na abordagem do ESP em relação aos gêneros de contextos específicos da comunidade acadêmica.

2.1.1 Gênero como linguagem

As concepções de linguagem aqui desenvolvidas passam pela compreensão filosófica de Wittgenstein (1889-1951). Mas cabe ressaltar que nossa apreciação é realizada a partir dos estudos de Arruda Júnior (2014)⁴ sobre linguagem e jogo. Dessa forma, conforme este autor “a linguagem é comparada com os jogos” (DE ARRUDA JÚNIOR, 2014, p. 14) que proporciona uma ideia de fala e ação humana como prática da linguagem imersa e entrelaçada no complexo das ações linguísticas e não linguísticas, em que as expressões da linguagem e todas as ações dessas expressões estão interligadas, constituindo, assim, um modo de agir humano, um jogo de linguagem. O estudioso também explica que:

A ideia central que subjaz a essa comparação particular entre a linguagem, por um lado, e o jogo, por outro lado, é, com efeito, a de fazer-nos ver, pelos jogos, os vários aspectos de nossa linguagem que muitas vezes nos são alheios. Os jogos são atividades públicas que pressupõem o uso de regras, reações comuns, habilidades, disposições, certas capacidades geradas pelo domínio de técnicas, etc. Equiparada com eles, a linguagem é, desta perspectiva, concebida como uma *praxis*, isto é, como uma atividade humana também guiada por regras, cuja efetivação pressupõe, igualmente, reações comuns, capacidades adquiridas por meio de treino, o domínio da técnica de sua aplicação, etc. (DE ARRUDA JÚNIOR, 2014 p. 16).

Diante desse exposto, a linguagem como um jogo expressa as significações de acordo com as regras e valores atribuídos a cada ação humana, o que verificamos na produção do resumo de comunicação um entendimento de linguagem nos termos gênero e contexto. Com isso, os sentidos das palavras são criados e recriados no contexto de uso, favorecendo sentido novo a cada momento de interação e produção de linguagem. O resumo de comunicação se relaciona com a compreensão dos jogos de linguagem pela forma particular como cada produtor constrói seu texto diante das normas e regras estabelecidas no evento acadêmico.

Para pensar um pouco sobre, lançamos um olhar para os estudos de Silveira (2005), que escreve sobre concepções sociorretóricas de gênero, pois ela faz considerações sobre a teoria da construção social da realidade desenvolvida na segunda metade do século XX. Ela faz

⁴⁴ Ver também a referência: ARRUDA JÚNIOR, Gerson Francisco. **10 lições sobre Wittgenstein**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2017 [coleção 10 lições].

considerações sobre a teoria da construção social da realidade constituída como um aspecto da filosofia da linguagem, em que a realidade dialoga com fatores objetivos, subjetivos e intersubjetivos, os quais constituem valores éticos e conhecimentos na sociedade, pois “a linguagem é vista não apenas como uma forma de agir, mas também como forma de construir representações do mundo” (SILVEIRA, 2005, p. 75).

Motta-Roth (2011), ao fazer uma reflexão sobre a possibilidade de análise e ensino a partir de gêneros, observa a estreita relação entre contexto e texto. Para isso, a autora faz um estudo baseado no trabalho de Norman Fairclough, sobre gênero e contexto e percebe que o termo “gênero” constitui um fenômeno social e linguístico, bem como representa um sistema de eventos comunicativos situados em uma dada prática social, o que torna os termos “gênero” e “contexto” muito enfáticos para explicar linguagem. Mas o termo contexto, nesta pesquisa, é encarado como modelos de contexto enquanto representação subjetiva pelos participantes, descrito na seção 4 seguindo a perspectiva de Van Dijk (2012).

Em sua perspectiva, Motta-Roth (2011) observa no trabalho de Norman Fairclough que a linguagem tem no gênero sua representação, visto que a linguagem assim como o gênero é constituída no diálogo entre texto e contexto, ao que Motta-Roth (2011, p. 164) descreve que “os conceitos de contexto e de gênero têm crescido em importância nos estudos da linguagem como prática social”.

Ainda nesse sentido, Motta-Roth (2011, p. 169) dá sua opinião sobre linguagem na pesquisa em análise de gêneros, ao dizer que “o foco da análise é a linguagem como um sistema intersubjetivo”, pois:

A Análise de Gêneros Discursivos⁵, portanto, pode situar a linguagem em contextos específicos, conectando linguagem a contexto de situação e esses dois elementos ao contexto de cultura mais amplo, relacionando os processos de interação linguística aos processos sociais, a ordem social com a ordem do discurso, as práticas sociais com as práticas linguageiras (MOTTA-ROTH, 2011, p. 169).

Para um melhor entendimento da linguagem nas relações sociais, contextuais e interativas, situamos Gonçalves e Baronas (2013) ao trabalharem a concepção de linguagem como processo de interação que iniciou na década de 1960, do século XX, e segue até os dias de hoje.

Assim, nesse estudo que abraça a concepção de linguagem como processo de interação entre texto e contexto, Gonçalves e Baronas (2013) desenvolvem uma compreensão da linguagem como um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de

⁵ A autora em seu trabalho individual tem usado o termo “gêneros discursivos” ao invés de “gêneros textuais”, e é assim que ela se refere a esse conceito ao longo de seu trabalho. Assim, segundo esse esclarecimento de Motta-Roth (2011, p. 165), nos situamos na referência de uso do termo ‘gêneros’.

efeitos de sentido, por pessoas que ocupam uma situação de comunicação em contextos nos lugares sociais, históricos e ideológicos atravessados por discursos estabelecidos especificamente para esses lugares.

Dessa forma, a linguagem é constituída em contextos e situações específicas, atravessadas por efeitos de sentido construídos nos lugares sociais, históricos e ideológicos a que o discurso é intencionado, produzido e usado pelos participantes do discurso na compreensão de contexto não apenas como entorno das ações discursivas e produção de linguagem, mas como fenômeno, evento, ação ou discurso em relação com as condições e consequências que constituem seu entorno, como veremos na seção 4 desta pesquisa, amparados na teoria de contexto em Van Dijk (2012).

Mesmo Motta-Roth (2011) concebendo o gênero como um elemento central nas atividades de linguagem, situada em uma ideia de contexto de cultura da LSF, o que não é apreciável por uma teoria de contexto, conforme podemos observar em Van Dijk (2012), estamos de acordo com a compreensão de que a linguagem constitui uma atividade integral, e que os gêneros são elementos centrais dessas atividades de linguagem (MOTTA-ROTH, 2013), pois “os gêneros são veículos de comunicação” (SWALES, [1990] 2008, p. 46) na realização dos objetivos de uma determinada comunidade discursiva no processo da comunicação social e compatibilidade contextual.

Nisso, ainda encontramos em Bhatia (2004) que a complexidade da linguagem, dos gêneros escritos, é destacada por domínios disciplinares específicos que tomam o gênero com um foco na individualidade e outro no agrupamento de gêneros, como colônias de gêneros que atravessam as fronteiras disciplinares do mundo real. Isso desperta a importância da análise de gêneros para a compreensão dos elementos centrais das atividades de linguagem (gênero), como veremos subseção da subseção 2.4.1.

Diante do exposto, percebemos em Bhatia (2004) que a análise de gêneros tem desenvolvido a compreensão teórica de gênero nas dimensões da linguagem como texto, da linguagem como gênero, da linguagem como prática profissional e da linguagem como prática social na complexidade do mundo real do discurso escrito. Nesse sentido, é cabível perceber e compreender a linguagem dentro da abordagem de estudo de gêneros do ESP na qual nos situamos.

2.1.2 Linguagem em contextos específicos na abordagem do ESP

A abordagem de gêneros no ESP é representada principalmente por Swales ([1990] 2008) e Bhatia (1993), em que a linguagem funciona como um veículo de comunicação de algo para alguém, e em que o gênero recebe a definição de ações linguísticas e retóricas no uso da linguagem (BAWARSHI; REIFF, 2013). Assim, no ESP concebe-se que o contexto e a função social influenciam na descrição e uso dos traços linguísticos, o que torna essa abordagem uma corrente de ensino explícito de gêneros, pois atenta para a apreciação da estrutura e do modo como os textos são escritos, além de revelar o que se deve aprender.

A abordagem do ESP “se concentra no estudo e ensino de variedades especializadas do inglês, na maioria das vezes voltados para falantes não nativos em contextos⁶ acadêmicos e profissionais avançados” (BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 60). Assim, o ESP e a análise de gêneros atendem a um público de estudantes avançados e específico de graduação e pós-graduação, para que seu público empreenda o conhecimento dos gêneros de que precisam e que utilizam em seu contexto de atuação. Aqui ampliamos o termo contexto como uma compreensão subjetiva em detrimento da interpretação que o produtor de gêneros específicos concebe como real na hora de escrever e pontuar expressões linguísticas sintáticas e retóricas em sua produção (VAN DIJK, 2012).

A abordagem do ESP trabalha com gêneros reais da produção acadêmica e profissional, tais como: artigo, resenha, resumo, dentre outros. A análise de gêneros na abordagem do ESP descreve traços linguísticos, propósitos comunicativos, efeitos comunicativos de variedades da língua, avalia os propósitos retóricos do gênero, revela as estruturas da informação e faz explicações de escolhas sintáticas e lexicais, com ênfase na concepção de Swales ([1990] 2008), conforme descrição de Bawarshi e Reiff (2013) em relação aos estudos de gêneros acadêmicos.

Essa abordagem do ESP no estudo de gêneros para fins específicos compreende a linguagem como forma de categorizar o mundo, pois tal linguagem possui heterogeneidade linguística, variedades de textos – lidos, ouvidos e produzidos em situações concretas comunicativas que contribuem efetivamente para o desenvolvimento das competências linguística e comunicativa de produção, interpretação e uso de gêneros para a realização dos propósitos comunicativos.

⁶ Mas essa ideia de contexto percebida na abordagem do ESP pode ser superada com uma teoria de contexto como modelos contextuais enquanto construtos subjetivos, uma vez que o contexto é definido pelo modo como os participantes do discurso compreendem a situação comunicativa. Essa é uma questão de que tratamos mais adiante na seção 4, com a inserção da teoria de Van Dijk (2012).

Neste sentido, essas competências estão ligadas às tradições linguísticas e retóricas, que estruturam a linguagem como uma ação retórica e social constituída no gênero, em que essas estruturas são regidas por uma ordem de *moves* retóricos, conforme descritas pelo modelo *CARS* (*Create a Research Space*) desenvolvido por Swales ([1990] 2008, p. 140).

Os *moves* retóricos que estruturam o gênero possibilitam clareza comunicativa e precisão das ideias na construção do gênero, uma vez que a produção de textos vai além de textos expositivos, informativos e sintéticos, chegam a realizar uma ação e conseguir a identificação do leitor com o projeto de dizer do autor, em que constituem a abordagem de estudo de gêneros para fins específicos (BAWARSHI; REIFF, 2013).

2.2 Propósito comunicativo

Partindo da abordagem do ESP, os gêneros são identificados a partir de uma análise da construção, interpretação e uso dos gêneros em um contexto específico, em que depois de realizado o processo hermenêutico da análise de gêneros o propósito comunicativo encontra sua posição de critério privilegiado para realçar a função social do gênero (ASKEHAVE; SWALES, 2009; BIASI-RODRIGUES; BEZERRA, 2012).

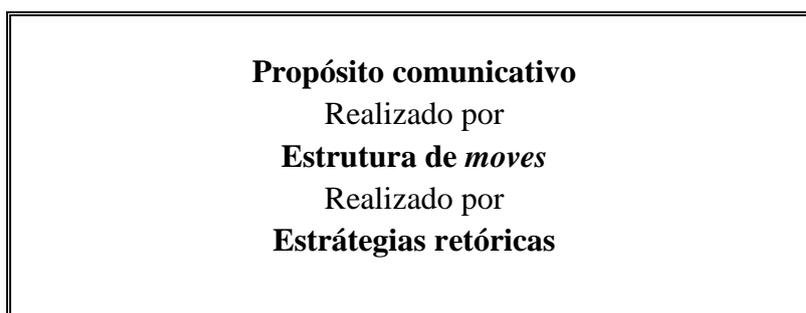
Os gêneros são encontrados no mundo real como entidades dinâmicas e inter-relacionadas com outros gêneros (BEZERRA, 2006), essa interrelação dos gêneros refere-se às diferenças entre gêneros e às variações que um mesmo gênero pode apresentar. As variações de gêneros possuem um propósito comunicativo comum e podem ser entendidas dentro da noção de colônia de gêneros, já os gêneros diferentes são os gêneros com uma diferença substancial nos propósitos comunicativos. A compreensão de análise de gêneros, que é uma ação que pode servir para revelar variações e diferenças do gênero a partir dos seus propósitos comunicativos, parte de um nível mais geral de uma variação de gêneros para um nível mais específico.

Nesse sentido, os propósitos comunicativos possuem uma importância essencial para os estudos sobre gêneros, tanto para o conhecimento do gênero quanto para a teoria de gêneros como vimos, no percurso desta seção, acima na definição de Swales ([1990] 2008), Askehave e Swales (2009) e Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012). Dessa forma, um gênero é determinado por propósitos comunicativos e possui tanto um propósito em si mesmo, quanto propósitos distintos em sua construção, interpretação e uso, visto que Swales ([1990] 2008) concebe que os gêneros realizam propósitos comunicativos.

Nessa perspectiva, compreendemos que os propósitos comunicativos estão para o gênero a partir do que o gênero faz, a função do gênero em si. Também compreendemos que os propósitos comunicativos estão para a intenção dos usuários, ou seja, para o que os usuários pretendem fazer com o gênero em relação aos interesses particulares, e ainda, os propósitos comunicativos estão também para a comunidade discursiva no sentido dos objetivos comuns e compartilhados entre os membros, em relação ao que querem fazer e ao que querem alcançar como membros da comunidade discursiva (BEZERRA, 2006).

Ainda em favor dessa compreensão, Bezerra (2006) faz um levantamento do propósito comunicativo e organização retórica ou estrutura esquemática do gênero que contribui para a construção, interpretação e uso dos gêneros pelas comunidades discursivas, em que ele traz um modelo da teoria de gênero tradicional. Neste modelo, o propósito comunicativo do gênero é realizado por estrutura de *moves* retóricos, que por sua vez são realizados por estratégias retóricas, como podemos visualizar no quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Teoria de Gêneros Tradicional



Fonte: (ASKEHAVE; NIELSEN, 2004, p. 4, citado em BEZERRA, 2004, p. 71).

Nesse sentido, Bezerra (2006), ao trazer essa compreensão formalista de Askehave e Nielsen (2004) da teoria de gêneros tradicional, interpreta a possibilidade da flexibilidade e plasticidade das unidades retóricas que compreendem a organização retórica que uma unidade ou *move* retórico pode realizar na construção, interpretação e uso dos gêneros pelos autores da comunidade discursiva. Bezerra (2006) salienta com isso “o papel central atribuído ao propósito comunicativo em conexão com a estrutura esquemática do gênero. Se a estrutura serve para realizar o propósito, então a forma está a serviço da funcionalidade” (BEZERRA, 2006, p. 72).

Os gêneros são realizados por propósitos comunicativos que são realizados por *moves* ou uma organização retórica e estratégias para a realização de cada *move* retórico, em que cada *move* retórico empreende um propósito específico para sua realização. Dessa forma, Bezerra (2006) observa na obra de Askehave e Swales (2001) que há uma complexidade, um intrincamento, uma multiplicidade e uma evasão nos propósitos comunicativos maior do que Swales ([1990] 2008) havia imaginado anteriormente.

Essa observação de Bezerra (2006) em relação ao propósito comunicativo, em Askehave e Swales, mostra o fato de que os gêneros apresentam um conjunto de propósitos comunicativos que não são de fácil identificação nos gêneros acadêmicos, nem sempre podem ser identificados nos gêneros profissionais de forma prévia. Em estudos sobre os trabalhos de Bhatia, Bezerra (2006) descreve que os gêneros são identificados pelos propósitos comunicativos a que servem. Além disso, os gêneros são entidades dinâmicas e versáteis em que os propósitos comunicativos podem ser caracterizados por generalizações diversas.

Com isso, a versatilidade e a dinamicidade dos gêneros caracterizam ainda o que Bhatia (2004) descreve como “colônia de gêneros”, termo de que trataremos mais adiante a partir de Bezerra (2006; 2007), referente a uma relação entre gêneros que gira em torno da compreensão do propósito comunicativo que pode ser identificado como variação de gêneros ou como gêneros diferentes, mas uma identificação desse tipo é feita a partir de uma análise de gêneros.

2.2.1 Propósito comunicativo em colônia de gêneros para pesquisas em análise de gêneros

O grande interesse pelos estudos de gênero tem favorecido uma diversidade de pesquisas que circulam atualmente no cenário acadêmico. Essa diversidade de pesquisas cada vez mais abrangentes e particulares, em que são exploradas questões e objetivos de pesquisa que os pesquisadores propõem trabalhar trazem compreensões diversas sobre a construção, interpretação e uso de gêneros para a comunidade acadêmica. Nessa observação, muitos gêneros estudados apresentam elementos de ligação a partir do propósito comunicativo no desenvolvimento desses gêneros.

Nesse sentido, muitos gêneros do contexto acadêmico e profissional estão sendo identificados por pesquisadores da área com características do domínio discursivo com íntima relação entre eles, o que tem permitido o termo “colônias de gêneros” como agrupamentos de gêneros que estão ligados ao domínio discursivo com características sociorretóricas do tipo de gêneros a que pertencem (BEZERRA, 2006, p.76).

Mas para chegar a uma interpretação de colônia de gêneros mais consistente, cabe ressaltar que os estudos de Bhatia ([1997] 2009) sobre análise de gêneros hoje têm uma grande significância para o conceito de “colônia de gêneros”, visto que este torna-se compreensível a partir dos traços mais importantes para a teoria de gêneros, traços que Bhatia estabelece como o conhecimento convencionalizado, a versatilidade dos gêneros e a tendência para a inovação que permeia a natureza dinâmica dos gêneros.

Diante desse exposto, para conceituar o termo “colônia de gêneros” vamos entender um pouco sobre análise de gêneros, uma vez que uma colônia só é identificada a partir do reconhecimento dos aspectos de construção, interpretação e uso dos gêneros nos diversos domínios discursivos, o que pode ou não determinar um agrupamento em termos discursivos a que pertencem.

Assim, a análise de gêneros é uma categoria substancial para a teoria de gêneros, pois a variação de gêneros tem sido cunhada com o termo “colônia de gêneros” inicialmente por Bhatia ([1997] 2009; 2004) e amplamente discutida por Bezerra (2006; 2007). Nesse sentido, a análise de gêneros tem permitido uma ampla visão e foco bem estreito nos estudos de gênero, de modo que faremos uma revisão mais ampla dos conceitos de análise de gêneros a seguir, e mais adiante sobre colônia de gêneros.

2.3 Análise de gêneros

Atualmente o estudo de gêneros tem concebido a análise de gêneros como o desmistificador das realizações da comunidade acadêmica no comportamento linguístico em seus aspectos de recorrência de situações retóricas, de propósitos comunicativos compartilhados e de regularidades de organização estrutural, o que tem permitido aos estudos de gênero uma categoria de reconhecimento da variedade de gêneros construídos, interpretados e usados como uma colônia de gêneros e gêneros diferentes (BHATIA, [1997] 2009; BEZERRA, 2006).

Nesse sentido, o conceito de colônia de gêneros perpassa os traços de conhecimentos convencionados, de versatilidade e de tendência para a inovação que caracterizam a teoria de gêneros nas diferentes abordagens de estudo, o que conferem à análise de gêneros uma visão mais geral e uma realização mais específica e aprofundada da construção, da interpretação e do uso dos gêneros pela comunidade acadêmica, conforme descreve Bhatia ([1997] 2009).

Assim, passamos a descrever os três traços da análise de gêneros (conhecimento convencional, versatilidade do gênero e tendência para a inovação), conforme Bhatia ([1997] 2009), que implicam a uma compreensão, mais adiante, do conceito de colônia de gêneros na comunidade acadêmica a partir de Bezerra (2006; 2007).

O primeiro traço consiste no conhecimento convencional, que tem sido o denominador dos aspectos institucionalizados comuns para construção e interpretação dos gêneros, pois “as convenções dos gêneros são de grande utilidade para manter a atmosfera comunicativa e a ordem social desejáveis nas comunidades profissionais civilizadas” (BHATIA, [1997] 2009, p.

168), o que determina a integridade genérica e a estrutura retórica de um determinado gênero, um aspecto convencional, familiar no reconhecimento e na aceitação do gênero.

No segundo traço, que consiste na versatilidade do gênero, tal versatilidade realiza o detalhamento da relação entre texto e contexto estritamente, entre a possibilidade e o uso da linguagem em contexto específico, e entre língua e cultura. Isso porque a versatilidade representa o conhecimento de dois polos, um específico e o outro geral.

O primeiro polo contém um propósito comunicativo e o segundo polo possui um conjunto de propósitos usados para ligar uma situação retórica específica a uma visão geral dos usos da língua com sua realização bem específica (BHATIA, [1997] 2009). Isso representa tanto a versatilidade quanto a dinamicidade do gênero, tendo os propósitos comunicativos com uma caracterização genérica, na forma de uma colônia de vários gêneros com relações muito próximas (BEZERRA, 2006).

O terceiro traço, que consiste na tendência para a inovação, parte da natureza dinâmica do gênero, em que embora o gênero seja convencionalizado, sua estrutura retórica permite manipulação de acordo com as condições de uso, pois os gêneros podem ser vistos como o resultado das práticas discursivas convencionalizadas e institucionalizadas de comunidades discursivas específicas. Essa compreensão tem como base a ideia de que é na dinâmica das condições de uso do gênero como forma de cognição situada e imbricada em culturas disciplinares que surgem as tendências à inovação do gênero (BHATIA, [1997] 2009).

Esses três traços de análise de gêneros que caracterizam a teoria de gêneros, segundo Bhatia (1997/2009), representam uma base comum nas diferentes abordagens de estudo de gênero, o que simboliza nas suas categorias de análise o reconhecimento de um fenômeno já conhecido como colônia de gêneros, como nos dispomos a trazer as concepções que Bezerra (2006; 2007) tem compreendido e descrito nas sutis variações de um gênero.

2.4 Sutis variações na identificação de gêneros

A teoria e aplicação de gêneros tem provocado grande interesse no campo dos estudos do discurso e da comunicação no ensino e aprendizagem da linguagem acadêmica, pedagógica e profissional. Considerando que a estrutura dos gêneros é multidisciplinar, a análise de gêneros descreve a construção de gêneros, sua interpretação e uso linguístico em função dos propósitos comunicativos e das estratégias cognitivas usadas para atingir os propósitos, além de identificar variadas formas de sutileza de um gênero e a distinção da realização de uma variedade específica de gênero (BHATIA, [1997] 2009).

Dessa forma, tem surgido no cenário acadêmico uma variedade de gêneros não apenas com propósitos comunicativos diferentes, como é comum nas análises de gênero, mas diferentes formas de construção, interpretação e uso de um mesmo gênero com propósitos comunicativos semelhantes, com sutis diferenças, recriados para responder a novas situações comunicativas da comunidade acadêmica em contextos familiares.

Assim, tal variedade de gêneros com propósitos comunicativos semelhantes compreende “agrupamentos de gêneros que circulam em domínios profissionais e acadêmicos específicos” (BEZERRA, 2007, p.715) com sutis diferenças na realização das metas e aspectos convencionados, reconhecidos e estabelecidos por uma comunidade discursiva, o que recebe o nome de colônia de gêneros (BHATIA, [1997] 2009; 2004).

Para essa compreensão, nos reportamos ao trabalho de Bhatia ([1997] 2009) sobre análise de gêneros, que defende que os gêneros encontram-se especificamente situados em contextos sociorretóricos servindo para modelar determinadas respostas a novas situações similares, pois são convenções retóricas que respondem a uma dinâmica das condições de uso da língua em situações comunicativas e contexto sociorretórico. Nessa perspectiva,

Os gêneros situam-se tipicamente em contextos sociorretóricos específicos e, dessa forma, modelam futuras respostas retóricas a situações similares; eles sempre foram vistos como “lugar de contenda entre a estabilidade e a mudança” (BHATIA, [1997] 2009, p. 168).

Dessa forma, os membros especializados de uma comunidade discursiva para atender “à necessidade de criatividade e inovação na comunidade profissional” (BHATIA, [1997] 2009, p. 168) colonizam um determinado gênero de um contexto sociorretórico familiar na negociação da linguagem para responder a um novo contexto de uso da língua. Assim, diante do exposto, o gênero colonizado de uma situação para outra é manipulado, segundo suas convenções e reconhecimentos, de forma muito sutil para não causar estranheza aos membros da comunidade nem ser rejeitado. Diante do exposto, a colônia de gêneros é desenvolvida pela necessidade de uso da linguagem em diferentes situações ou contextos sociorretóricos familiares (BHATIA, [1997] 2009; 2004).

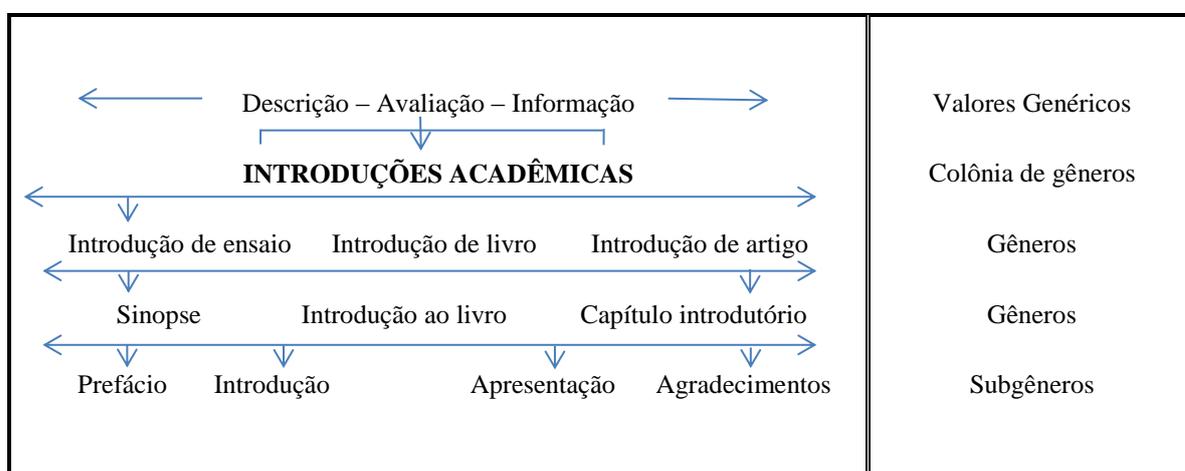
O estudo de Bhatia em relação à colônia de gêneros foi inicialmente cunhado em 1997, no artigo “Análise de gêneros hoje”, estudado e traduzido por Benedito Gomes Bezerra e publicado em 2001 e em 2009. Mas um outro trabalho de Bhatia (2004) tem utilizado o termo “colônia de gêneros”, com uma expansão desse termo, mas ainda assim nos apoiamos nas interpretações de Bezerra (2006) para trazer tal compreensão, pois em sua Tese de Doutorado, ele esclarece tal terminologia ao estudar gêneros introdutórios em livros acadêmicos.

Nesse sentido, é pertinente ressaltarmos que colônia de gêneros “são agrupamentos de gêneros mais ou menos ligados em termos do domínio discursivo a que pertencem” (BEZERRA, 2006, p. 76), em que os vários gêneros da colônia são agrupados em uma relação recíproca, ligados por um fator comum que corresponde ao propósito comunicativo.

A partir dos estudos de Bezerra (2006), em relação aos gêneros introdutórios, que sucedem os estudos de Bhatia ([1997] 2009) sobre gêneros promocionais, é possível perceber que Bezerra concebe os gêneros introdutórios como uma colônia de gêneros. Nesse sentido, Bezerra (2006, p. 83) nos faz entender que é em função da versatilidade do gênero introdução que esse gênero incorpora um status de “supergênero”, pois para o autor a análise das introduções são realizadas “em um nível mais específico de análise, através de uma colônia de gêneros estritamente inter-relacionados, mas caracterizados por variações sutis”.

Com isso, Bezerra (2006) apresenta, através de Bhatia (2004), um quadro com as introduções acadêmicas no domínio da escrita em que ele expõe as sutis variações da colônia de gêneros inter-relacionados, em função da versatilidade da introdução como um status de supergênero, como se segue.

Quadro 2: Versatilidade em introduções acadêmicas



Fonte: (BHATIA, 2004, p. 67, citado em BEZERRA, 2006, p. 84).

Diante desse exposto, a colônia de gêneros é desenvolvida pela necessidade de uso da linguagem em diferentes situações ou contextos sociorretóricos familiares. Nesse sentido, é pertinente ressaltarmos que colônia de gêneros “são agrupamentos de gêneros mais ou menos ligados em termos do domínio discursivo a que pertencem” (BEZERRA, 2006, p. 76), em que os vários gêneros da colônia são agrupados em uma relação recíproca, ligados por um fator comum que corresponde ao propósito comunicativo desses gêneros.

Vimos até então que os gêneros são reconhecidos por propósitos comunicativos, determinados por uma organização retórica relativamente estável do texto como linguagem,

práticas profissionais e sociais como linguagem e gênero como linguagem, esse reconhecimento é realizado através da análise de gêneros. Assim, apontaremos a seguir o conceito de colônia de gêneros como um aspecto do relacionamento de um gênero com outros gêneros conectados em sua constituição, interpretação e uso com as atividades humanas.

2.4.1 Colônia de gêneros

Aprofundando um pouco a ideia de colônia de gêneros, encontramos na pesquisa de Bezerra (2006) um pressuposto de que a natureza e a construção do gênero tem nos propósitos comunicativos uma característica essencial que determina não apenas os diferentes gêneros, mas a variação de gêneros com o mesmo propósito em si. Influenciado pelo pensamento de Bhatia (1993), Bezerra (2006) traz a luz à compreensão da natureza e construção do gênero que os aspectos do conteúdo, da forma, da audiência e do meio ou canal influenciam na identificação do gênero associados também a sua organização retórica.

Dessa forma, os elementos de ligação da variação de gêneros na colônia de gêneros são constituídos por propósitos retóricos e pela organização retórica na estreita relação que descreve a construção do gênero, sua interpretação e uso nos domínios discursivos que colonizam um determinado gênero para atender as suas necessidades comunicativas. Isso acontece porque os gêneros são encontrados no mundo real como grupos dinâmicos de textos inter-relacionados com outros textos (BEZERRA, 2007).

A partir dessa interpretação, Bezerra (2007) apresenta o conceito e o potencial analítico da colônia de gêneros, em que os gêneros se relacionam com outros, pensando em agrupamentos de domínios específicos, e considerando gêneros de diferentes domínios disciplinares que se inter-relacionam de alguma forma. Em relação ao agrupamento de gêneros, Bezerra (2007) traz a compreensão dos conceitos de conjunto e sistemas de gêneros⁷ de Bazerman (2004) para “dar conta da produção de gêneros em domínios discursivos específicos” (BEZERRA, 2007, p. 716).

Mas essa compreensão de conjunto e sistemas de gêneros não comporta a produção de gêneros que se inter-relacionam dentro e através de domínios discursivos diferentes. Nisso Bezerra (2007) busca em Bhatia (2004) a proposta de colônia de gêneros como resultado da

⁷ Sobre esse conceito, o autor explica que: “Um conjunto de gêneros designa a totalidade dos gêneros que um determinado indivíduo, no exercício de sua função profissional ou acadêmica provavelmente virá a produzir, quer falando quer escrevendo. Um sistema de gêneros abrange os diversos conjuntos de gêneros produzidos por pessoas que desempenham atividades similares e inter-relacionadas, de modo organizado, mas inclui também as relações padronizadas que se desenrolam na produção, circulação e utilização desses gêneros” (BEZERRA, 2007, p. 715-716).

versatilidade dos gêneros em sua manifestação, o que permite a análise dos níveis de generalizações diversas. Assim, Bezerra (2007) pontua que a colônia de gêneros possui uma grande versatilidade de relações recíprocas, e possui uma identidade relacionada ao contexto de uso na identificação e descrição dos gêneros. O autor descreve:

De acordo com Bhatia (2004), o conceito de colônia de gêneros apresenta uma dupla função no interior de uma teoria de gêneros: por um lado, permite um alto grau de versatilidade na identificação e descrição dos gêneros, propiciando estabelecer relações recíprocas entre esses gêneros em diferentes níveis de especificidade. Por outro lado, torna-se possível ainda relacionar gêneros especificamente identificados com aspectos do contexto sócio comunicativo mais amplo (BEZERRA, 2007, p. 716).

Bezerra (2007) continua, baseado em Bhatia (2004), adicionando à noção um duplo significado de colônia de gêneros com grande relevância para a análise de gêneros, em que ele vê: 1) colônia como agrupamento de gêneros ou membros primários intimamente relacionados que convergem ou partilham propósitos comunicativos comuns, e divergem em relação à disciplina, ao contexto de uso, ao relacionamento entre os participantes, em relação às restrições do público destinado, etc.; e 2) colônia de gêneros como processo de colonização ou membros secundários, em que a integridade de um gênero é invadida por outro gênero ou pela convenção de gênero no desenvolvimento de formas híbridas.

Esse último ponto de vista que Bezerra (2007) observa possui uma característica polissêmica identificada em muitos gêneros, por isso pode ser categorizada como membro secundário da colônia de gêneros ou formas híbridas de um gênero que sofreu um processo de colonização de um campo para outro, tendo sua integridade invadida, mas mantendo sutis diferenças quanto a sua familiaridade reconhecida. Com isso, vemos a importância de termos atentado para os aspectos de conhecimento convencionado, da versatilidade do gênero e da tendência à inovação dos gêneros que a análise de gêneros compreende e comporta, descritas anteriormente através da pesquisa de Bhatia ([1997] 2009; 2004).

Como nos situamos no estudo de gêneros da comunidade acadêmica e científica, vimos até aqui que os gêneros são reconhecidos por propósitos comunicativos, determinados por uma organização retórica de gêneros como linguagem, identificados e descritos pela análise de gêneros, e vimos ainda o conceito de colônia de gêneros como agrupamento de gêneros intimamente relacionados por propósitos comunicativos comuns em diferentes contextos, bem como colônia de gêneros como processo de colonização no desenvolvimento de formas híbridas.

A compreensão dos tópicos, sobre: gêneros, gêneros como linguagem, linguagem em contextos específicos na abordagem do ESP, propósitos comunicativos, percepções acerca do propósito comunicativo em colônia de gêneros para pesquisas em análise de gêneros, análise

de gêneros, sutis variações na identificação de gêneros e colônia de gêneros, descrita nesta seção 2, é necessária para esta pesquisa em virtude do tratamento de nosso objeto de estudo, cujo objetivo é analisar o gênero resumo de comunicação do ponto de vista da construção de sentido, considerando texto e contexto, contexto de produção e organização retórica do gênero.

A compreensão destes tópicos oferece uma percepção da dinâmica da linguagem, dos jogos de linguagem, que são necessários no desenvolvimento de uma atividade humana. Pois, a construção de sentido de um gênero é atravessada por compreensões diversas. Dessa forma, os tópicos destacados nesta seção constituem uma posição inicial e relevante para o estudo do referido objeto de estudo, da linguagem situada em contextos específicos e para o contínuo estudo sobre gêneros diferentes, sobre variação de gênero e de um gênero em especial.

O desenvolvimento desta seção é um movimento que destaca conhecimentos diversos das práticas de linguagem aplicados num complexo de ações interligadas. É, portanto, um complexo de práticas e ações que caracterizam um trabalho de pesquisa, o qual apresenta, como o funcionamento da linguagem deve ser entendido. Assim, o funcionamento da linguagem deve ser entendido como uma prática que está atravessada pela e intimamente ligada a todas as atividades desenvolvidas e efetuadas num determinado âmbito de produção, circulação e uso.

A partir da próxima seção, passaremos a descrever o gênero resumo de comunicação no discurso científico do ponto de vista de sua inserção em uma colônia de gêneros de resumos acadêmicos, bem como discutir o contexto de circulação do gênero resumo de comunicação na comunidade acadêmica e a partir de sua posição em uma cadeia de gêneros. Dessa forma, partimos de uma visão mais geral para um foco mais específico da variedade desses gêneros pela comunidade acadêmica.

3 O GÊNERO RESUMO DE COMUNICAÇÃO PARA EVENTOS ACADÊMICOS

Para apresentação desta seção, nos situamos inicialmente nos gêneros acadêmicos trazendo uma compreensão geral de sua natureza complexa, situamos o gênero resumo de comunicação para eventos acadêmicos como nosso objeto de estudo, descrevemos alguns modelos de análise mais geral do termo resumo e traçamos uma linha que parte dos estudos já realizados com esse tipo de gênero em outras nomenclaturas.

Além dessa apresentação, fazemos um levantamento dos estudos já realizados sobre o resumo de comunicação e apresentamos o contexto de produção e circulação do gênero resumo de comunicação situado em uma cadeia de gêneros. Finalizamos a seção com uma compreensão sobre marcadores linguísticos.

3.1 Gêneros acadêmicos

A produção dos gêneros acadêmicos representa uma atividade de letramento. Bezerra (2012), ao discutir letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros, apoiado em Lea e Street (1998), traz a compreensão de que o ensino superior implica interpretação, organização, compreensão e conhecimento em novas formas de saber produzir e receber os gêneros acadêmicos complexos e específicos. Diante disso, Bezerra (2012) destaca que nem sempre a academia dedica tempo para o ensino dos gêneros específicos nos seus diversos cursos.

Bezerra (2012) destaca, ainda, agora segundo os estudos de Swales (1990, 2004), que a capacidade de ler, de compreender e de produzir os gêneros acadêmicos da área específica é pressuposto para o desenvolvimento acadêmico do estudante. Tais gêneros do contexto acadêmico dividem-se em gêneros mais públicos e prestigiados ou ainda em gêneros oclusos (*occluded genres*).

Na pesquisa sobre letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros, o estudo de Bezerra (2012), realizado a partir de questionário de alunos sobre práticas de escrita e leitura de diversos gêneros, analisa projetos de pesquisa e rascunhos de monografia, respectivamente, em construção, com o objetivo de investigar a contribuição dos cursos de pós-graduação para o letramento dos estudantes nos gêneros acadêmicos resumo, resenha, projeto de pesquisa e monografia. Bezerra (2012, p. 11) considera que a dificuldade dos estudantes “consiste em como passar de práticas de escrita acadêmica relacionadas quase exclusivamente com “ferramentas pedagógicas” para a produção de “gêneros científicos” (DIONÍSIO; FISCHER, 2010) como o projeto de pesquisa e a monografia no final do curso”.

Assim, compreendemos que os gêneros produzidos no âmbito acadêmico de cunho científico são constituídos de resumo, resenha, artigo, projeto de pesquisa, trabalho de conclusão de curso, relatório, dentre outros gêneros, como tipos de produção escrita que legitimam o sujeito produtor/escritor no campo acadêmico e científico (HOFFNAGEL, 2010; BEZERRA, 2012).

Mas, além desses gêneros que legitimam o sujeito produtor/escritor no campo acadêmico e científico, existem ainda os gêneros oclusos ou “gêneros fechados” que designam as práticas discursivas dos professores e profissionais da esfera acadêmica, no que refere-se às atividades realizadas não publicamente. Trata-se de gêneros e práticas que se enquadram nas revisões, discussões e avaliações de produções de artigo, monografia, dissertação, tese, dentre outros tantos textos que são produzidos pelos aprendizes e pesquisadores da comunidade acadêmica, bem como a prática de pareceres, por exemplo.

Nessa compreensão dos gêneros produzidos no âmbito acadêmico de cunho científico, tanto por membros iniciantes quanto por membros mais experientes, está implícita uma relação hierárquica entre membros da comunidade que representa um dos aspectos de reconhecimento de uma comunidade discursiva. Trata-se de uma relação que está implícita nos gêneros e práticas sociodiscursivas que servem para a realização de regras convencionadas da comunidade acadêmica.

Dessa forma, aprofundando o que Bezerra (2012) expõe sobre os diferentes gêneros produzidos no campo acadêmico e científico, buscamos em Dionísio e Fischer (2010) o que Bezerra (2012) quis dizer com a escrita de textos como “ferramentas pedagógicas” e “gêneros científicos” como produção de documentos formais do tipo projeto de pesquisa, uma vez que toda atividade humana no trabalho com a linguagem desenvolve eventos comunicativos ou gêneros.

Nessa perspectiva, tais diferenças nos gêneros acadêmicos científicos são subdivididos, conforme apresentado por Dionísio e Fischer (2010), em dois tipos de gêneros acadêmicos: gênero pedagógico e gênero profissional. O primeiro tipo de gênero serve como ferramenta pedagógica para o professor em sala de aula, e o segundo tipo, corresponde aos gêneros que se prestam à prática profissional acadêmica, onde tais produções são construídas segundo normas, valores e ideologias específicas da área de produção, mas não são os gêneros oclusos, embora esses também sejam gêneros acadêmicos/científicos que não são abordados em sala de aula.

Ninin (2012), situada na abordagem da LSF, em investigação sobre o texto acadêmico relata a importância da escrita acadêmica sobre as forças sociais e à retórica que moldam o desenvolvimento da ciência em Bazerman (1988, 2005), dos aspectos discursivos e estrutura

esquemática dos textos acadêmicos em Martin e Rose (2008), da construção argumentativa em textos científicos a partir dos valores e significados interpessoais em Hood (2004, 2010), da pedagogia e explicitação de gêneros científicos em seus *moves* e passos em Swales (1990), em que os gêneros científicos surgiram “em resposta à necessidade de tipos específicos de comunicação no empreendimento científico” (HALLIDAY; MARTIN, 1993, citado em NININ, 2012, p. 2).

Esse pressuposto sobre gêneros acadêmicos e científicos enfatiza que há uma necessidade de se conhecer mais profundamente tais gêneros de cunho profissional e didático-pedagógico. Assim, investigamos o gênero resumo de comunicação acadêmica de cunho profissional, que se presta à prática de linguagem destinada e situada em eventos acadêmicos. Dito isso, seguimos com uma apresentação sobre o gênero resumo, que se entrelaça aos diversos campos do saber no uso da linguagem para apresentarmos formalmente o resumo de comunicação acadêmica.

3.2 Gênero resumo

O termo “resumo” é a exposição de um acontecimento e sobre algo em uma síntese ou sumário. O termo resumo é assim concebido por apresentar um conteúdo de forma sintética, por destacar as informações essenciais do conteúdo de um livro, artigo, TCC, dissertação, tese, comunicação, simpósio, novela, filme, jornal, peça teatral, etc. Em algumas ocasiões, são usadas como sinônimo de resumo as seguintes palavras: sinopse, sumário, síntese, epítome e compêndio, bem como "recapitulação", quando ao final de cada capítulo de um livro é apresentado um breve texto com as ideias-chave do assunto introduzido.

A elaboração de um resumo exige análise e interpretação do conteúdo para que sejam transmitidas as ideias mais importantes. Mas o resumo também pode ser um exercício escolar quando cobrado no exercício didático na escola ou na universidade por professores, além de um exercício profissional quando atribuído a um tipo de produção equivalente à indicação ou à apresentação de alguma informação ou acontecimento para empresa e ou no caso de propostas para comunicação em eventos acadêmicos.

No Brasil, as normas em vigor para os resumos incluídos em trabalhos científicos e acadêmicos são cunhadas em manuais normativos de metodologia científica que seguem as orientações da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) em referência aos resumos do tipo indicativo, informativo e crítico.

Relacionando a apreciação da ABNT (NBR 6028, 2003) com a obra acadêmica sobre resumos de Machado (2002), observamos que o resumo indicativo é elaborado por estudantes em atividades pedagógicas, de modo que os textos fonte, base para a elaboração dos resumos, são de outros autores. O resumo crítico (resenha, recensão), também feito por outros autores, é uma atividade de referenciação que resume, critica, indica possíveis públicos de recepção e aproveitamento, pode ser elaborado por estudantes em atividades pedagógicas, como no caso da elaboração do resumo indicativo, mas pode ser, também, uma atividade profissional realizada por especialistas e avaliadores de obras e trabalhos para publicação. Já o resumo informativo é elaborado, normalmente, pelos próprios autores dos textos fonte.

Mas não é bem assim que compreendemos o que é resumo, pois ele pode ser definido por um modelo dinâmico que adota padrões retóricos e linguísticos, definidos por aspectos de compreensão pelo autor produtor (VAN DIJK, 2012), próprios para o contexto de produção e explicitação de características de apresentação concisa dos conteúdos de outro texto (artigo, livro, etc.), que mantém uma organização que reproduz a organização do texto original, com o objetivo de informar o leitor sobre esses conteúdos e cujo enunciador é outro que não o autor do texto original (MACHADO, 2002).

Há diversas interpretações acerca da compreensão de resumo já relatadas em diferentes pesquisas que tomaram este gênero como objeto de pesquisa. Assim, o termo “resumo” é a apresentação concisa das ideias de um texto (NBR, 6028, 2003). É um gênero acadêmico reconhecido com uma descrição sintética de um longo relatório que oferece um conhecimento exato e preciso de uma pesquisa completa no que cumpri ao propósito comunicativo da ação de resumir (BHATIA, 1993).

O resumo é um texto que revela em sua linguagem o reflexo das ideias centrais do autor, apresenta muito mais o design da pesquisa em tema, abordagem teórica, objetivos, metodologia, resultados e conclusões como aspectos centrais do texto fonte. É, portanto, um recurso informativo que aprecia o todo de um texto com clareza e poucas palavras (BIASI-RODRIGUES 1998, 2009).

Mas essas interpretações não representam a polissemia do termo resumo para os diversos gêneros a que o termo atende, visto que o gênero resumo já tem sido bastante explorado, por diversos estudiosos, em estudos situados nos mais diferentes contextos. Dito isso, Biasi-Rodrigues (1998, 2009), que realizou estudos sobre o resumo de dissertação, descreve as possibilidades do resumo, ou seja, que o resumo se revela como um termo polissêmico para muitos gêneros. A autora relata estudos do resumo de artigos de pesquisa em

português e em inglês por Motta-Roth e Hendges (1996), do abstract por Santos (1995), mas, ainda assim, não comporta toda a polissemia do termo resumo.

Em seu estudo, Biasi-Rodrigues (2009) faz uma interpretação do que constitui a linguagem do gênero resumo em suas diversas nomenclaturas ou finalidades, de acordo com a situação comunicativa a que esse gênero se presta, pois cada resumo atende a especificidades de sua área de produção, bem como das informações que o autor pretende enfatizar em relação ao texto original (a dissertação, ao artigo, ao tese ou a outro gênero acadêmico científico).

Esses resumos, como formas reduzidas dos respectivos gêneros expandidos, convencionalmente apresentam uma seleção e distribuição de informações que reproduzem a organização retórica do texto-fonte. Além disso, cumprem a função sociocomunicativa de veicularem informações para uma audiência potencial em franca expansão como porta de entrada ou aperitivo para o texto completo.

A descrição de estudos do gênero resumo verificados corresponde a duas etapas de compreensão: uma centrada nas práticas acadêmicas científicas que consiste em uma atividade mais ampla e de busca pelo conhecimento em uma forma mais contínua dos integrantes novatos ou mais experientes da comunidade acadêmica. A segunda etapa centra-se em uma perspectiva didático-pedagógica da comunidade em que os integrantes avaliam e são avaliados sobre o conhecimento desenvolvido.

Em relação aos estudos verificados para esta dissertação, centramos na produção acadêmica como gêneros acadêmicos profissionais (DIONÍSIO; FISCHER, 2010), portanto, centram-se em apenas uma nomenclatura ou finalidade, como por exemplo, o resumo de artigos (MOTTA-ROTH; HENDGES, 1996; BHATIA, 1993), resumos de dissertação (BIASI-RODRIGUES, 2009; FUNO; DE ALCÂNTARA ZAKIR, 2011), resumo de tese (CARVALHO, 2010), gênero abstract de artigo de pesquisa (MOTTA-ROTH, 1998; SANTOS, 1996; TSENG, 2011; PERALES-ESCUADERO; SWALES, 2011, dentre outros), resumo de comunicação ou resumos para congresso (BEHLING, 2008; MENDONÇA, 2013; MIRANDA, 2014).

Uma particularidade que podemos observar nos estudos desse gênero é que os resumos são normalmente produzidos pelos autores escritores dos artigos, das dissertações e das teses, bem como os resumos de comunicação. Esse aspecto pode ser compreendido como uma atividade ou prática científica acadêmica que determina um certo padrão e ou compreensão geral sobre aquilo que se escreve e que tem sido pertinente à atenção dos estudiosos, pesquisadores, professores e estudantes na compreensão desses gêneros em um nível contextual mais específico.

Ainda sobre a descrição dos estudos do gênero resumo, temos as investigações voltadas para as atividades ou prática pedagógica (DIONÍSIO; FISCHER, 2010). Desses gêneros da prática pedagógica podemos citar Matencio (2002), Ramires (2008) e Silva (2009) dentre outros. Essa última autora fez um estudo com o gênero resumo acadêmico cobrado nas atividades dos professores, em que ela descreve o resumo como uma produção textual livre que o aluno desenvolve a partir de um texto fonte que não é dele, e que para tal tarefa o aluno precisa ler e compreender o texto a ser resumido, esquematizá-lo, pontuar as informações mais relevantes para então escrever o resumo desse texto, no uso de suas próprias palavras, segundo Silva (2009), bem como descrevem Matencio (2002) e Ramires (2008) em relação a essa atividade pedagógica.

Em relação a essa segunda etapa de descrição dos estudos desse gênero, verificamos que os resumos possuem uma particularidade diferenciada da que já citamos, que é fato de que os resumos normalmente não são produzidos pelos autores escritores dos textos fonte. Nessa particular observação desses resumos da atividade pedagógica, vemos que são produções realizadas por estudantes, também por professores e/ou pesquisadores em seus estudos, para registrar o conhecimento adquirido sobre as pesquisas já realizadas de outros autores, em que são relatados aspectos qualitativos de grande relevância para simples ou ampla compreensão do conteúdo ou para desenvolver novos estudos.

Assim, a partir da abordagem teórica em que sustentamos nossa definição de gêneros, Bhatia (1993) defende que o critério de maior relevância para a definição de gênero é seu propósito comunicativo, em que ele reforça a concepção de Swales (1990). Bhatia (1993) concebe o gênero resumo, no âmbito acadêmico, como uma descrição sintética de um longo relatório em um conhecimento exato e preciso da pesquisa completa. Assim, Bhatia (1993) argumenta que o resumo acadêmico cumpre o seu propósito comunicativo nas mais diversas áreas disciplinares às quais está relacionado. Isso é um forte argumento para que as várias instituições de pesquisa atribuam um valor significativo ao gênero resumo.

Como já mencionado, os diversos estudos sobre resumo nos permitem compreender que tal termo é distribuído de forma polissêmica para muitos gêneros, e muitos desses estudos representam uma parcela em nossa compreensão necessária para validar a importância de se estudar e analisar gêneros em contextos específicos, nesse caso o gênero resumo de comunicação. Podemos visualizar de forma mais detalhada alguns dos estudos realizados sobre esse termo no quadro 3 a seguir, os quais pressupõem o desenvolvimento do objeto de nosso estudo, resumo de comunicação em eventos acadêmicos em uma nova ótica de compreensão.

Quadro 3: Estudo de gêneros acadêmicos

GÊNEROS ACADÊMICOS PROFISSIONAIS	
Estudiosos	Gênero resumo informativo
Biasi-Rodrigues (1998, 2009)	Resumo de dissertação
Funo e De Alcântara Zakir (2011)	Resumo de dissertação
Motta-Roth e Hendges (1996)	Resumo de artigos em português e inglês
Biasi-Rodrigues (1998)	Resumo de artigos
Bhatia (1993)	Resumo de artigos
Perales-Escudero e Swales (2011)	Resumo de artigo de pesquisa em inglês e espanhol
Santos (1996)	Abstract de artigo de pesquisa
Tseng (2011)	Abstract de artigo de pesquisa
Biasi-Rodrigues (1998)	Resumo de tese
Carvalho (2010)	Resumo de tese
Biasi-Rodrigues (1998)	Resumo em congresso
Behling (2008)	Resumo de comunicação
Alves Filho (2009)	Resumo de eventos
Swales e Feak (2010)	Resumo de conferência
Mendonça (2013)	Resumo para congresso
Miranda (2014)	Resumo de comunicação
GÊNEROS ACADÊMICOS PEDAGÓGICOS	
Estudiosos	Gênero resumo indicativo
Matencio (2002)	Resumo de atividade
Ramires (2008)	Resumo de atividade
Silva (2009)	Resumo de atividade

Fonte: Elaboração própria

Nesse quadro acima, podemos visualizar o termo resumo em sua categoria polissêmica para muitos gêneros, bem como determinar um rastro teórico temporal e metodológico sobre o que já foi realizado e o que ainda há por realizar, mas isso constitui uma tarefa para outras pesquisas. Desse modo, no que compete ao estudo deste trabalho, podemos observar no respectivo quadro um compartilhamento do propósito comunicativo dos diversos gêneros descritos que consiste na identificação do termo resumo em atenção a diversos gêneros.

Como já vimos anteriormente, na seção 2, essa identificação do propósito comunicativo nos permite atribuir o sentido de que o compartilhamento do propósito comunicativo comum dessa colônia de gêneros consiste no termo resumo. Assim situado, passaremos a compreender melhor a relação de colônia de gêneros atrelada a esse gênero, de forma mais específica na subseção a seguir, em que fazemos uma exposição do que prevalece na variação desses gêneros em sentido compartilhado.

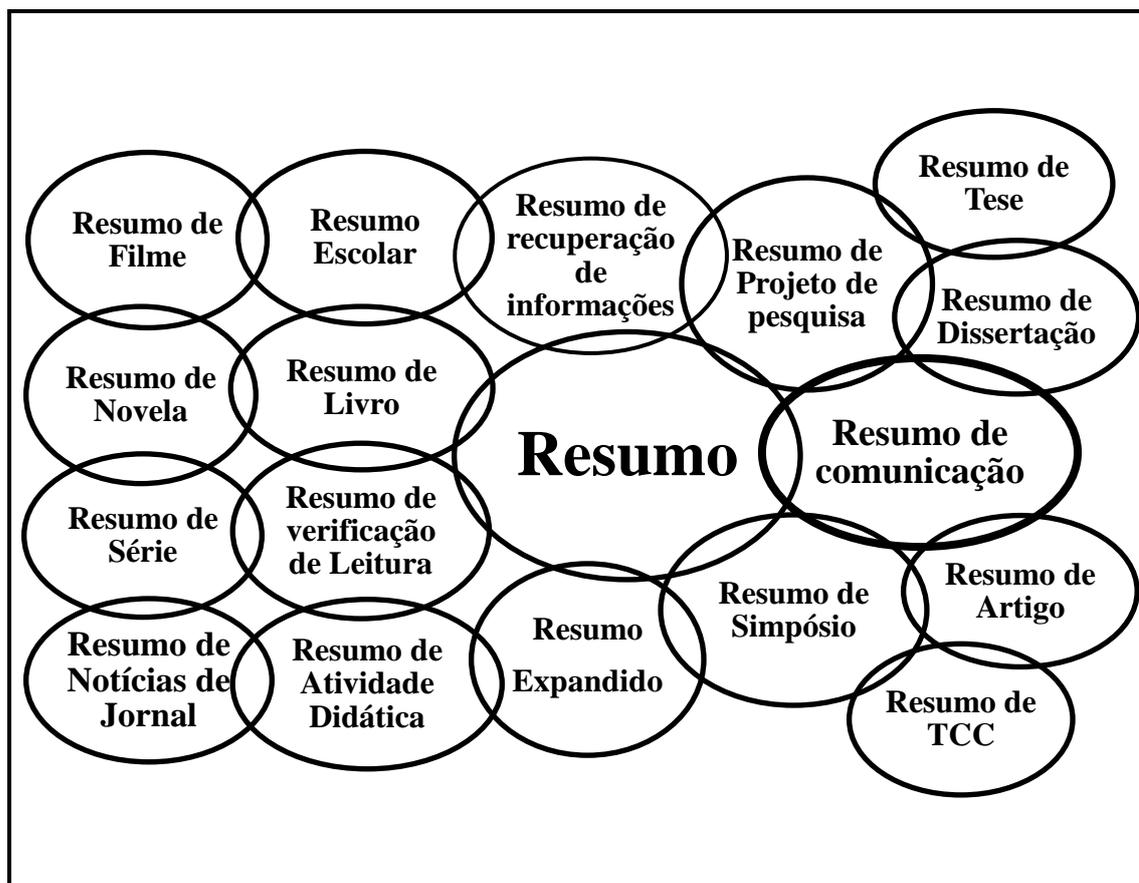
3.2.1 Relação entre os diversos resumos

Como já pontuamos anteriormente na seção 2, a partir de Bezerra (2007), muitos gêneros possuem uma característica polissêmica, ou seja, mantêm uma característica que prevalece em vários gêneros, em que um determinado gênero sofreu um processo de colonização de um campo para outro, ao que se observa nessa variação certa familiaridade. Diante dessa compreensão teórica, passaremos, nesta subseção, a identificar o gênero resumo em uma categoria de análise de gêneros mais ampla, muito embora nos limitaremos a tratar do resumo de comunicação em específico.

De forma geral, os gêneros resumo são reconhecidos por um propósito comunicativo comum que consiste no ato de resumir, mas cada um desses gêneros passa por um processo de adequação contextual (VAN DIJK, 2012) das práticas sociais em que estão situados como uma característica que determina sua produção, seu uso e recepção enfatizando, portanto, um certo objetivo mais individual, exclusivo, preciso e próprio. Para um melhor reconhecimento, dessa particularidade, faz-se necessário uma análise de gêneros situados em seu contexto específico.

A partir do modelo de colônia de gêneros promocionais (propagandísticos) de Bhatia (1993; 2004) traduzido, discutido e reinterpretado em Bezerra (2006) na mesma perspectiva, só que com os gêneros introdutórios em livros acadêmicos, fizemos uma adaptação desse modelo para descrevermos o que determinamos como colônia de gêneros resumo, ao que podemos visualizar na figura 1 a seguir uma melhor compreensão da colônia desse gênero.

Figura 1: Colônia de gêneros resumo



Fonte: Elaboração própria

Como já havíamos mencionado, o resumo é um termo polissêmico para muitos gêneros. Diante disso, podemos observar na figura acima que os muitos gêneros resumo apresentam uma característica resumitiva, em uma definição ampla e geral, o que qualifica a compreensão de um propósito comunicativo que atende a uma perspectiva mais ampla.

Dito isso, compreendemos em relação às definições de gênero, de propósito comunicativo, de linguagem, de colônia de gêneros e de análise de gêneros, anteriormente pontuadas, uma estreita relação na linguagem em uso, em que estão refletidas as condições específicas e finalidades de cada contexto comunicativo na realização de cada gênero resumo em específico, segundo sua nomenclatura, visto que cada contexto determina uma construção de sentido e domínio dos recursos linguísticos nos diferentes usos da linguagem, tanto no âmbito acadêmico quanto em outros âmbitos de produção desse gênero.

Nesse sentido, já podemos observar que a concepção de Swales ([1990] 2008) sobre os gêneros como veículos comunicativos que buscam atingir um objetivo, interligado ao propósito do gênero resumo, que atende a ação de resumir, é amplamente válida e aplicável. Esta compreensão apresenta uma certa generalidade (BEZERRA, 2006) comum a todos os gêneros resumo ou a sua grande maioria, em que percebemos uma exterioridade que liga-se ao contexto

de produção, portanto externa ao sujeito produtor em que surge uma certa pressão para seguir uma ação estabelecida, mas também subjetiva e própria ao sujeito produtor em relação a sua particular compreensão (VAN DIJK, 2012).

Essa dualidade é obrigatória devido às normas e regras de produção, além da adequação aos conhecimentos que o produtor compreende como sendo cada norma e regra de produção. Mas é válido lembrar que em cada contexto a que este gênero atende o sentido é construído tanto de forma geral quanto de forma específica. A questão de contexto de produção geral e específica será tratada na seção 4, quando situamos uma compreensão da natureza da atividade da linguagem.

A partir dessa compreensão de colônia de gêneros resumo, é válido ressaltar o que já descrevemos sobre gêneros acadêmicos da prática pedagógica e gêneros acadêmicos profissionais, em que podemos distinguir aqui, segundo a ABNT (NBR 6028, 2003), o resumo indicativo e o resumo informativo, respectivamente para a divisão dos gêneros acadêmicos científicos pedagógicos e profissionais (DIONÍSIO; FISCHER, 2010).

O primeiro tipo de resumo indicativo da prática pedagógica, apresenta apenas pontos principais do texto e não dispensa consulta do texto original, de acordo com a ABNT (NBR 6028, 2003), é usado pelo aluno, normalmente, como um instrumento de estudo e avaliação do professor para verificar a compreensão teórica global dos textos dentro e fora da sala de aula (SILVA, 2009). Portanto, a produção desse resumo acontece a partir da leitura de um texto fonte e como já dito, tem autoria diferente da do texto resumido.

O segundo tipo de resumo, informativo da prática profissional, apresenta finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, e possui informações simplificadas que conduzem à leitura do texto original, podendo, às vezes, abreviar a leitura do texto original segundo a ABNT (NBR 6028, 2003).

A partir desse pressuposto que orienta normativamente e de forma muito geral, percebemos que a produção do resumo, seguido por essa singular apresentação, deixa muitos aspectos da natureza da linguagem sem o devido valor, pois a diversidade de produção desse gênero envolve uma compreensão de contexto geral para identificação e produção do gênero em seu texto e uma compreensão do contexto específico, conforme apresentamos na seção 4, subseção 4.1, na figura 4, que desenvolve uma produção de classes de eventos comunicativos em que os membros da comunidade discursiva compartilham os mesmos propósitos comunicativos através dos gêneros (SWALES, [1990] 2008).

Em relação a essa colocação de que a definição de resumo pela ABNT (NBR 6028, 2003) não qualifica a produção acadêmica, nos referimos aos novos conceitos de linguagem em

que gênero e contexto são tidos como prática social, visto que na análise de gêneros a linguagem é representada como um sistema intersubjetivo, e o gênero como um fenômeno estruturador da cultura (MOTTA-ROTH, 2011). O termo contexto será acrescentado, nesta pesquisa, na análise de gêneros como modelos contextuais relacionados à interface sociocognitiva para estabelecer uma compreensão das “funções sociais, culturais e políticas do texto e da fala na sociedade” (VAN DIJK, 2012, p. 309).

Diante dos estudos realizados, compreendemos que o gênero resumo de tipo informativo segue dois padrões de produção: o primeiro padrão consta de uma produção profissional resumitiva que sucede um texto fonte, em que se tem como critério de identificação os pontos trabalhados no documento original, artigo, dissertação, tese (BIASI-RODRIGUES, 1998, 2009), descritos anteriormente como particularidades desse tipo de produção. O segundo padrão consta de uma produção profissional resumitiva autônoma (MIRANDA, 2014), em que o resumo é muitas vezes produzido antes do artigo.

Para a apreciação desse padrão de produção, atentamos para uma compreensão do gênero resumo de comunicação como um veículo comunicativo no discurso científico. Consideramos o contexto de produção e a organização retórica do resumo como características para a produção de sentido desse gênero no contexto acadêmico a partir de uma redefinição do modelo de análise desse gênero em outros contextos. Assim, passaremos a seguir para uma descrição da origem e exposição desses modelos.

3.2.2 Modelos de análise do gênero resumo

Os modelos de análise mais correntes, atualmente, do gênero resumo seguem o modelo *CARS* (*Create a Research Space*), modelo desenvolvido por Swales ([1990] 2008, p. 140) para a análise de introdução de artigos de pesquisa, mas adaptado para análise do gênero resumo de artigos de pesquisa por Bhatia (1993), que expande a perspectiva inicial de análise de gêneros acadêmicos de Swales.

Dessa forma, os trabalhos que seguem a abordagem dos estudos de gênero em ESP, apoiados na organização retórica do gênero resumo, seguem o modelo *CARS* para descrição e análise do gênero. Para tal descrição desse modelo, nos apoiamos em duas compreensões que abraçam o que se compreende atualmente por organização retórica do gênero resumo, as quais tomamos como pressuposto para discutir como a organização retórica do gênero resumo de comunicação se relaciona (do texto ao contexto) com a produção de sentido no contexto acadêmico.

A primeira é uma adaptação inicialmente proposta por Bhatia (1993) que tem servido de suporte para as diversas análises de compreensão retórica em que são situadas as produções do resumo em contextos específicos. A segunda descrição desse modelo é uma compreensão de Swales e Feak (2010), que representa uma revisão e expansão dos conhecimentos e reconhecimentos que implicam nas formas de escrever um resumo de comunicação que apareceram atualmente no mundo das pesquisas em inglês.

Nessa segunda descrição, Swales e Feak (2010) empreendem, a partir de um material didático, o reconhecimento do gênero resumo de comunicação, ou resumo de conferência como eles falam, como uma construção essencial para equipar os estudiosos com as habilidades de resumir seus trabalhos de forma clara e convincente.

3.2.2.1 *O modelo de Bhatia (1993)*

O modelo de análise do gênero resumo em seus padrões de organização retórica, descrito logo mais adiante, foi realizado por Bhatia (1993), em que tal descrição suscita as características do gênero resumo científico profissional. Esse modelo foi tomado como requisito para análise de diferentes resumos situados em contextos distintos. Só para citarmos alguns, podemos situar aqui os estudos sobre o gênero resumo de dissertação em Biasi-Rodrigues (1998), os estudos sobre o resumo de tese em Carvalho (2010), dentre tantos outros estudiosos que se debruçaram sobre a organização retórica do resumo para os diversos gêneros a que o termo responde, nos mais diversos contextos em análise de gêneros.

Para a descrição desse modelo, com base no estudo realizado por Swales (1990) acerca da organização textual de exemplares do gênero artigo de pesquisa, ressaltamos o modelo descritivo para resumos de artigos acadêmicos que Bhatia (1993) descreve contendo as seguintes informações: 1) o que o autor fez; 2) como o autor fez; 3) o que o autor encontrou; 4) o que o autor concluiu.

Assim, a partir dessas informações, um bom resumo acadêmico precisa concatenar esses quatro aspectos da pesquisa de maneira concisa. Dessa forma, essas quatro questões devem responder aos quatro *moves*, associados às suas respectivas estratégias que podem ou não coexistir em um mesmo *move* para a sua realização, conforme é descrita no quadro 4, na página a seguir.

Quadro 4: Padrão descritivo da organização textual dos resumos de artigos de pesquisa em Bhatia (1993)

MOVE 1: INTRODUIZIR O PROPÓSITO	
ER1: Indicando a intenção do autor	e/ou
ER2: Levantando a hipótese	e/ou
ER3: Apontando os objetivos	e/ou
ER4: Apresentando o problema a ser solucionado	
MOVE 2: DESCREVER A METODOLOGIA	
ER1: Apresentando o quadro teórico-metodológico adotado	e/ou
ER2: Incluindo informações sobre o <i>corpus</i>	e/ou
ER3: Descrevendo os procedimentos ou métodos utilizados	e/ou
ER4: Indicando o escopo da pesquisa	
MOVE 3: SINTETIZAR OS RESULTADOS	
ER1: Apontando observações sobre os dados analisados	e/ou
ER2: Apresentando os resultados encontrados	e/ou
ER3: Sugerindo soluções para o problema (caso tenha sido apontado no primeiro <i>move</i>)	
MOVE 4: APRESENTAR AS CONCLUSÕES	
ER1: Interpretando os resultados	e/ou
ER2: Apontando inferências sobre os resultados	e/ou
ER3: Indicando implicações acerca dos resultados obtidos	e/ou
ER4: Apontando aplicações dos resultados obtidos	

Fonte: (CARVALHO, 2010, p. 118).

Esse modelo da organização textual dos resumos de artigos de pesquisa em Bhatia (1993) foi elaborado a partir do modelo *CARS*, que compreende a grande variedade de estratégias de condução das informações que indicam instabilidade do gênero resumo, identificada com outras variações em posterior análise dos resumos que atendem aos diversos gêneros.

Isso se fundamenta na organização textual dos resumos, no modelo de análise, porque o resumo contém em sua essência a estrutura padrão de textos acadêmicos, o que nos ajuda a compreender o porquê dos *moves* retóricos que são realizados por diferentes estratégias retóricas podendo aparecer uma ou outra, ou todas as estratégias. Assim, o modelo descrito por Bhatia (1993) com quatro unidades retóricas compreende uma sucinta descrição que compõe a maioria dos textos científicos: Introdução, Método(s), Resultados e Conclusão – IMRC.

Embora esse modelo descrito sobre as unidades e estratégias retóricas empreendidas por Bhatia (1993) não descreva as mesmas características de outros modelos que atendem a contextos de produções específicas, tomamos esse modelo como um princípio para verificarmos como esse padrão se relaciona com o resumo de comunicação que atende a um

contexto específico (os eventos acadêmicos), bem como uma base para empreender como os resumos desse novo contexto são realizados.

3.2.2.2 O modelo de Swales e Feak (2010)

O modelo de análise do gênero resumo de comunicação ainda não possui uma estrutura definida para tal realização ou reconhecimento, mas encontramos um estudo preliminar que demonstra um forte interesse por esse gênero em particular. Nesse sentido, ao explorarmos os estudos realizados sobre a organização retórica do gênero resumo de comunicação, encontramos em uma obra de Swales e Feak (2010) um texto expresso na forma de um material didático para que estudiosos compreendam um pouco o imenso desafio que é produzir um gênero desse tipo, uma descrição sobre a organização retórica desse gênero.

Neste estudo, Swales e Feak (2010) pensaram na atual complexidade do mundo da pesquisa, em que são exigidos uma variedade de resumos diferentes para servir a propósitos distintos. Eles elaboram um esquema (não definido)⁸ da organização retórica do gênero resumo de comunicação, com o propósito de atender ao seu contexto de produção, em que a tarefa de resumir é amplamente difícil para estudantes pesquisadores internacionais e de pós-graduação.

Desse modo, Swales e Feak (2010) elaboraram um material didático que trata da complexidade de se produzir resumos nas mais diversas áreas de estudo, embora situado no contexto anglófono. Esse trabalho é projetado para que estudantes pesquisadores desmistifiquem a construção desta forma de escrita tão essencial. É apenas uma sugestão para a tarefa de resumir o trabalho de forma clara e convincente. É um projeto inicial que precisa ser organizado de forma mais detalhada, bem como exploramos nesta dissertação para atender ao objetivo de analisar o gênero resumo de comunicação do ponto de vista da construção de sentido, considerando texto e contexto, contexto de produção e organização retórica do gênero.

O material citado representa uma revisão de conhecimentos básicos para escrever resumos que apareceram em contexto anglófono no âmbito das pesquisas internacionais e atuais. Assim, o respectivo livro *Abstracts and the Writing of Abstracts* concentra-se em uma tarefa de compreensão de diferentes tipos de resumos. Ainda nesse material, Swales e Feak (2010) abordam, também, palavras-chave, títulos e nomes de autores dos resumos colocados na

⁸ O esquema não definido corresponde, a nosso ver, a uma compreensão empírica dos autores em relação às produções de resumos. Assim, Swales e Feak (2010) elaboraram um material para o estudo sobre o resumo de comunicação como ponto de partida para sua compreensão e produção. Se há algum esquema que parte da observação dos dados isso não foi mencionado. No entanto, nossa proposta na presente pesquisa observa a organização retórica dos resumos de comunicação de uma área específica para propor um esquema / modelo mais próximo da produção desse gênero e da dinâmica da linguagem.

escrita de diferentes tipos de resumos para uma compreensão não só textual, mas também do nível de conhecimento do produtor.

O modelo do esquema da organização dos resumos de comunicação representa uma compreensão recente, mas, como já dito, essa organização não está estruturada, é apenas uma sugestão que precisa de um clareamento terminológico. Ela sugere uma estrutura dividida em seis partes, embora alguns dos resumos não contemplem todas as partes ou *moves* retóricos. Nessa perspectiva, segue o que Swales e Feak (2010, p. 48) apontam como estrutura dos resumos de comunicação.

- *Move* 1 (Antecedentes / introdução / problematização)
- *Move* 2 (Apresentar pesquisa / propósito)
- *Move* 3 (Métodos / materiais / procedimentos)
- *Move* 4 (Resultados / achados)
- *Move* 5 (Destacando os resultados)
- *Move* 6 (Implicações / limitações, etc.)

Seguindo esse esquema, compreendemos que ele se organiza no *move* 1 com as estratégias retóricas de: apresentar o contexto da pesquisa, apresentar objeto/campo de estudo e apresentar problematização (*Background/ introduction/ problematization*). No *move* 2, a estratégia retórica consiste na apresentação dos propósitos da presente pesquisa (*Present research/ purpose*). No *move* 3, as estratégias retóricas são: apresentar os métodos, descrever os materiais ou *corpus* da pesquisa e apresentar os procedimentos (*Methods/ materials/ procedures*). No *move* 4, entendemos que há como estratégia retórica somente o relato dos resultados encontrados (*Results/ findings*). No *move* 5, há uma indicação estratégica de destacar os resultados (*Highlighting the results*). E finalmente, o *move* 6 se realiza com as estratégias de: apresentar implicações, imitações (limitações) e desenvolvimentos futuros (*implications/ imitations, etc.*).

Nesse sentido, esta descrição do esquema da organização retórica dos resumos de comunicação em Swales e Feak (2010), em nossa compreensão, pode ser estruturada conforme o quadro 5 a seguir.

Quadro 5: Organização do resumo de comunicação / Conferência

MOVES RETÓRICOS	
MOVE 1	
ER1: Contextualizando a pesquisa	e/ou
ER2: Apresentando o objeto de estudo	e/ou
ER3: Problematizando o campo de pesquisa ou tópico	
MOVE 2	
ER1: Apresentando os objetivos da pesquisa	
MOVE 3	
ER1: Apresentando os métodos	e/ou
ER2: Apresentando informações sobre o <i>corpus</i>	e/ou
ER3: Apresentando os procedimentos	
MOVE 4	
ER1: Resultados achados	
MOVE 5	
ER1: Destacando os resultados	
MOVE 6	
ER1: Apresentando implicações	e/ou
ER2: Apresentando limitações	e/ou
ER3: Apresentando desenvolvimentos futuros	

Fonte: Elaboração própria a partir das informações de Swales e Feak (2010, p. 48)

Nesse quadro, podemos observar o esquema de uma possível organização retórica em que os *moves* não representam uma nomeação em si, mas uma separação indicativa da ordem informativa das estratégias, tal como indicada por Swales e Feak (2010) como sugestão para os resumos de comunicação. Sobre a nomeação dos *moves*, trataremos na seção 7, quando empreendemos a elaboração de um modelo próprio para a análise do gênero resumo de comunicação.

Quando organizamos esse quadro 5, acima, apenas situamos o esquema proposto por Swales e Feak (2010), pois, como mencionado, ainda não há uma estrutura definida para o entendimento organizacional desse tipo de resumo, mas sim uma compreensão parcial da organização desse gênero em seis partes, o que não quer dizer que todos os resumos de comunicação apresentam todas as partes, ou muito menos que todos os textos possuem todos os *moves* retóricos.

3.2.3 Relação entre os modelos existentes e esta pesquisa

Nesta pesquisa, trazemos os modelos apresentados por Bhatia (1993) e Swales e Feak (2010) para que possamos descrever a organização retórica dos resumos de comunicação

elaborados por estudante, professor e pesquisador para eventos acadêmicos oriundos da área de Letras Linguística, em que analisamos o gênero resumo de comunicação do ponto de vista da construção de sentido, considerando texto e contexto, contexto de produção e organização retórica do gênero.

Dessa forma, os dois modelos acima pontuados são tratados como contraponto um do outro em que na realização deste trabalho discutimos como a organização retórica do gênero resumo de comunicação se relaciona (do texto ao contexto) com a produção de sentido no contexto acadêmico. Com a discussão proposta, iremos relatar a ocorrência da estruturação de um resumo de comunicação em português mediante o estabelecimento de um modelo mais adequado ao contexto dos textos em questão. Para isso, situamos uma análise comparativa das duas bases referenciais para análise do respectivo gênero, como apresentada na figura abaixo.

Quadro 6: Comparação dos modelos de organização retórica do gênero resumo

MOVE 1: INTRODUZIR O PROPÓSITO	MOVE 1
ER1: Indicando a intenção do autor e/ou	ER1: Contextualizando a pesquisa e/ou
ER2: Levantando a hipótese e/ou	ER2: Apresentando o objeto de estudo e/ou
ER3: Apontando os objetivos e/ou	ER3: Problematizando o campo de pesquisa ou tópico
ER4: Apresentando o problema a ser solucionado	
	MOVE 2
	ER1: Apresentando os objetivos da pesquisa
MOVE 2: DESCREVER A METODOLOGIA	MOVE 3
ER1: Apresentando o quadro teórico-metodológico adotado e/ou	ER1: Apresentando os métodos e/ou
ER2: Incluindo informações sobre o corpus e/ou	ER2: Apresentando informações sobre o <i>corpus</i> e/ou
ER3: Descrevendo os procedimentos ou métodos utilizados e/ou	ER3: Apresentando os procedimentos
ER4: Indicando o escopo da pesquisa	
MOVE 3: SINTETIZAR OS RESULTADOS	MOVE 4
ER1: Apontando observações sobre os dados analisados e/ou	ER1: Resultados encontrados
ER2: Apresentando os resultados encontrados e/ou	MOVE 5
ER3: Sugerindo soluções para o problema (caso tenha sido apontado no primeiro move)	ER1: Destacando os resultados
MOVE 4: APRESENTAR AS CONCLUSÕES	MOVE 6
ER1: Interpretando os resultados e/ou	ER1: Apresentando implicações e/ou
ER2: Apontando inferências sobre os resultados e/ou	ER2: Apresentando limitações e/ou
ER3: Indicando implicações acerca dos resultados obtidos e/ou	ER3: Apresentando desenvolvimentos futuros
ER4: Apontando aplicações dos resultados obtidos	

Fonte: Elaboração própria para fins de comparação

Isso exposto, relatamos na análise do *corpus* que há divergências em relação à estrutura dos modelos apresentados. Pois, como podemos observar em ambos os modelos comparativamente acima apresentados, Bhatia (1993) descreve quatro *moves* que podem ser

realizados por estratégias retóricas diferentes. No modelo proposto por Swales e Feak (2010), verificamos dois *moves* adicionais, mas que se encaixam dentro do modelo de Bhatia, com exceção da ER3 *move* 6 de Swales e Feak que não se encaixa. Para isso, observamos em Swales e Feak (2010, p. 45), sobre a descrição dos 6 *moves*, que isso “surgiu porque muitos resumos de conferências precisam fazer um forte apelo às comissões de revisão”, então a ER3 se enquadra, para nós, nesse apelo.

Esses modelos foram elaborados em contextos anglófonos, o modelo de Bhatia (1993) já tem servido de suporte para verificação de estruturas de diferentes resumos em outros gêneros, mas o esquema didático relatado por Swales e Feak (2010) ainda não foi apresentado em pesquisas sobre análises desse gênero no contexto brasileiro, dado que não encontramos indicação desse material em outras pesquisas. Desse modo, esses modelos se relacionam com esta pesquisa no favorecimento de subsídios para descrição do gênero resumo de comunicação como um veículo comunicativo no discurso científico do ponto de vista de sua inserção em uma colônia de gêneros de resumo acadêmico e organização retórica de aspectos discursivos.

Assim, tais modelos serviram, na presente pesquisa, para verificação da ocorrência das estratégias retóricas desenvolvidas na apreciação do *corpus*, situada na seção 6, quando apresentamos em tabela o número de resumos e a ocorrência dos *moves* e estratégias retóricas. Os modelos serviram, ainda, de orientação para elaboração de um modelo próprio para o gênero resumo de comunicação, como descrito na seção 7, também como resultado da pesquisa.

É válido ressaltar que o modelo resultante desta pesquisa, a partir da compreensão desses modelos anteriores e análise do *corpus*, não tem pretensões normativas ou prescritivas, da mesma forma como Bezerra (2001) enfatizou essa compreensão, uma vez que servem de ferramentas para refletir o resultado da análise dos respectivos dados e trazer um conhecimento para a estruturação desse gênero, uma vez que um modelo pode ajudar os novos membros da comunidade acadêmica a adquirirem e iniciarem-se na produção desse gênero, além de partilhar os objetivos da comunidade (BAWARSHI; REIFF, 2013).

Diante do exposto, na presente pesquisa, fizemos uma relação entre esses modelos existentes, também, apoiados na abordagem de gêneros para fins específicos, em que observamos a estrutura dos gêneros na realização de determinados propósitos comunicativos, uma vez que a linguagem como uma ação retórica e social é constituída no gênero (BAWARSHI; REIFF, 2013; SWALES, [1990] 2008). As novas demandas de práticas comunicativas exigem a utilização de estratégias inovadoras e habilidades por parte dos escritores para atingirem e promoverem objetivos complexos (BHATIA, 2009, p. 170).

Nessa perspectiva, trataremos, a seguir, de esclarecer o termo “cadeia de gêneros” em que os resumos de comunicação, que compõem o *corpus* da presente pesquisa estão inseridos para que possamos, diante da análise desse gênero, discutir como sua organização retórica se relaciona (do texto ao contexto) com a produção de sentido.

3.3 Cadeia de gêneros

Cadeia de gêneros é um agrupamento específico de gêneros que caracteriza a passagem sistemática e necessária de um gênero a outros (NOBRE; BIASI-RODRIGUES, 2012). Nesse sentido, entendemos cadeia de gêneros como formas de diálogo na relação sucessiva, em que a produção de um gênero é prevista ou determinada na compreensão de um gênero anterior e, conseqüentemente, na produção de outro posterior. Mas o inverso também se aplica, visto que a ideia, conceito ou abstração de um gênero se dispõe a atender a constituição e produção de gêneros específicos.

A esse respeito, a compreensão sobre cadeias de gêneros é atribuída a Räsänen (1999), Fairclough (2001; 2003), Swales (2004) e Nobre e Biasi-Rodrigues (2012) para uma consciência dos estudos de gêneros, para uma melhor clareza do que são e como se organizam as práticas discursivas em contextos específicos (nesse caso, os eventos acadêmicos). Desse modo, em Nobre e Biasi-Rodrigues (2012) são determinados dois tipos de cadeias de gêneros: uma cadeia simples e uma cadeia complexa.

As cadeias simples obedecem a uma lógica funcional de regularidade e de previsibilidade dos gêneros que constituem as práticas de uma instituição ou comunidade (hospitais, igrejas, universidade, evento acadêmico, etc.). São, portanto, constituídas e caracterizadas por uma série de gêneros produzidos e situados, em maior percepção, em um domínio institucional particular, muito embora as cadeias simples estejam presentes no cotidiano das produções dialogais (pergunta-resposta, saudação-saudação, discurso político, etc.).

Nas cadeias simples, nos domínios das práticas institucionais que são materializadas em gêneros, são encontrados os gêneros reguladores (regimento, leis, regulamentos, editais) que normatizam o funcionamento e configuração da disposição de gêneros e práticas que interagem no desenvolvimento da instituição. Assim, a distribuição dos gêneros da cadeia simples é determinada por uma cronologia na organização das atividades da própria instituição ou do evento acadêmico.

Mas, além dessa distribuição organizacional, existe uma compreensão de “localização funcional de cada gênero/prática constitutivo a uma cadeia” (NOBRE; BIASI-RODRIGUES, 2012, p. 224), em que um determinado gênero possui uma posição exata para a realização do próximo gênero, bem como, para o bom funcionamento e configuração da cadeia, visto que é caracterizada por critérios de regularidade, de previsibilidade e de sistematicidade na passagem de um gênero a outro.

O encadeamento de gêneros em cadeias simples e cadeias complexas é caracterizado por previsibilidade e regularidade. Uma cadeia complexa, no entanto, não obedece a uma identificação e reconhecimento por meio dos critérios de previsibilidade relacionada ao gênero, mas sim a uma prática sociodiscursiva regular em que se observa a previsibilidade. Dessa forma, uma cadeia complexa é caracterizada e classificada a partir da apreciação de uma prática sociodiscursiva de um contexto em compartilhamento com outra prática sociodiscursiva de um outro contexto.

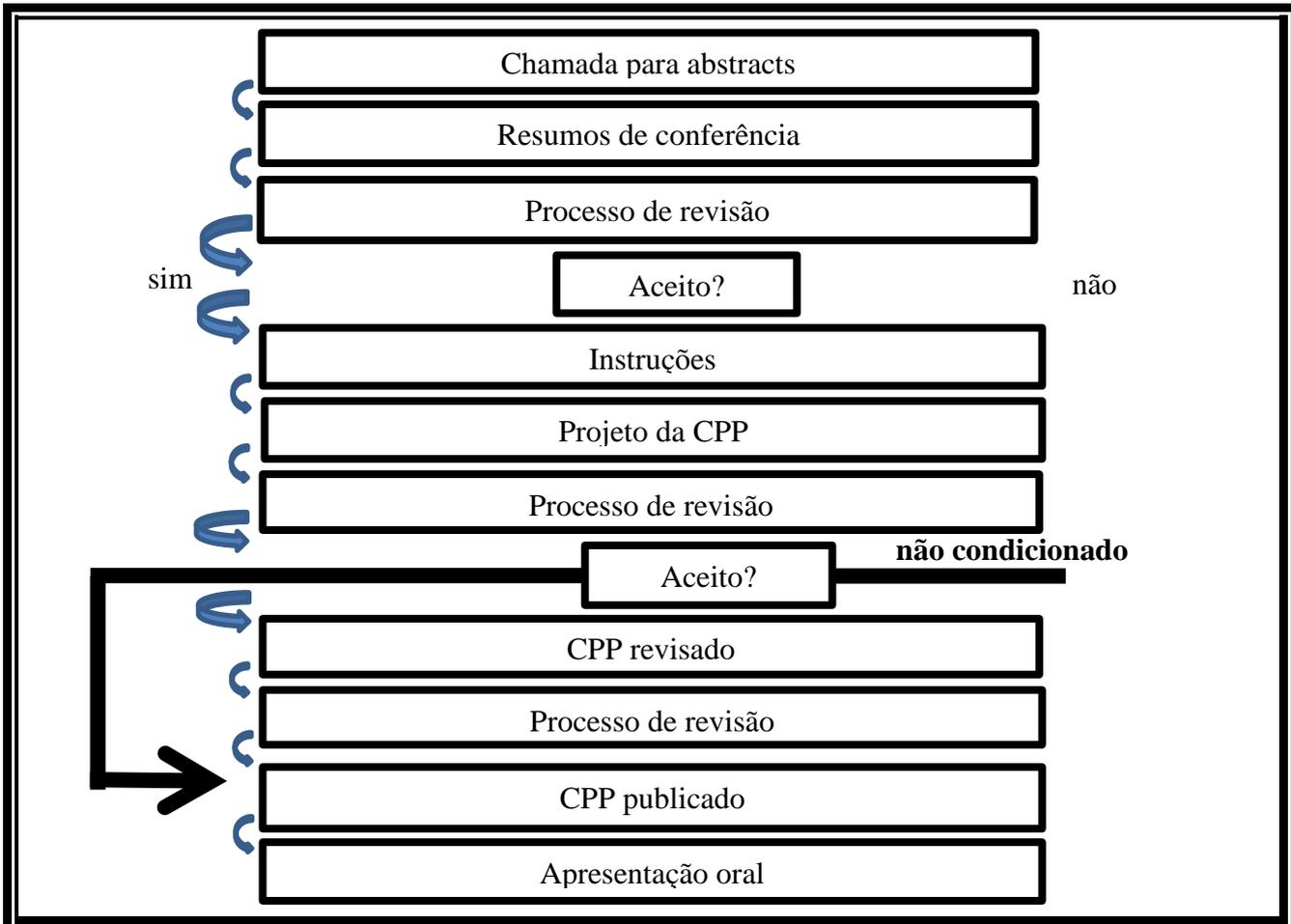
Nesse sentido, podemos compreender que uma cadeia simples da esfera política em que não havia nenhum interesse inicial em seus gêneros de determinar outros gêneros, é tomada e compartilhada por outra cadeia simples da esfera jornalística ou científica (por exemplo) constituindo uma cadeia complexa, a qual depois de constituída como tal passa a conter os critérios de caracterização e classificação previsíveis, regulares e sistemáticos por estarem situados em um único contexto, muito embora não tenha havido uma previsibilidade de complexificação.

A partir dessa breve apreciação sobre cadeias de gêneros, trazemos na figura 2, mais adiante, o modelo de cadeia de gêneros conforme descrita inicialmente por Räsänen (1999), retomada em Swales (2004), traduzida por Araújo (2006) e compreendida em Nobre e Biasi-Rodrigues (2012). Essa cadeia é parte do sistema de desenvolvimento e participação do evento acadêmico a que um indivíduo participante submete um trabalho para publicação e apresentação. A cadeia de gêneros foi construída do ponto de vista do participante sob a observação de que ele está sujeito a essa cadeia, em que ele “submete um trabalho para publicação e apresentação e não do ponto de vista da instituição onde se desenvolvem os gêneros e onde são definidas todas as regras para sua submissão, publicação e apresentação” (NOBRE; BIASI-RODRIGUES, 2012, p. 220).

Assim, nessa perspectiva, a cadeia de gêneros da figura 2 a seguir é iniciada pelo gênero chamada para *abstracts* que determina a produção do gênero *abstract* de conferência, o qual após submetido passa por uma comissão de avaliação que determinará o gênero carta de aceite do *abstract*, se esse for uma proposta válida para a temática do evento. Na sequência, o

indivíduo que submeteu um trabalho através do *abstract* para publicação e apresentação e foi aceito, observa as instruções para produção do artigo (quando o artigo já está pronto, ele adequa às regras do evento), produz o artigo, que será revisado pela comissão de publicação, seguindo pelo condicionamento de aceito ou não, e depois de revisado determinará um processo de revisão, a publicação do artigo e finalizando com a apresentação oral do artigo.

Figura 2: Relação necessária e cronológica entre gêneros de uma cadeia.



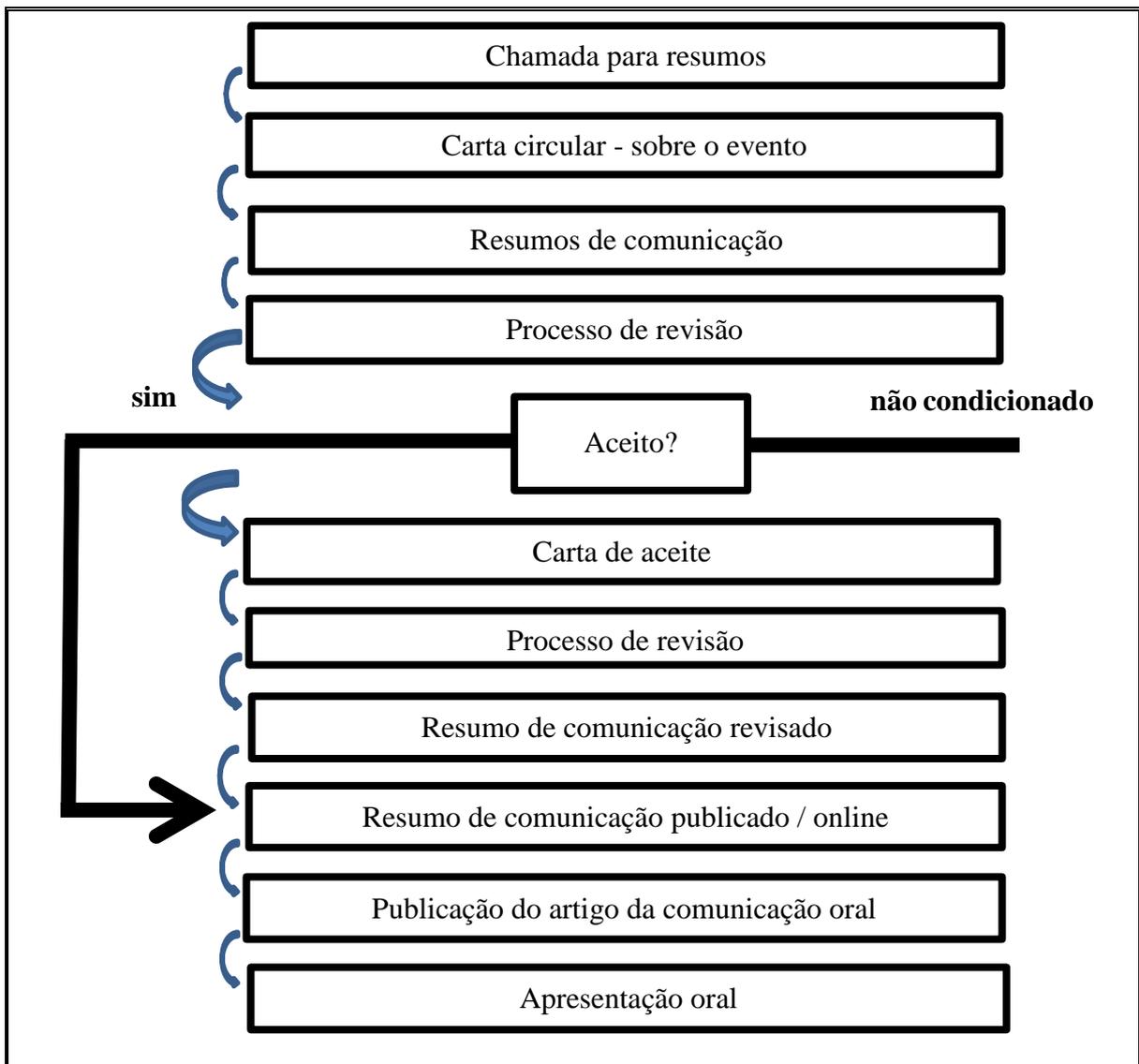
Fonte: Räisänen (1999 apud Swales, 2004, p. 19) citados em Nobre e Biasi-Rodrigues (2012)

Como já dito, esse modelo representa uma cadeia de gêneros a partir de um indivíduo que submete um trabalho para publicação e apresentação em um evento acadêmico. Para atender ao objetivo desta dissertação (analisar o gênero resumo de comunicação do ponto de vista da construção de sentido, considerando texto e contexto, contexto de produção e organização retórica do gênero), partimos dessa compreensão de cadeia de gêneros cuja finalidade foi a publicação do artigo de apresentação em conferência (*conference presentation paper* – CPP) para a elaboração de uma cadeia de gêneros cujo foco é o resumo de comunicação publicado nos cadernos de resumo online na página dos eventos, conforme figura 3.

Desse modo, elaboramos uma cadeia de gêneros partindo do ponto de vista de que todos os gêneros da cadeia determinam a realização do resumo de comunicação, bem como de sua publicação online diante da complexa ação de compreender a dinamicidade da hierarquia que compõe a cadeia de gêneros em seu contexto de produção, além da compreensão informativa de todos os gêneros que constituem a cadeia de gêneros como um requisito para o desenvolvimento cognitivo de “modelos contextuais” (VAN DIJK, 2012) para a elaboração textual do resumo de comunicação em sua organização retórica e linguística.

Mas muitos gêneros constituem o que Swales ([1990] 2008) chama de gêneros oclusos (*occluded genres*), ou seja, gêneros que apoiam o processo de redação ou produção de um dado gênero, mas esses gêneros oclusos não são abordados, apenas constituem as práticas discursivas realizadas não publicamente conforme descrito na figura 3 a seguir.

Figura 3: Relação necessária e cronológica entre gêneros para realização do resumo de comunicação



Fonte: Elaboração própria

A partir da apreciação dos gêneros que sequenciam e organizam a cadeia de gêneros acima (de eventos acadêmicos) para produção, publicação e apresentação do resumo de comunicação, descrevemos a cadeia de gêneros que geralmente parte de uma chamada para resumos e segue hierarquicamente: a carta circular sobre o evento; as informações gerais e específicas para a produção do resumo de comunicação; o resumo de comunicação; o processo de revisão que condicionará se aceito ou não; a carta de aceite, em alguns eventos há uma atenção especial do parecerista para que o resumo possa ser refeito (no caso do SIGET 2015); o processo de revisão (em alguns casos); o resumo de comunicação revisado (se for o caso); a publicação do resumo de comunicação nos cadernos de resumo online do evento; a publicação do artigo que o resumo de comunicação serviu como proposta (esta etapa pode acontecer neste

momento da descrição ou ser posterior à última etapa da cadeia registrada aqui); e, por último, a apresentação oral.

3.4 Sinalização linguística na organização retórica de gêneros

Ao percorrer a literatura existente sobre análise de gêneros do contexto ao texto, percebemos que muitas vezes se pressupõe que os gêneros são adquiridos através do processo normal de aculturação acadêmica (BAWARSHI; REIFF, 2013), mas nem todos os estudantes são favorecidos com os conhecimentos necessários às diferentes produções acadêmicas exigidas pela comunidade, muito embora isso seja um pressuposto dos letramentos acadêmicos necessários aos participantes dessa comunidade discursiva.

Assim, na abordagem de estudo de gêneros do ESP, a explicitação dos gêneros é realizada a partir da definição do contexto rumo a uma proposta pragmática, em que os gêneros estão situados, de forma específica, tanto para a comunidade a que tais gêneros atendem como para a nomeação desses gêneros, só para situar o resumo de comunicação para eventos acadêmicos, nosso objeto de estudo.

Nesse sentido, os gêneros são compreendidos por Swales ([1990] 2008) como ações linguísticas e retóricas no uso da linguagem, pelos membros de uma determinada comunidade discursiva, para comunicar e/ou compartilhar algo a alguém, em algum momento, em algum contexto e para algum propósito, visto que os propósitos comunicativos de um gênero é que fazem surgir e fornecem a lógica subjacente ao gênero, além de moldar sua estrutura interna, bem como Swales ([1990] 2008) apresentou como aspecto de definição do gênero.

Nessa perspectiva, vemos em Swales ([1990] 2008) que tal lógica influencia e restringe a escolha dos aspectos textuais e linguísticos como estilo, gramática e sintaxe que os *moves* retóricos realizam, ou seja, o propósito comunicativo do gênero determina o leque possível de opções substanciais, estruturais, sintáticas e lexicais do gênero situada em um substantivo presente na sentença, o que define a realização de um texto como pertencente a um determinado gênero.

3.4.1 Trajetória de análise dos aspectos textuais e linguísticos

A análise de gêneros (como já situado na primeira seção desta pesquisa) empreende uma ação baseada na abordagem do ESP em Swales ([1990] 2008) percorrendo uma trajetória com quatro etapas que parte do contexto para o texto. As duas primeiras etapas da análise consistem na exploração do contexto seguindo um percurso de identificação do gênero dentro da

comunidade discursiva chegando a uma definição dos propósitos comunicativos que o gênero deve realizar.

Nas duas etapas finais da análise de gêneros, constituída pela análise textual, o percurso vai de um estudo da organização do gênero, em sua estrutura esquemática, caracterizada pelos *moves* retóricos realizados no gênero resumo de comunicação e finaliza realizando um exame dos aspectos textuais e linguísticos (estilo, gramática, sintaxe) que os *moves* retóricos realizam.

Para entendermos um pouco mais sobre as ações linguísticas para comunicar algo a alguém, em algum momento e contexto, e para algum propósito, percorremos a pesquisa de dissertação de Bezerra (2001), em que ele se fundamenta em Swales (1984; 1990). Assim, Bezerra (2001) situa a compreensão das ações linguísticas ao relatar que a organização retórica de um texto é, reconhecidamente, sinalizada por marcadores léxico-gramaticais no começo do segmento, divisão ou fragmento textual que introduz o *move* retórico na superfície do texto.

Ainda nessa perspectiva, Bezerra (2001) continua seu relato sobre essas ações linguísticas, agora, trazendo o que Motta-Roth (1995, 1996) aplica como mecanismo de sinalização lexical dos *moves* retóricos em uma resenha, em que as marcas de conexões entre os segmentos textuais caracterizam a indicação do ato de fala ou ato retórico que está sendo realizado como marcadores metadiscursivos classificados em atitudinais e informacionais, ou seja, como um intuito informativo.

Bezerra (2006) descreve a partir de Bhatia (2004) que o estudo do comportamento linguístico em um determinado gênero está situado na relação de fatores textuais, discursivos e contextuais na relação com traços convencionais e dinâmicos inerentes à sua construção e uso. Os traços convencionais e dinâmicos compõem a natureza do gênero complexificado de acordo com as marcas científicas da linguagem acadêmica, as marcas linguísticas.

Assim, Bezerra (2006) chama nossa atenção para a maneira de pensar a percepção geral da categoria dos gêneros, ou de suas formas e contextos, em que falantes e escritores produzem novas formas genéricas de falar e escrever a partir dos recursos disponíveis e contextuais, o que configura a categoria retórica e linguística do gênero como uma realidade estável que pode ser hibridizada, entendendo-se aqui como uma relação à que pontuamos o resumo de comunicação pertencente a uma colônia de gêneros.

Na pesquisa de Ramires (2008, p. 44), podemos perceber que a importância dos aspectos linguísticos na análise de gêneros traz uma compreensão acerca da produção de sentido do gênero que é estabelecido não apenas como materialização do discurso, mas também na interação entre o autor do texto escrito e o seu leitor, no que eles se esforçam na produção de sentido de um texto a partir do contrato semântico que os une na realização e intenção do texto,

pois são observadas as reações e contrarreações do escritor sobre os conhecimentos prévios e contextuais do leitor.

Assim, Ramires (2008) compreende que a organização linguística de um texto é construída por meio da interação verbal e/ou nas relações entre os participantes, o enunciador e o enunciatário do texto na observação da situação social em que a produção está inserida. Pois as ações linguísticas e retóricas no uso da linguagem configuram o processo de escrita a partir da concepção padrão dos destinatários sobre determinado gênero.

Mas, na presente pesquisa, nosso objeto de estudo é o resumo de comunicação, um gênero que ainda não foi muito explorado na abordagem de estudo de gêneros em ESP, o que implica reconhecer esse gênero que constitui o nosso *corpus* em uma compreensão que Swales e Feak (2010) e Miranda (2014) concebem como um gênero autônomo e diferente em contexto e em relação ao seu surgimento com título, distinto de outros resumos geralmente interpretados por uma interpretação abstrata.

Na compreensão da análise de gêneros, os sentidos são construídos através da organização retórica do gênero na relação entre contexto e texto com a produção de sentido no âmbito acadêmico através da interpretação dos propósitos comunicativos que determinam a estrutura interna do gênero em aspectos linguísticos e retóricos como entidades dinâmicas que se adequam às condições dos participantes (SWALES, [1990] 2008) com intenção de participar de um determinado evento acadêmico e os participantes organizadores e comissão científica do evento.

Por esse prisma, para discutirmos como a organização retórica do gênero resumo de comunicação se relaciona (do texto ao contexto) com a produção de sentido no contexto acadêmico, farão parte deste pesquisa uma descrição sintática que mostra os marcadores linguísticos (em substantivo, verbos, trechos e sintagmas nominais) que determinam a compreensão retórica em *moves* e estratégias, que no todo realizam os propósitos comunicativos do gênero resumo de comunicação na sua relação entre texto e contexto em adequação com as condições e dinâmica da escrita acadêmica (SWALES, 1990).

3.4.2 Marcadores linguísticos

Um texto é uma produção textual que envolve muitos elementos para ser estruturado, passando por princípios de textualidade (MARCUSCHI, 2008), portanto, compõe um conjunto de elementos interligados de acordo com uma sequência, normas e regras que constitui o texto e sua inserção em uma comunidade específica para construção de sentido. Pensando nessa

questão da inserção do texto em uma comunidade ou contexto específico, temos um gênero realizado por marcadores retóricos e linguísticos que contribuem para a sua coesão, seja texto oral ou escrito.

Nesta dissertação, em que tratamos da análise de gêneros em contextos específicos, nos situamos nas marcas retóricas da organização do gênero resumo de comunicação, para cujo modelo estamos seguindo duas compreensões distintas, uma sobre o resumo de artigo de pesquisa em Bhatia (1993) e o outro sobre uma indicação de um manual didático para compreensão do resumo de comunicação de cultura anglófona em Swales e Feak (2010) para estabelecermos um padrão próprio, realizado a partir de uma pesquisa verificada em um *corpus* com o gênero resumo de comunicação para eventos acadêmicos.

Para os marcadores linguísticos, não estamos seguindo um modelo em especial, no entanto estamos interpretando o que são esses marcadores para estabelecer as marcas retóricas características do gênero resumo de comunicação e sua compreensão textual retórica e estratégica do referido gênero com suas particularidades textuais e contextuais.

Nessa perspectiva, há uma certa necessidade para se entender como ocorre a compreensão textual do gênero resumo de comunicação por meio dos marcadores linguísticos que esse gênero utiliza em sua construção de sentido, visto que a ação de compreender um texto pode ser uma complexa atividade, pois exige tanto do leitor quanto do produtor habilidade, interação e trabalho, uma vez que “compreender o outro é uma aventura, e nesse terreno não há garantias absolutas ou completas” (MARCUSCHI, 2008, p. 228).

Dessa forma, a compreensão de um texto não é apenas uma ação cognitiva ou linguística, bem como veremos mais adiante sobre o termo contexto em Van Dijk (2012), é uma ação que o produtor constrói na sua interação com o texto, com o receptor⁹ e usuário¹⁰ do determinado gênero dentro de uma comunidade específica. A compreensão de um texto exige uma atividade cognitiva e interativa com a proposta da mensagem do texto, no entanto, podem haver boas e más compreensões de um texto (MARCUSCHI, 2008).

Pensando nos marcadores linguísticos para compreensão do resumo de comunicação, observamos que a compreensão desse gênero se dá através das relações do produtor, receptor e usuários mediadas por texto e contexto, já que não se compreende apenas extraindo informações

⁹ São aqueles que irão receber os textos. No caso do resumo de comunicação, os receptores são os avaliadores que irão validar ou não o texto (resumo de comunicação) como coerente para o simpósio temático.

¹⁰ São tanto os receptores quanto o público geral que irá buscar nesses textos (resumos de comunicação) as informações de interesse para assistir à apresentação desse trabalho ou ler o artigo quando de sua publicação. Além disso entram, em parte, os produtores que de alguma forma são usuários desses textos. Portanto, produtor, receptor e usuário nesta dissertação estão postos como diferentes, dadas suas posições no processo interativo de produção do gênero resumo de comunicação.

deste, mas por meio de uma construção de sentidos, pois “o texto sempre monitora o seu leitor para além de si próprio” (MARCUSCHI, 2008, p. 233). Assim, a produção de sentido constitui uma interface cognitiva e pessoal para que haja uma compreensão mais real, pensando dentro do contexto de circulação.

Dessa forma, trataremos aqui, nesta seção, dos marcadores linguísticos como um desempenho para a função sintática na estratégia retórica indicada nas frases ou sentenças que estabelecem um referencial discursivo na construção tanto do sentido do conteúdo do texto quanto do sentido do gênero resumo de comunicação para eventos acadêmicos.

Bezerra (2001) e outros pesquisadores referenciam os marcadores linguísticos, mas buscamos uma identificação de estudos que se detêm ao exame do termo “marcadores linguísticos” e/ou “marcadores discursivos” em Freitag (2008), além de outros termos que podem ser sinônimos dessa palavra, em que a pesquisadora registra não haver consenso na literatura acerca da denominação específica desse vocábulo ao que ela faz referência a outras literaturas em uma nota de rodapé¹¹, como sendo um rótulo amplo para construções que atuam no plano textual, interpessoal e rítmico como requisitos de apoio discursivo, conforme ela descreve em suas palavras:

Os requisitos de apoio discursivo são caracterizados por desempenhar funções relacionadas à organização da fala, nos planos

(i) interpessoal, atuando como elemento de contato entre os interlocutores, pedindo a aquiescência do ouvinte e/ou mantendo o fluxo conversacional (MACEDO; SILVA, 1996);

(ii) interpessoal e textual, solicitando a atenção do ouvinte para certas partes do texto dando relevo, na função de focalização, àquilo que os antecede (TRAVAGLIA, 1999; VALLE, 2001; GORSKI et al., 2003);

(iii) rítmico, atuando como marcadores de ritmo (formas automatizadas), ou ‘pontuantes’, perdendo sua modulação interrogativa (VINCENT; VOTRE; LAFOREST, 1993) (FREITAG, 2008, p. 22).

Nessa perspectiva, Freitag (2008) esclarece que um texto é formulado por indícios que fazem destaque intertextual que podem ser enfatizados com diferentes recursos ou marcadores linguísticos, tais como aspectos fônicos, lexicais, morfológicos, de estruturação sintática, etc., de forma que nos pautamos em marcas lexicais que se destacam em substantivos que determinam não apenas a estrutura sintática, mas também a sentença como uma estratégia retórica com uma informação em foco ou explícita. Nesse sentido, tomamos as palavras da respectiva autora, no que ela interpreta que:

¹¹ Freitag (2008, p. 22) registra em nota de rodapé que os “Requisitos de apoio discursivo já foram objeto de diversos estudos (CASTILHO, 1989; MARCUSCHI, 1989; RISSO; SILVA; URBANO, 1996; URBANO, 1999; RISSO, 1999; SILVA, 1999; MACEDO; SILVA; 1996; MARTELOTTA, 1996, 1998, 2004; VOTRE; MARTELOTTA, 1998; FREITAG, 1999, 2001; VALLE, 1999, 2001; GORSKI et al., 2003; GORSKI; FREITAG, 2006, entre outros)”.

A focalização de informações pode ser considerada uma função de natureza interpessoal, pois o falante, por meio de requisitos de apoio discursivo, chama a atenção para determinado trecho ou elemento textual com objetivos pragmáticos de ativar a informação na memória do interlocutor, checar a compreensão do que foi dito, destacar certas informações em relação a outras, etc., e também uma função de natureza textual, pois os requisitos de apoio discursivo podem ser usados para dar relevo a itens e trechos do texto com o objetivo de organizar o texto, ordenando segmentos textuais (FREITAG, 2008, p. 23).

Dessa forma, os marcadores linguísticos são elementos que contextualizam a ação do escritor e resgatam a atenção do leitor do texto para a informação focalizada na sentença. Contudo, os marcadores linguísticos podem ser classificados com funcionalidades distintas de acordo com o contexto de uso. Assim, nos situamos nos substantivos pontuados pelos eventos acadêmicos como indicações retóricas para constarem no gênero resumo de comunicação, os quais constituem parte das marcas linguísticas que identificam, na sentença, o *move* e a estratégia retórica.

Assim, os marcadores linguísticos que identificamos no gênero resumo de comunicação são indicados por substantivos que focalizam o referencial informativo que, por sua vez, identifica o *move* pela estratégia retórica em destaque. Os marcadores linguísticos permitem estabelecer uma compreensão da construção de sentido do gênero por meio de substantivos que o produtor usou para situar seus usuários sobre a informação a que a sentença se detém. Mas nem sempre a identificação de uma estratégia retórica é indicada por um substantivo, pois há casos em que aparecem verbos indicativos e às vezes é preciso situar toda a sentença para perceber e compreender a ação referencial do assunto tratado e identificação da estratégia retórica.

O substantivo pode assumir distintas funções, dependendo do contexto em que se encontra inserido. Assim, no caso do gênero resumo de comunicação para eventos acadêmicos, o substantivo assume a função nomeadora da ação que a sentença determina na estratégia retórica.

Pensando na definição geral que pontuamos ao final da subseção 3.3 sobre o gênero resumo de comunicação como um veículo comunicativo, que independe da realização completa de uma pesquisa científica ou mesmo de um artigo, o procedimento textual analítico para a identificação desse gênero compreende a dinâmica de adequação dos pesquisadores com intenção de participar de um determinado evento acadêmico.

As estratégias de cada *move* retórico são realizadas através da condução das informações por meio da estrutura sintática da sentença que explicita a ação retórica e agilidade ou não da informação dentro da sentença por meio do substantivo, verbos e até uma frase longa que situa a estratégia retórica. Essa estrutura sintática da sentença também mostra como os produtores do

gênero resumo de comunicação, por exemplo, inserem sua compreensão linguística e retórica na textualidade do gênero como um recurso de adequação e promoção dos seus conhecimentos com o âmbito acadêmico e científico, em estreita relação com os possíveis conhecimentos dos pareceristas avaliadores.

No que se trata da sintaxe, essa é uma das ramificações da linguística que tem na sentença seu objeto de estudo, cujo objetivo principal é descrever as regras responsáveis pela formação da sentença, sua organização e o funcionamento das estruturas e dos fenômenos gramaticais que caracterizam a linguagem (KANTHACK, 2011).

Na compreensão de Kendy e Martelotta (2003) a linguística cognitiva adota a ideia de que a significação se baseia na compreensão de que as palavras e as frases assumem seus significados em determinados contextos, pois a sintaxe está subordinada a mecanismos semânticos que nossa mente processa durante a produção linguística em determinados contextos de uso, o que compreendemos que a sintaxe de uma frase ou sentença vai além da prática da análise sintática desenvolvida tradicionalmente.

Por esse prisma, a construção de sentido das sentenças de um texto situado em um contexto específico nos levaria a uma interpretação e não a outra. Assim, um determinado substantivo, verbo e ou frase longa pode ser observado na análise da sintaxe como um referencial analítico para explicitação de como determinado texto é organizado e funciona quando se pensa na construção de sentido no processo de compreensão.

A esse respeito, ao observamos pela apreciação do contexto, que implica na produção do gênero resumo de comunicação para eventos acadêmicos, em uma relação com a abordagem do ESP, na qual nos situamos nesta pesquisa, centramos nas palavras que correspondem a substantivos específicos que caracterizam a indicação da estratégia retórica e a informação explícita que será dada na sentença dos resumos de comunicação.

Nesta seção, situamos os gêneros acadêmicos e sua natureza complexa, de que o gênero resumo de comunicação para eventos acadêmicos faz parte, apresentamos os modelos de organização retórica para análise do gênero resumo de comunicação em duas visões que servem ao mesmo propósito, mas com aplicações contextuais distintas para desenvolvimentos de um padrão a partir da análise aplicada ao *corpus* desta dissertação, cuja aplicação gerou a construção de um modelo próprio, conforme destaque na tabela 7, na seção 7.

Apresentamos, ainda, um levantamento dos estudos já realizados sobre o resumo de comunicação, apontamos o gênero resumo de comunicação em uma colônia de gêneros e situamos o respectivo gênero em uma cadeia de gêneros de seu contexto de produção e circulação em eventos acadêmicos como uma atividade de práticas discursivas acerca de um

assunto. Nesse sentido cada gênero que constitui uma cadeia de gêneros é de grande relevância para a compreensão da prática discursiva e a elaboração de cada gênero em sua individualidade, visto que o evento acadêmico é constituído de gêneros diferentes que compartilham um certo número de propósitos comunicativos em comum.

Finalizamos esta seção com uma apreciação dos procedimentos analíticos textuais que envolvem aspectos ou marcadores linguísticos, nos quais nos situamos em uma apreciação da sintaxe do texto, que busca palavras do léxico como substantivos, verbos e ou frases longas que indicam uma ação focal para a informação da sentença, que é idealizada a partir do contexto para a ênfase explícita da indicação retórica na compreensão cognitiva e pessoal dos produtores do gênero resumo de comunicação na construção de sentido.

4 RELAÇÕES ENTRE TEXTO E CONTEXTO NA PRODUÇÃO DO GÊNERO RESUMO DE COMUNICAÇÃO

Os estudos de gênero são perpassados por uma compreensão do contexto de circulação, produção e uso, mas o termo “contexto” não tem conferido um embasamento teórico para desenvolvimento amplo e específico desses estudos. Fizemos, nesta sessão, uma breve consideração ao contexto e suas relações com o gênero para explicar linguagem, modelos contextuais, controle e funcionalidade textual nos modelos de contexto. Exploramos um pouco sobre o resumo de comunicação e a natureza complexa de seus contextos e, por fim, aprofundamos um pouco sobre o gênero resumo de comunicação em si mesmo.

Como já vimos, os gêneros são classes de eventos comunicativos que ajudam os membros de uma comunidade discursiva a compartilharem e realizarem determinados propósitos comunicativos (SWALES, [1990] 2008). Na abordagem do ESP, desse autor, a análise de gêneros passa por dois procedimentos analíticos para a identificação do gênero: o procedimento contextual que é iniciado pela identificação da comunidade discursiva e dos propósitos comunicativos; e o procedimento textual que começa pelo levantamento da estrutura esquemática ou organização do gênero, e exame dos aspectos textuais e linguísticos.

O procedimento contextual, como descrito acima, parece algo simples para uma análise de gêneros segundo nosso objetivo de analisar o gênero resumo de comunicação do ponto de vista da construção de sentido, considerando texto e contexto, contexto de produção e organização retórica do gênero. Mas esse procedimento contextual não dá conta do nosso objetivo, por isso decidimos ir além e abraçar uma interpretação mais clara e abrangente sobre o termo contexto.

Nos estudos já realizados, percebemos que a cada período de tempo os pesquisadores compreendem algo e ampliam seus conhecimentos, trazem novos termos e palavras para o uso da língua e isso desperta a necessidade de buscar novas compreensões gerais e específicas para situar determinadas ações. Marcuschi (2008) trouxe ao ensino de língua e linguagem uma noção de contexto a partir do ato de compreender textos no processo de construção de sentido, sendo este fruto da atividade linguística produzido pelos usuários da língua.

Em relação ao termo contexto, não há em Marcuschi (2008) uma explicação teórica embora haja uma ideia de contexto como recurso de interpretação, de forma que a compreensão se dá por meio do contexto e do cotexto. Nesse viés do ato de compreender e interpretar, há um processo cognitivo como faculdades mentais em ação para compreensão de texto.

Para Marcuschi (2008, p. 242), “O texto é uma proposta de sentido e se acha aberto a várias alternativas de compreensão”. Mas o autor esclarece que os textos, ao se realizarem em algum gênero particular, oferecem uma maneira específica de entendimento, uso e produção, portanto, o gênero é um orientador da compreensão textual.

Como vimos na seção 3, subseção da subseção 3.1.1 sobre análise de gêneros, Motta-Roth (2011) diz que os termos “gênero” e “contexto” são muito enfáticos para explicar linguagem. Assim, nos situamos na teoria de gêneros de Swales ([1990] 2008), como vimos diluído nesta dissertação, e, a partir de então, passaremos a compreender o termo contexto¹² como uma teoria na perspectiva de Van Dijk (2012), visto que a definição desse conceito vai além do que se tem nas diversas literaturas que tratam de contexto como entornos da situação comunicativa.

Dessa forma, compreenderemos nesta seção o que Van Dijk (2012) relata como contexto. Para isso, explicamos como o contexto influencia na compreensão geral do gênero na produção textual com enquadres específicos. Além disso, apresentamos a situação comunicativa ou contextual dos eventos acadêmicos que influenciam na compreensão e produção do gênero resumo de comunicação por parte de seus produtores e usuários, considerando contexto como modelos de contextos enquanto interpretações subjetivas nas comunicações do conhecimento científico.

Há que se atentar nesta seção que já estão situadas algumas considerações acerca da análise dos dados. São considerações que definem o resumo de comunicação e a construção de sentido do gênero como uma atividade de linguagem significada na compreensão de contexto e de gênero, bem como percepções da dinâmica e plasticidade da produção do respectivo gênero por parte de seus produtores sendo influenciados por seus receptores e pelo contexto de circulação, uso e produção.

¹² O termo contexto tem sido referenciado na LSF, tendo uma grande representação em Halliday (1978) que estabeleceu os conceitos de campo, relação e modo como constituintes do contexto no registro da linguagem, preocupando-se em estabelecer a relação entre forma, função e contexto social. O autor define campo pelas formas de linguagem que são delineadas pelas características do contexto social que as cerca, a relação é a interação entre os participantes e modo é o canal de comunicação. Mas, segundo Van Dijk (2012), os autores que seguem essa orientação, utilizam o termo de forma vaga e simplista sem se preocuparem com uma teorização. Nesse pensamento, Van Dijk (2012) faz um levantamento dos estudos sobre esse termo (contexto) e empreende um estudo teórico para o termo contexto.

4.1 Contexto

O termo “contexto” é um elemento central na construção de sentido de um texto, pois só entendemos, de fato, um determinado texto¹³ quando podemos relacioná-lo a um contexto, visto que o sentido se revela para os participantes do discurso mediante os conhecimentos compartilhados sobre o contexto na definição de situação comunicativa dada pelos participantes do discurso (VAN DIJK, 2012).

A compreensão do termo contexto abrange o estudo de um fenômeno, evento, ação, discurso ou texto em relação com seu ambiente. Em outras palavras, podemos entender o contexto em relação com as condições e consequências que constituem seu entorno. Para Van Dijk (2012) o contexto, no que se trata de compreensões antigas, vem a ser usado como situação comunicativa. Quanto à noção do termo contexto atual, ele se relaciona às propriedades da situação social que são relevantes para a compreensão ou funcionamento e produção do texto e de suas estruturas.

Em termos mais estritos e teóricos, o contexto é aquilo que pode ser compreendido como pano de fundo do discurso, pois tem base nos conhecimentos de mundo acerca de elementos da situação comunicativa (a que se refere) que são sistematicamente relevantes para a fala e o texto. A compreensão do que é contexto e de como ele se relaciona com o texto é a maneira como os participantes do discurso definem a situação comunicativa, como exposto por Van Dijk (2012, p. 11), pois ele se refere ao termo contexto como “construtos (inter)subjetivos concebidos passo a passo e atualizados na interação pelos participantes enquanto membros de grupos e comunidades”.

Para essa compreensão, Van Dijk (2012) realizou um estudo teórico ao explorar a noção de contexto utilizada na linguística, na sociolinguística e na psicologia cognitiva. A partir da compreensão da psicologia cognitiva, o teórico define o contexto como modelos contextuais a partir da noção de modelo mental. Para isso, o teórico compreende o termo contexto enquanto interpretações subjetivas das situações comunicativas, pois esses modelos de contextos controlam as possíveis variações interpretativas, estruturais e interativas do discurso via interface cognitiva.

Segundo Van Dijk (2012, p. 305), como construtos “subjetivos de um evento, conhecimento sociocultural e as atitudes ideológicas do grupo, os modelos de contexto mostram como os falantes formulam (ou pressupõem) essas crenças específicas ou gerais em todos os

¹³ Inserimos, o termo texto, em vez de gênero, nessa seção, como um elemento que se constitui como gênero apenas na íntima relação com o termo contexto, uma vez que entendemos o gênero como evento comunicativo interconectando texto e contexto como um todo na realização do gênero.

níveis do discurso”. Assim, o contexto, como modelos de contextos enquanto interpretações subjetivas, representa a maneira como os participantes do discurso definem a situação comunicativa, interpretam e constroem seus textos.

Nessa compreensão, para Van Dijk (2012), a distinção entre texto e contexto só acontece via interpretação (na dependência dos modelos) dos participantes do discurso, pois no texto como parte do contexto, os participantes do discurso estão conscientes da situação comunicativa e de seus próprios textos / discursos. Assim, a linguagem que se insere em um texto específico, por meio de marcadores retóricos e linguísticos, realiza a compreensão de um determinado gênero como evento comunicativo.

Retomando um ponto discutido na seção 2, e já situado neste trabalho, o termo “gênero” é constituído em uma estreita relação entre contexto e texto, representa um fenômeno social e linguístico, um evento comunicativo situado em uma dada prática social, o que torna os termos “gênero” e “contexto” muito enfáticos para explicação de linguagem. Nessa perspectiva, a linguagem assim como o gênero é constituída no diálogo entre texto e contexto (MOTTA-ROTH, 2011).

A partir dessa compreensão, como ponto de partida e com o que construímos mais adiante, entendemos no desenvolvimento deste estudo que temos: (i) uma ideia de contexto geral da situação comunicativa como um todo e (ii) uma ideia de contexto específico para a produção de determinado texto, em que a relação texto e contexto realiza o gênero.

No contexto geral, estão situados os conhecimentos acerca das questões do contexto influenciando texto e do texto influenciando contexto. Nessas questões, há uma ação de controle e funcionalidade do texto, pois o contexto controla o texto pelos aspectos relevantes da situação social, uma vez que o controle é uma função do conhecimento que acaba por controlar o texto, como veremos com mais detalhe na subseção a seguir. A funcionalidade é uma dimensão intersubjetiva que pode influenciar ou controlar os acontecimentos ou ações dos produtores dos textos, pois os textos são adaptados, de forma flexível, à situação por intermédio da interpretação que os produtores dos textos realizam.

A funcionalidade ocorre quando os textos influenciam no contexto pela compreensão da ação comunicativa, contido no próprio conteúdo comunicativo, que pode influenciar as ações subsequentes de produções de textos específicos. O mesmo acontece com a ideia do contexto específico, que está restrito apenas ao correspondente de controle do texto na interpretação do contexto do conteúdo desse texto.

Podemos situar, neste exposto de contexto geral e contexto específico, o caso do gênero resumo de comunicação, objeto de estudo desta dissertação, que é construído através da

organização retórica do gênero na relação entre contexto e texto que insere aspectos linguísticos e retóricos como entidades dinâmicas que se adequam às condições dos produtores com intenção de participar de eventos acadêmicos.

Esses aspectos específicos do respectivo gênero dialogam com o conteúdo estabelecido em um espaço reconhecido por outras pessoas que se interessam por esse texto, suas fundamentações e abrangência do tema. Além disso, há ainda, uma interação com o contexto geral que previamente caracteriza na cadeia de gêneros as informações do simpósio temático que se interessa por determinadas abordagens, conteúdo / assunto e informa requisitos básicos para elaboração do texto. Esses contextos são reconhecidos na memória cognitiva do produtor a respeito da produção de sentido do respectivo gênero, e a partir disso a materialidade do texto se conecta a ambos os contextos oferecendo uma compreensão ampla e ao mesmo tempo específica dentro do gênero resumo de comunicação.

Na seção 3, compreendemos o que é uma cadeia de gêneros (NOBRE; BIASI-RODRIGUES, 2012), uma compreensão que permite estabelecer a relação ente contexto geral e contexto específico. Observamos, nessa relação, que a interpretação do contexto geral determina e controla os gêneros da cadeia, que por sua vez controlam, em sua funcionalidade, o contexto específico que impera na produção do gênero resumo de comunicação como um gênero específico inserido na cadeia, dada nossa atenção a esse gênero como nosso objeto de estudo.

Vejamos na figura 4, na página a seguir, uma representação de gênero e contexto para explicação de linguagem (MOTTA-ROTH, 2011) como práticas sociais e práticas languageiras, além de um sistema intersubjetivo que tem no gênero sua representação. Nesse sentido, a linguagem assim como o gênero é constituída no diálogo entre texto e contexto, ao tempo em que o contexto como modelos contextuais, enquanto interpretação intersubjetiva, corresponde a uma compreensão teórica, conforme descrita por Van Dijk (2012).

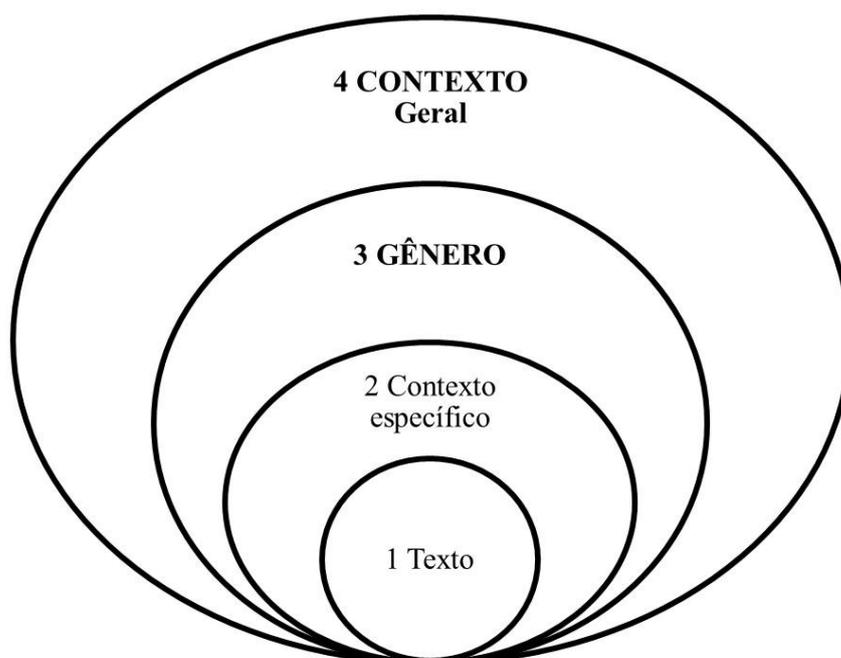
Na figura 4, na página a seguir, o nível 1 equivale à textualidade do texto escrito. O nível 2 do contexto específico, representa o contexto do conteúdo do texto que confere compreensão para produção e construção de sentido do texto situado em seus aspectos sociais e práticos, o que nos faz pensar nos princípios da textualidade¹⁴ descritos por Marcuschi (2008).

¹⁴ Pensamos aqui no conjunto de propósitos (SWALES, [1990] 2008, 2004; BHATIA, 1993; BEZERRA, 2006), bem como na questão dos princípios da textualidade em que Marcuschi (2008) enfatiza uma relação interligada desses fatores textuais, que aqui determinamos, sem demonstração a isso, como contexto geral e contexto específico, sem fazer uma distinção do que está dentro ou fora do terreno do texto, “tudo aqui se imbrica numa relação muito estreita” (MARCUSCHI, 2008, p. 95). Tudo isso é o que constitui o sentido do gênero e é percebido na memória cognitiva tanto de produtores do gênero quanto dos receptores desse gênero, visto que o texto é construído em cima de propósitos compartilhados e conhecimentos estabelecidos nos contextos envolvidos.

O nível 3 do gênero, em letras maiúsculas e em negrito, corresponde à relação entre texto e contexto, um evento comunicativo que engloba propósitos comunicativos compartilhados (SWALES [1990] 2008) tanto pelo produtor do texto quanto pelo público a que o gênero é destinado.

Já no nível 4, que corresponde ao contexto geral, também em letras maiúsculas e em negrito, este contexto se refere ao todo da situação comunicativa para produção do gênero, em que contexto e gênero conduzem a uma compreensão de linguagem tanto do texto para o contexto quanto do contexto para o texto e suas relações. Isso pode ser um aspecto que confere a um dado texto propósitos distintos e específicos em sua produção, que situa um contexto de produção de sentido do gênero, dentro de um outro contexto situado com propósitos compartilhados e gerais para o sentido do gênero.

Figura 4: Linguagem na relação entre gênero e contexto



Fonte: Elaboração própria

Essa compreensão da linguagem como um sistema intersubjetivo constituído na interação entre gênero e contexto confere uma definição do gênero como evento comunicativo na relação entre texto e contexto (MOTTA-ROTH, 2011). Confere, ainda, uma compreensão do termo contexto como modelos de contextos, enquanto interpretações intersubjetivas da maneira como os participantes definem a situação comunicativa (VAN DIJK, 2012) para a elaboração de textos e gêneros, no que compreendemos para elaboração dessa figura 4, acima.

Há que se observar nessa figura 4 que a produção de um determinado gênero é constituída como um jogo de linguagem. Nessa observação, a atividade de linguagem, com a

representação total dos gêneros da cadeia de gêneros do evento acadêmico, instaurada em um conjunto de regras e normas que são interpretadas pelo participante do evento que se situa em um determinado gênero para construir sentido compartilhado dentro de uma esfera de conhecimentos especificados quando dentro de um simpósio temático.

Na teoria de contexto como modelos contextuais, a interpretação é um elemento que controla e determina, de certo modo, a funcionalidade do texto, considerando texto e contexto (e sua relação) na produção de sentido, uma vez que a compreensão de prática social tem no conceitos de “gênero” e “contexto” uma interpretação e explicação da linguagem. Com isso, nos situamos em Van Dijk (2012) para tratar do contexto como modelos contextuais via interface sociocognitiva, bem como detalharemos a seguir.

4.1.1 Modelos contextuais

A teorização e definição da relação entre texto e contexto consistem em tomar o texto como parte do contexto. Nesse caso, os contextos, como modelos mentais (contextuais), são modelos de episódios comunicativos, e não apenas do entorno situacional do texto. Assim, o texto enquanto ação comunicativa faz parte dos contextos, na medida que o texto indica a existência de uma compreensão, reflexividade e ação em progresso dos participantes (VAN DIJK, 2012).

Enquanto os modelos gerais de experiência organizam o modo como as nossas ações se adaptam à situação social, concebemos a partir de Van Dijk (2012, p. 107) que os modelos contextuais “organizam os modos como nosso discurso (**texto**) é estruturado e adaptado à situação comunicativa global” (grifo nosso). Vendo desse modo, a importância do conhecimento e dos objetivos e intenções na interação comunicativa, como elementos categoriais de modelos contextuais que colaboram para a interação permitida através do texto, via interface sociocognitiva, contribui para que os participantes sejam capazes de representar as intenções particulares (dos produtores dos textos) e as intenções dos outros (dos receptores).

Como já vimos, os modelos contextuais são interpretações subjetivas que permitem uma adequação (controle) e uma funcionalidade textual, explorada mais adiante. Para isso, Van Dijk (2012) diz que os modelos contextuais, que controlam e fazem o texto funcionar adequadamente, são formados quando o participante do discurso (autor/locutor) assume determinados conhecimentos, no que esses conhecimentos são chamados pelo autor de mecanismo K.

Esses conhecimentos do mecanismo K implicam que produtor do texto, na ação de controlar e fazer o seu texto funcionar, precisa saber ou assumir que os receptores do seu texto sabem e conhecem algo sobre o que se fala, que os receptores possuem o mesmo conhecimento sociocultural que o produtor, que os receptores compartilham o conhecimento de todas as comunidades epistêmicas mais abrangentes de que fazem parte e que os receptores não sabem do conhecimento pessoal do produtor do texto sobre aquilo que será acrescentado na adequação dos conhecimentos existentes com a informação nova.

Essa compreensão do mecanismo K constitui os modelos mentais que são representações feitas pelos sujeitos de uma dada situação; são únicos, pessoais e subjetivos, mas com restrições objetivas decorrentes da própria situação interpretada; não se limitam a representar os fatos tais como os participantes os veem, mas também opiniões e emoções; são constituídos como esquemas de modelos que atualizam-se a cada experiência para a formação do conhecimento geral, de base comum, sociocultural dos participantes do discurso (VAN DIJK, 2012).

Esses modelos mentais individualizam o contexto que representam a comunicação ou interação verbal de situações comunicativas sociais. Mas são os modelos contextuais que organizam os modos como o texto é estruturado e adaptado à situação comunicativa global. Com isso o modelo de contexto, com suas categorias e propriedades sociocognitivas, controla a produção e a compreensão do texto. Na medida que a produção e a compreensão avançam, o produtor, locutor/autor e receptor atualizam o próprio modelo de contexto. É dessa forma que Van Dijk (2012, p. 151) diz que o “modelo de contexto é uma interface – um dispositivo de transformação (filtragem, seleção, recontextualização) entre aquilo que sabemos e aquilo que contamos”.

A partir da forma como os participantes do discurso interpretam e fazem as representações ou construções da situação comunicativa, na qual estão inseridos, o contexto, como modelos contextuais, passa influenciar ou controlar o texto. Mas essa interpretação de contexto como modelos contextuais não se reduz a um fenômeno mental simplesmente social ou cognitivo, é preciso que haja um modelo parcial da situação comunicativa e que seja passível de adaptação passo a passo no decorrer de seu discurso, válido para todos os participantes.

Nessa perspectiva, a compreensão e interação mútua, entre os participantes do discurso, pressupõem que haja esses modelos mentais (contextuais) em todos os participantes para que as palavras, a sentença, o parágrafo, o significado e a função do texto sejam controlados por esses modelos. É por meio desses modelos que o texto pode ser contextualmente sensível e adequado a uma funcionalidade da variação do discurso, razão pela qual levamos a sério a

questão do contexto, nesta dissertação, e enfatizamos a análise linguística a partir de elementos sintáticos que buscam no léxico determinado no contexto uma explicitação retórica e linguística na pontuação das informações estabelecidas no texto. Além disso, pensamos na representação de linguagem situada em um contexto específico e em um contexto geral determinando a produção do gênero.

Assim, os modelos de contexto podem ser entendidos como uma escolha teórica e metodológica que toma como base a forma como os próprios falantes se veem. É, portanto, uma interface subjetiva de influência do contexto para o texto a partir das representações ou construções que os participantes do discurso fazem da situação comunicativa.

Desse modo, o produtor¹⁵ do texto será capaz de escrever aquilo que escreve e como o escreve, porque em seu modelo de contexto ele representa mais ou menos conscientemente, e monitora, à medida que o discurso evolui, as palavras do léxico do gênero específico que a sintaxe busca para construção do sentido e explicitação da informação, além de representar sua identidade pessoal, seus atributos pessoais, tais como ser estudante, pesquisador, produtor de textos e também como receptor ativo em uma dada situação comunicativa compartilhando e ampliando conhecimentos (VAN DIJK, 2012).

4.1.1.1 Controle e funcionalidade textual nos modelos de contexto

Compreendemos a consciência da situação comunicativa, na compreensão e produção de textos, como sendo os conhecimentos compartilhados que podem conter a base das interpretações individuais dos participantes, o que torna cada texto único em comunhão com a matriz do conhecimento compartilhado (da situação comunicativa). As relações entre texto e contexto podem se dar de duas formas, tanto contexto influenciando texto, quanto texto influenciando contexto.

Nessa perspectiva, sobre a relação entre texto e contexto, Van Dijk (2012) apresenta, via interface cognitiva, que a consciência da situação comunicativa conduz os participantes do discurso a uma ação de controle e funcionalidade do texto, intimamente ligado por aspectos cognitivos dos conhecimentos e interpretações acerca de um determinado assunto. Assim, o conhecimento compartilhado dos participantes sobre uma situação, quando tal situação é uma condição necessária para o texto, possibilita um certo controle do texto. Mas esse controle no

¹⁵ Referimo-nos aos produtores de resumo de comunicação como produtores do resumo de comunicação, objeto de nosso estudo no presente trabalho, em relação à situação comunicativa, contextual, dos eventos acadêmicos, bem como detalhamos essas situações comunicativas, mais adiante, como requisitos para formação de modelos contextuais para interpretação dos participantes do discurso controlarem e determinarem a funcionalidade dos seus textos (resumos de comunicação enquanto gêneros).

processo de produção e compreensão do texto só acontece devido ao conhecimento compartilhado e à interpretação.

Nesse sentido, para Van Dijk (2012, p. 181), “o contexto controla o discurso por forças da definição do contexto como a definição dos aspectos relevantes da situação social”. Esses aspectos relevantes despertam o processo mental de percepção, memória, juízo e/ou raciocínio, bem como o processo de aquisição de conhecimento e a intelectualidade dos participantes do discurso para a interpretação da situação comunicativa (social). Assim compreendemos que os aspectos relevantes da situação comunicativa, via interface sociocognitiva, influenciam a ação de controle que tem na interpretação a relação entre texto e contexto, a adequação do texto, pois

o controle é definido tanto em termos cognitivos (parte dos modelos de contexto e dos processos mentais) como em termos sociais ou societais (a ação verbal requer locutores e receptores, as sessões parlamentares requerem que um Locutor as abra, as aulas têm que ser dadas por docentes etc.). Se as regras ou exigências desse controle cognitivo ou social forem desrespeitadas, ou não funcionarem corretamente por causa de algum distúrbio, a consequência mais ou menos provável será um discurso inadequado (VAN DIJK, 2012, p. 181-182).

Essa questão do controle é uma função do conhecimento que acaba por regular o discurso. Esse controle acontece devido ao conhecimento gramatical, do produtor do texto, sobre a disposição dos elementos sintáticos para conseguir criar uma identificação precisa pelos receptores e usuários (leitores) a quem se dirigem. Em termos sociais ou societais o controle pode estar presente em diferentes estruturas através de formalidades e/ou informalidades, práticas, normas socialmente aceitas e por meio de imposições e limitações do mesmo indivíduo sobre si mesmo na produção do texto, no que pode-se dizer como termos cognitivos.

O controle social ou societal pretende busca manter o grupo dentro de uma ordem formalmente aceita para o respeito de um certo número de regras básicas que contribuem para gerar estilos de vida organizados como é o caso dos eventos acadêmicos, que é uma atividade de linguagem dentro do domínio da ciência, mantido por um conjunto de práticas, atitudes, crenças, normas e valores.

Esses controles não causam o discurso, mas regulam sua adequação. Assim, as características situacionais controlam o discurso por força da definição dos aspectos relevantes da situação social (contexto e gênero), bem como indicamos, nesta pesquisa, uma explicitação sintática com substantivos, verbos e as vezes sentenças inteiras, em que os destaques indicam elementos retóricos e linguísticos na construção de sentido do texto.

Outra questão na relação entre texto e contexto é a funcionalidade dos aspectos específicos do texto. Van Dijk (2012) relata que essa questão funcional é muito mais que uma relação entre atos e seus componentes, ou entre causa e consequência, pois há uma dimensão

intersubjetiva que pode influenciar ou controlar os acontecimentos ou ações que perpassam por interpretações ou construção (via modelos) dos participantes ou observadores da situação comunicativa, o que determinamos no início da sessão como contexto específico. Desse modo, as funções que o autor relata do ‘fazer X fazendo Y’ podem ser interpretativas e avaliativas, pois os textos são “flexivelmente adaptados à situação pela interpretação dos participantes” (VAN DIJK, 2012, 183).

A funcionalidade ocorre quando texto influencia no contexto via materialização escrita com uma função hierárquica abstrata de nível mais alto do fazer X dizendo Y, e uma outra função, a sequencial, acontece quando a ação comunicativa se volta a causar um efeito mais imediato, contido no próprio conteúdo comunicativo. Mediante a interface cognitiva, os receptores podem interpretar a ação do produtor do texto como hierárquica ou sequencial, e isso viria a influenciar suas ações subsequentes. Isso pode ser entendido a partir das marcas linguísticas que determinam o reconhecimento das estratégias retóricas, ora em substantivos, ora em verbos, ora em frases longas que indicam o referencial discursivo e a ação do dizer, bem como situamos na seção 7 sobre a análise dos dados.

Tomamos, nesse sentido, a apreciação de cadeia de gêneros, destacada na seção 3, visto que os gêneros que constituem a cadeia são produzidos tanto para a orientação do contexto quanto para a orientação da produção do gênero resumo de comunicação. Assim, temos nessa interpretação as relações entre texto e contexto na indicação de que contexto influencia na produção do texto e, de que texto influencia no contexto, sendo o contexto um dos requisitos para explicação e interpretação de linguagem, como pontuamos nesta seção 4, na figura 4, página 73, na compreensão de contexto amplo da situação comunicativa e contexto específico para gênero enquanto evento comunicativo.

Para que o contexto influencie na produção do texto é necessário que as estruturas ou estratégias discursivas variem na seleção de assunto e estratégias retóricas, de familiaridade daquilo que se diz ou pretende-se dizer sobre o assunto entre o produtor e o receptor em detrimento da condução das informações existentes e novas na construção do sentido.

Nessa perspectiva, temos no caso da produção do gênero resumo de comunicação para eventos acadêmicos dois discursos variantes em algum nível, visto que há um conhecimento, como um fenômeno sociocognitivo, compartilhado no nível do contexto amplo e um conhecimento individual do produtor do resumo de comunicação que se alinha a temática do evento acadêmico e mais especificamente voltado para o grupo ou simpósio temático a que a proposta do resumo de comunicação está destinada, no nível do contexto específico, conforme relacionamos na figura 4, da página 73.

É assim que entendemos que contexto específico e texto são, juntos, interpretados como o mesmo modelo de evento comunicativo, ou seja, como gênero. E que contexto geral e gênero caracterizam a linguagem, neste caso, a linguagem acadêmica na construção de sentido de um gênero específico.

4.2 O gênero resumo de comunicação e a natureza complexa de seus contextos

Vimos na teoria de contexto de Van Dijk (2012), relatada acima, que o contexto se relaciona ao texto por aspectos das condições e consequências que constituem uma situação comunicativa. A definição de contexto se relaciona às propriedades da situação social que são relevantes para interpretações subjetivas da compreensão e produção do texto. Os conhecimentos de mundo acerca de elementos da situação comunicativa são sistematicamente relevantes para o texto.

Nesse sentido, para relacionar a teoria do contexto do respectivo autor ao entorno (situação) comunicativo, eventos acadêmicos, da produção e compreensão do gênero resumo de comunicação, indicamos, a seguir, a identificação desses eventos acadêmicos enquanto situações comunicativas que realizam no gênero carta circular (presente na cadeia de gêneros da figura 3) aspectos interpretativos de adequação textual para compreensão e produção do gênero resumo de comunicação.

Os eventos acadêmicos do entorno comunicativo que constituem a compreensão e produção dos resumos de comunicação, nesta dissertação, correspondem aos eventos ABRALIN, ECLAE e SIGET realizados no ano de 2015. De forma geral, na perspectiva de Meadows (1999), os eventos acadêmicos são classificados como canais de comunicação científica informal da ciência. Eles permitem aos seus participantes acesso a informações atualizadas e relações nas trocas de conhecimentos que se estabelecem entre os pesquisadores.

Seguindo a compreensão de Campelo (2000) sobre encontros científicos, os eventos acadêmicos constituem um importante espaço de dinamização de discussões e avanços de pesquisas de uma determinada especialidade, promovem a integração do ensino e o desenvolvimento cultural e científico na sociedade. Os diversos tipos de eventos acadêmicos (congresso ABRALIN, encontro ECLAE, simpósio SIGET, etc.) variam em abrangência e objetivos, mas apresentam uma estrutura similar que adquire individualidade de acordo com a perspectiva projetada.

Na apresentação da estrutura similar dos eventos acadêmicos, nos pautamos na compreensão de conhecimentos acerca da cadeia de gêneros conforme seção 3, subseção 3.3,

entendendo cadeias de gêneros como um agrupamento sistemático de gêneros que caracteriza a passagem necessária de um gênero a outro, segundo a descrição de Nobre e Biasi-Rodrigues (2012). Assim, no que diz respeito aos eventos acadêmicos enquanto contexto geral do gênero resumo de comunicação, segue uma descrição pautada no gênero carta circular em relação às normas particulares de cada evento como requisito interpretativo cognitivo para construção de sentido do respectivo resumo.

ABRALIN

O Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) é um evento acadêmico que promove, divulga e inova reflexões e debates acerca das mais recentes tendências teórico-metodológicas na área de linguística. Em relação ao gênero circular como um gênero necessário, que antecede a produção do gênero resumo de comunicação, é um texto separado no formato pdf que traz as informações gerais para a compreensão e produção dos resumos de comunicação submetidos e avaliados pela comissão científica do evento.

Nesta carta circular (primeira circular), publicada em março de 2014, em formato pdf, foram pontuados os seguintes conhecimentos: informações gerais; modalidades de participação no IX congresso internacional da ABRALIN; instruções para estudantes de graduação; eixos temáticos para submissão de propostas de simpósios; valores e prazos; modalidades de participação no XXII instituto da ABRALIN; e, contatos. Tendo em vista o que nos interessa neste trabalho, citamos abaixo apenas as informações da carta circular sobre as normas estabelecidas pelo evento para elaboração dos resumos de comunicação.

MODALIDADES DE PARTICIPAÇÃO NO IX CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN

Simpósios Temáticos

[...]

3. A apresentação de comunicação oral em Simpósios Temáticos destina-se a doutores, mestres e alunos de pós-graduação (*stricto sensu*) associados à ABRALIN com as anuidades em dia.

4. Os Simpósios Temáticos reunirão até 24 comunicações, cujas apresentações serão distribuídas entre os dias 25, 26 e 27 de fevereiro de 2015, das 14h30 às 17h00.

5. Cada comunicação terá a duração de 15 minutos. Ao final da sessão, haverá 30 minutos para discussão.

6. Os Simpósios Temáticos propostos serão avaliados pela Comissão Científica do IX Congresso Internacional da ABRALIN e, uma vez aprovados, integrarão a programação do evento.

7. Uma vez encerrado o período para submissão de propostas de simpósios e divulgada a relação dos simpósios aprovados, serão abertas as inscrições de comunicações orais nos Simpósios Temáticos.

8. Caberá aos coordenadores dos Simpósios Temáticos: (i) a seleção dos trabalhos submetidos aos Simpósios Temáticos; (ii) a distribuição das comunicações orais entre os dias 25, 26 e 27 de fevereiro de 2015.

9. Os resumos das comunicações que serão submetidas aos Simpósios Temáticos deverão conter entre 200 a 400 palavras, 3 palavras-chave, e deverão ser encaminhados diretamente aos proponentes dos simpósios temáticos pelo site do evento.

10. No resumo submetido à avaliação, deverão constar objetivos do trabalho, indicação da fundamentação teórica e metodológica e resultados (ABRALIN 2015, p. 2. Disponível em: <http://abralin.org/site/data/uploads/primeira-circular-abralin-2015.pdf> [grifo nosso]).

Essa citação, retirada da carta circular, insere nos pontos 9 e 10, aqui grifados em negrito, uma forma para o resumo pautado em uma quantidade de palavras e informações específicas como apontamentos necessários dos critérios de avaliação. Esses pontos parecem caracterizar o resumo de comunicação como uma forma pronta e acabada. No entanto, como veremos na análise do *corpus*, os aspectos normativos de obrigatoriedade (deverão constar) parecem não constituir o modelo de compreensão dos produtores, visto que cada resumo de comunicação apresenta uma certa particularidade na distribuição desses critérios de avaliação indicados no ponto 10 da carta circular.

ECLAE

O gênero carta circular que antecede a produção do gênero resumo de comunicação no evento acadêmico Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino (ECLAE) é um texto separado no formato pdf que traz as informações gerais para a compreensão e produção dos resumos de comunicação submetidos e avaliados pela comissão científica do evento.

Nesta carta circular (primeira circular), publicada em 2015 no formato pdf, foram pontuados os seguintes conhecimentos: convite; sobre o evento; programação geral; minicursos; modalidades de participação; áreas temáticas; informações importantes (prazos valores); comissão científica; e comissão organizadora. Nos interessa, neste trabalho, apenas as informações da circular sobre as normas estabelecidas pelo evento para elaboração dos resumos de comunicação, conforme citamos abaixo.

MODALIDADES DE PARTICIPAÇÃO

[...]

2. Sessão de comunicações individuais:

Exposição de trabalhos individuais **que abordem resultados de estudos concluídos ou em desenvolvimento sobre questões de ensino de língua e/ou literatura**. Cada autor terá 20 minutos para exposição.

[...]

OBS.

(i) A participação com apresentação de trabalhos nas sessões de comunicações coordenadas e de comunicações individuais fica restrita aos sócios do GELNE, com anuidade em dia.

(ii) As inscrições e a submissão de resumos serão realizadas no site do GELNE - www.gelne.org.br

(iii) A inscrição de novos sócios poderá ser feita no momento da inscrição para o evento.

(iv) Os inscritos deverão enviar os comprovantes de pagamento (anuidade + taxa de inscrição) para o email: gelne@gelne.org.br

Apresentação de resumos:

Os interessados em participar do evento em uma das suas modalidades devem enviar, no ato da inscrição, um resumo do trabalho com as seguintes características:

limite mínimo de 200 e máximo de 300 palavras;

título em negrito, centralizado e em maiúsculas;

numa linha abaixo do título, o nome do autor ou autores, e, entre parênteses, a instituição a que pertence;

documento no formato Word para Windows, com margens 2,5, espaçamento simples, fonte Times News Roman, tamanho (PRIMEIRA CIRCULAR VI ECLAE 2015, p. 5-6. Disponível em: http://www.gelne.org.br/site/documentos/VI-ECLAE-Primeira_Circular.pdf [grifo nosso]).

Nesta citação, não há uma caracterização enquanto estrutura textual dos aspectos normativos que deverão constituir o resumo de comunicação. Há, portanto, uma indicação que o resumo pode ser produzido a partir de um trabalho concluído (pronto) ou em desenvolvimento, como destacamos em negrito na respectiva citação. Ao final da citação estão situadas informações gerais para a produção do resumo do ponto de vista do tamanho, autoria e instituição de origem, além de normas gráficas visuais.

SIGET

No evento acadêmico Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais (SIGET), o gênero carta circular, diferente dos dois eventos acadêmicos anteriormente mencionados, é um texto dependente como parte do site, em formato HTML. Sua estrutura é diferente mas possui a mesma função de trazer as informações gerais para a compreensão e produção dos resumos de comunicação que foram submetidos e avaliados pela comissão científica do evento.

Neste texto, que corresponde às informações de submissão de resumos de comunicação, foram pontuados os seguintes conhecimentos: modalidades do VIII SIGET, cadastro & submissão; organização: minicursos (MC); mesas redondas (MR); simpósios temáticos (ST); comunicações em simpósios temáticos (CoST); Pôsteres em cada simpósio temático (PoST); descrição; prazos; e instruções para inscrição e submissão. Como nas cartas circulares dos eventos anteriormente descritos, nos interessa, neste trabalho, apenas as informações sobre as

normas estabelecidas pelo evento para elaboração dos resumos de comunicação, conforme citamos abaixo.

INSTRUÇÕES PARA INSCRIÇÃO E SUBMISSÃO

Para inscrição de comunicação em Simpósios Temáticos, os interessados devem apresentar um resumo expandido (2 páginas, até 750 palavras ou 4.000 caracteres sem espaços ou 4900 caracteres com espaços). O resumo, acompanhado do título, deverá ser submetido em duas das quatro línguas oficiais do congresso: português, inglês, francês e espanhol.

Além do texto propriamente dito, contendo tema, objetivos, quadro teórico-metodológico, resultados (parcial ou final) e conclusão (se necessário), cada resumo deverá conter 3 palavras-chave, separadas por ponto-e-vírgula.

Ao fazer o cadastro e inscrição no site, o autor deverá colocar: o resumo de 750 palavras, cadastrado no formulário proposto pelo site; em um documento anexo, em word, não identificado, colocar: as palavras-chave, a indicação de que se trata de doutor ou doutorando, o resumo em uma segunda língua (dentre as línguas do evento), a indicação se se trata de pôster ou comunicação (não há separação no site quanto a isso).

Cada autor deve submeter apenas 1 trabalho (em autoria individual ou coautoria) para apreciação primeiramente dos proponentes do Simpósio e, em seguida, da Comissão Científica. Antes de submeter uma proposta de comunicação, leia no site o resumo de cada Simpósio Temático.

Para submeter entre primeiro em Cadastro no período indicado (SIGET, 2015. Disponível em: <http://siget2015.fflch.usp.br/modalidades> [grifo nosso]).

Nesta citação, a caracterização normativa para a produção do resumo de comunicação deste evento, aqui destacada em negrito, é uma forma para o resumo pautado em uma quantidade de palavras e informações específicas do texto.

As apreciações dos conhecimentos que constituem o gênero circular, enquanto pdf ou parte do site, sobre os respectivos eventos acadêmicos ABRALIN, ECLAE e SIGET, em seu contexto apresentam uma variação informativa, o que anuncia a particularidade de cada evento acadêmico diante das normas estabelecidas pelos organizadores de cada evento. Assim, vemos a dinamicidade das informações contextuais que constitui os conhecimentos gerais e específicos para compreensão e produção do texto, gênero resumo de comunicação, conforme relatados acima.

Dessa forma, há em cada evento acadêmico particularidades informativas que são necessárias à realização da inscrição e submissão de trabalho(s), visto que a produção de sentido do gênero resumo submetido, em um determinado evento, depende da adequação às normas e regras do evento, conforme observamos em Van Dijk (2012) que o controle do texto é definido por modelos de contexto e processos mentais, além de termos sociais. Essas regras de controle cognitivo ou social geram uma linguagem adequada em termos de gênero e contexto.

Das particularidades de cada evento e em análise ao *corpus* desta pesquisa podemos observar que os aspectos informativos, destacados em negrito nas citações acima, contribuem

para a dinâmica dos resumos de comunicação. Vemos que a quantidade de palavras determinada por cada evento pode ampliar ou restringir a indicação dos aspectos retóricos na construção do texto. Assim, a quantidade de palavras dos resumos de comunicação da ABRALIN que contém entre 200 e 400 palavras, do ECLAE que contém entre 200 e 300 palavras, do SIGET que contém até 750 palavras vem influenciar na objetividade do texto.

Outra particularidade observada é a descrição normativa para produção dos textos. Cada um dos eventos determina o material informativo que o resumo de comunicação deve conter para avaliação. Dessa forma vemos que a ABRALIN determina que deverão constar nos resumos os objetivos do trabalho, indicação da fundamentação teórica e metodológica e resultados, o ECLAE determina que os resumos abordem resultados de estudos concluídos ou em desenvolvimento sobre questões de ensino de língua e/ou literatura, o SIGET determina que os resumos contenham tema, objetivos, quadro teórico-metodológico, resultados (parcial ou final) e conclusão (se necessário).

Essas especificidades e variação normativa de cada evento acadêmico pode representar, por meio das experiências pessoais de cada estudante, professor e pesquisador, uma questão interpretativa que forma os modelos contextuais ou mentais para compreensão e produção do gênero resumo de comunicação de forma dinâmica, única e particular a cada produtor.

4.3 O gênero resumo de comunicação

A especificidade e aprofundamento nos estudos em ESP com foco no “inglês acadêmico e de pesquisa (que se expandiria para incluir o inglês profissional) e o uso da análise de gêneros para fins aplicados” (BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 61) tornaram os estudos de gênero mais devotados nas pesquisas científicas.

Assim, os estudos de textos acadêmicos, como o resumo (GRAETS, 1985, citado em SWALES, [1990] 2008), por exemplo, tornaram-se mais aplicados, pois a linguagem científica que marcava em linhas gerais o resumo tornou-se mais específica com foco na variedade real desse gênero que empreende uma linguagem resumitiva, própria a cada contexto, pois como identificamos anteriormente, há no resumo duas condições de produção: uma condição em que sucede um documento fonte, típica dos resumos comuns das práticas acadêmicas e profissionais e uma outra condição em que sua produção precede a elaboração de um texto maior, completo, como no caso do gênero resumo de comunicação.

Em uma compreensão ampla, o gênero resumo é uma produção textual que pode ser essencialmente do tipo indicativo correspondente de práticas pedagógicas e do tipo informativo

que corresponde à prática profissional (DIONÍSIO; FISCHER, 2010). Mas como descrevemos na seção 3 desta dissertação, a produção de resumo na comunidade acadêmica passa por uma larga variação do gênero no que relatamos uma colônia de gêneros resumo (figura 1) amparados na compreensão de colônia de gêneros em Bhatia (2004; [1997] 2009) e Bezerra (2006; 2007).

Assim, o gênero resumo de comunicação para eventos acadêmicos, como parte de uma colônia de gêneros, pode ser percebido como tipo de ingresso ou passagem permitindo ou não a participação de estudante, professor ou pesquisador no evento acadêmico de seu interesse, na promoção dos debates de produção e divulgação de conhecimentos das pesquisas acadêmicas já realizadas e/ou em andamento. Ainda nesse sentido, é por meio desse gênero que os membros de uma dada comunidade acadêmica se inserem nos debates e discursos da ciência, além de conseguir publicar seus trabalhos teóricos, de revisão, experimentais e empíricos (MIRANDA, 2014; MACEDO, 2012).

Muito já foi estudado sobre o resumo de comunicação (ver: BEHLING, 2008; ALVES FILHO, 2009; SWALES; FEAK, 2010; MENDONÇA, 2013; MIRANDA, 2014). Desses estudos já realizados, interessou-nos o que Swales e Feak (2010) e Miranda (2014) descrevem sobre o resumo de comunicação enquanto um gênero, embora em uma compreensão incompleta. Para Swales e Feak (2010), que trataram do resumo de conferência (comunicação), eles consideram este resumo como um gênero diferente (contraria a nossa posição sobre esse gênero, enquanto um gênero colonizado), em virtude do seu contexto e de suas finalidades diferentes às de um resumo comum ou de práticas em outros contextos.

Swales e Feak (2010) relatam que os resumos de comunicação são textos independentes em relação ao contexto, pois não dependem da existência de um texto anterior, do qual a ação de resumir se faz em virtude deste texto fonte. Observamos nesse enunciado, que os autores falam na não dependência de um texto anterior, apenas na relação com outros gêneros resumo, sem colocar aqui questões de intertextualidade. Os resumos de comunicação, segundo os autores, são gêneros diferentes dos outros tipos de resumo porque possuem seu próprio título, porque no contexto em que estão situados podem anteceder a materialização de um texto fonte, enquanto um resumo comum é geralmente abstrato, sem um título e acontece após a realização do texto fonte.

Ainda sobre a compreensão de Swales e Feak (2010), eles descrevem que a finalidade do gênero resumo de comunicação é projetada para verificação do pesquisador como um potencial participante de um evento acadêmico. Assim, o objetivo da produção desse gênero é impressionar os avaliadores, que possuem pouco tempo para ler e avaliar o relato da proposta de comunicação. Os autores comunicam, ainda, que o propósito do estudante, professor e

pesquisador em escrever e enviar um resumo de comunicação é criar uma oportunidade para apresentar seu trabalho, que será tipicamente promocional como tentativa de argumentar e convencer sobre a relevância do trabalho realizado.

Embora Miranda (2014) não faça referência à obra de Swales e Feak (2010), a autora descreve que o gênero resumo de comunicação tem a função de submeter uma proposta de trabalho ou artigo que registra o conteúdo da comunicação, o que permite aos pareceristas e avaliadores da comunidade científica validar ou não o sentido e a relação do texto com a temática do evento, permitindo, assim, a participação do pesquisador no evento científico de interesse.

Nessa perspectiva, para Miranda (2014) o resumo de comunicação é um gênero acadêmico “autônomo”, pois, circula isoladamente do gênero que “resume”, ao contrário de outros resumos que circulam juntamente com o texto maior e dele passam a fazer parte, além de preceder o texto maior. Não é um resumo como redução do texto-fonte, mas como seu planejamento.

O resumo de comunicação é um texto escrito associado à atividade acadêmica com duas funções “temporalmente sucessivas: primeiro, submeter uma proposta para avaliação de um comitê, a fim de participar em evento científico [...] e depois, se aprovado, informar aos assistentes do evento sobre o conteúdo da comunicação que será apresentada” (MIRANDA, 2014, p. 36).

Miranda (2014) identificou que estudantes, professores e pesquisadores precisam compreender e reconhecer a linguagem e a função social do gênero resumo de comunicação para produzir um texto apropriado à situação em particular. Mas isso não é tudo, pois esse particular tipo de resumo, em nossa compreensão, constitui um veículo comunicativo no discurso científico, em que sua produção e interpretação aprofundada é conduzida por aspectos contextuais de: propósitos comunicativos, contexto geral de uso, produção e circulação do gênero e por contexto específico do conteúdo do texto que realiza o gênero. E é conduzida, também, por aspectos textuais de: marcas linguísticas e retóricas na construção de sentido, segundo nossa verificação sobre o respectivo gênero.

A organização retórica do gênero resumo de comunicação se relaciona (do texto ao contexto) com a produção de sentido segundo os modelos contextuais que os participantes do discurso promovem na ação interpretativa cognitiva, ou seja, de acordo com a forma como os produtores desse gênero interpretam, em sua mente, que o resumo de comunicação é compreendido e produzido (VAN DIJK, 2012). Essa compreensão não é feita aleatoriamente, mas pautada nas restrições impostas pela situação comunicativa e pelos seus participantes.

Em relação ao contexto geral, para participação em congressos, encontros, simpósios e nos demais eventos acadêmicos na modalidade de comunicação, o estudante, professor e pesquisador que deseja participar desta modalidade precisa apresentar um resumo contendo o problema de estudo, os objetivos, a justificativa, uma metodologia, além de apresentar um esboço de fundamentação teórica e resultados obtidos, a depender dos critérios, que variam de evento para evento, para a constituição do resumo de comunicação tanto nessas indicações retóricas quanto nos aspectos de quantidade de palavras ou caracteres, palavras chave, dentre outros aspectos constituintes do contexto desse gênero, conforme são descritos e representados na cadeia de gêneros.

Assim, ao explorarmos explicitamente o resumo de comunicação através da análise de gêneros, amparados pela abordagem do ESP, verificamos na análise desse gênero, descrita na seção 6, que sua dinamicidade, plasticidade e flexibilidade nas condições de uso da linguagem determinam esse particular resumo como uma variação de outros tipos de resumos, como um gênero que faz parte de uma colônia de gênero. Essa compreensão sobre o resumo de comunicação difere da caracterização de Swales e Feak (2010) como um gênero diferente, pois realizamos neste estudo uma análise de gêneros que explora desde as características contextuais amplas até as características contextuais específicas que envolvem a compreensão, identificação e produção do resumo de comunicação para eventos acadêmicos.

Nesse exposto, podemos situar o gênero resumo de comunicação, atualmente, como uma nova forma de perceber e compreender os gêneros. Esse gênero, mais especificamente, é um veículo comunicativo no discurso científico do ponto de vista de sua inserção em uma colônia de gêneros de resumo acadêmico, situado em uma cadeia de gênero como uma produção autônoma, interligada a outros gêneros, que corresponde a uma interpretação do contexto e de como o produtor compreende a produção desse gênero.

O gênero resumo de comunicação é de fundamental importância no contexto discursivo e informativo da comunidade acadêmica devido: (i) as suas relações contextuais situadas em uma cadeia de gêneros em Nobre e Biasi-Rodrigues (2012); (ii) a sua correspondência com modelos contextuais na perspectiva de Van Dijk (2012); (iii) as suas relações com uma colônia de gêneros conforme descrições de Bhatia (2004; [1997] 2009) e Bezerra (2006; 2007) no desenvolvimento da ciência em conceber que a análise de gêneros em contextos específicos revela a organização retórica e linguística do gênero enquanto um evento comunicativo altamente dinâmico e flexível na construção de sentido.

Assim, portanto, o gênero resumo de comunicação consiste em uma síntese dos pontos principais da produção científica na indicação dos traços formais em uma ação dinâmica, como

um veículo comunicativo que promove os debates da produção e divulgação de conhecimentos das pesquisas acadêmicas. O resumo de comunicação é uma proposta que registra aspectos promocionais e retóricos, intertextuais e cognitivos por meio de marcadores retóricos e linguísticos na explicitação do seu referencial discursivo. A condução das informações pelas estratégias e *moves* retóricos caracterizam a maneira como os produtores desse gênero interpretam e constroem seus textos. É uma adequação e controle passo a passo de seu texto ao contexto da situação comunicativa (geral) para uma compreensão por todos os participantes da situação dos conhecimentos de seu texto e contexto da situação comunicativa (específico) que realizam o gênero.

Nesta seção, exploramos a questão do contexto e a relação entre texto e contexto na produção do gênero resumo de comunicação como uma ampla compreensão do procedimento analítico contextual de identificação do gênero. O contexto é iniciado pela identificação da comunidade discursiva e propósitos comunicativos ligados a uma dupla percepção de contexto, contexto geral e contexto específico que oferecem horizontes para o critério de análise textual retórica e linguística. Foi um caminho que destacamos nas seções anteriores para atender ao nosso objetivo de pesquisa (analisar o gênero resumo de comunicação do ponto de vista da construção de sentido, considerando texto e contexto, contexto de produção e organização retórica do gênero).

Compreendemos em Van Dijk (2012) que o contexto influencia na compreensão e produção de textos ao se enquadrarem como gênero. Além disso, apresentamos a situação comunicativa contextual dos eventos acadêmicos ABRALIN, ECLAE e SIGET classificados como canais de comunicação científica da ciência, que constituem um importante espaço dinâmico para discussões e avanços de pesquisas, que promovem a integração do ensino e o desenvolvimento cultural e científico na sociedade (MEADOWS, 1999; CAMPELO, 2000).

Retomamos o discurso empreendido na seção 3, sobre o gênero resumo de comunicação como um veículo comunicativo na promoção dos debates da produção de conhecimentos por meio de aspectos retóricos e linguísticos via interface cognitiva. Essa retomada é para dizer que a construção de sentido desse gênero considera as marcas linguísticas estabelecidas por substantivos que variam ora para verbos e ora para frases longas que determinam o referencial discursivo, que indicam a ação retórica e o foco informativo na maneira como esse gênero se adequa ao contexto.

Estabelecemos a importância do gênero resumo de comunicação no contexto discursivo e informativo, no desenvolvimento da ciência com seu rigor e na dinâmica da construção de

sentido por seus produtores na comunidade acadêmica, segundo os estudos realizados e o diálogo com considerações acerca dos resultados desta pesquisa, apontados na seção 7.

5 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos que norteiam esta pesquisa não são tão pacíficos como sugere aparentemente a questão formal do modelo CARS, o qual seguimos. Nem sempre a metodologia é claramente definida na elaboração do projeto de pesquisa e mantida sem alteração na execução da análise como é concebido por Biasi-Rodrigues (1998) e Bezerra (2001), o que convém ressaltar que o delineamento do aparato metodológico às vezes precisa ser reformulado à medida que a análise evolui (BIASI-RODRIGUES, 1998; BEZERRA, 2001).

Assim, diante dessa compreensão, na presente pesquisa foi considerada uma descrição maior dos procedimentos adotados no projeto inicial. Buscamos atender a um foco o mais próximo possível da realidade analítica nos estudos de gênero, com enfoque em um gênero de um contexto pouco explorado. Foi preciso trilhar um caminho que passou pelas compreensões de gênero, colônia de gêneros, cadeia de gêneros e contexto para uma apreciação da natureza da linguagem. Isso foi preciso para um reconhecimento da realidade do gênero resumo de comunicação para eventos acadêmicos em sua extrema complexidade.

Há que se atentar, nesta seção, que já estão situadas algumas discussões acerca da análise dos dados. São discussões necessárias para a descrição do processo metodológico que ocorreu no percurso da análise dos dados como aspecto de adequação aos conhecimentos existentes e inclinação para o dado novo que o desenvolvimento da pesquisa exigiu. Essa demonstração discursiva, nesta seção, estabelece uma percepção da dinâmica e plasticidade da escrita deste gênero dissertação como um jogo de linguagem que se desenvolve entre a pesquisa e o pesquisador, entre a metodologia de pesquisa e as teorias adotadas, bem como entre o reconhecimento do gênero e a orientação para produção do mesmo.

5.1 Contextualização da pesquisa

Partindo da observação de que alguns estudos já foram realizados sobre o resumo de comunicação, mas que o respectivo gênero não foi explicitado do ponto de vista da construção de sentido considerando contexto de produção e organização retórica do gênero, o nosso objetivo neste trabalho é analisar o gênero resumo de comunicação do ponto de vista da construção de sentido, considerando texto e contexto, contexto de produção e organização retórica do gênero.

Desse modo, esta pesquisa foi baseada na análise de gêneros resumo de comunicação para eventos acadêmicos produzidos por alunos, professores e pesquisadores em sessões de

comunicação individual situados no campo de estudos sobre gêneros textuais/discursivos em eventos acadêmicos realizados no ano de 2015.

Além disso, os resumos são considerados resumo de comunicação para eventos acadêmicos por terem sido aceitos como tal por pareceristas da comunidade acadêmica constituída pela comissão avaliadora dos resumos para as sessões de comunicação, bem como por estarem disponíveis nos cadernos de resumos eletrônicos dos eventos (ABRALIN, ECLAE, SIGET).

5.2 Tratamento dos dados

Diante da análise dos dados e após os estudos realizados para desenvolvimento da pesquisa, muitos desafios surgiram em relação a uma das etapas da análise de gênero que atende à organização textual, o que veio a tornar o tratamento dos dados previamente descrito no projeto de pesquisa impróprio. Ao longo da pesquisa foi encontrado um material didático de Swales e Feak (2010), antes não observado, que tratava de situar a complexidade do resumo de comunicação para compreensão do respectivo gênero para estudantes pesquisadores de áreas distintas.

Assim, diante da proposta de análise retórica do gênero resumo de comunicação que antes havíamos estabelecido a partir do modelo de análise existente de Bhatia (1993), conforme quadro 4 na seção 3, nos perguntamos: qual modelo retórico, o de Bhatia (1993) ou o de Swales e Feak (2010), aplicar aos dados para realização da análise do *corpus*; visto que há a necessidade de se considerar a existência de pesquisas científicas que antes de nós se debruçaram sobre a organização textual do resumo em um modelo particular, o resumo de artigos de pesquisa de Bhatia (1993), em que tal padrão serviu de base para construção e estruturação de outros modelos descritivos de resumo que atendem a contextos específicos?

Para superar essa dificuldade metodológica resolvemos aplicar as duas abordagens separadamente, e em seguida observar o que converge e o que diverge dos dois modelos em questão para discutir como a organização retórica do gênero resumo de comunicação se relaciona (do texto ao contexto) com a produção de sentido no contexto acadêmico e então estabelecer uma estrutura retórica que corresponda ao contexto de produção desse gênero.

Na investigação referente ao modelo de resumo de Bhatia (1993), podemos observar uma relativa distância na realização dos quatro *moves* retóricos, embora aplicável, sendo mais frequente a indicação do *move* 1, introduzir o propósito, e *move* 2, descrever a metodologia. Já em relação ao *move* 3 e *move* 4 houve poucas incidências de realização na verificação do *corpus*

analisado, conforme tabela 2 da seção 6, na página 103. Em relação à investigação do modelo de resumo de conferência (comunicação) de Swales e Feak (2010), verificamos que o *move 1*, o *move 2* e o *move 3* são fortemente destacados no esquema dos autores, mas não correspondem ao todo esquemático, conforme tabela 4 na seção 6, na página 106.

Desse modo, empreendemos um modelo mais próximo que atende à execução de uma grande maioria dos *moves* e estratégias retóricas, conforme tabela 7 na seção 7, na página 117, na verificação dos exemplares. Mas o modelo que elaboramos a partir da descrição dos aspectos retóricos deixa escapar alguns traços do gênero, cuja descrição na tabela 5 na seção 6, página 110 gerou a tabela 6 da seção 7, da página 116, muito ampla, e, portanto, deixada de lado. Dentre outros motivos, a partir dessa compreensão, verificamos que o gênero resumo de comunicação é realizado com uma dinamicidade e flexibilidade de produção, embora esses gêneros sejam moldados em sua estrutura esquemática que influenciam e limitam as escolhas de conteúdo e de estilo (SWALES, [1990] 2008).

No tocante aos aspectos linguísticos, como potenciais sinalizadores de estratégias organizacionais e argumentativas, a análise indica a predominância de ações linguísticas sinalizadas por aspectos sintáticos no começo do segmento que busca no léxico a explicitação linguística e retórica por meio de substantivos, verbos e frases longas. Na maioria dos casos, esses aspectos / marcadores linguísticos constituem a divisão ou fragmento textual no início das estratégias retóricas, às vezes variando de posição para o meio ou final da sentença.

Nesse caso, os marcadores linguísticos sugerem não apenas a posição do escritor em revelar suas intenções, mas uma compreensão do modelo contextual que ele possui ao produzir o seu texto no gênero resumo de comunicação para eventos acadêmicos e construir sentido.

A partir das etapas de reconhecimento das estruturas retóricas do gênero resumo de comunicação, podemos observar a peculiar contribuição dos dois modelos de estruturação do gênero resumo e, portanto, apresentar um padrão de organização retórica mais abrangente que atende ao particular resumo de comunicação para eventos acadêmicos, com especial atenção à construção de sentido em que texto e contexto se interrelacionam para a realização singular do respectivo gênero dentro de contexto geral, conforme estabelecemos uma compreensão na figura 4 na seção 4, página 72.

Assim, o padrão textual da tabela 7 na seção 7, página 117 revelado a partir dos dados, apresenta uma referência para futuras análises em que se pode observar a contribuição de Bhatia (1993) e Swales e Feak (2010) para os estudos de gênero, em particular atenção para o gênero resumo de comunicação. Diante da contribuição dos respectivos autores, a estrutura ou modelo

padrão do gênero resumo de comunicação poderá permitir a sua aplicação em outras pesquisas com focos distintos.

No que diz respeito à análise dos aspectos linguísticos, mantivemos a perspectiva dos propósitos comunicativos de gênero e contexto, que influenciam e restringem a linguagem em uso do gênero resumo de comunicação pela comunidade acadêmica. Assim, estabelecemos como critério de análise linguística o reconhecimento de marcadores sintáticos com atenção aos substantivos, verbos e frases às vezes longas no início das estratégias retóricas na superfície do texto. Esses marcadores linguísticos como ações linguísticas sinalizam os elementos retóricos na construção sintática, pois são elaborados pelo engajamento lexical de aspectos contextuais na constituição dos *moves* retóricos e compreensão da atividade de construir sentido.

Nessa perspectiva, levamos em conta o reconhecimento de marcadores linguísticos visíveis por meio de substantivos, ora percebidos na forma de verbo, ora no desenvolvimento da frase revelando o que caracteriza a realização do gênero e seu sentido em: objetivo, procedimento, resultado e conclusão, por exemplo. Mas, também, acontecem de forma não visíveis, como quando situamos nos excertos uma parte da sentença que indica a ação comunicativa da sentença.

Esse procedimento de análise corresponde ao que Swales ([1990] 2008) empreende ao dizer que os comportamentos linguísticos são funcionais, uma vez que uma comunidade discursiva recruta seus membros por persuasão, treinamento ou qualificação relevante, no que atende aos interesses específicos da comunidade acadêmica, além de um reconhecimento da teoria de contextos como modelos contextuais, enquanto interpretações subjetivas, que o produtor do resumo de comunicação compreende sobre esse gênero (VAN DIJK, 2012).

Assim, vemos o resumo de comunicação como um gênero promocional, bem como Swales e Feak (2010), mas não como um gênero diferente, como os autores falam, mas sim como um gênero colonizado de um contexto de uso para outro contexto, em que a produção de sentido estabelecida por meio de marcadores linguísticos e retóricos, na relação entre texto e contexto nesse gênero, permite a promoção do produtor para participar do discurso científico. Dessa forma, o gênero resumo de comunicação, direcionado à comissão avaliadora do evento, funciona como pressuposto de qualificação de estudante, professor e pesquisador para participar e discutir suas pesquisas na comunidade acadêmica.

5.3 Delimitação do corpus da pesquisa

Para a composição do *corpus* da pesquisa referente a resumos de comunicação para eventos acadêmicos, foram considerados os textos avaliados pela comissão científica e publicados nos cadernos de resumo como propostas válidas para a apresentação oral no simpósio temático referente aos estudos de gêneros textuais e discursivos.

Desse modo, o *corpus* da presente pesquisa foi composto por sessenta (60) resumos de comunicação de eventos acadêmicos da área de Letras/Linguística, retirados de cadernos de resumo disponíveis na mídia digital, disponíveis na página online dos três eventos acadêmicos: ABRALIN, ECLAE e SIGET, todos realizados no ano de 2015, sendo vinte (20) resumos de comunicação de cada evento acadêmico.

Dentre tantos eventos acadêmicos que aconteceram ao longo do ano, a escolha pelos resumos de comunicação destes eventos se deu pela relevância e representatividade desses eventos: dois eventos internacionais e um evento promovido no Nordeste mas de expressão e tradição nacional. Portanto, tomamos como critérios de seleção e coleta dos resumos de comunicação:

- Resumos apresentados ao Simpósio Temático/Grupo de Trabalho (ST/GT) sobre gêneros textuais e/ou discursivos;
- Resumos publicados em cadernos de resumo eletrônicos disponíveis nas páginas dos eventos ABRALIN, ECLAE e SIGET, os quais permitem considerável acessibilidade;
- Resumos escritos em língua portuguesa;
- Sempre os primeiros resumos pertencentes aos Simpósios Temáticos/Grupo de Trabalho (ST/GT) sobre gêneros, analisados pela comissão científica, aprovados e disponíveis nos cadernos de resumo de comunicação para eventos acadêmico¹⁶.

Os resumos de comunicação selecionados para análise foram indicados para submissão tendo como requisito a apresentação de alguns traços formais, assumidos como aspectos

¹⁶ Em relação a esse critério de coleta dos dados fizemos uma apreciação maior sobre os simpósios temáticos (ST/GT) do SIGET, visto que todo o evento é voltado para o tratamento do gênero (textual/discursivo) em suas diferentes abordagens. Assim, foram retirados dois resumos dos eixos temáticos 1, 2, 4, 5, e 6. Já dos eixos temáticos 3 e 7 foram retirados 5 resumos totalizando 20 resumos de comunicação dos sete eixos temáticos: 1) Gêneros textuais/discursivos e Ensino/Aprendizagem; 2) Gêneros textuais/discursivos e Formação de professores; 3) Gêneros textuais/discursivos e Descrição de línguas/linguagens; 4) Gêneros textuais/discursivos e Multimodalidade/Multiletramentos; 5) Gêneros textuais/discursivos e Literatura/Mídias; 6) Gêneros textuais/discursivos e Tecnologias digitais; e 7) Gêneros textuais/discursivos e Atividades profissionais. Esses eixos temáticos constituíram o evento acadêmico SIGET, em seus diversos simpósios temáticos (ST/GT), visto que todo o evento é voltado para o tratamento do gênero (textual/discursivo) em suas diferentes abordagens.

característicos do gênero na superfície do texto. Esses aspectos são previamente pontuados pelos eventos acadêmicos na circular (chamada de resumos para participação de eventos acadêmicos) como aspectos normativos que correspondem aos modelos de contexto compartilhados pelos participantes do evento acadêmico.

Esses aspectos estão inseridos no gênero carta circular, da cadeia de gêneros, em que estabelecemos como uma etapa de reconhecimento na hierarquia dessa cadeia, em que cada evento concebe ou organiza sua própria abordagem ou instruções para inscrições e submissão dos resumos para comunicação em simpósios temáticos (ST) para situar os participantes naquilo que a comunidade discursiva instaura como normas e regras para recrutar seu público participante como um critério de qualificação relevante, no que atende aos interesses específicos do evento, conforme descritos no quadro 7, a seguir.

Quadro 7: Aspectos normativos dos modelos de contexto do resumo de comunicação

INDICAÇÃO	ABRALIN	ECLAE	SIGET
Título	Não houve diretamente uma indicação para apresentação do título no resumo, mas houve uma indicação para elaboração do trabalho completo em que o título do artigo deveria ser igual ao título do resumo	Houve indicação para o resumo conter título em negrito, centralizado e em maiúsculas	Houve indicação para o resumo vir acompanhado do título.
Autoria	Não houve a indicação para a inserção do nome do autor ou autores do trabalho	Houve a indicação para a inserção do nome do autor ou autores, e, entre parênteses, a instituição a que pertencem	Houve a indicação para não inserir o nome do autor ou autores do trabalho.

Continua

Retórica	Houve a indicação para constar nos resumos os objetivos do trabalho, indicação da fundamentação teórica e metodológica e resultados	Não houve uma indicação retórica adequada sobre o que os resumos deveriam conter, mas foi indicado que os resumos deveriam abordar resultados de estudos concluídos ou em desenvolvimento sobre questões de ensino de língua e/ou literatura	Houve a indicação para constar nos resumos o tema, objetivos, quadro teórico-metodológico, resultados (parcial ou final) e conclusão (se necessário).
Quantidade de palavras	Houve indicação para o resumo conter entre 200 a 400 palavras	Houve indicação para o resumo conter entre 200 e 300 palavras	Apresentaram dois padrões em que houve indicação para o resumo conter até 2 páginas, ou seja, até 750 palavras com espaços no que atende aos resumos das comunicações orais, enquanto que os resumos de comunicação em pôsteres houve indicação para o resumo conter 400 palavras.
Palavras chave	Houve indicação para os resumos conterem 3 palavras chave	Não houve indicação para inserir palavras chave, embora em todos os resumos expostos nos anais constaram de três a quatro palavras chave	Houve a indicação de que cada resumo deveria conter 3 palavras chave, separadas por ponto e vírgula, mas não foi apresentada nenhuma palavra-chave nos resumos presentes nos anais.

Fonte: Elaboração própria

Esses traços formais assumidos como aspectos característicos do gênero na superfície dos resumos de comunicação foram previamente indicados nas fontes, cartas circulares de chamadas para submissão dos resumos como parte dos conhecimentos compartilhados pela comunidade acadêmica. Mas esses traços não correspondem exatamente ao que encontramos no *corpus* deste trabalho, pois os resumos de comunicação selecionados e coletados chamam nossa atenção para uma dinâmica e flexibilidade do gênero na construção de sentido. De outra forma, podemos dizer que as regras prezam pela prototipicidade e os textos reais são flexíveis.

Há aqui uma possibilidade de que os membros mais experientes da comunidade discursiva em que circulam os resumos de comunicação se sintam mais livres para produção textual, mas não coube nesta pesquisa uma ênfase a esse aspecto.

Esse exposto sobre aspectos previamente pontuados pelos eventos acadêmicos na circular como normativos, em que verificamos as convergências e divergências na ocorrência dessas características, qualificam a aplicação da abordagem de estudo de gêneros em ESP, visto que nessa abordagem os gêneros são entidades dinâmicas e flexíveis que atendem não apenas aos conhecimentos convencionados, mas à dinamicidade e versatilidade na construção do gênero em detrimento ao seu contexto, uma vez que a produção de textos vai além de textos expositivos, informativos e sintéticos (BAWARSHI; REIFF, 2013).

Outrossim, o gênero resumo de comunicação é encontrado no mundo real como entidade dinâmica e interrelacionado com compreensões de outros gêneros, em que são registradas a possibilidade da flexibilidade e a plasticidade do gênero em *moves* retóricos na construção, interpretação e uso desse gênero pelos autores da comunidade discursiva, qualificando, além da abordagem de estudo o empreendimento de descrição da organização retórica desse gênero em um modelo que atenda às necessidades reais de compreensão do resumo acadêmico no contexto brasileiro.

5.4 Procedimentos

A partir dos critérios de seleção e coleta dos resumos de comunicação anteriormente constituídos, o *corpus* foi separado por várias partes em *moves* retóricos, de acordo com os procedimentos do modelo adotado em Bhatia (1993) para o gênero resumo de artigos de pesquisa e de acordo com os procedimentos do modelo compreendido em Swales e Feak (2010) para o gênero resumo de comunicação.

Para a identificação dos diferentes *moves* retóricos presentes nos resumos de comunicação, paralelamente à separação pelas várias partes do gênero em *moves* e estratégias retóricas, foram examinados os aspectos linguísticos na elaboração sintática das estratégias retóricas na sinalização de cada um dos *moves* com suas respectivas estratégias retóricas. O estudo de mecanismos de sinalização sintática que busca palavras no léxico do contexto e do gênero, ainda, não tem sido realizado na perspectiva teórica do contexto que influencia na produção do texto, como nos situamos em Van Dijk (2012) para pontuar a qualidade intersubjetiva do contexto como modelos mentais para explicitação linguística e retórica do respectivo gênero.

Para a identificação e separação das várias partes dos resumos de comunicação, foram utilizadas algumas convenções de codificação para proceder às devidas discussões. Assim, os resumos de comunicação estão referenciados através da abreviatura RC seguida de algarismos arábicos em sequência crescente (RC1, RC2, até RC60) em que estão sequenciados respectivamente (só para situar) pelos eventos ABRALIN RC1 à RC20, ECLAE RC21 à RC40 e SIGET RC41 à RC60.

Nessa identificação, seguimos a metodologia de análise e tratamento dos dados que Bezerra (2001) estabeleceu em sua pesquisa. Assim, a separação das várias partes dos resumos de comunicação em *moves* retóricos segue procedimentos metodológicos, correspondente ao que seguimos, também, já consagrados pelo uso, estabelecidos desde a pesquisa de Swales ([1990] 2008), pela pesquisa de Bhatia (1993) em relação ao gênero resumo e Bezerra (2001) no estudo das resenhas.

O aspecto fundamental, nesses procedimentos, é a indicação, através de recursos gráficos, das fronteiras entre os *moves* retóricos e as estratégias retóricas, conforme Anexo a partir da página 154. Neste trabalho, indicamos à esquerda do texto, em todo o *corpus*, os movimentos retóricos e as estratégias retóricas referenciados através da abreviatura [MR1ER1, 2..., MR2ER1, 2..., etc.], quando as estratégias retóricas que estão descritas na seção 7, sobre a apreciação dos dados.

Nessa seção 7, sobre a análise da organização retórica de resumos de comunicação para eventos acadêmicos, estão indicados três (3) exemplos para cada estratégia retórica. Portanto, para as treze (13) estratégias distribuídas nos cinco (5) *moves* retóricos estão indicados trinta e nove (39) exemplos, numerados de acordo com a aparição um a trinta e nove (39) que destacamos para descrever a estratégia retórica que cada exemplo realiza.

Assim, os exemplos foram recolhidos do *corpus* de forma aleatória para exemplificação da estratégia retórica dentro do *move* descrito, indicados como: **Exemplo 1:** RC2: ABRALIN [MR1ER1]; **Exemplo 2:** RC28: ECLAE [MR1ER1]; **Exemplo 3:** RC53: SIGET [MR1ER1]. Dessa forma, para exemplificação de cada estratégia retórica foram apresentados exemplos retirados do *corpus* que comportam aos três eventos, numerados de um (1) à vinte (20) para os resumos de comunicação do congresso ABRALIN¹⁷, de vinte e um (21) à quarenta (40) para os

¹⁷ REIS, Jaqueline de Andrade [et al.] (organizadores). C122 Caderno de resumos do IX Congresso Internacional da ABRALIN. Belém: ABRALIN, 2015. Disponível em: < http://ixcongresso.abralin.com.br/BONECO_CADERNO_DE_RESUMOS_IX_ABRALIN_2015_8.pdf > acesso em 12/11/2015.

resumos de comunicação do encontro ECLAE¹⁸, e quarenta e um (41) à sessenta (60) para os resumos de comunicação do simpósio SIGET¹⁹.

Da mesma forma que pontuamos esses exemplos, pontuamos a indicação dos marcadores linguísticos, conforme nossa compreensão expressa sobre esses marcadores no final da seção 3. Assim, registramos no início de cada estratégia retórica, exemplificada e codificada, a organização sintática que os produtores do resumo de comunicação utilizaram para estruturar a sentença adicionando os marcadores linguísticos de reconhecimento da linguagem acadêmica resumitiva do referido gênero, não apenas indicando a estratégia retórica, mas, também, o referencial discursivo do que o assunto trata. Nesse caso, as exemplificações dessas marcas linguísticas na estrutura sintática da sentença estão indicadas da seguinte forma: Excerto do exemplo 1: RC2; Excerto do exemplo 2: RC28; Excerto do exemplo 3: RC53, e assim sucessivamente, excertados dos exemplos das estratégias retóricas.

Algumas dúvidas quanto à classificação de algumas sentenças textuais surgiram na verificação dos modelos de análise do gênero em Bhatia (1993) e em Swales e Feak (2010), mas foram logo identificados e enquadrados na construção do modelo que padronizamos para a organização retórica do gênero resumo de comunicação. Outras dúvidas quanto à classificação de alguns segmentos textuais não são interpretadas e, portanto, foram indicadas sem nomeação, apenas com o código interrogativo [?] no decorrer da análise e relatadas à parte, após a apresentação dos dados e discussões da análise retórica e linguística.

O processo de separação das várias partes dos *moves* e estratégias retóricas revela-se realmente bastante tortuoso, cheio de idas e vindas e sujeito a constantes revisões, bem como Bezerra (2001) estabeleceu em sua pesquisa. Até certo ponto, algumas decisões são feitas a partir de referências puramente pragmáticas. A questão da delimitação das fronteiras entre *moves* e estratégias retóricas do gênero resumo de comunicação nem sempre é pacificamente solucionada pela observação de elementos lexicais concretamente realizados no texto, visto que alguns *moves* e estratégias estão interligados na mesma sentença como uma particularidade do escritor na construção do sentido.

¹⁸ ATAÍDE, Cleber Alves de; GOMES, Valéria Severina; ALMEIDA, Sherry Morgana de; SILVA André Pedro da (Orgs.). Ensino de língua, literaturas e outros diálogos possíveis. Livro de resumos do VI Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino – GELNE /ENCLAE. Recife: **Pipa Comunicação**, 2015. Disponível em: < <http://gelne.org.br/site/documentos/VI-ECLAE-Livro-de-Resumos.pdf> > acesso em 12/11/2015.

¹⁹ VIII SIGET - Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais: Diálogos no Estudo de Gêneros Textuais/Discursivos - Uma escola brasileira? São Paulo – SP/USP: [?], 8 a 10 de setembro de 2015. **Caderno de resumos**. Disponível em: < <http://siget2015.fflch.usp.br/sites/siget2015.fflch.usp.br/files/u56/Caderno%20de%20resumos%204.pdf> > acesso em 12/11/2015.

Mas neste caso, fizemos uma inferência informativa da sentença e adequamos a uma compreensão estratégica dos autores na construção de sentido do gênero, visto que o estudo com o gênero resumo de comunicação, nessa perspectiva, ainda é relativamente novo, de modo que se considera válido identificar estratégias retóricas novas e empreender um modelo mais próximo da realidade observada nos exemplares em questão. Assim, o modelo empreendido nesta dissertação, representa as características mais relevantes do gênero no seu contexto de circulação e uso real.

Além disso, a descrição do modelo retórico do gênero resumo de comunicação, que produzimos a partir da verificação de modelos, um em outro contexto de produção e o outro modelo como projeção didatizada para produção do gênero, possibilitou na análise do *corpus*, concluir que o padrão da organização retórica do gênero resumo de comunicação apresenta aspectos dinâmicos que afastam a ideia de normatização.

Assim, tal empreendimento descritivo da organização retórica desse gênero está constituído de cinco *moves* retóricos, em que o *move* 1 pode ser realizado em até 4 estratégias retóricas codificadas em ER1 à ER4, o *move* 2 foi idealizado em duas estratégias retóricas codificadas em ER1 e ER2. O *move* 3 corresponde a um número de cinco (5) possibilidades de estratégias retóricas codificadas em ER1 à ER5. Já os *moves* 4 e 5 foram organizados em apenas uma estratégia retórica, codificados em ER1, dada sua pouca recorrência descritiva.

Nesta seção 5 relatamos o desenvolvimento metodológico da presente pesquisa. Descrevemos, portanto, o desafio da manutenção dos procedimentos inicialmente propostos e a reorganização passo a passo no decorrer da pesquisa, quando foram surgindo novos elementos que representaram uma necessária referência destes. Após os desafios metodológicos relatados com alguns aspectos de discussão inseridos, situamos as convenções de tratamento do *corpus* para a realização da nova etapa da pesquisa, a qual segue com a análise do *corpus* e tratamento dos dados.

6 ANÁLISE DO *CORPUS* SEGUNDO OS MODELOS EXISTENTES

Nesta seção, aplicamos os modelos do padrão descritivo da organização retórica de resumos, em que o primeiro modelo aplicado é o de Bhatia (1993), que já tem sido útil aos mais diversos estudos sobre resumos em diferentes contextos, e o segundo modelo é o de Swales e Feak (2010), ainda não muito conhecido²⁰. Nesta perspectiva, verificamos a ocorrência e a frequência, no *corpus*, dos *moves* retóricos e as estratégias retóricas previstas pelos referidos modelos a fim de discutir como a organização retórica do gênero resumo de comunicação se relaciona (do texto ao contexto) com a produção de sentido no contexto acadêmico.

6.1 Aplicação do modelo de Bhatia (1993)

Neste momento, aplicamos o modelo do padrão descritivo da organização retórica dos resumos de artigos de pesquisa de Bhatia (1993) para a descrição dos *moves* retóricos em resumos de comunicação para eventos acadêmicos abordados nesta pesquisa. Desse modo, a análise da distribuição dos *moves* retóricos foi descrita no número de resumos de comunicação (RC) analisados, em seguida destacamos o número de ocorrências (Oco.) presentes no *corpus* analisado. Assim, os resultados dessa etapa estão descritos na tabela 1 abaixo.

Tabela 1: Moves retóricos dos resumos de comunicação, segundo o modelo de resumos de artigos de pesquisa de Bhatia (1993)

MOVES RETÓRICOS	RC	Oco.
MOVE 1: Introduzir o propósito	60	60
MOVE 2: Descrever a metodologia	60	57
MOVE 3: Sintetizar os resultados	60	29
MOVE 4: Apresentar as conclusões	60	17

Fonte: Elaboração própria

Os resultados da aplicação do modelo do padrão descritivo da organização retórica de resumos de artigos de pesquisa de Bhatia (1993), nos resumos de comunicação para eventos acadêmicos, embora apresentem uma variação na ocorrência da totalidade dos exemplares, confirmam a presença de todos os *moves* retóricos propostos no modelo de Bhatia (1993).

Assim, nos resumos de comunicação *move* 1 (introduzir o propósito) ocorre em todos os exemplares. O *move* 2 (descrever a metodologia), embora não ocorra na totalidade dos exemplares, apresenta um alto nível de realização com 57 ocorrências do total de 60 textos. Já

²⁰ Em relação a este material, não encontramos nenhuma referência aplicada a trabalhos de pesquisa.

nos resumos de comunicação *move* 3 (sintetizar os resultados), apresenta-se como menos típico, com 29 ocorrências do total de 60 textos, cuja observação a este *move* vai depender do tipo de artigo a que o gênero resumo de comunicação atende. O *move* 4 (apresentar as conclusões), ocorre em um baixo nível de realização com 17 ocorrências na totalidade dos exemplares, pois pode acontecer, na não realização deste *move*, que os artigos ainda estejam em andamento e não haja uma conclusão.

De acordo com esses dados, verificamos diante do modelo de análise aplicado que esse tipo de resumo, em que predominam os *moves* 1 e 2, que os escritores de resumos de comunicação para eventos acadêmicos consideram introduzir o propósito e descrever a metodologia como aspectos de maior relevância para serem avaliados pela comissão científica, bem como um destaque próprio desse resumo como um trabalho prévio, muito embora vemos, ainda, a presença dos *moves* 3 e 4 com menor ênfase.

Ao nos pautarmos na compreensão de modelos de contexto de Van Dijk (2012), como modelos contextuais enquanto interpretação intersubjetiva da forma como os produtores dos resumos de comunicação compreendem a produção desse gênero, observamos que esses produtores podem ter concebido que a organização textual desses resumos de comunicação se destaca pela inserção dos dois *moves* retóricos iniciais. Desse modo, surge aqui uma compreensão daquilo que Miranda (2014) fala sobre o resumo de comunicação não ser necessariamente realizado a partir de um trabalho pronto, embora isso seja relativo, visto que a estrutura do resumo depende da forma como seu produtor compreende o respectivo gênero.

Em virtude dessas considerações acerca da organização textual dos resumos de comunicação, cabe ressaltar que há dentro de cada *move* retórico a distribuição de estratégias retóricas como apresentado no quadro sobre o padrão descritivo da organização textual dos resumos de comunicação pelo modelo organizacional de resumos de artigos de pesquisa em Bhatia (1993). A distribuição dessas estratégias retóricas através do modelo de Bhatia (1993) está descrita na tabela 2, desta seção mais adiante, quanto ao número de resumos de comunicação (RC) e a frequência ou o número de ocorrências (Oco.).

Quanto a esse aspecto, os resultados da análise confirmam, em princípio, a presença das estratégias retóricas – ER do *move* 1 (introduzir o propósito), com uma baixa incidência da ER 1 (indicar a intenção do autor) com 12 ocorrências e ER 2 (levantando a hipótese) com 14 ocorrências. A presença da ER 3 (apontando os objetivos) com 59 ocorrências apresenta, por vezes, uma variação quanto a sua colocação, pois, muitas vezes mistura-se com a intenção do autor ou com uma descrição que o escritor faz sobre um relato de experiência. A presença da

ER 4 (apresentando o problema a ser solucionado) com 23 ocorrências é muitas vezes apresentada como lacuna.

O *move 2* (descrever a metodologia) apresenta quatro ER, em que a ER 1 (apresentando o quadro teórico-metodológico adotado) aparece com 44 ocorrências, a ER 2 (incluindo informações sobre o corpus) aparece com 27 ocorrências, a ER 3 (descrevendo os procedimentos ou métodos utilizados) aparece com 26 ocorrências e a ER 4 (indicando o escopo da pesquisa) aparece com apenas 14 ocorrências.

O *move 3* (sintetizar os resultados) traz consigo três ER, em que na ER 1 (apontando observações sobre os dados analisados) aparece com 13 ocorrências, na ER 2 (apresentando os resultados encontrados) aparecem 19 ocorrências e na ER 3 (sugerindo soluções para o problema, caso tenha sido apontado no primeiro move) aparecem 4 ocorrências.

No *move 4* (apresentar as conclusões) a ER 1 (interpretando os resultados) aparece com 9 ocorrências, a ER 2 (apontando inferências sobre os resultados) aparece com 8 ocorrências, já na ER 3 (apontando inferências sobre os resultados) não há ocorrência nos exemplares, e na ER 4 (apontando aplicações dos resultados obtidos) aparecem apenas 2 ocorrências.

Como podemos ver na tabela 2 na página a seguir, a diferença mais significativa entre os resumos de comunicação diz respeito aos dois últimos *moves* (*move 3* e *move 4*), em que poucos escritores enfatizam os resultados e conclusão de sua pesquisa, o que nos permite observar o gênero resumo como um tipo de resumo que atende a uma produção acadêmica autônoma em que pode acontecer antes da realização do texto maior, como destacamos na revisão da literatura correspondente aos estudos de Swales e Feak (2010) e Miranda (2014) sobre a caracterização e produção desse gênero.

Além disso, essa compreensão passa pelo que destacamos na seção 4, desta pesquisa sobre a teoria de contexto, que permite uma interpretação via interface cognitiva dos modelos de contexto (VAN DIJK, 2012) que considera que a forma como os textos são escritos corresponde a forma como eles são interpretados na mente dos produtores do resumo de comunicação, muito embora haja nos gêneros da cadeia de gêneros algumas indicações de aspectos a serem inseridos no respectivo resumo a ser submetido aos pareceristas avaliadores.

Tabela 2: Estratégias retóricas (ER) dos resumos de comunicação

ESTRATÉGIAS RETÓRICAS	RC	Oco.
MOVE 1: INTRODUIZIR O PROPÓSITO		
ER1: Indicando a intenção do autor e/ou	60	12
ER2: Levantando a hipótese e/ou	60	14
ER3: Apontando os objetivos e/ou	60	59
ER4: Apresentando o problema a ser solucionado	60	23
MOVE 2: DESCREVER A METODOLOGIA		
ER1: Apresentando o quadro teórico-metodológico adotado e/ou	60	44
ER2: Incluindo informações sobre o <i>corpus</i> e/ou	60	27
ER3: Descrevendo os procedimentos ou métodos utilizados e/ou	60	26
ER4: Indicando o escopo da pesquisa	60	14
MOVE 3: SINTETIZAR OS RESULTADOS		
ER1: Apontando observações sobre os dados analisados e/ou	60	13
ER2: Apresentando os resultados encontrados e/ou	60	19
ER3: Sugerindo soluções para o problema (caso tenha sido apontado no primeiro <i>move</i>)	60	5
MOVE 4: APRESENTAR AS CONCLUSÕES		
ER1: Interpretando os resultados e/ou	60	9
ER2: Apontando inferências sobre os resultados e/ou	60	8
ER3: Indicando implicações acerca dos resultados obtidos e/ou	60	0
ER4: Apontando aplicações dos resultados obtidos	60	2

Fonte: Elaboração própria em relação à aplicabilidade do modelo de Bhatia (1993)

Diante do exposto, verificamos nessa análise prévia do *corpus*, que a aplicação do modelo de Bhatia (1993), no que diz respeito aos resumos de comunicação, apresenta aplicabilidade. No entanto, a baixa ocorrência dos *moves* retóricos *move 3* e *move 4* demonstra que os resumos de comunicação atendem a uma produção textual que, a grosso modo, problematiza o ato de resumir quando enfatizam, em sua maioria, os *moves* retóricos *move 1* e *move 2*, mas que destaca a particularidade desse gênero no contexto dos eventos acadêmicos pela forma como seus produtores o compreendem e constroem o sentido em sua produção.

Há que se destacar uma questão sobre o tipo de artigo, um outro aspecto não mencionado anteriormente e que não faz parte dos estudos desse trabalho. Essa observação abre caminho para pesquisas futuras nesse quesito da ocorrência de alguns *moves* e estratégias retóricas mais que outros. A esse destaque nos apoiamos em um estudo de Macedo (2012) que fala sobre a classificação dos artigos acadêmicos em: teóricos, experimentais e/ou empíricos e de revisão.

O primeiro trata de uma pesquisa sem coleta de dados, o segundo envolve um estudo sobre uma coleta de dados e observação. O terceiro tipo de artigo, classificado como artigo de revisão, traz uma reflexão sobre o passado e sobre o futuro de uma área de estudo com muitas referências, pode trazer uma visão histórica, uma descrição da situação atual, uma proposta teórica e chamar atenção para problemas de uma área de estudo. Com isso verificamos um outro

caminho, que não é o nosso neste estudo, para tratar da possibilidade da flexibilidade e a plasticidade do gênero resumo de comunicação com esquemas produzidos nesses contextos distintos.

Deixando esse caminho de lado, verificamos na aplicação do modelo anteriormente exposto uma considerável fuga de possíveis ERs que não são descritas pelo respectivo modelo da organização retórica do gênero resumo de comunicação para eventos acadêmicos, em que há 157 codificações com a indicação do código interrogativo [?] na aplicação do modelo de Bhatia (1993) nos 60 exemplares, que não verifica nenhuma ER descrita no modelo aplicado.

6.2 Aplicação do modelo de Swales e Feak (2010)

Como demonstrado no quadro 5 na seção 3, o modelo de Swales e Feak (2010) foi formulado a partir de um manual didático, projetado pelos autores para compreender a construção do resumo de comunicação e em áreas distintas do saber, para favorecer os estudiosos com técnicas para resumir seus trabalhos de forma clara e convincente em seis (6) *moves* retóricos.

Como é sabido pelos estudiosos da abordagem de estudo de gêneros para fins específicos, cada um dos *moves* retóricos pode ser realizado através de ERs com funções menores e compreendido como atos retóricos que um escritor utiliza para atingir certo objetivo dentro do *move* retórico e construir o sentido comunicativo na estrutura do texto.

Ao nos depararmos com a indicação desse padrão retórico dos resumos de comunicação em Swales e Feak (2010) percebemos que há apenas uma sucessão de informações, ainda não organizadas, como no modelo de Bhatia (1993) para resumos de artigos de pesquisa, indicado no quadro 4 da seção 3, e na tabela 2 desta seção. Assim, tomamos as informações no todo como *moves* retóricos e em seguida separamos, de forma estruturada, em estratégias menores para uma melhor compreensão dos aspectos estruturais do *corpus*, segundo nossa compreensão sobre o assunto.

Dessa forma, a tabela 3, na página a seguir, mostra a aplicação do modelo do padrão descritivo da organização retórica dos resumos de comunicação que organizamos através das informações descritas em Swales e Feak (2010) para a descrição do número dos resumos de comunicação (RC) dos *moves* retóricos e do número de ocorrências (Oco.) presente na verificação do *corpus*.

Os resultados da aplicação do modelo descritivo da organização retórica de resumos de comunicação desses autores apresentam uma variação na ocorrência da totalidade dos

exemplares, em que ocorrem nos *move 1*, *move 2*, *move 3* e *move 5* uma maior frequência, embora os resultados confirmem a presença de todos os *moves* retóricos propostos no modelo de Swales e Feak (2010).

Tabela 3: *Moves* retóricos dos resumos de comunicação a partir do modelo de Swales e Feak (2010).

MOVES RETÓRICOS	RC	Oco.
MOVE 1: Antecedentes / introdução / problematização	60	52
MOVE 2: Apresentar pesquisa / propósito	60	59
MOVE 3: Métodos / materiais / procedimentos	60	53
MOVE 4: Resultados / achados	60	19
MOVE 5: Apresentando os resultados	60	3
MOVE 6: Implicações / limitações, etc.	60	1

Fonte: Elaboração própria

Assim, diante da análise, verificamos que nos resumos de comunicação o *move 1* (Antecedentes / introdução / problematização) ocorreu em 52 dos 60 exemplares. O *move 2* (Apresentar pesquisa / propósito) ocorreu em 59 dos 60 exemplares. Já o *move 3* (Métodos / materiais / procedimentos) ocorreu em 53 dos 60 exemplares. O *move 4* (Resultados encontrados) ocorreu em 19 dos 60 exemplares. O *move 5* (Apresentando os resultados) ocorreu em 3 dos 60 exemplares. O *move 6* (implicações / limitações / etc. – que destacamos como desenvolvimentos futuros) ocorreu em apenas 1 dos 60 exemplares.

De acordo com esses dados, verificamos, diante do modelo de análise aplicado, que esse tipo de resumo, em que predominam o *move 1*, *move 2* e *move 3*, os escritores de resumos de comunicação para eventos acadêmicos consideram mais relevante apresentar aspectos iniciais da pesquisa para serem avaliados pela comissão científica do que propriamente relatar dados e ou aspectos conclusivos, resultado e outras observações de uma realização completa do trabalho. Isso nos permite observar a relação do contexto (VAN DIJK, 2012) influenciando na produção textual desses resumos de comunicação.

Diante desse exposto, observamos que a realização dos *moves* retóricos, como organizamos, a partir da indicação do esquema modelo em Swales e Feak (2010), são mais bem descritos em ERs, segundo nossa compreensão a respeito do assunto, bem como organizamos, que indicam a incidência estratégica na realização dos *moves*, conforme demonstrado na tabela 4 a seguir.

Tabela 4: Descrição dos *moves* retóricos em estratégias retóricas

MOVES RETÓRICOS	RC	Oco.
MOVE 1		
ER1: Contextualizando a pesquisa	60	39
ER2: Apresentando o objeto de estudo	60	33
ER3: Problematizando o campo de pesquisa ou tópico	60	23
MOVE 2		
ER1: Apresentando os objetivos da pesquisa	60	59
MOVE 3		
ER1: Apresentando os métodos	60	44
ER2: Apresentando informações sobre o <i>corpus</i>	60	27
ER3: Apresentando os procedimentos	60	26
MOVE 4		
ER1: Resultados encontrados	60	19
MOVE 5		
ER1: Apresentando os resultados	60	3
MOVE 6		
ER1: Apresentando implicações	60	0
ER2: Apresentando imitações/ limitações	60	0
ER3: Apresentando desenvolvimentos futuros	60	1

Fonte: Elaboração própria

A partir do exposto, verificamos nessa análise do *corpus*, que a aplicação do modelo de Swales e Feak (2010) também possui grande ocorrência das ERs nos *move 1*, *move 2* e *move 3* nos resumos de comunicação. Da mesma forma como observamos na aplicação do modelo de Bhatia (1993), essa verificação aponta para o respectivo gênero como uma produção que pode ocorrer antes da total realização do artigo, bem como uma particular forma de compreensão dos produtores sobre o gênero resumo de comunicação.

Como no modelo de Bhatia (1993), o presente modelo de Swales e Feak (2010) também apresenta fuga de possíveis ERs que não são descritas pelo modelo aplicado, em que verificamos 113 codificações interrogativas [?] na aplicação do respectivo modelo nos 60 exemplares dos resumos de comunicação, correspondente às estratégia retóricas descritas no modelo.

6.3 Comparação dos modelos de Bhatia (1993) e Swales e Feak (2010)

Os modelos de organização retórica de Bhatia (1993) sobre o resumo de artigos de pesquisa e de Swales e Feak (2010) inserido em um material didático de compreensão de resumos de comunicação de contextos e áreas diferentes, ambos acima aplicados, apresentam

uma considerável relevância. Mas há entre os dois modelos aspectos que convergem e aspectos que divergem quanto à realização e descrição dos *moves* retóricos, conforme verificação comparativa no quadro 6 da seção 3, além de fuga de estratégias retóricas não identificadas na aplicação de cada modelo, situadas na tabela 5 desta seção.

Retomando o quadro 6 da seção 3, repetimos tal quadro a seguir, nesta seção, para uma melhor visualização comparativa dos dois modelos, mostrados no quadro 8, logo a seguir. Assim, podem ser vistos da seguinte forma: à esquerda do quadro, o modelo de Bhatia (1993), com quatro *moves* retóricos e um total de 15 ERs que podem atender a realização desses *moves*, à direita do quadro está descrito o modelo de análise dos *moves* retóricos de Swales e Feak (2010), conforme organizamos, com 6 *moves* retóricos e 12 ERs.

Quadro 8: Análise comparativa dos modelos de organização retórica de resumos de artigos de pesquisa de Bhatia (1993) e de resumos de comunicação de Swales e Feak (2010)

MOVE 1: INTRODUIZIR O PROPÓSITO	MOVE 1
ER1: Indicando a intenção do autor e/ou	ER1: Contextualizando a pesquisa
ER2: Levantando a hipótese e/ou	ER2: Apresentando o objeto de estudo
ER3: Apontando os objetivos e/ou	ER3: Problematizando o campo de pesquisa ou tópico
ER4: Apresentando o problema a ser solucionado	
	MOVE 2
	ER1: Apresentando os objetivos da pesquisa
MOVE 2: DESCREVER A METODOLOGIA	MOVE 3
ER1: Apresentando o quadro teórico-metodológico adotado e/ou	ER1: Apresentando os métodos
ER2: Incluindo informações sobre o <i>corpus</i> e/ou	ER2: Apresentando informações sobre o <i>corpus</i>
ER3: Descrevendo os procedimentos ou métodos utilizados e/ou	ER3: Apresentando os procedimentos
ER4: Indicando o escopo da pesquisa	
MOVE 3: SINTETIZAR OS RESULTADOS	MOVE 4
ER1: Apontando observações sobre os dados analisados e/ou	ER1: Resultados encontrados
ER2: Apresentando os resultados encontrados e/ou	MOVE 5
ER3: Sugerindo soluções para o problema (caso tenha sido apontado no primeiro <i>move</i>)	ER1: Apresentando os resultados
MOVE 4: APRESENTAR AS CONCLUSÕES	MOVE 6
ER1: Interpretando os resultados e/ou	ER1: Apresentando implicações
ER2: Apontando inferências sobre os resultados e/ou	ER2: Apresentando limitações
ER3: Indicando implicações acerca dos resultados obtidos e/ou	
ER4: Apontando aplicações dos resultados obtidos	ER3: Apresentando desenvolvimentos futuros

Fonte: Elaboração própria

Em relação ao contexto, ao apresentarmos uma compreensão de colônia de gêneros na seção três desta dissertação, vimos o resumo como um termo polissêmico para muitos gêneros. Nisso, muitos estudos já realizados sobre um gênero resumo informativo em contextos particulares apresentam como pressuposto o modelo de Bhatia (1993) para idealização de um modelo que atenda ao contexto de produção de resumos para aquela situação. Assim, temos muitos modelos, mas não exatamente uma pesquisa de aplicabilidade científica para os resumos de comunicação.

Nesse sentido, para atender ao objetivo desta pesquisa (analisar o gênero resumo de comunicação do ponto de vista da construção de sentido, considerando texto e contexto, contexto de produção e organização retórica do gênero) aplicamos o modelo de organização retórica de Bhatia (1993) sobre o resumo de artigos de pesquisa nos resumo de comunicação de eventos acadêmicos, e em seguida aplicamos a indicação do modelo de Swales e Feak (2010) de um manual didático de compreensão de resumos de comunicação, acima expostos, como requisito para discutir como a organização retórica do gênero resumo de comunicação se relaciona (do texto ao contexto) com a produção de sentido no contexto acadêmico. Mas, primeiramente, nesta seção, vamos entender as diferenças e semelhanças dos dois modelos aplicados ao *corpus* desta pesquisa.

Os dois modelos usados, de contextos diferentes, apresentam uma considerável aplicabilidade, visto que, de modo semelhante, ambos os modelos atendem a uma atividade resumitiva e informativa. Isso implica em uma semelhança que, como vimos anteriormente, se relaciona à compreensão de colônia do gênero resumo, em que o gênero resumo que atende a um contexto particular é copiado desse espaço e aplicado a outro contexto no exercício de sua particularidade atendendo às intenções desse novo contexto em sua situação e propósitos particulares.

Assim, nessa perspectiva, e por outro lado, o contexto de idealização e identificação dos dois modelos são divergentes, pois o modelo de Bhatia (1993) é aplicado a uma produção resumitiva sempre posterior à realização de um trabalho pronto. Já o esquema de Swales e Feak (2010), ao que compreendemos nos estudos realizados (SWALES; FEAK, 2010; MIRANDA, 2014), indica um exercício resumitivo que pode acontecer a priori, em que está interligado a uma cadeia de gêneros para a realização de um evento acadêmico, como empreendemos na figura 3, da seção 3, em que o resumo de comunicação pode ser, ainda, uma proposta de comunicação a ser avaliada pela comissão científica do evento, para então, se aceito, o autor iniciar, concretizar e adequar o processo de produção do documento (artigo).

Em relação à aplicabilidade de ambos os modelos no *corpus*, a descrição e realização dos *moves* retóricos apresentam uma considerável natureza de termos e conceitos semelhantes. Podemos, nessa aplicabilidade, visualizar no quadro 8 da página anterior que há, em ambos os modelos, semelhanças quanto à descrição dos: objetivos, problema, quadro teórico-metodológico/método, informações sobre o *corpus*, procedimentos, resultados, descrição dos dados – conclusões, implicações acerca dos resultados obtidos /implicações. Observamos, desse modo, que os *moves* 1 e 2 à direita correspondem ao *move* 1 à esquerda. O *move* 3 à direita correspondente ao *move* 2 à esquerda. Os *moves* 4 e 5 à direita correspondem ao *move* 3 à esquerda. E o *move* 6, com exceção da ER3, corresponde ao *move* 4 à esquerda.

Por outro lado, os *moves* divergem quanto a sua descrição e realização. Para isso, observamos, no quadro 8 sobre a comparação dos modelos, que as diferenças consistem na descrição dos *moves* nomeados em Bhatia (1993) à esquerda, e Swales e Feak (2010) à direita, não fazem nenhuma indicação a esse respeito, visto que se trata de uma inferência para observação desses *moves* e ERs em resumos de comunicação.

Outra diferença é o número de *moves*, enquanto Bhatia apresenta quatro *moves* identificados por uma nomeação, Swales e Feak enumeram seis *moves* sem identificação por nomeação, portanto um esquema que perpassa por uma questão de interpretação. Mas, isso não é tudo, visto que, na análise do *corpus* verificamos alguns traços que constituem uma particularidade que vai além da aplicabilidade desses dois modelos apresentados, é, a nosso ver, a fuga de possíveis estratégias retóricas que revelam a dinamicidade, flexibilidade e plasticidade do gênero resumo de comunicação.

Nessa perspectiva, há no *corpus*, a presença de ERs que caracterizam aspectos de descrição de informações sobre o tema da pesquisa, justificção do estudo, descrição dos fundamentos teóricos, justificção metodológica, descrição tópica, justificção dos procedimentos e resultados parciais e/ou preliminares, dentre outras indicações estratégicas que não foram identificadas, conforme tabela 5, a seguir, além de alguns aspectos que não conseguimos identificar, portanto, indicadas com o código interrogativo [?]. Assim, situamos essas estratégias, a numeração dos resumos de comunicação (RC) e o número das ocorrências dessas estratégias que apareceram nos 60 exemplares analisados.

Tabela 5: Estratégias retóricas adicionais

ESTRATÉGIAS RETÓRICAS	RC	Oco.
Informando o tema da pesquisa	60	1
Justificando o estudo	60	9
Descrevendo fundamentos teóricos	60	26
Justificando a metodologia	60	8
Descrevendo os tópicos do texto completo	60	2
Resultados parciais/ preliminares	60	3
[?]	60	19

Fonte: Elaboração própria

Diante dos dados da tabela 5 anteriormente apresentados, pontuamos várias ERs adicionais presentes no *corpus*, além de outras possíveis estratégias não reconhecidas, indicadas com a codificação interrogativa [?], com um número de 19 ocorrências nos exemplares analisados, que não estavam presentes na descrição dos modelos retóricos aplicados aos 60 resumos de comunicação, mas que foram identificadas na estruturação dos resumos de comunicação no processo de análise.

Essa exposição é necessária e importante para a presente pesquisa, por que revela, nessa apreciação, não apenas a dinâmica possibilidade de produção do gênero resumo de comunicação para eventos acadêmicos como quando observamos o conceito de gênero em ESP, mas a compreensão que o produtor deste tipo de resumo teve e realizou o gênero, por um lado de forma convencional e por outro lado de forma pessoal, como entendemos a partir da teoria de contexto em Van Dijk (2012).

Cabe ressaltar, nesta seção, que a identificação de cada uma das ERs foi realizada a partir da identificação dos marcadores linguísticos às vezes indicados por substantivos, outras vezes por verbos e, ainda, outras vezes através de frases longas que focalizam a informação referencial da sentença. Desse modo, fazem parte dos marcadores linguísticos do gênero resumo de comunicação os substantivos, verbos e frases que englobam elementos pontuados pelos eventos acadêmicos, relatados no gênero carta circular após a chamada para submissão dos resumos de comunicação, na cadeia de gêneros.

Esses elementos pontuados pelos eventos acadêmicos correspondem ao tema, objetivo, quadro teórico-metodológico, resultados na sua nomeação parcial ou final, e conclusão presentes na indicação dos respectivos resumos pelo evento acadêmico. Além desses elementos, encontramos nos resumos de comunicação a presença de substantivos, verbos e frases que indicam a compreensão de: contexto, objeto e justificação em suas variantes que constituem a

variação de sua palavra de origem, em que qualificam a dinamicidade e particularidade do referido gênero em seu contexto

Na investigação referente ao modelo de resumo de Bhatia (1993), de um outro contexto para o contexto dos resumos de comunicação para eventos acadêmicos, podemos observar uma relativa distância na realização dos quatro moves retóricos, embora aplicável, sendo mais frequente a indicação do *move 1*, introduzir o propósito, e *move 2*, descrever a metodologia. Já em relação ao *move 3* e *move 4* houve poucas incidências de realização na verificação do *corpus* analisado, conforme tabela 2 nesta seção.

Em relação à investigação do modelo de resumo de conferência (comunicação) de Swales e Feak (2010), que pertence ao mesmo contexto de situação dos resumos de comunicação para eventos acadêmicos, embora distante em relação ao espaço cultural de outro país, e indicado apenas como uma forma de compreensão do respectivo gênero, verificamos que o *move 1*, o *move 2* e o *move 3* são fortemente destacados no esquema dos autores, mas não correspondem ao todo esquemático, conforme tabela 4 ainda nesta seção.

Essa observação aos modelos aplicados apresenta um necessário investimento para construir um modelo próprio para a análise do gênero resumo de comunicação como um empreendimento de pesquisa e ampliação de conhecimentos acerca do estudo deste particular gênero. Assim, fechamos esta seção com uma breve observação do que foi descrito e partimos para a próxima seção que retrata a elaboração de um modelo particular para o resumo de comunicação e descrição dos *moves* e estratégias retóricas que podem realizar a dinâmica produção desse gênero.

Vimos nesta seção que os modelos de organização retórica do gênero resumo de artigo de pesquisa em Bhatia (1993) e organização retórica do gênero resumo de comunicação do esquema em Swales e Feak (2010), embora aplicáveis em uma grande maioria dos aspectos de verificação retórica do gênero resumo de comunicação, não compreendem o todo da essência e complexa particularidade desse gênero. Identificamos outras estratégias que não fazem parte da descrição pelos modelos em questão, além de recursos estratégicos que não conseguimos identificar, podendo, esses recursos, serem complemento das estratégias descritas ou não, mas que fogem do nosso reconhecimento em sua indicação sintática.

Uma compreensão que estabelecemos, diante dessas informações, é que os textos são produzidos e organizados segundo a interpretação que os produtores desse gênero fazem sobre o resumo de comunicação na relação entre texto e contexto e a produção de sentido mediante marcadores retóricos e linguísticos que organizam a sentença.

Assim, nesta seção 6, observamos a ocorrência dos *moves* e ERs no modelo de análise retórica de Bhatia (1993) e no esquema do material didático de Swales e Feak (2010). Vimos que ambos apresentam uma relativa aplicabilidade de análise sobre o gênero resumo de comunicação, mas possuem muitas limitações quanto à descrição de todos os *moves* e ERs. Além disso, verificamos ERs adicionais que ampliam a compreensão do gênero resumo de comunicação inserido em um contexto geral e desenvolvido com o olhar para um contexto específico.

Vimos, além disso, o quadro comparativo em que a relação dos dois modelos nos permite compreender a dinâmica de interpretação sobre um dado objeto de estudo. Nessa verificação, observamos uma perspectiva de reinterpretação e construção de um modelo padrão que agrega, além desses pressupostos, uma visão geral e específica sobre o gênero resumo de comunicação. Dessa compreensão trataremos na seção 8 a seguir, quando elaboramos um modelo de organização retórica do gênero resumo de comunicação apoiado nas compreensões teóricas e analíticas realizada sobre o *corpus* em questão.

7 ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DE RESUMOS DE COMUNICAÇÃO PARA EVENTOS ACADÊMICOS

Cada contexto de produção de resumo realiza-se a partir de um conjunto de propósitos comunicativos, em que esses propósitos são realizados por *moves* retóricos, que por sua vez são realizados por ERs (ASKEHAVE; NIELSEN, 2004; BEZERRA, 2006). Assim, em cada contexto o gênero resumo é determinado por propósitos comunicativos que atendem ao processo de interação discursiva da situação em questão.

Em nosso caso, o gênero resumo de comunicação é produzido em interação com uma série de referências contextuais, que influenciam e restringem nas ações linguísticas e retóricas da construção de sentido desse gênero, conforme compreendemos a partir da teoria de contextos de Van Dijk (2012), descrita na seção 4, desta dissertação.

Essa interação diz respeito ao atendimento da chamada para submissão de resumo de comunicação, como critério da cadeia de gêneros, que compõe e determina a realização de um evento acadêmico. Nesse sentido, o estudante, professor e pesquisador ao ter a intenção de participar de um determinado evento, poderá ou não ter um trabalho pronto em que precisa se adequar a uma área temática, em atenção aos requisitos impostos pelo evento.

Para isso, estudante, professor e pesquisador ao produzir um resumo informativo que comunique sobre um dado assunto, construirá um resumo de comunicação, segundo sua interpretação sobre esse gênero e o assunto deste intimamente ligado ao simpósio temático de interesse, que faça sentido para a comissão avaliadora do evento, ambos (produtor e avaliador / receptor) interagindo com a perspectiva enunciativa da respectiva área temática, conforme conhecimentos compartilhados dos modelos de contextos (VAN DIJK, 2012).

Pensando nessa perspectiva e na tentativa de superar as limitações de cada um dos modelos de análise que aplicamos ao resumo de comunicação, verificamos a ocorrência, no *corpus* analisado, de ERs (conforme tabela 5, p. 108) não descritas nos modelos aplicados, para condução das informações ou construção de sentido. Assim, empreendemos, nesta seção, a descrição de um padrão da organização retórica dos resumos de comunicação na área de Letras/Linguística. Para essa tarefa, tomamos como influência a metodologia de Bezerra (2001) em estabelecer um padrão geral e um padrão principal do modelo de organização retórica do gênero.

Esse empreendimento aconteceu através da análise de gêneros aplicada ao resumos de comunicação da área temática sobre gêneros, bem como a partir de uma descrição dos *moves* e

ERs, que descrevemos, neste segmento, através das expressões ou marcadores linguísticos presentes na elaboração sintática que introduzem e situam esses *moves* e ERs na construção de sentido do gênero ao introduzir palavras do léxico que constituem indicações retóricas nos gêneros, da cadeia de gêneros, que imperam na elaboração de modelos contextuais da forma como os produtores interpretam a produção de sentido do resumo de comunicação.

Desse modo, analisamos o resumo de comunicação do ponto de vista da construção de sentido, considerando texto e contexto, contexto de produção e organização retórica do gênero, em que observamos as marcas linguísticas que caracterizam o respectivo gênero pela sentença, em determinados substantivos, verbos e frases que caracterizam os *move* e ERs na superfície do texto, além de caracterizarem a construção de sentido do gênero.

7.1 Padrão descritivo da organização retórica dos resumos de comunicação

Como vimos na seção 6, sobre os modelos de organização retórica aplicados ao *corpus* desta pesquisa, os modelos apresentaram algumas limitações, visto que correspondem não apenas a outro contexto como no modelo de Bhatia (1993) e a uma outra cultura de língua no caso do modelo de Swales e Feak (2010), mas também não correspondem a todas as indicações de estratégias retóricas que encontramos na análise do gênero resumo de comunicação, na área de Letras/Linguística.

Nesse sentido, construímos uma proposta de organização retórica do gênero resumo de comunicação, em que evidenciamos uma descrição mais abrangente e mais pertinente ao nosso objetivo de estudo. Esta proposta corresponde a uma descrição que surge a partir da análise e comparação dos modelos existentes na literatura aplicados ao *corpus* desta pesquisa, bem como do aparecimento de estratégias retóricas adicionais, que qualifica a dinamicidade e flexibilidade desse gênero.

A construção deste modelo amplia uma compreensão mais real e dinâmica do gênero resumo de comunicação. É uma construção que atende a uma prática discursiva da comunidade acadêmica com a finalidade de divulgação de conhecimentos, síntese e promoção de estudantes, professores e pesquisadores por meio da escrita desse gênero. O resumo de comunicação permite a inserção de compartilhamento de conhecimentos nos debates da ciência.

Além disso, o resumo passa por um parecerista que aceitará ou não a participação do produtor desse gênero, cujas ações tanto do produtor quanto do parecerista estão presentes na cadeia de gêneros do evento acadêmico, a do produtor em submeter um trabalho adequando-o às normas do evento e a do parecerista na avaliação para aceitação ou não (atentando aqui para

uma observação sobre a teoria do contexto, em que o contexto influencia na construção do texto), bem como retornar ao produtor do resumo para que este realize uma revisão e correção, como ocorreu no SIGET.

Portanto, o objetivo desse gênero é impressionar os avaliadores do evento, com uma proposta de comunicação pertinente em contribuição para o desenvolvimento da área temática a que ele é destinado. No entanto, a descrição retórica deste modelo que formulamos, inicialmente, apresenta-se muito expansiva em sua dinâmica de realização com estratégias retóricas que surgem em uma minoria dos exemplares (menos de 10 ocorrências).

Desse modo, ajustamos na sequência, desse modelo expansivo, um modelo descritivo com realizações mais abundantes em ocorrência das estratégias. Esse ajuste foi pensado conforme rendemos créditos à metodologia de Bezerra (2001) ao estabelecer conhecimentos de um padrão principal e um padrão secundário para a análise do gênero. Assim, fizemos uma representação de um modelo geral e um outro modelo específico para mostrar a dinâmica de construção de sentido do gênero resumo de comunicação e percebermos a forma como muitos produtores interpretam o contexto e o respectivo gênero, bem como isso se aplica na produção.

Ao emprendermos esse trabalho, a proposta de organização retórica do resumo de comunicação surge do exame dos dados, próprio do contexto a que esse gênero atende, evitando-se o caráter prescritivo e normativo de manuais de metodologia científica. As peculiaridades de cada resumo de comunicação se evidenciam de tal forma que podemos falar de um padrão principal, conforme apreciação da metodologia de Bezerra (2001). Com isso, a organização retórica desse gênero é importante para os diversos campos de estudos, não apenas para os estudos de gêneros da área de Letras/Linguística.

Com base na análise do nosso *corpus*, elaboramos uma organização retórica que aproveita os aspectos característicos tanto do modelo de Bhatia (1993) quanto da indicação do modelo de Swales e Feak (2010), ao tempo em que aproveita as particularidades correspondentes ao *corpus* analisado. A tabela 6 descrita na página a seguir reflete a realidade de resumos de comunicação escritos em língua portuguesa, por estudantes, professores e pesquisadores de Letras/Linguística, destinados à área temática sobre gêneros.

A realização desse modelo contou com a compreensão dos marcadores linguísticos validados em substantivos, verbos e frases que determinam a focalização da informação dada na sentença. Assim, os marcadores linguísticos do gênero resumo de comunicação compostos por substantivos, verbos e frases constituem as informações necessárias para a indicação dos *moves* e ERs. São marcas linguísticas que realizam a compreensão de: contexto, objeto de estudo, justificativa, tema, objetivo, intenção e escopo, hipótese, problema, quadro teórico-

metodológico, *corpus*, resultados na sua nomeação parcial ou final, e conclusão em suas variantes que constituem a flutuação correspondente a esses substantivos, verbos e frases na indicação dos *move* e ERs.

Tabela 6: Descrição retórica do gênero resumo de comunicação

MOVE 1: ESTABELEECER O CONTEXTO		RC	Oco.
ER1: Contextualizando a pesquisa	e/ou	60	39
ER2: Citando estudos prévios	e/ou	60	1
ER3: Apresentando o objeto de estudo	e/ou	60	33
ER4: Justificando o estudo	e/ou	60	1
ER5: Apresentando o problema a ser solucionado	e/ou	60	23
ER6: Levantando a hipótese		60	14
MOVE 2: INTRODUIZIR O PROPÓSITO			
ER1: Indicando a intenção do autor	e/ou	60	12
ER2: Apontando os objetivos		60	59
MOVE 3: DESCRERER A METODOLOGIA			
ER1: Apresentando o quadro teórico-metodológico	e/ou	60	44
ER2: Justificando a metodologia	e/ou	60	8
ER3: Descrevendo os fundamentos teóricos	e/ou	60	26
ER4: Incluindo informações sobre o <i>corpus</i>	e/ou	60	27
ER5: Descrevendo os procedimentos ou métodos	e/ou	60	26
ER6: Indicando o escopo da pesquisa		60	14
MOVE 4: SINTETIZAR OS RESULTADOS			
ER1: Apontando observações sobre os dados analisados	e/ou	60	13
ER2: Apresentando Resultados parciais/ preliminares	e/ou	60	3
ER3: Apresentando os resultados encontrados	e/ou	60	19
ER4: Sugerindo soluções para o problema (caso tenha sido apontado no primeiro move)		60	5
MOVE 5: APRESENTAR AS CONCLUSÕES			
ER1: Interpretando os resultados	e/ou	60	9
ER2: Apontando inferências sobre os resultados	e/ou	60	8
ER3: Apontando aplicações dos resultados obtidos	e/ou	60	2
ER4: Apresentando desenvolvimentos futuros		60	1

Fonte: Elaboração própria

No modelo que formulamos nessa tabela 6, em que relatamos o número de resumos de comunicação (RC) analisados e o número de ocorrências (Oco.) de ERs, descrevemos um total das possibilidades de realização desse gênero nos 60 exemplares analisados. Mas, ao observamos esse modelo, podemos verificar que há um número muito grande de ERs na realização desse gênero, em que o número de ocorrências de muitas dessas estratégias retóricas são mínimas, o que consideramos uma proposta principal para facilitar a compreensão desse modelo.

Assim, reelaboramos tal modelo para uma proposta mais enxuta dos aspectos retóricos que conduzem a informação e a produção de sentido do gênero resumo de comunicação, em que segue na tabela 7, a seguir, uma organização retórica para o respectivo gênero. Para esta tabela, eliminamos as estratégias com menos de dez ocorrências e, enquadrámos a uma das estratégias retóricas mais próximas, como vemos com mais destaque nos *moves* retóricos quatro e cinco.

Tabela 7: Padrão da descrição retórica do gênero resumo de comunicação

MOVE 1: ESTABELEECER O CONTEXTO		RC	Oco.
ER1: Contextualizando a pesquisa	e/ou	60	39
ER2: Apresentando o objeto de estudo	e/ou	60	33
ER3: Apresentando o problema a ser solucionado	e/ou	60	23
ER4: Levantando a hipótese		60	14
MOVE 2: INTRODUIZIR O PROPÓSITO			
ER1: Indicar a intenção do autor	e/ou	60	12
ER2: Apontando os objetivos		60	59
MOVE 3: DESCREVER A METODOLOGIA			
ER1: Apresentando o quadro teórico-metodológico	e/ou	60	44
ER2: Descrição dos conceitos teóricos	e/ou	60	26
ER3: Incluindo informações sobre o <i>corpus</i>	e/ou	60	27
ER4: Descrevendo os procedimentos ou métodos	e/ou	60	26
ER5: Indicando o escopo da pesquisa		60	14
MOVE 4: SINTETIZAR OS RESULTADOS			
ER3: Apresentando os resultados		60	32
MOVE 5: APRESENTAR AS CONCLUSÕES			
ER1: Apresentando as conclusões		60	16

Fonte: Elaboração própria

Essa reformulação mais enxuta do modelo de organização retórica do gênero resumo de comunicação enquadra as ocorrências das estratégias retóricas mais enfáticas e utilizadas por uma grande maioria de estudantes, professores e pesquisadores da área de Letras/Linguística. Para isso, observamos uma possibilidade mais viável, uma melhor comodidade na aplicação

desse modelo em estudos futuros. Mas não deixamos de enfatizar a dinamicidade desse gênero na produção de sentido, com margens para a observação do respectivo gênero como um veículo comunicativo no discurso científico do ponto de vista de sua inserção em uma colônia de gêneros de resumo acadêmico.

Reformulado o padrão descritivo da organização retórica do gênero resumo de comunicação, podemos verificar que a singularidade desse modelo está nos aspectos de justificação do estudo e indicação do objeto de estudo no primeiro *move* retórico que caracteriza o estabelecimento do contexto. Já a introdução do propósito do trabalho foi agrupada com a indicação da intenção do autor e o objetivo da pesquisa. Outra característica nova nesse modelo é a ocorrência de descrições dos fundamentos teóricos da pesquisa, em que os autores apresentam aspectos descritivos e discursivos das bases teóricas como uma necessidade de fundamentar e mostrar a coerência com o âmbito científico.

Mas essa descrição dos fundamentos teóricos da pesquisa com a inserção de discussões é mais visível quando observamos a quantidade de palavras do resumo de comunicação, como no caso do evento SIGET com um número de até 750 palavras, diferente do evento ABRALIN com limite de 400 palavras e do evento ECLAE com limite de 300 palavras, conforme relatado na seção 4.

A compreensão desse modelo descrito na tabela 7, sobre as unidades retóricas com seus *move* e ERs, representa uma realidade na produção dos resumos de comunicação para eventos acadêmicos. Representa a forma como esse gênero é compreendido e produzido pelos participantes dos eventos acadêmicos quando observam as instruções da cadeia de gêneros (NOBRE; BIASI-RODRIGUES, 2012) e reconhecem a escrita do resumo como proposta a ser submetida para comunicação.

Representa, ainda, uma compreensão da prática de outros resumos de outros contextos, que vemos como colônia de gêneros (BHATIA, [1997] 2009; 2004; BEZERRA, 2006; 2007), possivelmente realizados em práticas pedagógicas e ou em práticas científicas na comunidade acadêmica (DIONÍSIO; FISCHER, 2010), em uma dependência aos modelos de contexto (VAN DIJK, 2012).

Considerando esse modelo, descrito na tabela 7, projetado para o gênero resumo de comunicação, em particular, inserimos a seguir uma descrição das unidades retóricas e das marcas linguísticas. Cada *move* e suas ERs correspondentes são descritas e relatadas fazendo referência ao *corpus* desta pesquisa, em seguida são postos os excertos cuja observação registra na sintaxe no início das sentenças, dos exemplos, as palavras e frases que estabelecem e conduzem a construção de sentido do gênero resumo de comunicação para eventos acadêmicos.

São palavras que se adequam ao contexto de produção desse gênero e representam um referencial para cada *move* e estratégia retórica.

7.2 Descrição das unidades retóricas e linguísticas

A descrição das unidades retóricas em *moves* e ERs foi recolhida do *corpus* de forma aleatória para exemplificação da ER dentro do *move* ao qual descrevemos. Assim, os exemplos que conferem a descrição das unidades retóricas do gênero resumo de comunicação estão indicadas da seguinte forma: Exemplo 1: RC2: ABRALIN [MR1ER1]; Exemplo 2: RC28: ECLAE [MR1ER1]; Exemplo 3: RC53: SIGET [MR1ER1], e assim sucessivamente em todos as unidades, todas pontuando um resumo de comunicação de cada um dos eventos acadêmicos.

Na sequência de cada uma dessas descrições para as ERs que realizam o *move*, estão pontuadas como excertos desses exemplos, a indicação dos marcadores linguísticos. Nesse ponto, compreendemos que a linguagem é realizada na interação entre gênero e contexto como um sistema intersubjetivo, em que o gênero resumo de comunicação é realizado por marcadores linguísticos em uma estreita relação entre o texto e contexto para efeito de compreensão e construção de sentido.

Assim, os marcadores linguísticos são compostos por substantivos, verbos e frases de indicação do foco da sentença, em que a organização das palavras, muitas vezes no início da sentença, na estrutura da ER indica a ação resumitiva e sua construção de sentido, conforme pontuamos nos excertos, na sequência dos exemplos de cada ER descrita. Esses marcadores linguísticos estão indicados da seguinte forma: Excerto do exemplo 1: RC2; Excerto do exemplo 2: RC28; Excerto do exemplo 3: RC53, e assim sucessivamente.

MOVE 1 – ESTABELEECER O CONTEXTO

O *move* 1 – Estabelecer um território, corresponde a um *move* retórico com um índice relativamente viável de ocorrência, visto que sua recorrência é bastante significativa na caracterização do gênero resumo de comunicação e produção de sentido do gênero como um veículo comunicativo, cuja escrita desse singular tipo de resumo cria uma oportunidade para estudante, professor e pesquisador apresentarem e participarem das discussões que promovem a integração do ensino e do desenvolvimento científico na academia.

Assim, este resumo para eventos acadêmicos é uma proposta de comunicação peculiarmente promocional, em que cabe ressaltar sua função de promover uma ação a ser desenvolvida, necessária por sua vez, e que presume aspectos principais do que será ou está

sendo desenvolvido na pesquisa, que pode estar em andamento, parcialmente concluída ou que esteja retomando algum trabalho finalizado.

Nessa compreensão, o *move* 1 é realizado a partir de ERs que, como compreendemos através da análise do *corpus*, orientam a percepção da característica promocional do gênero resumo de comunicação em uma apreciação do que se tem e uma projeção do que a pesquisa proporcionará. Desse modo, quatro (4) ERs podem ser descritas como atos retóricos para dar sentido ao *move* 1 (Estabelecer um território), no padrão de organização ora proposto, na tabela 7. Esse *move* pode ser desenvolvido com apenas uma (1) ER, duas (2), três (3) e ou com todas as quatro (4) estratégias, pois depende de como o produtor desse resumo interpreta e deseja enfatizar o sentido de promoção do *move*.

ER1: contextualizando a pesquisa

Essa estratégia é um ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação. A ideia de contextualizar leva em conta o contexto e a situação da pesquisa que podem ser utilizados para dar vida e significado ao conhecimento que a realização do estudo pode proporcionar. Essa estratégia ocorreu trinta e nove (39) vezes, conforme descrita na tabela 7, nesta seção, cujos exemplos retirados do *corpus* estão expostos a seguir. Logo após sequenciamos com uma amostra da presença dos marcadores linguísticos, os indicativos do referente de contextualização influenciando na indicação retórica da estratégia.

Exemplo 1: RC2: ABRALIN [MR1ER1] Considerando as dificuldades apresentadas por muitos graduandos em assumir posição ao produzir gêneros da escrita acadêmica...

Exemplo 2: RC28: ECLAE [MR1ER1] Muito se discute acerca do ensino de Língua Portuguesa na educação básica do Brasil...

Exemplo 3: RC53: SIGET [MR1ER1] Esta comunicação é o resultado de uma análise preliminar do (s) discurso (s) produzido (s) na página principal (homepage) do website Parou Tudo...

Nos fragmentos acima, os autores dos resumos de comunicação (RC) realizam suas pesquisas contextualizando a situação a que a pesquisa se deterá, como vemos nos três (3) exemplos acima. Ressaltamos que os autores encontram nessa estratégia retórica o que eles consideram importante para obter a atenção dos avaliadores e construir o sentido no resumo de comunicação. Mas, inicialmente, a identificação dessa estratégia pelos autores dos resumos de comunicação representou um imenso desafio, visto que não havia na literatura estudada um procedimento com a indicação do contexto dentro do gênero resumo.

Quanto aos marcadores linguísticos que compreendemos como um substantivo, verbo ou frase na sequência de palavras na organização da sentença, esses determinam a agilidade e precisão do que será dito na elaboração da sintaxe. São marcas que buscam no léxico da

linguagem acadêmica, a partir da interpretação dos produtores dos resumos de comunicação, uma forma explícita para caracterizar a informação que será dada na realização da ER. Assim, observamos nos exemplos, acima descrito, da referida ER1, as seguintes marcas linguísticas na construção sintática que indicam a compreensão contextual do assunto tratado no referido resumo.

Excerto do exemplo 1: RC2 Considerando as dificuldades apresentadas...

Excerto do exemplo 2: RC28: Muito se discute acerca do...

Excerto do exemplo 3: RC53: Esta comunicação é o resultado de...

ER2: apresentando o objeto de estudo

Nessa estratégia em que o pesquisador delimita o que está estudando, trata-se do alvo da pesquisa, o que dentro de um assunto vasto que é de interesse do pesquisador. Assim, o objeto de estudo é relatado como um aspecto para oferecer maior comodidade e rápido acesso às informações, o que inferimos ser mais um aspecto promocional facilitador na produção de sentido ligando o texto ao contexto e despertando o interesse da comissão avaliadora do evento, para aprovação do trabalho. Nessa condição, foram registrados trinta e três (33) ocorrências no *corpus* analisado, cujo aspecto do objeto desses estudos pode ser visualizado em alguns exemplos postos abaixo.

Exemplo 4: RC1: [MR1ER2] Dessa forma, o artigo científico se configura como uma das maneiras de socialização das pesquisas desenvolvidas na academia...

Exemplo 5: RC33: ECLAE [MR1ER2] A peça teatral norteia-se na construção de um espetáculo armorial, pois mantém um elo interessante entre a medievalidade e o imaginário popular sertanejo...

Exemplo 6: RC45: SIGET [MR1ER2] Nos últimos anos, pesquisadores internacionais têm se referido aos estudos de gêneros no Brasil como a “síntese brasileira” (BAWARSHI; REIFF, 2013) ou, nessa mesma direção, mais especificamente como uma quarta abordagem que eventualmente mesclaria LSF, ESP, Análise Crítica do Discurso (ACD) e ISD, conforme defendido por Swales (2012)...

Nesses exemplos, os autores dos resumos de comunicação introduzem o objeto de estudo da forma contextualizada, percebemos as marcas linguísticas observando uma parte da sentença que situa a identificação do referencial discursivo na referida estratégia retórica do assunto tratado, em que a noção do que caracteriza o objeto de estudo, na estratégia retórica estabelecida na superfície do texto está apresentada nos seguintes excertos:

Excerto do exemplo 4: RC5 Dessa forma, o artigo científico se configura como uma das maneiras de socialização das pesquisas desenvolvidas na academia...

Excerto do exemplo 5: RC33 A peça teatral norteia-se na construção de...

Excerto do exemplo 6: RC45 Nos últimos anos, pesquisadores internacionais têm se referido aos estudos de gêneros no Brasil como [...] ou, nessa mesma direção, mais especificamente como uma...

ER3: apresentando o problema a ser solucionado

Essa estratégia é a identificação de uma questão traduzida por uma pergunta direta ou indireta, ou seja, construída sobre um contexto amplo de dados e raciocínios em que há a identificação de obscuridade em um aspecto ou objeto específico no contexto da pesquisa. Esta estratégia pode ser indicada na forma interrogativa ou na forma de lacuna, como podemos verificar em vinte e três (23) ocorrências desta estratégia no *corpus* analisado e descrita na tabela 7 no início desta seção, ao que podemos observar tal construção em alguns exemplos extraídos do *corpus* e expostos a seguir.

Exemplo 7: RC2 ABRALIN [MR1ER3] A questão motivadora desta pesquisa gira em torno da necessidade de maior clareza quanto ao que do ponto de vista linguístico-discursivo assinala tomada de posição no texto produzido pelo graduando, ou seja, como o aluno consegue, ao se apropriar do(s) texto(s) lido(s) e/ou motivador(es) da produção, construir seu ponto de vista?...

Exemplo 8: RC28 ECLAE [MR1ER3] No que tange ao trabalho com Gêneros Textuais, grande parte de nossas escolas evidenciam apenas uma de suas dimensões, isto é, a construção composicional, o que de certo modo, dificulta o desenvolvimento dos educandos quanto às habilidades de leitura e escrita...

Exemplo 9: RC42 SIGET [MR1ER3] O exemplar, redigido em forma de poesia, joga luz sobre a necessidade de ampliar discussões, nesse contexto de ensino, sobre as implicações da esfera de produção...

Nos exemplos acima os autores dos resumos de comunicação indicam alguns questionamentos em que os marcadores linguísticos da estrutura sintática da sentença apresentam efeito interrogativo ou na forma de lacuna percorrendo desde o início da sentença até outras retomadas dessas marcas linguísticas que conferem um conhecimento da sintaxe da língua e a possibilidade de construção de sentido na frase ou estratégia retórica. Assim, podemos observar a complexa estruturação sintática nos excertos a seguir, ao caracterizarem problema da pesquisa:

Excerto do exemplo 7: RC2: A questão motivadora desta pesquisa gira em torno da necessidade de...

Excerto do exemplo 8: RC28: No que tange ao trabalho com [...] evidenciam apenas uma de suas dimensões, [...], o que de certo modo, dificulta o desenvolvimento dos [...] quanto às ...

Excerto do exemplo 9: RC42: O exemplar, redigido em forma de [...], joga luz sobre a necessidade de ampliar discussões, nesse contexto [...], sobre as implicações da...

ER4: levantando a hipótese

Nessa estratégia o produtor do resumo de comunicação faz uma suposição ou uma formulação provisória como resposta a sua problemática na pesquisa, com intenções de ser verificada. Mas essa estratégia não é muito recorrente, visto que há no *corpus* analisado apenas quatorze (14) formulações hipotéticas ou ocorrências, conforme tabela 7 desta seção, que compreendem uma necessidade vista pelo escritor para construção de sentido de seu texto, em

que podem ser identificadas pela descrição dos exemplos retirados do *corpus* e expostos a seguir.

Exemplo 10: RC7: ABRALIN [MR1ER4] Nossa hipótese é de que, em um resumo acadêmico ideal, os blocos semânticos que constituem o sentido do texto-fonte devem aparecer no resumo acadêmico produzido pelo aluno, e que o locutor-aluno deve colocar em cena, em seu discurso, um segundo locutor, assimilando-o ao autor do texto-fonte, constituindo, assim um caso de polifonia e interdiscurso...

Exemplo 11: RC28: ECLAE [MR1ER4] Nesse sentido, partilhamos da compreensão de que o ensino de Língua Portuguesa precisa ocorrer mediante práticas situadas...

Exemplo 12: RC54: SIGET [MR1ER4] A participação do ouvinte/leitor também é utilizada como recurso na elaboração das piadas, pois é necessário que ele construa um sentido para aquele texto para que possa encontrar humor nele. Assim é que compreender o humor em um meme é construir sentidos para ele e, só a partir dessa análise, é possível compreender por que um meme faz sucesso e é compartilhado...

Nesses trechos, retirados do *corpus*, os autores dos resumos de comunicação realizam uma indicação hipotética por meio dos marcadores linguísticos no começo do segmento, na realização da referidas ER, com exceção do exemplo 12: RC54 que lança uma hipótese sem nenhuma indicação ao substantivo que marca a referida estratégia retórica, mas compreensivo como uma hipótese devido ao seu conteúdo para o assunto tratado. É uma hipótese estabelecida na leitura do respectivo resumo.

Dessa forma, vemos que nem sempre há uma classificação da marca linguística na estrutura sintática que dá a devida indicação para a estratégia que conduz a uma precisão da informação dada. Assim, fica a cargo do leitor reconhecer na sequência informativa o que estabelece o sentido hipotético no que sugere a questão dos conhecimentos compartilhados sobre o assunto em um contexto específico. Para exemplificar segue um trecho da sentença que no primeiro excerto indica de imediato o substantivo hipótese, no segundo não houve, mas ficou subentendido na leitura do resumo, bem como o terceiro excerto que só é compreendido como uma hipótese quando observamos a informação sobre o objetivo:

Excerto do exemplo 10: RC7: Nossa hipótese é de que, ...

Excerto do exemplo 11 RC28: Nesse sentido, partilhamos da compreensão de que ...

Excerto do exemplo 12: RC54: ... só a partir dessa análise, é possível compreender por que ...

MOVE 2 – INTRODUZIR O PROPÓSITO

O *move 2* – Introduzir o propósito é um ato de estabelecer além das intenções propostas pelo pesquisador, possibilidades de obtenção de resultados mediante o trabalho realizado, ou seja, estabelecer um território específico para a pesquisa em que o autor busca atingir determinado propósito com a indicação do objetivo da pesquisa. Nesse sentido, a presença deste

move dá uma indicação precisa da intenção do autor que forma a base da pesquisa. Assim, este *move* retórico se realiza pela presença das ERs: indicando a intenção do autor e apontando os objetivos da pesquisa.

ER1: Indicando a intenção do autor

Essa estratégia é um aspecto textual em que o produtor do gênero resumo de comunicação indica o interesse, centralidade e o foco da execução da pesquisa, o que muitas vezes se assemelha aos objetivos da pesquisa, mas tal intenção é diferente, pois caracteriza-se por sua focalização no aspecto contextual. Assim exposto, esta ER aparece doze (12) vezes, conforme tabela 7 desta seção, e situamos a seguir alguns exemplos extraídos dos exemplares.

Exemplo 13: RC12: ABRALIN [MR2ER1] Nesse sentido, o interesse deste trabalho é promover a discussão sobre os gêneros do discurso, principalmente, do gênero da parábola como forma de visibilidade de suas potencialidades literárias para o processo de ensino-aprendizagem...

Exemplo 14: RC28: ECLAE [MR2ER1] O presente trabalho apresenta reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa com ênfase nos Gêneros Textuais...

Exemplo 15: RC41: SIGET [MR2ER1] O presente trabalho discute a apresentação de um procedimento de elaboração do gênero resumo em diferentes cursos do ensino superior...

Nos exemplos acima, os autores dos resumos de comunicação realizam suas intenções na indicação de marcadores linguísticos na estruturação sintática com a informação de um verbo de ação como se fosse uma recomendação do objetivo do estudo. Mas esse verbo na sentença manifesta uma marca da respectiva ER do substantivo intenção, mas nem sempre é compreendido no começo da sentença, pois a noção informativa desta estratégia está não apenas na sua particular sentença, mas no todo do resumo. Assim, indicamos no excerto a seguir apenas a relação do verbo ou uma variação dele na sentença para o foco estratégico.

Excerto do exemplo 13: RC12: Nesse sentido, o interesse deste trabalho é promover a ...

Excerto do exemplo 14: RC28: O presente trabalho apresenta reflexões sobre...

Excerto do exemplo 15: RC41: O presente trabalho discute a apresentação de...

ER2: Apontando os objetivos

Essa estratégia indica a direção em que se deseja ir, sua característica principal é a finalidade do trabalho, o qual se busca uma solução para um problema ou fechar a lacuna apresentada em relação ao contexto e ao objeto de estudo. Assim, a presença dessa ER ocorre cinquenta e nove (59) vezes, conforme tabela 7 desta seção, o que caracteriza essa estratégia como uma ação necessária para a dinâmica da escrita do gênero resumo de comunicação. Vejamos alguns exemplos dessa estratégia a seguir.

Exemplo 16: RC12: ABRALIN [MR2ER2] O objetivo deste trabalho, também, é empreender uma análise dos aspectos linguístico-literários de parábolas infantis, fundamentando-se na teoria semiótica de análise de textos, com o intuito de demonstrar as potencialidades expressivas que as manifestações criativas vinculadas ao gênero da parábola podem oferecer para o desenvolvimento das competências de leitura, interpretação e produção textual em contexto escolar...

Exemplo 17: RC28: ECLAE [MR2ER2] Assim, busca-se evidenciar a importância de práticas de ensino que permitam ao educando enxergar a língua para além de sua sistematização...

Exemplo 18: RC41: SIGET [MR1ER3] Os objetivos deste trabalho são apresentar um procedimento para a elaboração de resumos e analisar dois resumos produzidos conforme esse procedimento por estudantes do ensino superior...

Esses exemplos acima realizam a característica do objetivo de buscar uma solução para o problema de pesquisa ou para fechamento de uma lacuna, em que a estrutura sintática da sentença revela de imediato as marcas linguísticas do substantivo objetivo por um verbo. Mas, também, há no excerto 17 apenas o verbo de ação que indica para o objetivo da sentença, bem como da pesquisa relatada no resumo de comunicação, cuja informação acontece na condução da sentença, vejamos a seguir.

Excerto do exemplo 16: RC12: O objetivo deste trabalho, também, é empreender...

Excerto do exemplo 17: RC28: Assim, busca-se evidenciar a...

Excerto do exemplo 18: RC41: Os objetivos deste trabalho são apresentar...

MOVE 3 – DESCRIVER A METODOLOGIA

No *move 3* – Descrever a metodologia, o autor/ escritor do resumo de comunicação informa sobre o método de trabalho, o desenvolvimento do estudo apresentado com o quadro teórico-metodológico. Às vezes, nessa seção, há uma grande preocupação com a descrição, definição e discussão dos fundamentos teóricos, como vimos na análise do *corpus* para estruturação do modelo descritivo próprio da organização retórica do gênero resumo de comunicação na área de Letras/Linguística, conforme detalhamos alguns aspectos dessa estratégia, mais adiante.

Há ainda, nesse *move 3*, uma preocupação com a exposição das etapas da investigação, em que o autor dá informações sobre os dados, procedimentos e/ou método(s) usados e, pode às vezes, indicar o escopo da pesquisa. Esse *move* retórico ocorre na grande maioria dos exemplares, muito embora isso só aconteça devido à soma de todas as estratégias retóricas descritas abaixo.

ER1: Apresentando o quadro teórico-metodológico

Essa estratégia faz referência às ferramentas da pesquisa científica, que seguem uma metodologia própria e adequada à pesquisa, citando referenciais teóricos, para que os resultados sejam avaliados e validados (ou não) por outros pesquisadores na construção de sentido. Essa estratégia ocorreu quarenta e quatro (44) vezes no *corpus* desta pesquisa. Para efeito de compreensão, alguns exemplos estão indicados a seguir.

Exemplo 19: RC4: ABRALIN [MR2ER1] Para promover essa discussão, embasamo-nos em Bakhtin, que postula “um vínculo indissolúvel, orgânico” entre estilo e gênero...

Exemplo 20: RC34: ECLAE [MR2ER1] Nos pautamos teoricamente em autores como Bazerman (2005), Miller (2012), Marcuschi (2008) e Bezerra (2006)...

Exemplo 21: RC41: SIGET [MR2ER1] O quadro teórico-metodológico adotado envolveu aspectos da leitura e da escrita na universidade (GOLDSTEIN, LOUZADA e IVAMOTO, 2009)...

Nesses exemplos da ER1: Apresentando o quadro teórico-metodológico, indicados acima, os autores dos resumos de comunicação realizam a referida estratégia apontando, a partir do substantivo, a compreensão do referencial estratégico na sentença, embasamento teórico da pesquisa, como uma marca linguística na estrutura sintática da sentença com referência para a estratégia. Muitas vezes a simplicidade dessa estratégia pode estar interligada a uma outra estratégia como suporte na construção de sentido, o que fica a cargo do leitor o recolhimento da informação distribuída na sentença. Assim, as marcas linguísticas da sintaxe dessa estratégia são geralmente indicadas conforme os excertos a seguir:

Excerto do exemplo 19: RC4: Para promover essa discussão, embasamo-nos em...

Excerto do exemplo 20: RC34: Nos pautamos teoricamente em autores como...

Excerto do exemplo 21: RC41: O quadro teórico-metodológico adotado envolveu aspectos da...

ER2: Descrição dos fundamentos teóricos

Nessa estratégia são descritos os principais conceitos teóricos necessários ao desenvolvimento de um trabalho, muito embora algumas dessas discussões teóricas são situadas em relação ao contexto, mas de forma específica, essa estratégia é uma descrição do suporte teórico para os estudos, análise e reflexões, sobre os dados e/ou informações que constam ou constará na pesquisa. Essa ER é uma característica nova que aparece no resumo colonizado para as propostas de comunicação para eventos acadêmicos, em que verificamos vinte e seis (26) ocorrências, conforme descrita na tabela 7 desta seção.

Assim, nessa ER supomos que os autores estão apresentando a relação que tais fundamentos possuem entre a temática de seu resumo de comunicação com os conhecimentos compartilhados da área temática a que esse gênero é destinado (contexto geral), em que os

escritores desse gênero fundamentam conceitos conhecidos ou novos. Dessa forma, os escritores se preocupam em oferecer informações teóricas, além de simplesmente citarem teóricos que trabalham com o tema. Também pode ser uma forma de construir sentido e promoção em termos científicos, como segue alguns exemplos desses aspectos de discussão teórica nos resumos de comunicação, que constam em muitos dos textos do *corpus*.

Exemplo 22: RC4: ABRALIN [MR3ER2] O autor enfatiza que há gêneros que não permitem muitas inovações, como é o caso de um requerimento, por exemplo, que apresenta elementos constitutivos mais rígidos, mas há outros mais acomodatórios a entradas subjetivas, como é o caso dos gêneros literários...

Exemplo 23: RC31: ECLAE [MR3ER2] Para as análises foi utilizado, especialmente, o texto de Melillo (2001). A estudiosa se propõe a analisar criticamente a linguagem publicitária canadense. Para compreender o seu posicionamento, é necessário inseri-la no seu contexto político e linguístico, ou seja, dentro da situação social, política e cultural canadense...

Exemplo 24: RC42: SIGET [MR3ER2] Fundando-se no entendimento de que a interação humana se dá por meio dos enunciados relativamente estáveis que se denominam gêneros do discurso, Bakhtin (2011) propõe que as condições e as finalidades de cada campo da atividade humana se refletem pelo conteúdo temático, pelo estilo de linguagem e pela construção composicional dos enunciados que lhe são correntes. Os enunciados são elos nas cadeias de determinadas esferas e estão em relação de interdependência, originando a noção de dialogismo, que reporta ao diálogo que os enunciados estabelecem entre si e que opera para que eles se reproduzam de determinada forma, na medida em que cada enunciado é pleno de relações com outros enunciados...

Nos aspectos de discussão teórica, expostos anteriormente, é possível observar como os autores dos resumos de comunicação realizaram esse tipo de gênero com a descrição dos fundamentos, que caracterizam, em nossa compreensão, as discussões de interpretação teórica acerca do quadro teórico metodológico. Quanto aos marcadores linguísticos do substantivo revelador da informação focada, está descrito o referencial discursivo a partir da interpretação do assunto que corresponde às bases teóricas conforme é prenúncio no início da sentença, conforme excerto 22 e 24. Já no excerto 23, o autor indica as bases teóricas e segue uma nomeação que sugere o substantivo referencial da estratégia, como vemos na descrição a seguir, retirada dos exemplos da referida ER acima situada.

Excerto do exemplo 22: RC4: O autor enfatiza...

Excerto do exemplo 23: RC31: Para as análises foi utilizado, especialmente, o texto de [...]. A estudiosa se propõe a analisar [...]. Para compreender o seu posicionamento, é necessário inseri-la no seu contexto...

Excerto do exemplo 24: RC42: Fundando-se no entendimento de que [...] o autor propõe que...

ER3: Incluindo informações sobre o *corpus*

Nessa seção, o escritor do resumo de comunicação determina os materiais que servirão como fontes importantes para a análise e discussões acerca do tema da pesquisa. Essa estratégia

ocorreu vinte e sete (27) vezes, conforme tabela 7 desta seção. Para situar essa estratégia segue alguns exemplos.

Exemplo 25: RC1: ABRALIN [MR3ER3] O *corpus* analisado nesta pesquisa é formado pelas introduções de dez artigos científicos, concentrados na área de biologia, publicados em periódicos indexados na base de dados Scielo, entre os anos de 2000 e 2009...

Exemplo 26: RC24: ECLAE [MR3ER3] Do ponto de vista metodológico, os dados foram levantados a partir dos resumos produzidos pelos referidos alunos, ...

Exemplo 27: RC46: SIGET [MR3ER3] Com vistas a alcançar os nossos objetivos, coletamos no banco de teses e dissertações (online) da UFPE um *corpus* ampliado, composto por 27 dissertações e 15 teses que apresentavam o termo —gênero textual/discursivo em seu resumo, publicadas entre os anos de 2000 e 2015. Selecionamos para nosso *corpus* restrito apenas os trabalhos que abordavam a relação entre gêneros textuais e ensino, constituindo 8 teses e 7 dissertações, os quais são efetivamente analisados...

Nos trechos acima, os autores dos resumos de comunicação realizam essa ER com marcas linguísticas com inserção direta na estrutura sintática da sentença, mas não apenas no começo da sentença, pois pode ocorrer no meio da sentença ou dentro de uma outra estratégia. Assim, nos excertos a seguir o substantivo é indicado de forma explícita, embora haja no excerto 26 uma variação do termo *corpus* para o substantivo correspondente “dados”, vejamos a seguir:

Excerto do exemplo 25: RC1: O *corpus* analisado nesta pesquisa é formado pelas...

Excerto do exemplo 26: RC24: Do ponto de vista metodológico, os dados foram levantados a partir dos...

Excerto do exemplo 27: RC46: Com vistas a alcançar os nossos objetivos, coletamos no banco de [...] um *corpus* ampliado, composto por [...]. Selecionamos para nosso *corpus* restrito apenas os...

ER4: Descrevendo os procedimentos ou métodos

Nessa seção, o pesquisador faz uma aplicação específica do plano metodológico e das ações para realização da pesquisa, ou como método. O escritor do resumo de comunicação apresenta a forma de obtenção de seus resultados, ou seja, o autor faz uma descrição generalizada da metodologia empregada ou que será empregada na pesquisa, em andamento ou futura. Assim, foram encontradas vinte e seis (26) ocorrências, conforme tabela 7 nesta seção.

Seguem, portanto, alguns exemplos dessa estratégia:

Exemplo 28: RC4: ABRALIN [MR3ER4] Essa conversa, juntamente com uma entrevista posterior que fizemos com a dupla, questionando-a a respeito das operações de reescrita que realizaram, constituíram nossos dados processuais...

Exemplo 29: RC23: ECLAE [MR3ER4] Aplicamos questionários para os professores que levaram em consideração os nossos objetivos de pesquisa...

Exemplo 30: RC41: SIGET [MR3ER4] Foi proposto aos estudantes que elaborassem um resumo (que apresenta sequência predominantemente explicativa) de artigos de opinião (que apresentam sequência predominantemente argumentativa) sobre temas polêmicos. [...] O procedimento de elaboração de resumos que será apresentado é baseado em Platão & Fiorin (1990) e envolve quatro etapas: a) leitura

de um artigo de opinião referente a um tema polêmico; b) identificação dos trechos principais de cada parágrafo do texto; c) paráfrase de cada trecho principal; d) organização das paráfrases através da utilização de elementos coesivos...

Nos exemplos acima, retirados do *corpus* desta pesquisa, os autores dos resumos de comunicação realizam a respectiva ER com apontamento de marcas linguísticas na estrutura da sentença pelos substantivos caracterizados por entrevista e questionário, procedimento, pontuado na estratégia que evidencia a construção de sentido da linguagem situada. Assim, temos nos excertos a seguir uma representação dessa linguagem, indicada pelo substantivo procedimento:

Excerto do exemplo 28: RC4: Essa conversa, juntamente com uma entrevista posterior que fizemos com a dupla, questionando-a a respeito [...], constituíram nossos dados processuais...

Excerto do exemplo 29: RC23: Aplicamos questionários para os...

Excerto do exemplo 30: RC41: Foi proposto aos estudantes que elaborassem um [...] O procedimento de elaboração de [...] envolve quatro etapas: a) leitura [...]; b) identificação dos [...]; c) paráfrase de [...]; d) organização das...

ER5: Indicando o escopo da pesquisa

Nessa estratégia, os escritores do resumo de comunicação indicam o trabalho que precisa ser realizado com as características específicas do estudo. Assim, o escopo está explicitando aspectos de ordem geral para a tomada de decisões que visa à realização do que sugere e informa o produto final. O escopo pode indicar local ou conteúdo específico, o que difere do objetivo e intenção do autor é o agrupamento de uma descrição metodológica para a realização do objetivo do estudo. Essa estratégia ocorreu quatorze (14) vezes, conforme tabela 7 nesta seção, bem como pontuamos alguns exemplos dessa estratégia, como destacados a seguir.

Exemplo 31: RC3: ABRALIN [MR3ER5] Trata-se, portanto, de trabalhar com questões de processos referenciais (categorização e recategorização) como um dos fenômenos constituintes do processamento textual e concernentes ao ensino e aprendizagem de um gênero constituinte da esfera acadêmica...

Exemplo 32: RC21: ECLAE [MR3ER5] Para alcançar o objetivo pretendido, buscaremos analisar as propostas do Plano Nacional do Livro Didático 2014 (doravante PNLD) anos finais, no que compete a sessão de Língua Portuguesa e uma coletânea do material didático do 6º ao 9º ano, fazendo justamente esse confronto entre base teórica orientadora dos PNLDs e o que de fato é condensado nos compêndios...

Exemplo 33: RC58: SIGET [MR3ER5] Investiga-se aqui o nível enunciativo do texto, voltado para o fenômeno da responsabilidade enunciativa, correspondente às "vozes" do texto...

Nos exemplos acima, os autores descrevem o escopo de seus trabalhos no gênero resumo de comunicação a partir de uma condução das informações que passa pelo reconhecimento linguístico de sentido na estrutura da sentença no começo da estratégia, mas

que precisa ser compreendida no todo para situar a devida estratégia, para não confundir com a estratégia que apresenta os objetivos da pesquisa ou a intenção do autor, visto que somente o substantivo indicado pelo verbo de ação não diz muito sobre seu referencial informativo, podendo, portanto, ser confundido com as outras estratégias retóricas mencionadas, que seguem cada uma seu próprio caminho.

O reconhecimento dessa estratégia é feito a partir da leitura de todo o resumo de comunicação quando temos separado o objetivo da pesquisa e a intenção do autor quando há. Depois dessa etapa, podemos observar que tem no escopo uma descrição do trabalho que precisa ser realizado (como aspecto metodológico) para que a pesquisa seja finalizada (por isso essa ER fica no *move* 3). Assim, algumas vezes são indicados por um verbo de ação o caminho para que o objetivo do trabalho seja realizado, outras vezes a compreensão e reconhecimento do escopo da pesquisa se dá a partir da observação do sentido da sentença e da correlação entre o que foi dito como objetivo da pesquisa. Vejamos um destaque dessas sentenças que marcam a referida estratégia:

Excerto do exemplo 31: RC3: Trata-se, portanto, de trabalhar com questões de... como... da...

Excerto do exemplo 32: RC21: Para alcançar o objetivo pretendido, buscaremos analisar as... do...

Excerto do exemplo 33: RC58: Investiga-se aqui o... conforme...

MOVE 4 – SINTETIZAR OS RESULTADOS

O *move* 4 – sintetizar os resultados apresenta informações sobre os resultados da pesquisa, em que o autor se limita a relacionar os resultados ou fazer comentários. Este *move* é tipicamente descritivo em relação ao destaque dos resultados que os escritores do resumo de comunicação fazem. Assim, para o modelo de organização retórica do gênero resumo de comunicação, em que situamos o respectivo *move* 4, delimitamos esse *move* realizado por apenas uma ER1: Destacando os resultados.

ER1: Destacando os resultados

Essa estratégia está representada no modelo proposto porque o autor do resumo de comunicação pode mencionar suas observações e descobertas que indicam os resultados. Mas muitos desses resultados são apenas destaques em que se mantém uma ideia discursiva dos aspectos tratados no corpo do gênero resumo de comunicação. Mas, também, representa a possibilidade de que o respectivo resumo seja elaborado a partir de um trabalho pronto. Essa estratégia ocorreu trinta e duas (32) vezes, conforme tabela 7 nesta seção. Assim, indicamos alguns exemplos a seguir:

Exemplo 34: RC8: ABRALIN [MR3ER2] As análises empreendidas apontam que as operações linguísticas mais frequentes nas revisões realizadas pelos professores são as de substituição e de supressão. Por outro lado, as operações de substituição e de acréscimo foram as mais atendidas pelos alunos universitários na reescrita de seus textos acadêmicos. É preciso apontar, ainda, que nem sempre as sugestões de reescrita são claras, o que, por vezes, dificulta a tarefa do aluno em atender a sugestão realizada...

Exemplo 35: RC32: ECLAE [MR5ER1] Os resultados obtidos sinalizam que há nessas obras uma diversidade de gêneros que cuja complexidade aumenta gradativamente, considerando o nível de proficiência da leitura. A análise dos gêneros verbo-visuais revela traços tanto de redundância quanto de complementaridade...

Exemplo 36: RC41: SIGET [MR3ER1] Os resultados indicam que os estudantes apresentam diversas dificuldades no processo de elaboração de resumos, desde a identificação dos trechos principais do texto até a elaboração de paráfrases desses trechos e o uso de elementos coesivos...

Nesses exemplos da ER1: Destacando os resultados, retirados do *corpus* desta pesquisa, os produtores dos resumos de comunicação realizam suas pesquisas introduzindo as marcas linguísticas na estrutura da sentença que explicitam o reconhecimento da estratégia pela informação focada nas palavras que indicam o substantivo resultados, de vez em quando fazendo outra indicação para relatar mais de um resultado ou implicações que a referida ER dentro no *move* comporta. Vejamos nos excertos a seguir:

Excerto do exemplo 34: RC8: As análises empreendidas apontam que [...]. É preciso apontar, ainda, que...

Excerto do exemplo 35: RC32: Os resultados obtidos sinalizam que [...]. A análise dos [...] revela traços tanto de [...] quanto de...

Excerto do exemplo 36: RC41: Os resultados indicam que...

MOVE 5 – APRESENTAR AS CONCLUSÕES

O *move 5* – Apresentando as conclusões, vem refletir sobre uma organização retórica usual em textos acadêmicos, em que o autor apresenta conclusões a que chegou com a pesquisa. Mas, o autor pode, também, apresentar conclusões a que pretende chegar na sua pesquisa, visto que o que está posto nem sempre é um fato conclusivo, mas apenas uma inferência aproximada que relata uma compreensão abstrata do discurso empreendido no resumo de comunicação. Como no *move 4*, o *move 5* é realizado com apenas uma ER.

ER1: apresentando as conclusões

Essa estratégia é realizada pelos produtores do gênero resumo de comunicação ao exporem características conclusivas em relação aos conhecimentos do contexto de sua pesquisa, mas com poucos comentários a esse respeito. Essa ER do *move 5* ocorreu dezesseis (16) vezes,

conforme tabela 7 nesta seção. Desse modo, seguem alguns exemplos que correspondem a essa estratégia.

Exemplo 37: RC2: ABRALIN [MR5ER1] Conclui-se que esses recursos não devem ser desprezados no ensino da redação acadêmica, pois empreendem força ilocutória neste movimento de dar voz ao outro interpretando seu dizer e de imprimir voz autoral à própria produção discente...

Exemplo 38: RC32: ECLAE [MR5ER1] Conclui-se pela necessidade de uma investigação contínua e ampliada sobre como o livro didático, na contemporaneidade, tem combinado os elementos verbais e imagéticos nos diversos gêneros que mobiliza para o ensino da língua materna na alfabetização e nos níveis subsequentes...

Exemplo 29: RC41: SIGET [MR5ER1] As conclusões indicam que o processo de ensino-aprendizagem do gênero resumo na universidade exige foco no domínio da competência discursiva de parafrasear aliada ao conhecimento e domínio das conjunções como elementos coesivos...

Nos trechos acima, os autores dos resumos de comunicação realizam suas conclusões de forma bem precisa, pois, como vemos nos excertos a seguir, as marcas linguísticas que constituem a estrutura da sentença chama a atenção diretamente para o substantivo conclusão, em que é marcada na sentença como a referida uma ER.

Excerto do exemplo 37: RC2: Conclui-se que...

Excerto do exemplo 38: RC32: Conclui-se pela...

Excerto do exemplo 39: RC41: As conclusões indicam que...

A exposição dessas descrições dos *moves* e estratégias retóricas compreende o que estruturamos como um modelo válido de análise da organização retórica e linguística. Nesse sentido, e de acordo com a teoria tradicional de gêneros (BEZERRA 2006; ASKEHAVE; NIELSEN, 2004) compreendemos e relatamos, na verificação acima exposta, a possibilidade da flexibilidade e da plasticidade das unidades retóricas que compreendem a organização retórica do gênero resumo de comunicação.

Nessa perspectiva, um *move* com suas estratégias retóricas é realizado de acordo com a forma como o gênero é interpretado por seu produtor. No caso do resumo de comunicação, em que o propósito comunicativo desse gênero não é somente resumir aspectos de uma possível produção científica para uma comunicação, mas corresponde a uma proposta que promove o seu autor para participar das discussões da comunidade acadêmica, este gênero é produzido de acordo com as interpretações que o autor faz sobre o referido gênero e do contexto, dado o reconhecimento da teoria do termo contexto para compreender a linguagem na relação entre gênero e contexto que desenvolve aspectos de organização retórica e linguística em sua produção.

Verificamos que os *moves* retóricos que estruturam o gênero resumo de comunicação possibilitam clareza comunicativa e precisão das ideias na construção do respectivo gênero, embora muitas vezes isso não esteja claro, como veremos mais adiante sobre as sentenças que

fugiram da compreensão do nosso modelo construído como padrão organizacional do gênero resumo de comunicação para eventos acadêmicos na área de Letras/Linguística, em que não foi reconhecida a informação e indicamos com a codificação interrogativa [?].

Concebemos o gênero resumo de comunicação como um veículo comunicativo no discurso científico do ponto de vista de sua inserção em uma colônia de gêneros, situado em um contexto específico e em uma cadeia de gêneros que elabora no processo de compreensão a construção de sentido indicada pelas marcas retóricas e linguísticas. Esse gênero é encontrado no mundo real como entidade dinâmica, que comporta uma linguagem específica na relação entre texto e contexto, contexto de produção e organização retórica na construção de sentido do gênero.

7.3 Resumo de comunicação: um gênero informativo da escrita acadêmica

A linguagem é parte integral de uma atividade, ela é realizada por gêneros que estão presentes nos mais diversos contextos de uso da linguagem. Esses gêneros refletem as condições específicas e finalidades de cada campo da comunicação ocupando um importante espaço na construção de sentido por meio de domínios de ER e de recursos linguísticos nos diferentes usos da linguagem. Dessa forma, os gêneros ajudam os membros das diversas comunidades discursivas a alcançar e promover seus conhecimentos, como no caso do particular gênero resumo de comunicação que ajuda estudantes, professores e pesquisadores a participarem dos debates da ciência nos eventos acadêmicos de sua área.

Esses domínios de estratégias retóricas e de recursos linguísticos, que comportam ao que muito nos referimos como marcadores retóricos e linguísticos, verificam o jogo de linguagem que cada produtor consciente ou não realizou para a produção de sentido do gênero resumo de comunicação. Assim, todas as seções desta dissertação representam a realização do objetivo desta pesquisa, em que buscamos analisar o gênero resumo de comunicação do ponto de vista da construção de sentido, considerando texto e contexto, contexto de produção e organização retórica do gênero.

Dessa forma, o gênero resumo de comunicação surge nas condições de convívio acadêmico desenvolvido e organizado, que incorporam e reelaboram diversos conhecimentos convencionais de outros gêneros que partilham a compreensão de uma colônia de gêneros, do tipo resumo, como destacamos na seção 3, que são muitos e se formaram cada um nas condições de seu particular contexto. A produção de cada tipo de resumo carrega em si as características

interpretativas de seu produtor daquilo que é significativo em um gênero e escrito em outro em virtude da compreensão de produção dos próprios gêneros.

O gênero resumo de comunicação representa um veículo comunicativo nos canais de comunicação científica da ciência (eventos acadêmicos) com aspectos informativos e promocionais de escrita acadêmica, que constrói sentido por meio de marcadores retóricos e linguísticos via interface cognitiva, na maneira como esse gênero se adequa ao contexto e é compreendido e interpretado por seus produtores, receptores e usuários. A escrita desse gênero é de suma importância no contexto discursivo e informativo, no desenvolvimento da ciência, que realiza com rigor e dinâmica os avanços das pesquisas de uma determinada especialidade (MEADOWS, 1999; CAMPELO, 2000).

Nesse sentido, os eventos acadêmicos do entorno comunicativo, a que o gênero resumo de comunicação é destinado, são os canais de comunicação científica informal da ciência (MEADOWS, 1999), que representam o contexto geral de circulação, uso e produção do gênero resumo de comunicação. Esse contexto permite aos seus participantes acesso a informações atualizadas e relações nas trocas de conhecimentos que se estabelecem entre os pesquisadores no acontecimento do evento, além de promover a integração do ensino e o desenvolvimento cultural e científico na sociedade (CAMPELO, 2000). Além disso, representa uma atividade de linguagem para produção de sentido da ação de escrever em um determinado gênero.

Pensando nessas informações como material que permite um reconhecimento do que é contexto e de como esse contexto se relaciona com o texto, concebemos o resumo de comunicação, além do que já falamos sobre ele, como um conjunto de ações retóricas e linguísticas situadas em traços convencionais e dinâmicos da linguagem acadêmica que constrói sentido via interface cognitiva dos modelos contextuais que os produtores do gênero realizam em suas interpretações, como vimos na descrição do que é contexto em Van Dijk (2012) na seção 4.

A compreensão da linguagem que determina o gênero resumo de comunicação impera como um veículo que comunica, de forma clara e explícita sobre um dado assunto, com indicações precisas ou não acerca da pesquisa que o gênero a que ele atende descreve. Assim, as características de um texto científico informativo e resumitivo possui tanto aspectos de compreensão do contexto geral quanto do contexto específico que compartilha objetivos distintos do produtor e dos receptores.

Os marcadores retóricos e linguísticos representados pela sintaxe na construção da sentença que são indicados por substantivos abstratos em verbos e frases, algumas vezes são precisos com a indicação: objetivo de estudo; resultados; conclusão, por exemplo. Eles

explicitam a informação em foco nas estratégias que realizam os *moves*, que realizam os propósitos comunicativos, que por sua vez realizam o gênero resumo de comunicação na relação com o contexto que acolhe esse gênero regido pela descrição informativa. O gênero também é indicado para ser escrito, por cada evento acadêmico, em um espaço determinado, para conter aspectos retóricos dos tópicos de um texto científico, tal como relatado nas citações retiradas do gênero carta circular de cada evento (ABRALIN, ECLAE e SIGET) na seção 4.

Mas essas indicações dos eventos nem sempre são obedecidas na materialização retórica do texto, visto que as informações do contexto, indicada nas cartas circulares do evento como instruções, da cadeia de gêneros (NOBRE; BIASI-RODRIGUES, 2012) são interpretadas e reconhecidas pelos interessados em participar do evento como uma forma subjetiva dos modelos de contextos (VAN DIJK, 2012). A partir da observação desses fatos o produtor do resumo de comunicação irá construir os sentidos do texto na relação entre contexto e gênero, e na relação entre texto e contexto para realizar na linguagem do respectivo gênero um compartilhamento de conhecimentos que conectam o contexto de circulação do gênero na área temática e categoria do evento e o contexto do texto sobre o assunto tratado no simpósio temático.

Pensando no gênero resumo de comunicação, nosso objeto de estudo, nos pautamos na compreensão de contexto como modelos de contextos enquanto interpretações intersubjetivas, em que o contexto se relaciona com o texto pela maneira como os produtores e receptores desse gênero definem a situação comunicativa de uso, produção e circulação desse gênero (VAN DIJK, 2012). Nisso, observamos que não há uma identificação precisa para todos os *moves* e ERs, pois a identificação de um substantivo como referencial retórico que qualifica a ação comunicativa não está visível, é preciso compreender toda a sentença para identificar o que está dito e serve como uma referida estratégia retórica.

No desenvolvimento da ação comunicativa, os contextos de produtores de resumo e de receptores devem ser semelhantes, porque mesmo com o não cumprimento das orientações da circular (o que implica falta de partes, informações que são ali solicitadas) eles reconhecem o resumo de comunicação como apto a proposta do simpósio temático.

Nesse sentido, o desenvolvimento linguístico do gênero resumo de comunicação está situado na relação de fatores textuais, linguísticos e contextuais na relação de traços convencionais e dinâmicos inerentes à sua construção e uso. Isso acontece porque os traços convencionais e dinâmicos (retóricos e linguísticos na interação da informação) compõem a natureza do gênero de acordo com as marcas científicas da linguagem acadêmica.

Dessa forma, nos detemos na apreciação da organização retórica e nas marcas linguística, que são atribuídas na estruturação da sentença para efeito de reconhecimento da ER e construção de sentido dentro da sentença. Essas marcas conduzem a informação que tal estratégia indica, conforme relatamos nos exemplos das ERs e nos excertos desses exemplos sobre as marcas linguísticas, na subseção 7.2, desta seção, que confere uma contemplação ao objetivo desta dissertação em analisar o gênero resumo de comunicação do ponto de vista da construção de sentido, considerando texto e contexto, contexto de produção e organização retórica do gênero.

7.3.1 O gênero resumo de comunicação e seus marcadores retóricos e linguísticos

O gênero resumo de comunicação para eventos acadêmicos está descrito em unidades retóricas apresentadas em *moves* e ERs, conforme mostrado na tabela 7 desta seção, que expõe o padrão da descrição retórica desse gênero. Esse padrão retórico foi elaborado de acordo com a aplicação dos modelos prévios de Bhatia (1993) e de Swales e Feak (2010) ao *corpus* desta pesquisa, bem como pela verificação de ERs constatadas na tabela 5, que fugiram da compreensão proposta pelos modelos aplicados.

A descrição dos marcadores linguísticos que indicam a realização das ER que constituem o *move*, corresponde à linguagem desenvolvida na estreita relação entre o texto e contexto para efeito de compreensão e sentido tanto do que compete à descrição das ERs quanto das informação sobre o conteúdo.

Assim, os marcadores linguísticos são compostos por verbos e o reconhecimento de frases que representa os substantivos abstratos, que indicam a informação referencial nas sentenças e constituem o gênero resumo de comunicação, a partir do referencial sobre: contexto, objeto de estudo, verbos de ação que constituem a intenção do autor, o objetivo e ou o escopo da pesquisa, quadro teórico-metodológico, justificativa, *corpus*, fundamentos teóricos, procedimentos, resultados na sua nomeação parcial ou final, e conclusão em suas variantes que constituem a compreensão do substantivo correspondente.

Esses marcadores qualificam a dinamicidade, flexibilidade e particularidade do gênero resumo de comunicação em seu contexto, em que a organização das palavras na estrutura inicial da sentença de uma dada estratégia retórica indica ou não a ação resumitiva e construção de sentido, conforme pontuamos nos excertos, que destacamos dos exemplos de cada ER descrita na subseção 7.2, desta seção.

Dessa forma, discutimos, aqui, um pouco sobre os marcadores das ERs do modelo que construímos, relatado na tabela 7 desta seção, e descrito de forma ampla na subseção 7.2, também desta seção. Ao começar pelo *move* 1, estão descritas quatro (4) ERs.

A ER1 corresponde a uma contextualização da pesquisa em que verificamos trinta e nove (39) ocorrências no *corpus*, em que os autores constroem tal estratégia, conforme descrevemos nos exemplos 1, 2 e 3. Essa estratégia revela em sua descrição como o produtor do gênero se situa em seu campo de pesquisa e entende a pertinência dessa característica para compor o seu texto, é um aspecto do contexto específico como relatamos na seção 4.

A estrutura dessa estratégia indica através da representação do substantivo o contexto da pesquisa no todo da frase, uma compreensão na sentença, o contexto para compreensão do texto do gênero. Essa frase, que constitui a marca linguística, não é indicada diretamente, é compreensível apenas na apreciação de toda a sentença, embora possa ser percebida em alguns casos no início da sentença, conforme os excertos dos exemplos 1, 2 e 3.

A ER2 que apresenta o objeto de estudo confere um efeito promocional que situa o leitor do que o resumo de comunicação se trata, foi verificado trinta e três (33) ocorrências no *corpus* e pode ser relatada como situada nos exemplos 4, 5 e 6. Nessa estratégia verificamos no substantivo referente da estratégia que esse é indicado por meio do reconhecimento que parte do contexto para situar o objeto de estudo percebido na exploração do enunciado da frase / sentença, conforme apresentamos nos excertos dos exemplos 4, 5 e 6.

A ER3 que apresenta o problema ou lacuna da pesquisa apareceu com vinte e três (23) ocorrências no *corpus*, cujos exemplos, 7, 8 e 9 indicados nas sentenças correspondentes é sinalizado pelo destaque da informação como um problema em sentido interrogativo ou na forma de lacuna que sugere ao substantivo problema de pesquisa, conforme excertos dos exemplos 7, 8, e 9.

A ER4 que faz um levantamento da hipótese da pesquisa, o marcador linguístico nem sempre é determinado por uma indicação precisa do referido substantivo, mas interpretado no apanhado das informações da sentença descritas na frase, cuja ocorrência foi de quatorze (14) vezes no *corpus*, como podem ser reconhecidas na observação dos exemplos 10, 11 e 12.

Assim, o *move* 1 – estabelecer um território representa uma ação importante para realização da produção do gênero resumo de comunicação ao apresentar essas quatro (4) ERs em sua descrição pelas ER1, ER2, ER3 e ER4. Essas ERs são alternativas que compõem a dinâmica da construção desse *move* conforme o autor constrói o gênero e estabelece as devidas compreensões para compartilhamento dos conhecimentos acerca do contexto do texto, conforme percebemos a partir da questão do contexto pontuado na seção 4.

A realização do respectivo gênero passa por um entendimento do que o produtor entende sobre o gênero e sobre a situação da pesquisa em estados iniciais. Assim, o foco desse *move 1* é contextualizar um dado assunto com referências ao contexto, ao objeto de estudo, ao problema ou lacuna e a uma possível hipótese em observação a dinâmica de realização desse *move* que pode ou não conter todas essas ERs.

No *move 2* a ER1 que indica a intenção do autor do gênero resumo de comunicação centraliza o foco da pesquisa no aspecto contextual. Essa estratégia não é muito frequente, ocorreu doze (12) vezes e pode ser interpretada por marcas linguísticas em verbos que indicam uma ação, mas de forma a perceber que a informação é dada como uma posição do autor sobre a pesquisa no contexto, conforme a descrição dos exemplos 13, 14 e 15.

Da mesma forma podemos pensar sobre a ER2 que aponta os objetivos que segue o mesmo processo de indicação referencial, mas que se caracteriza por apresentar uma solução ao problema da pesquisa em relação ao objeto de estudo, reconhecido por indicação do substantivo objetivo ou pela adequação a ação do verbo que qualifica a referência da estratégia. Essa ação de indicar o objetivo da pesquisa é muito frequente, apareceu cinquenta e nove (59) vezes, cujo reconhecimento pode ser reconhecido nos excertos dos exemplos 16, 17 e 18.

Essas duas (2) ERs correspondentes ao *move 2* (Introduzir o propósito) são ações que estabelecem as intenções para obtenção dos resultados a que o pesquisador busca atingir, sua identificação pode ser um pouco simples, mas complicada quando a estratégia não estiver situada de forma precisa. Este *move* também é de fundamental importância para a realização do gênero resumo de comunicação, pois há possibilidades de encontrarmos um resumo de comunicação com apenas a descrição dos *moves 1* e *2*, ou dos *moves 2* e um outro *move* que já permite uma compreensão do gênero, mas tudo depende de como o produtor escreve em sua compreensão, adequando seu texto aos conhecimentos compartilhados de seu público.

No *move 3* há uma apreciação da ER1 em apresentar o quadro teórico-metodológico da pesquisa científica citando os referenciais teóricos que ocorreram quarenta e quatro (44) vezes no *corpus*. A verificação da ocorrência foi apreciada através do entendimento do substantivo que indica a referida estratégia e em sua ação na sentença como exploramos para efeito de compreensão nos excertos retirados dos exemplos 19, 20 e 21 obtidos de dentro dos exemplos que aprecia a ER no todo.

Na ER2 que retrata os fundamentos teóricos que ocorreram vinte e seis (26) vezes, estão descritos os principais conceitos teóricos necessários para efeitos de informação científica do suporte, talvez pontuados como uma forma de estabelecer no texto as características da ciência. Dessa forma, verifica-se um possível engajamento do seu produtor com os suportes teóricos

científicos de sua área conforme pontuamos através de alguns exemplos dessa estratégia e apontamos na sentença, por meio do recolhimento de uma frase, o referente ao substantivo, descrição dos fundamentos teóricos, nos excertos dos exemplos 22, 23 e 24.

Na ER3 que inclui informações para o substantivo, *corpus*, que comporta a descrição dos materiais que servirão como fontes para a análise e discussões da pesquisa, a estratégia ocorreu vinte e sete (27) vezes, no *corpus*, e relatamos alguns exemplos da ER e a indicação do referido substantivo nos excertos dos exemplos 25, 26 e 27. Na ER4 que ocorreu vinte e seis (26) vezes no *corpus*, é indicada pelo substantivo, procedimentos ou métodos da pesquisa, em que situamos essa compreensão nas frases que compõem os excertos dos exemplos 28, 29 e 30.

Na ER5 que indica o escopo da pesquisa, os resumos de comunicação trazem uma explicitação no todo da sentença ou estratégia para sua devida compreensão, visto que somente com o substantivo escopo não é diretamente pontuado, podendo vir a ser confundido com as estratégias de intenção do autor e objetivo da pesquisa. Mas o escopo contém uma indicação metodológica para a realização do objetivo de estudo, por isso pontuamos exemplos das estratégias em toda a sentença para que pudéssemos mostra nos excertos dos exemplos o que é identificado no início da sentença e o que não é por não estar posto um referencial focado na informação dada. No caso do escopo, vimos uma ação movida para tal informação no todo da sentença, conforme os excertos dos exemplos 31, 32 e 33, verificados no *corpus* quatorze (14) ocorrências.

Dessa forma o *move* 3 – Descrever a metodologia, corresponde à elaboração dessas cinco (5) ERs descritas como possibilidades de ocorrência, não como aplicação exata para a construção do gênero resumo de comunicação, assim como em todos os outros *moves* que podem ser elaborados desde apenas uma estratégia a todas elas. Com atenção a isso, o referido gênero representa uma atividade dinâmica e flexível tanto no processo de produção quanto no processo de compreensão que produtor, receptor e usuários realizam diante de suas interpretações pessoais sobre o gênero e seu contexto.

O *move* 4 apresenta apenas uma (1) ER descrita em ER1 que é destacada pelo substantivo “resultado(s)”, que pode representar a pesquisa relatada no resumo de comunicação com observações que indicam ou destacam a referida estratégia com as ideias do assunto. A ocorrência dessa estratégia no *corpus* foi de trinta e duas (32) vezes, em que expomos a compreensão da referida estratégia nos exemplos e seus excertos dos mesmos exemplos 34, 35 e 36, em que o *move* 4 sintetiza resultados acerca da pesquisa.

O *move* 5, assim como o *move* 4, é descrito em apenas uma (1) ER, pontuada como ER1 na indicação /observação do substantivo conclusão, que caracteriza os conhecimentos teóricos

desenvolvidos no contexto da pesquisa. Essa estratégia ocorreu dezesseis (16) vezes, e foi identificada conforme exemplos e excertos dos exemplos 37, 38 e 39, cujo *move* 5 apresentando conclusões acerca de considerações ou inferências a que o pesquisador pode chegar na sua pesquisa.

Uma observação que pode ser feita em relação aos *moves* 4 e 5 é que muitos dos resumos de comunicação podem ter sido produzidos antes da realização da pesquisa completa, bem como descrito em Swales e Feak (2010) e em Miranda (2014) que tratam o respectivo gênero como uma produção autônoma e prévia ao artigo de pesquisa. No entanto, vemos nos estudos aqui desenvolvidos que a produção do resumo de comunicação depende da interpretação do gênero que o produtor possui a partir dos modelos de contextos (VAN DIJK, 2012) e da ênfase na adequação do contexto ao texto também influenciado pelo número de palavras, tipos de pesquisa e orientações normativas do evento quanto ao andamento do trabalho.

A exposição descritiva desses *moves* e ERs compreende ao modelo da organização retórica do gênero resumo de comunicação que relaciona aspectos textuais e contextuais em sua materialidade para realização dos propósitos de resumir ou indicar uma pesquisa para apresentação. A descrição apresenta uma proposta de comunicação, realiza a promoção do seu produtor para participar dos debates da ciência e promove suas intenções pessoais em participar da comunidade discursiva, além de situar a realização de uma pesquisa acadêmica mesmo enquanto uma projeção e inserir-se nos conhecimentos partilhados da sua comunidade, etc.

A descrição desse conjunto de propósitos comunicativos, dentre outros que podem ter escapados da nossa compreensão, conferem a realização do gênero resumo de comunicação, realizado por marcadores retóricos e linguísticos na estrutura das sentenças. Essa compreensão contribui para a construção, interpretação e uso desse gênero pela comunidade acadêmica em que o modelo que construímos é realizado por uma estrutura de *moves*, realizados por ERs na identificação desse gênero.

Quanto às ações linguísticas que marcam o foco da informação na compreensão de substantivos que determinam as ERs nos *moves*, o autor do gênero resumo de comunicação desenvolve o gênero como um veículo comunicativo do discurso científico, que registra e explicita a construção de sentido desse gênero na dinâmica da linguagem acadêmica na relação entre texto e contexto, contexto de produção e organização retórica e linguística do gênero. Para essa questão da ênfase nos termos gênero e contexto, conforme destacamos a figura 4 da seção 4, em que verificamos uma compreensão da natureza da linguagem na relação desses conceitos.

As marcas da organização retórica e linguística do texto no contexto do gênero resumo de comunicação produzem novas formas genéricas de escrita a partir dos recursos textuais e

contextuais que configuram a abordagem do ESP na análise desse gênero. Dessa forma, a produção de sentido do gênero resumo de comunicação é estabelecida na interação entre texto e contexto, contexto de produção e organização linguística e retórica do gênero que situa no contexto o compartilhamento de certos conhecimentos comuns entre estudante, professor e pesquisador, produtores e seus destinatários desse gênero.

Ainda nessa perspectiva, as marcas linguísticas no início da sentença, reveladas na estrutura sintática das ERs do resumo de comunicação possibilitam a construção de sentido que situa o *move* e a ER que une participantes e membros da comissão científica do evento. Em observação a isso, as ações linguísticas e retóricas que configuram o gênero resumo de comunicação ajudam os membros da comunidade discursiva a estabelecerem a produção de sentido desse gênero no uso da linguagem e compartilhamento de propósitos comunicativos gerais e específicos acerca de sua produção.

A partir da descrição das unidades retóricas na subseção 7.2, desta seção, em que excertamos dos exemplos das ERs as marcas linguísticas realizadas na construção da sentença das ERs exemplificadas e numeradas em cada estratégia, brevemente discutida, trazemos para esta divisão da subseção 7.3, um quadro com esse relato. Inserimos esse relato em um quadro modelo, que construímos para o particular gênero resumo de comunicação, a organização retórica de um lado e do outro a organização das sentenças que investe na referência do substantivo indicador das referidas estratégias nos excertos já destacados dos exemplos 1 à 39 das estratégias situadas.

Assim, situamos, diante dos exemplos das ERs, em todos os *moves*, as marcas linguísticas que indicam na sentença o referencial para o substantivo abstrato da ação estratégica do gênero resumo de comunicação. Essa situação foi realizada por uma inferência das marcas linguísticas como estratégias e ações que estabelecem o sentido e a compreensão das estratégias retóricas e da dinâmica da escrita acadêmica na construção do gênero.

Ainda nessa situação, verificamos a compreensão de que o estudo com o gênero resumo de comunicação nessa perspectiva e abordagem do ESP ainda é relativamente novo, razão pela qual consideramos importante a identificação de ERs e linguísticas no modelo padrão da organização retórica desse gênero, por nós empreendida para uma melhor exemplificação da realidade linguística dessas marcas no referido gênero, a partir dos sessenta (60) exemplares no *corpus* em questão, e já pontuado e brevemente discutido desde o início desta seção.

Assim, diante do modelo de organização retórica empreendido, relatado na tabela 7, página 117, nesta seção, sinalizamos à esquerda do quadro 9, na página a seguir, os *moves* e ERs e à direita do quadro alguns marcadores linguísticos não restritos apenas na descrição do

substantivo que qualifica a ação estratégica na estrutura da sentença que destacam a presença da referida estratégia, mas em frases sentenças que indicam a ação comunicativa e compreensão sobre o substantivo que vem situar a ER. Mais adiante retomaremos algumas observações acerca dos exemplos de sentenças que não conseguimos encaixar.

Quadro 9: *Expressões de aspectos linguísticos como mecanismos retóricos*

Move 1 – Estabelecer o contexto	Aspectos linguísticos
ER1: Contextualizando a pesquisa	Dessa forma, o artigo científico se configura como... Muito se discute acerca do... A discussão trazida faz parte de um... Esta comunicação é o resultado de...
ER2: Apresentando o objeto de estudo	Dessa forma, o ensino com base em análise de gêneros aparece como uma alternativa viável para... A peça teatral norteia-se na construção de... Nos últimos anos, pesquisadores internacionais têm se referido aos estudos de gêneros no Brasil como [...] ou, nessa mesma direção, mais especificamente como uma... Assim, o gênero poema, neste trabalho, em sendo texto poético, representa...
ER3: Apresentando o problema a ser solucionado	A questão motivadora desta pesquisa gira em torno da necessidade de... No que tange ao trabalho com [...] evidenciam apenas uma de suas dimensões, [...], o que de certo modo, dificulta o desenvolvimento dos [...] quanto às ... O exemplar, redigido em forma de [...], joga luz sobre a necessidade de ampliar discussões, nesse contexto [...], sobre as implicações da... Os questionamentos que norteiam essa pesquisa são os seguintes: Como se dá o [...]? Qual a intenção de [...]? Quais elementos [...]?
ER4: Levantando a hipótese	Nossa hipótese é de que... Assim, espera-se que a... Nesse sentido, partilhamos da compreensão de que...
Move 2 – Introduzir o propósito	
ER1: Indicar a intenção do	Nesse sentido, o interesse deste trabalho é promover a... O presente trabalho apresenta reflexões sobre... O presente trabalho discute a apresentação de... Neste trabalho, procurarei oferecer alguma reflexão preliminar na tentativa de embasar... Centrou-se na análise dos...

Continua

ER2: Apontando os objetivos	O objetivo deste trabalho, também, é empreender... Assim, busca-se evidenciar a... Os objetivos deste trabalho são apresentar...
Move 3 – Descrever a metodologia	
ER1: Apresentando o quadro teórico-metodológico	Para promover essa discussão, embasamo-nos em... Nos pautamos teoricamente em autores como... O quadro teórico-metodológico adotado envolveu aspectos da...
ER2: Descrição dos fundamentos teóricos	O autor enfatiza... Para as análises foi utilizado, especialmente, o texto de [...]. A estudiosa se propõe a analisar [...]. Para compreender o seu posicionamento, é necessário inseri-la no seu contexto... Fundando-se no entendimento de que [...] o autor propõe que...
ER3: Incluindo informações sobre o <i>corpus</i>	O <i>corpus</i> analisado nesta pesquisa é formado pelas... Do ponto de vista metodológico, os dados foram levantados a partir dos... Com vistas a alcançar os nossos objetivos, coletamos no banco de [...] um <i>corpus</i> ampliado, composto por [...].
ER4: Descrevendo os procedimentos ou métodos	Essa conversa, juntamente com uma entrevista posterior que fizemos com a dupla, questionando-a a respeito [...], constituíram nossos dados processuais. Aplicamos questionários para os... Foi proposto aos estudantes que elaborassem um [...] O procedimento de elaboração de [...] envolve quatro etapas: a) leitura [...]; b) identificação dos [...]; c) paráfrase de [...]; d) organização das...
ER5: Indicando o escopo da pesquisa	Trata-se, portanto, de trabalhar com questões de... Para alcançar o objetivo pretendido, buscaremos analisar as... Investiga-se aqui o...
Move 4 – Sintetizar os resultados	
ER1: Destacando os resultados	As análises empreendidas apontam que [...]. É preciso apontar, ainda, que... Os resultados obtidos sinalizam que [...]. A análise dos [...] revela traços tanto de [...] quanto de... Os resultados indicam que...
Move 5 – Apresentar as conclusões	
ER1: Apresentando as conclusões	Conclui-se que... Conclui-se pela... As conclusões indicam que...

Fonte: Elaboração própria

Essa apreciação do quadro 9, acima, em relação com os 39 exemplos das estratégias, retiradas do *corpus*, apresentados na subseção 7.2, desta seção, apresenta a dinamicidade do gênero resumo de comunicação na realização das marcas retóricas e linguísticas. Essa dinamicidade pode ser verificada pela forma como essa produção é compreendida e realizada na compatibilidade do modelo de contexto entre os membros da comunidade.

Desse modo, é pertinente observar que, ou os produtores realizam bem a ação resumitiva do referido gênero, uma vez que, poderiam não fazer parte dos cadernos de resumo de comunicação nas páginas *online* dos eventos acadêmicos ou esses resumos de comunicação não foram devidamente revisados pelos pareceristas que os aceitaram. No entanto, a essa observação, acreditamos e enfatizamos a dinâmica ação de compreensão e produção desse gênero na referida área que é avaliado por pareceristas que identificam nesse texto a capacidade de uma boa comunicação.

Convém ressaltar que nem sempre a identificação de uma ER é pacificamente solucionada pela observação da referência aos substantivos como marcadores linguísticos que indicam a ação realizada na sentença do texto, visto que alguns *moves* e estratégias estão misturados em uma única sentença e sem uma fronteira previamente estabelecida. Uma qualidade que verifica a dinamicidade do gênero resumo de comunicação na construção do sentido desse gênero. Assim, apresentamos parte da sentença como orientação e percepção da ação comunicativa que se realiza ou realizará na sentença.

Além dessa ressalva, cabe destacar algumas dúvidas quanto à classificação de algumas sentenças que surgiram na verificação dos modelos de análise do gênero em Bhatia (1993) e em Swales e Feak (2010), e que não foram introduzidos no modelo padrão da organização retóricas do gênero resumo de comunicação, que construímos e discutimos na aplicação ao *corpus* desta pesquisa. Essas sentenças não foram possíveis de interpretação e, portanto, foram indicadas sem nomeação, identificadas apenas com o código interrogativo [?] no *corpus* e exemplificadas logo abaixo.

Desse modo, esse segmento das sentenças não identificadas, indicadas pelo código interrogativo [?], no decorrer da análise, corresponde a uma verificação de dezenove (19) ocorrências nos sessenta (60) exemplares do referido gênero que constituem o *corpus*, conforme pontuamos na tabela 5 da seção 6, nesta dissertação. A não identificação dessas sentenças está relacionada com a leitura total do gênero em que não fica clara a ligação com uma estratégia retórica. Às vezes a leitura direta somente da sentença indica uma estratégia, mas quando observada no todo do texto ela foge à compreensão do conteúdo do resumo. Em atenção a isso,

os destaques dos exemplos 40, 41 e 42 a seguir não representam o que realmente está dito quando em observação total do resumo de comunicação.

Exemplo 40: RC 18 ABRALIN [?] Como vamos lidar com muitos traços dos SNs, um *tratamento quantitativo* permite que se lide melhor com esses traços, obtendo uma descrição mais precisa do fenômeno estudado... (*grifo nosso*)

Exemplo 41: RC29 ECLAE [?] A partir dessa pesquisa, serão realizados estudos e análises voltados a várias áreas da Linguística, servindo também de referência para o projeto de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), *visando analisar o corpus* na perspectiva da Análise da Conversação, investigando os aspectos conversacionais presentes no gênero entrevista oral, como a interação, a passagem dos turnos e a importância dos elementos não verbais presentes na interação... (*grifo nosso*)

Exemplo 42: RC52 SIGET [?] Por não se identificar, por sentir-se em desconexão com presente, cria um ângulo do qual é possível expressá-lo. Assim, a literatura contemporânea não será necessariamente aquela que representa a atualidade, a não ser por uma inadequação, uma estranheza histórica que a faz perceber as zonas marginais e obscuras do presente, que se afastam de sua lógica. É ser capaz de se orientar no escuro e, a partir daí, ter coragem de reconhecer e de se comprometer com um presente com o qual não é possível coincidir. O escritor contemporâneo parece estar motivado por uma grande urgência em se relacionar com a realidade histórica, estando consciente, entretanto, da impossibilidade de captá-la na sua especificidade atual, em seu presente. Muitas são as formas de informação, muitas são as novidades que tanto o criador quanto o espectador têm que dar conta.

Esses exemplos trazem uma obscuridade no que se refere à identificação da informação como pertencente a uma estratégia retórica em especial, mas foram construídas de acordo com a representação de sentido que os produtores do gênero resumo de comunicação acharam necessário em suas interpretações. E, ainda, há nos exemplos 40 e 41 referências a um marcador linguístico (o que não corresponde ao discurso geral, proposto no conteúdo do Resumo de comunicação). É uma compreensão pensar que os produtores desses resumos, que descrevem tais segmentos, tenham elaborado em seu particular modo de compreender e produzir o respectivo gênero um reforço a alguma estratégia.

Mas isso não fica claro na leitura do resumo de comunicação e na interpretação de um substantivo indicador das estratégias observadas, embora estejam conferindo uma relação com o assunto tratado no respectivo resumo e faça referência a uma estratégia, quando faz referência a uma ER, no caso dos exemplos 40 e 41 ela é duplicada sem uma relação direta com o texto. Nesse caso, a marca linguística não confere uma indicação como tal porque sua descrição contraria a outra que está mais próxima do que se refere ao conteúdo total do respectivo resumo.

Assim, finalizamos esta seção com o conhecimento do resumo de comunicação como um evento comunicativo dinâmico e flexível na relação entre gênero e contexto, que estabelece uma linguagem própria com marcas retóricas e linguísticas que favorecem no processo de compreensão uma construção de sentido subjetiva e particular para cada sujeito produtor que se adequa aos propósitos que o gênero realiza, muito embora haja algumas sentenças que não realizam uma informação precisa para o conteúdo do texto.

Como ênfase a esta discussão, destacamos os modelos de análise do gênero resumo de comunicação em decorrência dos estudos sobre o resumo, bem como sobre a verificação dos *moves* e estratégias retóricas observados no *corpus* desta pesquisa. Ao aplicarmos a análise de gêneros no *corpus*, verificamos a presença de ERs não descritas nos modelos estudados nem na aplicação do modelo final, resultado deste estudo, visto que não constituíam uma sentença lógica dentro do texto.

Esta seção 7 corresponde à descrição de um padrão retórico e organizacional dos resumos de comunicação na área de Letras/Linguística, bem como uma descrição de ações ou marcas retóricas e linguísticas que constituem o sentido do gênero resumo de comunicação. Situamos, nesta seção, as sentenças que não realizaram um sentido dentro do referido gênero. Concluímos que os *moves* e suas estratégias retóricas são indicados por marcadores linguísticos que não se limitam apenas na referência do substantivo que indica a ação comunicativa da sentença, mas em frases e orações, às vezes na descrição completa, para a percepção e entendimento do substantivo que referencia a estratégia e sua ação comunicativa.

Nesta seção, a análise possibilitou a observação da dinâmica da ação comunicativa. Uma observação sobre os textos do *corpus* desta pesquisa possibilitou a verificação e a compreensão individual do particular modo de escrever e representar o conhecimento de cada produtor do gênero resumo de comunicação interagindo com a compreensão no mesmo gênero em escala geral, no compartilhamento de conhecimentos convencionados pela comunidade discursiva.

Passaremos a seguir para as considerações finais sobre o trabalho aqui empreendido, que caracterizou o gênero resumo de comunicação como uma ação comunicativa que dialoga com conhecimentos gerais e específicos, situando a ação comunicativa em marcas retóricas e linguísticas para construção de sentido e precisão daquilo que seu produtor quer dizer.

8 CONCLUSÃO

O gênero resumo de comunicação é parte de uma atividade de linguagem que desenvolve em seu corpo uma interação dinâmica entre estrutura, conteúdo e estilo que considera o texto e o contexto específico para a concretização do gênero. Além disso, entram as normas e regras do contexto geral em que o respectivo gênero circula. Essa compreensão nos faz considerar que o gênero resumo de comunicação realiza uma prática de linguagem.

Esse gênero é, portanto, um instrumento de produção de conhecimentos que se desenvolve como uma prática acadêmica que une os mais diversos participantes da comunidade discursiva para construir e compreende a linguagem de um dado assunto. O resumo de comunicação é o produto de uma construção de sentido que agrega conhecimentos compartilhados e a possibilidade de promoção do produtor com o desenvolvimento de conhecimentos novos.

É possível considerar aqui que a complexa prática de ações que caracterizam a comunidade acadêmica como um domínio discursivo apresenta-se como funcionamento da linguagem situada em um contexto. Assim, o gênero resumo de comunicação deve ser considerado como uma prática que penetra e está indissolúvelmente ligada a todas as atividades desenvolvidas e efetuadas nesse contexto por estudantes, professores e pesquisadores.

Assim sendo, os jogos (normas e regras) que constituem a linguagem acadêmica compreendem o texto não apenas como um produto dessa linguagem, mas também como todas as ações objetivas e (inter)subjetivas com as quais texto e contexto estão interligadas, situadas no espaço e no tempo, completamente inseridas no contexto acadêmico. Desta forma, o respectivo gênero é caracterizado como um dos componentes constitutivos dos conhecimentos acadêmicos e, por conseguinte, do modo de agir que os caracterizam como resumos de comunicação para eventos acadêmicos.

Desse ponto de vista, o gênero resumo de comunicação não pode ser concebido como uma estrutura informativa de um conteúdo, como vimos indicadas pelos eventos acadêmicos, apontada por tópicos discursivos, mas deve ser considerado como uma prática que penetra e está indissolúvelmente ligada a todos os gêneros de uma cadeia e que compartilha reconhecimentos de outros gêneros, da colônia de gêneros. Além de estar ligada à compreensões intersubjetivas da interpretação de contexto e de gênero desenvolvidas e efetuadas pelos produtores do resumo de comunicação.

O conjunto resultante dessa especial imbricação entre contexto e gênero constitui uma linguagem que efetiva a construção de sentido do gênero resumo de comunicação no contexto específico de eventos acadêmicos. Assim fica evidente que só é possível entender a linguagem do resumo de comunicação se nos atermos aos temas gênero e contexto em sua utilização e em sua dinâmica de produção.

Desse modo, é no engajamento em práticas linguísticas efetivas, que as palavras adquirem significado para reconhecimento da informação das marcas retóricas do gênero. Supõe-se, desta forma, que a linguagem envolve consenso de acordos e ações socialmente compartilhadas para compreensão do gênero. Todavia, o caráter desse acordo não está firmado num tipo de reconhecimento comum entre os usuários da linguagem. Com isso queremos dizer que o gênero resumo de comunicação não é uma mera indicação retórica sujeita aos desígnios arbítrios de norma e regras do evento acadêmico, mas que se funda no modo como cada produtor realiza esse gênero em acordo com as observações gerais para a sua produção.

Para realização do presente estudo, previamente estabelecemos como objetivo principal analisar o gênero resumo de comunicação do ponto de vista da construção de sentido, considerando texto e contexto, contexto de produção e organização retórica do gênero. Identificamos uma compreensão de gênero, de colônia de gêneros, de cadeia de gênero e do conceito de contexto.

A identificação da necessária elaboração de um modelo próprio da organização retórica do gênero resumo de comunicação se deu a partir dos trabalhos anteriores de Bhatia (1993) e de Swales e Feak (2010), que ofereceram subsídios para observação do *corpus* da pesquisa. A partir dessa observação ao *corpus* é que surge o modelo retórico para o respectivo gênero.

Para a investigação do modo como o gênero resumo de comunicação em eventos acadêmicos constrói sentido em seu contexto de produção, visto que se trata de um texto autônomo, habilitando seu produtor a participar de comunidades discursivas acadêmicas, adotamos como referencial teórico a análise de gêneros na abordagem dos estudos de gêneros em contextos específicos do ESP de Swales ([1990] 2008).

Seguindo a orientação dessa abordagem de estudo de gênero, este trabalho apresenta uma contribuição original desenvolvida por uma pesquisa fundamentada e compatível com um *corpus* específico que compreende sua linguagem na relação entre texto e contexto, contexto de produção e organização retórica do gênero estabelecida em marcas linguísticas que orientam a informação em foco e identificação das marcas retóricas.

Essa compreensão permitiu explorar produtivamente as ocorrências linguísticas e retóricas no processo de realização da produção de sentido do gênero resumo de comunicação,

cuja apreciação a essas ações retóricas e linguísticas foram discutidas em trinta e nove (39) exemplos e respectivos excertos desses exemplos, distribuído de três (3) em três (3) para cada ER que realiza os *moves*, e explicitados para uma melhor compreensão no quadro 9, exposto na seção 7.

Na seção 1, apresentamos um apanhado geral do que podemos identificar no contexto em que a presente pesquisa se situa em virtude da delimitação do objeto de investigação e sua problemática, em que estabelecemos o objetivo da pesquisa e apontamos os aspectos que relacionam esta pesquisa a um grau de relevância e importância para a comunidade acadêmica, bem como para o avanço da ciência.

Na seção 2, fizemos uma revisão de literatura sobre gênero, apresentamos os estudos de gêneros segundo a abordagem na qual nos situamos – *English for Specific Purposes* (ESP) e, ainda, situamos a concepção de linguagem como gênero, de análise de gêneros, de propósito comunicativo e de conhecimentos acerca da compreensão do que é e como se desenvolve uma colônia de gêneros. Essa revisão permite uma melhor compreensão teórica e analítica de gêneros para situar nosso objeto de estudo.

Na seção 3, apresentamos os gêneros acadêmicos trazendo uma compreensão geral de sua natureza. Situamos a compreensão de colônia do gênero resumo, e o resumo de comunicação para eventos acadêmicos nas literaturas sobre esse particular objeto de estudo. Descrevemos, também, os modelos de análise referente às compreensões mais amplas do termo resumo e situamos a ideia de cadeia de gênero que empreende uma apreciação do contexto geral, inserção e produção do resumo de comunicação.

Na seção 4, esclarecemos os aspectos referentes ao termo contexto como uma necessária compreensão acerca de sua referência teórica, em que a compreensão da natureza da linguagem nos termos gênero e contexto se tornam necessárias. Situamos aspectos sobre os eventos acadêmicos que possibilitam compreensões acerca da construção de sentido do gênero resumo de comunicação e, mais uma vez, situamos o resumo de comunicação com enfoque de apreciação teórica discursiva já relacionada aos dados da pesquisa que observamos a dinâmica da ação comunicativa na compreensão e produção do gênero.

Na seção 5, abordamos a metodologia da pesquisa e a aderência ao nosso foco de estudo. Assim, descrevemos os caminhos percorridos para o tratamento dos dados, delimitamos o *corpus* da pesquisa e delimitamos os procedimentos metodológicos adotados no decorrer da pesquisa, em que situamos a complexidade de proceder o desenvolvimento de um estudo que executa um trabalho situado em um contexto específico e, em aplicação de um estudo

relativamente novo, bem como situamos as convenções para tratamento dos dados da presente pesquisa.

Na seção 6, aplicamos os modelos dos padrões descritivos da organização retórica de resumos, em que verificamos no *corpus* a ocorrência e a frequência dos *moves* e ERs previstas pelos modelos adotados, situamos os aspectos comparativos que convergem e divergem diante do contexto de produção e circulação do gênero resumo de comunicação.

Na seção 7, destacamos os modelos de análise do gênero resumo de comunicação e sua aplicação no *corpus*, verificamos a ocorrência da presença de ERs não descritas nesses modelos aplicados e empreendemos a descrição de um padrão retórico e organizacional dos resumos de comunicação da área de Letras/Linguística, com uma descrição de ações ou marcadores retóricos e linguísticos.

Na presente seção, fizemos considerações acerca do resumo de comunicação na compreensão de contexto e gênero como representação parcial da linguagem. Na sequência, retomamos o objetivo desta pesquisa, descrevemos resumidamente cada seção, apresentamos algumas conclusões sobre a metodologia de pesquisa, a abordagem teórica, o modelo retórico desenvolvido e as observações retóricas e linguísticas do gênero. Além disso, indicamos implicações teóricas e aplicadas e sugerimos aspectos a explorar em pesquisas posteriores, pois são muitos os questionamentos que podem surgir a partir de outros pontos de vistas.

A partir do objetivo desta pesquisa, chegamos a uma descrição do padrão retórico que partiu da observação dos dados. Na operacionalização da análise, o modelo CARS de Swales (1990), que foi adaptado para desenvolvimento dos modelos de organização retórica do gênero resumo (BHATIA, 1993; SWALES; FEAK, 2010) em suas particularidades contextuais, serviu ao nosso trabalho como modelos pressupostos para nossa análise.

O modelo empreendido nesta dissertação possui características particulares do contexto geral e, por sua vez, observa o gênero resumo de comunicação como uma entidade dinâmica, aberto a possíveis transformações implicadas pelas relações pessoais com os conhecimentos compartilhados e relações sociais dos participantes em detrimento ao contexto específico (SWALES, 1990; VAN DIJK, 2012).

As questões de dinamicidade na construção do gênero resumo de comunicação está refletida na grande variedade de escolhas que os escritores fazem no que diz respeito à disposição dos *moves* e ERs. As estratégias retóricas que realizavam os *moves* e por sua vez o resumo de comunicação foram, em parte, identificadas pela presença do referencial do substantivo como denominador estratégico e retórico de: objeto de estudo, objetivo, *corpus*,

procedimento e conclusão, por exemplo, que indicava o foco informacional realizado na sentença.

Essas verificações nos permitem concluir que o resumo de comunicação é parte do todo da linguagem, que tem nos temos gênero e contexto um processo de compreensão (MARCUSCHI, 2008) dinâmico e intersubjetivo, realizado por produtor, receptor e usuários pela maneira como eles definem o contexto e sua relação com o gênero via interface cognitiva que mostra sua relevância pessoal e interacional dessas interpretações (VAN DIJK, 2012).

A partir da análise do *corpus*, verificamos que o gênero resumo de comunicação constrói sentido a partir de: 1) sua compreensão ampla em uma colônia de gênero (BHATIA, [1997] 2009; BEZERRA, 2006, 2007) resumo do contexto acadêmico e sua inserção em uma cadeia de gêneros (NOBRE; BIASIRODRIGUES, 2012); 2) sua atenção especial ao contexto enquanto teoria de relevância pessoal e interativa das interpretações que produtor, receptor e usuários do gênero fazem sobre o contexto e sua produção (VAN DIJK, 2012); 3) sua relação direta com os sentidos específicos da área temática de destino; e 4) sua construção do ponto de vista em que produtores e avaliadores observam a produção do gênero na mesma perspectiva, em que os propósitos comunicativos são estabelecidos pelos *moves* e ERs.

Sobre o contexto, é possível concluir que ele controla e define os aspectos de produção do gênero resumo de comunicação ao passo que proporciona o elo intersubjetivo (via interface cognitiva) do produtor do gênero entre o discurso e os receptores, entre a organização em níveis e a estrutura, além de habilitar e controlar os participantes a adequarem o discurso ou as interpretações à situação comunicativa de acordo com a relevância para eles a cada momento da produção e leitura, no caso dos receptores do gênero na relação enquanto proposta de comunicação. Assim, o contexto é um elo cognitivo do gênero entre o texto e a construção de sentido do resumo de comunicação, uma compreensão nova que amplia e aprofunda a análise de gênero. Desse modo, constrói-se nesse pressuposto um jogo de linguagem que determina a dinâmica do respectivo gênero.

A produção do gênero resumo de comunicação implica em interpretação, organização, compreensão e conhecimento da forma de produzir resumo dentro do contexto acadêmico. Mas verificamos que não há, nas bibliotecas, referenciais teóricos de explicitação para a prática que oriente a produção de resumos de comunicação para eventos acadêmicos. Encontramos um trabalho de pós-doutoramento de Miranda (2014) como capítulo de livro, cedido pelo orientador deste trabalho, mas de difícil acesso, e o livro de Swales e Feak (2010), também cedido pelo orientador desta pesquisa, que elabora em um material didático um esquema projetado para compreensão desse gênero, dentre outros gêneros, por pesquisadores de pós-graduação.

A análise de gêneros de contextos específicos vem proporcionar conhecimentos da natureza da linguagem acadêmica, da dinâmica forma de produção de um gênero resumo dentro de um contexto geral e situando um contexto específico na escrita do texto, além de situar conhecimentos procedimentais sobre o como fazer, em que a construção de sentido considera texto e contexto, contexto de produção e organização retórica do gênero em suas variações contextuais e interpretativas.

O padrão de organização retórica evidenciado nesta pesquisa representa uma contribuição inicial para a análise do gênero resumo de comunicação para além da área de Letras/Linguística, bem como para verificar relações entre o nível acadêmico dos participantes de eventos acadêmicos em estudantes de graduação ou pós-graduação, professores e/ou pesquisadores com alto grau de especialidade e letramento acadêmico.

Em relação ao padrão de organização retórica, evidenciado nesta pesquisa, a descrição do gênero resumo de comunicação para eventos acadêmicos é uma atividade que realiza sua linguagem por marcadores retóricos e linguísticos. Marcadores retóricos em relação às estratégias de condução da informação. Além de marcadores linguísticos em relação à ação que determinados termos referentes aos substantivos que ajudam para a identificação das estratégias e para a identificação da informação realizada na sentença.

O padrão de organização retórica, empreendido e descrito nesta pesquisa pode ser utilizado como instrumento de orientação para produção de resumos de comunicação para eventos acadêmicos nas mais diversas áreas, visto que há na verificação dos estudos desta pesquisa, na seção 7, a ocorrência de marcas linguística e retórica que constituem a produção de sentido do referido gênero associado ao conjunto de propósitos comunicativos que integram a produção desse gênero tanto em um nível geral quanto em nível específico.

Quanto aos marcadores linguísticos que compreendem ao substantivo, que se refere à estratégia retórica como item de identificação e foco explícito da informação, contribui para a determinação das ERs em seus *moves*, além de estabelecerem o sentido do gênero e ajudarem aos estudantes a iniciarem suas produções, alcançarem e promoverem seus conhecimentos na elaboração desse gênero em particular.

O gênero resumo de comunicação é um campo aberto para muitos estudos, em que o padrão de organização retórica evidenciado nesta pesquisa representa um caminho para a análise desse gênero em outras áreas e como essas áreas configuram seus resumos de comunicação em especificidade a sua área, bem como para verificar o nível acadêmico dos participantes do evento, na relação entre estudantes de graduação e pós-graduação com alto

grau de especialidade e letramento acadêmico, como fez Bezerra (2001) em sua dissertação de mestrado sobre o gênero resenha ou resumo crítico.

Em relação aos marcadores linguísticos, por meio da observação dos substantivos referente à identificação das ERs, podem ser explorados mais profundamente com relação a sua variação de identificação, ocorrência, de um referente substantivo, de uma estratégia que não apareceu, mas que surgiu para identificação de sua sentença em outra, dentre outras possibilidades de estudo em avaliações que relatam autonomia da sentença ou do gênero.

Além disso, podem ser exploradas questões ligadas à realização dos resumos de comunicação em observação aos tipos de gênero que esse gênero em particular pode desencadear a partir do processo de sua construção, visto que, na análise do *corpus* observamos, na forma como cada resumo era realizado e desenvolvido, que muitos desses resumos se relacionavam com à produção de artigos teóricos, de artigos experimentais, de artigos de revisão e de artigo científico empírico (MACEDO, 2012). Essa observação pode proporcionar uma recorrente observação para estudos posteriores, em que a descrição desses variados tipos de artigo em uma produção prévia no particular gênero resumo de comunicação pode caracterizar uma variação e compreensão ainda maior dentro do conceito desse gênero.

REFERÊNCIAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6028**. 2003. Disponível em: < http://unicentroagronomia.com/destino_arquivo/norma_6028_resumo.pdf > acesso em 08/11/2015.
- ALVES FILHO, Francisco. Versatilidade e plasticidade regrada no gênero resumo de eventos. In: IV Congresso Internacional da Abralín. João Pessoa: **ANAIS VI Congresso Internacional da ABRALIN**, 2009. p. 1550-1556.
- ARANHA, S. Projeto Teletandem Brasil: algumas questões sobre comunidades discursivas. **Anais do V SIGET (Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais), Caxias do Sul**, 2009. Disponível em: << http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/projeto_teletandem_brasil_algumas_questoes_sobre_comunidades_discursivas.pdf >> acesso em 23/09/2016.
- ASKEHAVE, Inger; SWALES, John M. Genre identification and communicative purpose: a problem and a possible solution. **Applied Linguistics**, v. 22, n. 2, p. 195-212, 2001.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. 6ed. São Paulo: Martins Fontes, [1952-1953] 2011.
- BAWARSHI, Anis S. e REIFF, Mary Jo. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. [Tradução de Benedito Gomes Bezerra] São Paulo: Parábola, 2013.
- BEHLING, Janaina. **Resumo de comunicação e o agenciamento da escrita científica**. Campinas, SP: dissertação de mestrado, 2008.
- BEZERRA, Benedito Gomes. **A distribuição das informações em resenhas acadêmicas**. Dissertação de Mestrado, Fortaleza, PG em Linguística da UFC, mimeo, 2001.
- BEZERRA, B. G. **Gêneros introdutórios em livros acadêmicos**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.
- BEZERRA, Benedito Gomes. Colônia de gêneros: o conceito e seu potencial analítico. In: **IV Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais**. Tubarão/SC UNISUL: Anais SIGET, 2007. p. 715-728.
- BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros acadêmicos em cursos de especialização: conjunto ou colônia de gêneros?** Belo Horizonte, Revista Brasileira de Linguística Aplicada – RBLA, v. 12, n. 3, 2012, p. 443-461.
- BEZERRA, Benedito Gomes. A propósito da “síntese brasileira” nos estudos de gêneros. **Revista de Estudos da Linguagem**. v. 23, n. 2, 2015. A sair.
- BHATIA, V. K. **Analysing Genre: language use in professional settings**. New York: Longman, 1993.

BHATIA, Vijay K. Análise de gêneros hoje. Tradução de Benedito Gomes Bezerra. In: BEZERRA, Benedito, Gomes; BIASE-RODRIGUES, Bernadete; CAVALCANTE, Monica Magalhães (Orgs). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, [1997] 2009.

BHATIA, Vijay K. **Worlds of written discourse: a genre-based view**. London: Continuum, 2004.

BIASI-RODRIGUES, Bernadete (1998). **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

BIASI-RODRIGUES, Bernadete. O gênero resumo: uma prática discursiva da comunidade acadêmica. In: BIASI-RODRIGUES, Bernadete; ARAÚJO, Julho César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de (Orgs). **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 49-76, 2009.

BIASI-RODRIGUES, Bernardete; BEZERRA, Benedito Gomes. Propósito comunicativo em análise de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 12, n. 1, p. 231-249, jan./abr. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ld/v12n1/v12n1a11> > acesso em 24/05/2015.

CAMPELLO, B. S. Encontros científicos. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.

CARVALHO, Flaviane Faria. Padrões de organização textual e lexicogramatical do gênero acadêmico resumo de tese: um estudo de caso. **Trabalhos de linguística aplicada**, Campinas, v. 49, n. 1, June 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132010000100009&script=sci_arttext > e em PDF < <http://www.scielo.br/pdf/tla/v49n1/09.pdf> > acesso em 30 de outubro de 2015.

DE ARRUDA JÚNIOR, Gerson Francisco. **Linguagem e jogo: aspectos fundamentais do conceito wittgensteiniano de «Sprachspiele»**. Revista Perspectiva Filosófica, v. 41, n. 1, 2014.

DIONÍSIO, Lourdes; FISCHER, Adriana. **Literacia(s) no Ensino Superior: Configurações em Práticas de Investigação**. Ensino Superior em Mudança: Tensões e Possibilidades UM. CIEd. 2010. Disponível em: < <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10582/3/Dion%C3%ADsio%20%26%20Fischer%202010.pdf> > acesso em 08/11/2015.

FERREIRA, Gonzaga. **Redação científica: como entender e escrever com facilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Marcadores discursivos interacionais na fala de Itabaiana/SE. **Revista do GELNE**, v. 10, n. 1/2, 2008.

FUNO, Ludmila Belotti Andreu; DE ALCÂNTARA ZAKIR, Maisa. Unidades retóricas em resumos de dissertações de mestrado do Projeto Teletandem Brasil: uma análise na perspectiva de gêneros textuais de Swales e Bhatia1. Uberlândia: EDUFU, **Anais do SILEL**. Volume 2, Número 2, 2011.

GONÇALVES, Letícia Aparecida de Araújo; BARONAS, Joyce Elaine de Almeida. Concepções de linguagem: gramática de língua portuguesa e ensino de língua materna. Londrina: **Entretextos**, v.13, nº 02, p. 243-265, 2013. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/viewFile/16191/13898> > acesso em 03/03/2016.

HOFFNAGEL, Judith Chambliss. **Temas de antropologia e linguística**. Recife: Bagaço, 2010.

KANTHACK, Gessilene Silveira. **Letras Vernáculas: sintaxe da língua portuguesa – EAD – UESC**, [módulo 4, volume 2] [Elaboração de conteúdo]. Ilhéus-BA: EDITUS, 2011.

KENEDY, E; MARTELOTTA, M. E. T. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: Maria Angélica Furtado da Cunha; Mariangela Rios de Oliveira; Mário Eduardo Toscano Martelotta. (Org.). **Linguística Funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A / Faperj, 2003, v. , p. 17-28.

MACEDO, Tatiana S. de. Escrita acadêmica em língua inglesa: relato de um trabalho desenvolvido com alunos da licenciatura em letras-língua inglesa da UFPA. In: **Gêneros textuais: teoria e prática de ensino em LE**. DIAS, Reinildes; DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret (Org.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012, p. 125-144.

MACHADO, A. R. Revisitando o conceito de resumos. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 138-150.

MACHADO, Anna Rachel. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. vol. 1. (Coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Atividades de (re) textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-122, 2002.

MEADOWS, Arthur Jack. Canais da comunicação científica. In: _____. **A comunicação científica**. Brasília: Brinquet de Lemos Livros, 1999.

MENDONÇA, Ester Machna de. Resumo de trabalhos para congresso: uma proposta de sequência didática. **Revista Ao pé da Letra – Volume 15.1**, 2013, p. 69-91. Disponível em: < http://www.revistaaopedaletra.net/volumes-aopedaletra/Volume%2015.1/Volume15-1_Ester-Machna-de-Mendonca.pdf > acesso em 01/03/2016.

MIRANDA, Florencia. Contribuições para um modelo didático do gênero “resumo de comunicação”. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes (Org.). **Ateliê de gêneros acadêmicos: didatização e construção de saberes**. João Pessoa: Ideia, 2014.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. Uma análise transdisciplinar do gênero abstract. **Intercâmbio. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem**. ISSN 2237-759X, v. 7, 1998.

MOTTA-ROTH, Désirée. Análise crítica de gêneros: contribuições para o Ensino e a pesquisa de linguagem. **D.E.L.T.A.**, 24:2, 2008 (341-383).

MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

MOTTA-ROTH, Désirée. Questões de metodologia em análise de gêneros. (3ª edição rev. e atualizada). In: Acir Mário Karwoski; Beatriz Gaydecka; Karim Siebeneicher Brito. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 3ª. ed. revisada e aumentada. 3/3ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, v1, p.153-173.

MOTTA-ROTH, Désirée. Análise crítica de gêneros com foco em notícias de popularização da ciência. In: SEIXAS, Lia; PINHEIRO, Najara Ferrari (Org.). **Gêneros: um diálogo entre Comunicação e Linguística**. Florianópolis: Insular, 2013. p. 121-145.

NININ, Maria Otilia Guimarães. Investigação sobre o texto acadêmico: engajamento em trabalhos de mestrado. Uberlândia: EDUFU, **Anais do SIELP**. Volume 2, Número, ISSN 2237-87581, 2012. Disponível em: < http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/pt/arquivos/sielp_2012/1436.pdf > acesso em 26/02/2016.

NOBRE, Kennedy Cabral; BIASI-RODRIGUES, Bernardete. Sobre cadeias de gêneros. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 12, n. 1, p. 2, 2012.

PERALES-ESCUADERO, Moisés; SWALES, John M.. Tracing convergence and divergence in pairs of Spanish and English research article abstracts: The case of Ibérica. University of Michigan (USA), 2011. Disponível em: < http://www.aelfe.org/documents/03_21_Perales.pdf > acesso em 02/03/2016.

RAMIRES Vicentina. **Gêneros textuais produção de resumos nas universidades**. Recife: EDUFRPE, 2008.

SANTOS, M. B. **The textual organization of research paper abstract in applied linguistics**. Text, 16(4), p. 481-499, 1996.

SILVA, Adriana da. **O gênero resumo na perspectiva de universitários**. Caxias do Sul: V SIGET, ISSN 1808-7655, 2009. Disponível em: < http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/o_genero_resumo_na_perspectiva_de_universitarios.pdf > acesso em 29/02/2016.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Análise de gênero textual concepção sócio-retórica**. Maceió: EDUFAL, 2005. P.75.

SWALES, John. M. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. Nova York: Cambridge University Press, [1990] [13 printing], 2008.

SWALES, John M.; FEAK, Christine. **Abstracts and the Writing of Abstracts**. Michigan: The University of Michigan Press, 2010.

TSENG, Fan-ping. Analyses of Move Structure and Verb Tense of Research Article Abstracts in Applied Linguistics Journals. Taiwan, ROC: **International Journal of English Linguistics**, Vol. 1, No. 2; September, p. 27-39, 2011.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e contexto**. Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. Tradução José Carlos Bruni. São Paulo - SP: Nova Cultura, 1999. Disponível em: < <http://charlezine.com.br/wp-content/uploads/Investiga%C3%A7%C3%B5es-Filos%C3%B3ficas-Wittgenstein.pdf> > acesso em 08/11/2015.

ANEXOS

VERIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS RETÓRICAS NO GÊNERO RESUMOS DE COMUNICAÇÃO DE EVENTOS ACADÊMICOS

(Procedimento realizado com o modelo, construído, próprio para o resumo de comunicação)

1. Resumos de comunicação da ABRALIN - A Associação Brasileira de Linguística

Gêneros (textuais e discursivos)²¹.

ST 44: ENSINO DE GÊNEROS DISCURSIVOS DA ESFERA ACADÊMICA

RC1: ABRALIN

A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DE INTRODUÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA CULTURA DISCIPLINAR DO CURSO DE BIOLOGIA

Resumo:

[MR1ER1] Cada esfera da atividade humana possui características específicas, por isso, os textos são elaborados conforme as exigências do contexto comunicativo. Os textos da esfera acadêmica apresentam-se como forma de divulgar e socializar descobertas e pesquisas realizadas pela comunidade científica.

[MR1ER2] Dessa forma, o artigo científico se configura como uma das maneiras de socialização das pesquisas desenvolvidas na academia.

[MR1ER2] Portanto, fazem-se necessárias discussões acerca da estruturação desse tipo de escrita.

[MR2ER2] Este trabalho tem como objetivo observar como a seção de introdução de artigos científicos se organiza retoricamente.

[MR3ER3] O corpus analisado nesta pesquisa é formado pelas introduções de dez artigos científicos, concentrados na área de biologia, publicados em periódicos = indexados na base de dados Scielo, entre os anos de 2000 e 2009.

[MR3ER1] Eles foram analisados a partir do modelo CARS desenvolvido por Swales (1990).

[MR4ER1] Os resultados evidenciaram que a organização retórica das introduções analisadas assemelha-se ao modelo de análise utilizado na pesquisa, os movimentos 1 e 3 (estabelecendo um território e ocupando o nicho) foram os mais recorrentes nos trabalhos que compõem o corpus.

[MR5ER1] Logo, cada parte de um texto possui uma funcionalidade específica; neste caso, a introdução, é o ponto de partida para a socialização da pesquisa descrita no artigo científico, por isso, evidencia as intenções comunicativas dos membros da comunidade discursiva.

Palavras-chave: Gênero. Artigo científico. Movimentos retóricos.

459-460

RC2: ABRALIN

ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO DO PONTO DE VISTA NA RESENHA ACADÊMICA

Resumo:

[MR1ER1] Considerando as dificuldades apresentadas por muitos graduandos em assumir posição ao produzir gêneros da escrita acadêmica,

[MR2ER2] este trabalho analisa certos recursos linguísticos que podem ser vislumbrados para o ensino-aprendizagem da argumentação nestes gêneros, particularmente da resenha.

[MR1ER3] A questão motivadora desta pesquisa gira em torno da necessidade de maior clareza quanto ao que do ponto de vista linguístico-discursivo assinala tomada de posição no texto produzido pelo graduando, ou seja, como o aluno consegue, ao se apropriar do(s) texto(s) lido(s) e/ou motivador(es) da produção, construir seu ponto de vista?

[MR3ER1] Tomando por base uma abordagem enunciativo-interacional do ponto de vista (RABATEL, 2008), entendemos que sua construção é inescapável à apreensão do discurso outro, fenômeno bastante recorrente nos gêneros fortemente marcados por sequências argumentativas, como a resenha.

[MR3ER3] Considerando isto, analisamos doze resenhas produzidas por alunos dos cursos de Letras e de Música

[MR4ER1] e observamos que, na apreensão do discurso outro para a manifestação do “eu”, as formas nominais referenciais (KOCH, 2002) e predicativas, e os verbos introdutórios de opinião (MARCUSCHI,

²¹ REIS, Jaqueline de Andrade [et al.] (organizadores). C122 Caderno de resumos do IX Congresso Internacional da ABRALIN. Belém: **ABRALIN**, 2015. Disponível em: <
http://ixcongresso.abralin.com.br/BONECO_CA-DERNO_DE_RESUMOS_IX_ABRALIN_2015_8.pdf >
 acesso em 12/11/2015.

2007) mostram-se eficazes e producentes para o aluno assumir posição em seus textos, desempenhando as formas nominais algumas funções argumentativas: rotulação metalinguística e denominação reportada, associadas aos verbos de dizer e ação. Estas formas também revelam o esforço do aluno em rotular e/ou encapsular os objetos de discurso, dando indicações ao leitor/professor de como, no nível metadiscursivo, concebe/pensa aquilo que escreve. São, por isso, producentes para a clareza do texto e sua interpretação. [MR5ER1] Conclui-se que esses recursos não devem ser desprezados no ensino da redação acadêmica, pois empreendem força ilocutória neste movimento de dar voz ao outro interpretando seu dizer e de imprimir voz autoral à própria produção discente. Palavras-chave: Ponto de vista. Formas nominais. Verbos introdutórios de opinião. Resenha acadêmica. 460 – 461

RC3: ABRALIN

CATEGORIZAÇÃO E RECATEGORIZAÇÃO REFERENCIAL EM REDAÇÕES CIENTÍFICAS

Resumo:

[MR2ER2] O objetivo deste trabalho é propor uma discussão acerca de processos referenciais em redações científicas

[MR3ER3] (curso de extensão: Redação Científica, IEL: Unicamp), elaboradas por meio de uma prática de linguagem específica: a atividade de resumir textos a partir da leitura de um texto-fonte específico.

[MR2ER1] O intuito é investigar de que forma a referenciação, bem como a progressão referencial, que consistem na construção e reconstrução de objetos de discurso se processam na produção de sentido desses textos científicos circunscritos ao discurso acadêmico. Pretende-se investigar, de acordo com o

[MR3ER1] referencial teórico da Linguística Textual.

[MR1ER3] Como ocorre a categorização e recategorização dos objetos de discurso dos resumos com base na leitura do texto-fonte e, por conseguinte, em que medida problemas relacionados a esses mecanismos de coesão referencial acarretam em complicações no processo da manutenção da identidade dos referentes textuais.

[MR43ER1] Koch (2009), afirma que essa manutenção ocorre por meio de um processo de ativação e reativação de objetos de discurso na progressão referencial, em que elementos textuais já existentes podem ser constantemente modificados ou expandidos.

[MR3ER5] Trata-se, portanto, de trabalhar com questões de processos referenciais (categorização e recategorização) como um dos fenômenos constituintes do processamento textual e concernentes ao ensino e aprendizagem de um gênero constituinte da esfera acadêmica.

[MR5ER1] Ao analisar as redações científicas (resumos) de forma pormenorizada, é possível depreender como os problemas de categorização e recategorização referencial impactam na manutenção da identidade dos referentes problemas, com a finalidade de uma sistematização das questões levantadas, para propor atividades de reflexão.

Palavras-chave: Categorização Referencial. Recategorização Referencial. Redação Científica. 461-462

RC4: ABRALIN

COMO NASCE UMA RESENHA? REVELAÇÕES DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UMA RESENHA ESCRITA POR ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

Resumo:

[MR1ER1] O texto, tanto oral quanto escrito, tem sido analisado, nas pesquisas linguísticas, sob a perspectiva sintática, semântica, pragmática, dentre outras, considerando-se o produto final escrito, o texto.

[MR2ER2] Neste trabalho, procuramos investigar um gênero muito comum no meio universitário, a resenha, mas considerando-a do ponto de vista de sua gênese.

[MR3ER5] Em outras palavras, estamos encarando a produção escrita como resultado de um processo de construção que inclui planejamento, escrita, revisão, até chegar ao texto considerado acabado pelo escrevente.

[MR1ER2] Esses dados processuais, se registrados, podem ser de suma importância para a compreensão da relação que o escrevente mantém com o texto e com o discurso que o envolve.

[?] Como sempre enunciamos tomando por base um gênero do discurso, seu conceito é fundamental para se discutir qualquer questão relacionada a textos.

[MR3ER1] Para promover essa discussão, embasamo-nos em Bakhtin, que postula um “um vínculo indissolúvel, orgânico” entre estilo e gênero.

[MR3ER2] O autor enfatiza que há gêneros que não permitem muitas inovações, como é o caso de um requerimento, por exemplo, que apresenta elementos constitutivos mais rígidos, mas há outros mais acomodatórios a entradas subjetivas, como é o caso dos gêneros literários.

[MR1ER3] Em relação ao gênero resenha, perguntamo-nos: será ele um gênero mais padronizado, que não permite a manifestação do sujeito, ou ele dá margem para que o sujeito apareça?

[MR3ER3] Para apreender o processo de construção de nosso texto, dois alunos universitários escreveram uma resenha, conjuntamente, para que pudéssemos registrar a conversa mantida entre eles a respeito do texto que estavam produzindo.

[MR3ER4] Essa conversa, juntamente com uma entrevista posterior que fizemos com a dupla, questionando-a a respeito das operações de reescrita que realizaram, constituíram nossos dados processuais.

[MR5ER1] Concluímos que o gênero resenha é flexível, pois nossos sujeitos puderam transitar por ele sem muitos entraves.

Palavras-chave: Gênero. Resenha. Processo.

462

RC5: ABRALIN

GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS: ATIVIDADES TESTES PARA A PRÉ-AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DURANTE A ANÁLISE DE NECESSIDADES

Resumo:

[MR1ER1] O trabalho com gêneros textuais permite ao professor ligar as formas linguísticas aos contextos de uso, uma vez que, para a análise de gêneros (SWALES, 1990) tanto a estrutura dos textos e o registro específico quanto toda a relação social que envolve a produção textual e que condiciona escolhas linguísticas, argumentativas e retóricas são igualmente relevantes.

[MR1ER2] Dessa forma, o ensino com base em análise de gêneros aparece como uma alternativa viável para o alcance dos objetivos pedagógicos do ensino de inglês para fins acadêmicos (EAP): preparar alunos do nível superior e pós-graduação para a comunicação acadêmica, oral ou escrita, na língua franca.

[MR3ER1] Além disso, a análise de gêneros têm grande potencial em auxiliar o processo de análise de necessidades, realizado antes da elaboração de cursos de EAP, quando busca-se levantar informações acerca da situação-alvo de uso da língua (HUTCHINSON & WATERS, 1987), bem como das limitações dos alunos para se comunicar em tal situação.

[MR2ER2] O objetivo desta comunicação é descrever três atividades elaboradas com base em análise de gêneros, e aplicadas durante o processo de análise de necessidades a pós-graduandos em Ciência da Computação, com vistas a verificar os conhecimentos atuais dos alunos em relação a específicos gêneros textuais que eles devem produzir em língua inglesa em sua área de atuação.

[MR3ER3] As atividades foram aplicadas a uma amostra de 25 de um grupo composto por 213 pós-graduandos, participantes de uma pesquisa de mestrado que busca traçar o perfil dessa comunidade no que concerne ao uso da língua inglesa em ambiente acadêmico.

[MR4ER1] Os resultados mostram que os alunos, dentre os três conhecimentos avaliados: gênero, registro e língua, encontram dificuldades apenas no primeiro deles, apontando a necessidade de tarefas que se dediquem a desenvolver os conhecimentos retóricos e argumentativos dos alunos, para o contexto em questão.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Análise de gêneros. Inglês para fins acadêmicos (EAP). Análise de necessidades. Atividades-teste.

463

RC6: ABRALIN

PRÁTICAS DISCURSIVAS ACADÊMICAS NAS LICENCIATURAS DO IFRN: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM TRÂNSITO

Resumo:

[MR1ER1] Sabe-se da dificuldade por que passam alunos recém-ingressos em cursos superiores no que se refere à produção de gêneros acadêmicos escritos. Oriundos de um ensino básico que não gera maiores interferências tanto na formação linguístico-textual e discursiva quanto na formação conteudística da área de ciências,

[MR1ER3] os discentes passam a ter, na produção dos gêneros acadêmicos escritos, um dos grandes entraves ao trajeto a ser percorrido na graduação.

[MR1ER1] Esse cenário não é diferente no quadro das licenciaturas oferecidas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN (mais precisamente, no âmbito do campus Natal-Central – CNAT).

[?] Almejando, pois, enfrentar tal problema no domínio institucional, um grupo de docentes da área de Língua Portuguesa, lotado no IFRN-CNAT e atuando no ensino superior, propôs, a partir do primeiro semestre de 2014, o projeto de intervenção Práticas Discursivas Acadêmicas na Esfera das Licenciaturas do IFRN, com duração prevista, inicialmente, para os três semestres letivos iniciais de cada uma das licenciaturas oferecidas pelo CNAT.

[MR2ER2] Este artigo, considerando o caráter complexo e mutante de uma experiência pedagógica em trânsito, objetiva traçar um perfil teórico-metodológico do Projeto referido, sistematizar as linhas principais de ação até então desenvolvidas e discutir tanto os primeiros resultados obtidos quanto os principais entraves surgidos durante a execução.

Palavras-chave: Projeto de intervenção. Práticas discursivas acadêmicas. Licenciaturas. Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

463-464

RC7: ABRALIN

RESUMO ACADÊMICO: UM CASO DE POLIFONIA?

Resumo:

[MR1ER1] O ingresso na academia exige, por parte dos egressos do ensino médio, o domínio tanto da leitura quanto da escrita de gêneros que circulam na esfera acadêmica: resumos, resenhas, artigos científicos, projetos e relatórios de pesquisa. O ensino de tais gêneros aos ingressantes tem se dado através de diferentes disciplinas, seja de metodologia científica, seja de leitura e produção de gêneros acadêmicos, com vistas ao ensino da técnica e do domínio e monitoramento da linguagem que tais discursos exigem.

[MR1ER2] O gênero resumo, especificamente, caracteriza-se, dentre outros elementos, pela fidelidade de conteúdo em relação ao texto-fonte, bem como pelo gerenciamento de vozes, segundo o qual a voz do locutor do resumo não deve se mostrar, evidenciando, unicamente, as atitudes e a voz do locutor do texto-fonte.

[MR2ER2] Tendo em vista tais observações, propomos este trabalho, que tem como objetivo analisar produções do gênero resumo acadêmico de alunos do primeiro semestre de graduação, com vistas à observação dos dois aspectos acima mencionados: o gerenciamento de vozes e a fidelidade de conteúdo em relação ao discurso origem do resumo.

[MR3ER1] Para tal, nos embasaremos na Teoria da Argumentação na Língua, de Oswald Ducrot e Marion Carel materialidade linguística e da cena enunciativa em que se inscrevem locutores e enunciadores.

[MR1ER4] Nossa hipótese é de que, em um resumo acadêmico ideal, os blocos semânticos que constituem o sentido do texto-fonte devem aparecer no resumo acadêmico produzido pelo aluno, e que o locutor-aluno deve colocar em cena, em seu discurso, um segundo locutor, assimilando-o ao autor do texto-fonte, constituindo, assim um caso de polifonia e interdiscurso.

Palavras-chave: Resumo Acadêmico. Argumentação. Discurso. Polifonia.

464-465

RC8: ABRALIN

REVISÃO E REESCRITA NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO: DOS APONTAMENTOS DE CORREÇÃO DO PROFESSOR ÀS OPERAÇÕES LINGUÍSTICAS ATENDIDAS PELOS ALUNOS

Resumo:

[MR1ER1] A prática de produção de texto escrito permeia todos os espaços de caráter escolar, desde educação infantil até o ensino superior.

[MR1ER2] Nesta prática, interessam-nos, de modo particular, os processos de revisão e reescrita, entendidos aqui como inerentes à produção textual. A revisão compreende um processo recursivo, porque o texto nunca está pronto; ele sempre carece do olhar do outro, para, assim, tomar o seu acabamento, o que nos permite pensá-lo a partir de uma progressão linear. A reescrita se executa a partir da revisão.

[MR3ER2] Trata-se, segundo Gehrke (1993), de um processo presente na revisão ou de um produto que dá continuidade a esse processo. Na verdade, é um produto que dá origem a um novo tipo de processo, permitindo uma nova fase na construção do texto.

[MR2ER2] Especialmente neste texto, pretendemos refletir sobre o processo de produção de textos na academia, especialmente em curso de licenciatura em Letras de universidade pública estadual, tendo em vista as práticas de revisão e de reescrita. Especificamente, pretendemos: i) descrever e observar os tipos

de correção empregados pelo professor ao sugerir ao aluno a reescrita do texto, de partes ou do seu todo, visando uma versão do texto adequada ao gênero solicitado; ii) descrever e observar as operações linguísticas que são realizadas pelos alunos na construção de textos acadêmicos ao atenderem os apontamentos de correção realizados pelo professor.

[MR4ER1] As análises empreendidas apontam que as operações linguísticas mais frequentes nas revisões realizadas pelos professores são as de substituição e de supressão. Por outro lado, as operações de substituição e de acréscimo foram as mais atendidas pelos alunos universitários na reescrita de seus textos acadêmicos. É preciso apontar, ainda, que nem sempre as sugestões de reescrita são claras, o que, por vezes, dificulta a tarefa do aluno em atender a sugestão realizada.

Palavras-chave: Revisão. Reescrita. Texto acadêmico.

465

ST 45: INTERFACES ENTRE GÊNEROS DISCURSIVOS, TEXTUAIS E LITERÁRIOS: MODOS DE ENSINAR/APRENDER NAS AULAS DE LÍNGUA E LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA NO SÉCULO XXI

RC9: ABRALIN

CARTAS PESSOAIS NA AULA DE LÍNGUA

Resumo:

[MR3ER1] Este trabalho é o recorte de uma pesquisa qualitativa que

[MR2ER2] objetiva analisar a influência da escrita de cartas na competência discursiva de discentes do sétimo ano do ensino fundamental, verificando de que forma este gênero contribui na apropriação de elementos linguísticos para aprimorar essa competência durante o processo de interação social.

[MR1ER4] Acreditamos que a produção e leitura de cartas pessoais promove o envolvimento entre os participantes e auxilia no estímulo às habilidades exigidas para a escrita, favorecendo a sua competência discursiva.

[?] A escolha deve-se ao fato de tratar-se de um gênero presente nas diversas atividades da linguagem humana, em diversas modalidades, além de influenciar na formação de novos gêneros.

[MR3ER1] O estudo estará pautado nas reflexões teóricas de Bakhtin (2011), Souza (2009), Geraldi (2001), (2010), (2013) e Silva (1997), Teixeira (2011), entre outros.

[MR3ER2] Bakhtin (2011, p.306), salienta que “É sob uma maior ou menor influência do destinatário e da sua presumida resposta que o autor seleciona todos os recursos linguísticos de que necessita”, reforçando, assim, o importante papel social das cartas e o seu teor interativo.

[MR1ER2] Acreditamos, ainda, que por meio das cartas, o participante poderá “conviver em harmonia sequências narrativas, descritivas, argumentativas, etc.”, conforme destaca Silva (1997, p. 121.), o que ratifica a importância deste gênero enquanto elemento fundamental no ensino de Língua Portuguesa.

[MR1ER4] Desse modo, espera-se que as atividades de leitura e produção de cartas pessoais possam despertar o participante para uma competência discursiva que o auxilie nas diversas situações da linguagem, de modo que este desperte sua consciência crítica e se perceba enquanto sujeito ativo no processo de interação, consciente do que diz e de como diz.

Palavras-chaves: Cartas pessoais. Escrita. Leitura.

467

RC10: ABRALIN

LETRAMENTO LITERÁRIO: A CRÔNICA NA SALA DE AULA

Resumo:

[MR2ER2] O presente trabalho tem como objetivo abordar o letramento literário a partir do gênero crônica, em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, em escola da Rede Municipal de Ensino, Teresina-PI.

[MR1ER3] Para este trabalho, levaram-se em consideração as seguintes questões norteadoras: Qual a contribuição da crônica para o letramento literário? De que forma a leitura de crônica literária contribui para a formação do leitor crítico?

[MR1ER4] Supõe-se que a crônica pode promover o letramento literário porque estabelece uma ligação mais próxima entre a ficção e a realidade por ter como temática um fato do cotidiano, ao tempo em que propicia a reflexão crítica e a interação do educando com o mundo social.

[?] Desta forma, focalizou-se este trabalho neste gênero textual pelo fato de proporcionar um diálogo entre a obra literária e o olhar reflexivo do autor sobre a vida.

[MR3ER1] Este projeto tem como fundamentação as contribuições de autores como: Cosson (2012); Terra (2014); Sá (1985); Moisés (2007); Zilberman (2001); Lajolo (2000); Solé (1998). Sendo assim, baseamos nossa proposta de letramento literário para o ensino de literatura em sala de aula, tendo como referência a sequência básica de Rildo Cosson (2006).

[MR1ER2] O objeto de investigação desta pesquisa é a crônica literária A bola, de Luís Fernando Veríssimo,

[MR3ER4] a partir da qual elaboramos atividades que culminaram na escrita de um comentário reflexivo sobre a temática proposta pelo texto. Neste trabalho, os alunos tiveram a oportunidade de ler com a finalidade de contribuir para a sua formação literária, bem como redigir seu posicionamento crítico sobre a temática abordada pelo texto.

[MR3ER1] A metodologia adotada é de cunho qualitativo-descritivo, aliando-se à pesquisa bibliográfica.

[MR2ER1] Finalmente, como decorrência desse trabalho, enseja-se desenvolver no discente a fruição literária, a percepção da visão de mundo do autor projetada em seu texto e o desempenho na escrita.

Palavras-chave: Letramento literário. Sequência básica. Gênero textual. Crônica.

467-468

RC11: ABRALIN

O DEBATE EM FOCO: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA / CAMPUS JEQUIÉ-BA

Resumo:

[MR1ER1] O discurso institucionalizado das escolas silencia e nega o aluno. Primeiro, por não dar espaço merecido à modalidade oral da língua, pois concebe a fala como lugar do erro, do rascunho. Segundo, por engessar a produção e a capacidade argumentativa de alunos, ditando regras e instituindo arcabouços nos quais os textos devem ancorar-se.

[MR3ER2] De acordo com Bakhtin (1997), as variadas formas da atividade humana estão relacionadas à utilização da língua, sejam orais ou escritas, concretas e únicas.

[MR1ER2] Desse modo, por acreditar que as escolas deveriam considerar a variedade de gêneros discursivos orais, utilizando-os de forma a garantir o efetivo uso da língua, a pesquisa ora descrita apostou na inserção do gênero discursivo debate nas aulas de língua portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, campus Jequié-Ba.

[MR2ER2] Na tentativa de construir fóruns e (re)validar o modus operandi do âmbito escolar,

[MR3ER3] os debates, realizados pelos alunos,

[MR3ER5] trouxeram à baila temas atuais, carentes de discussões profícuas, a fim de aprimorar a argumentação dos discentes, os quais precisavam se constituir como sujeitos do seu próprio discurso.

[MR4ER1] Isso foi possível, posto que o debate revela a língua como prática social, pressupõe o interlocutor de um dado ato enunciativo e sublima a dialogicidade da língua. Tais características fazem da escola um espaço problematizador, como defende o sociólogo Edgan Morin (2000).

Palavras-chave: Debate. Argumentação. Gêneros do discurso. Oralidade.

468-469

RC12: ABRALIN

O GÊNERO DA PARÁBOLA E A SUA INSERÇÃO NO ENSINO

Resumo:

[MR1ER1] Os gêneros do discurso têm-se tornado cada vez mais objeto de estudo e de pesquisa como consequência da mudança dos paradigmas em relação à leitura e produção textual nos contextos escolares e acadêmicos.

[MR2ER2] Nesse sentido, o interesse deste trabalho é promover a discussão sobre os gêneros do discurso, principalmente, do gênero da parábola como forma de visibilidade de suas potencialidades literárias para o processo de ensino-aprendizagem.

[MR1ER3] Assim, será possível problematizar a questão da não inclusão do gênero da parábola como objeto de trabalho das práticas educacionais brasileiras e discutir as questões teórico-metodológicas acerca de seu conceito, de suas funções e de suas possíveis relações com outros gêneros a partir das

[MR3ER1] concepções teóricas de Bakhtin, Marcuschi e Maingueneau.

[MR2ER2] O objetivo deste trabalho, também, é empreender uma análise dos aspectos linguístico-literários de parábolas infantis, fundamentando-se na teoria semiótica de análise de textos, com o intuito de demonstrar as potencialidades expressivas que as manifestações criativas vinculadas ao gênero da

parábola podem oferecer para o desenvolvimento das competências de leitura, interpretação e produção textual em contexto escolar.

[MR3ER5] Em termos pragmáticos, pretende-se demonstrar um instrumental metodológico sobre o corpus selecionado, com o intuito de contribuir para o aparelhamento didático do educador, proporcionando assim condições efetivas para que o gênero seja introduzido nas práticas educacionais brasileiras.

Palavras-chave: Parábola. Gêneros discursivos. Funções didáticas. Semiótica. Práticas pedagógicas.

468

ST 46: ORDEM DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS, PESO DOS CONSTITUINTES E GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS

RC13: ABRALIN

“PORQUE O CRESCIMENTO DA ECONOMIA BRASILEIRA NOS ÚLTIMOS ANOS ELE É BASICAMENTE CRESCIMENTO DE DENTRO.” RETOMADAS PRONOMINAIS DE SNS EM 3 GÊNEROS DA FALA

Resumo:

[MR2ER2] O objetivo desta comunicação é apresentar um trabalho de pesquisa que vem analisando um tipo de construção de tópico, geralmente conhecida como Deslocamento à Esquerda.

[MR3ER3] Tal estudo propõe uma análise empírica baseada em três gêneros da modalidade oral, todos eles considerados relativamente planejados (cf. Ochs 1979): sermões religiosos, entrevistas televisivas e aulas, material esse que está sendo coletado, em sua maioria, do site www.youtube.com, a partir do ano de 2010.

[MR4ER1] A estrutura analisada apresenta-se em variação na fala, através da presença ou ausência de um pronome: “As orientações curriculares não determinam um gênero...” / “As orientações curriculares, então, elas têm uma forma...”.

[MR2ER1] Diante disso, o estudo segue a Teoria Variacionista Laboviana associada a princípios funcionalistas.

[MR3ER5] Nossa análise discute alguns aspectos gramaticais na estrutura em questão.

[MR1ER4] Dentre as hipóteses levantadas para a ocorrência do pronome anafórico, retomando o SN, está a dimensão do SN. Nossa hipótese é a de que SNs “longos” (formados por um grande número de sílabas), portanto, pesados, favoreceriam o aparecimento de um pronome co-referencial. Também a presença de elementos interferentes entre o SN e o predicado favoreceria a ocorrência do pronome, apontando para a questão do estatuto informacional.

[MR2ER2] Além disso, também investigamos o significado de fatores discursivos na estrutura mencionada,

[MR1ER4] com a hipótese de que a continuidade tópica no discurso pode influenciar a seleção entre as variantes. Além dessas hipóteses, a análise de alguns aspectos prosódicos relacionados ao fenômeno, como a curva entonacional do SN e a presença ou ausência de pausa entre o SN e o pronome anafórico tem-se mostrado correlacionados à escolha das construções. Acreditamos que tais fatores podem apresentar efeitos significativos na organização composicional dos gêneros (cf. Bakhtin 2003) em questão.

Palavras-chave: Tópico. Gênero. Discurso.

469-470

RC14: ABRALIN

A COMPLEXIDADE DOS SNS EM ARTIGOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Resumo:

[MR1ER1] Atrelando-se a uma pesquisa mais ampla que busca investigar o comportamento dos Sintagmas Nominiais complexos (SNs) em diferentes gêneros da esfera jornalística e acadêmica,

[MR3ER5] esse trabalho pretende apresentar uma análise a respeito da complexidade dos SNs em artigos de divulgação científica (ADC).

[MR2ER2] O trabalho busca correlacionar uma série traços na tentativa de estabelecer uma gradiência para a complexidade dos SNs.

[MR3ER2] Para Chafe (1994), a partir de uma concepção cognitiva de análise, os SNs pós-verbais correspondem, geralmente, a referentes novos, entidades que apresentam um maior custo de ativação na mente do falante/ouvinte (escritor/leitor). Segundo Wasow (1997), a escolha da ordem dos constituintes é em parte determinada pela extensão, ou seja, quantidade de itens e em parte pela sua complexidade, que pode ser medida pela existência de encaixes. Além disso, sintagmas longos tendem a ter estruturas mais

complexas em sua constituição, com mais nós sintagmáticos e, geralmente, com sentenças e SPreps seguidos ao núcleo.

[MR1ER4] Em relação ao ADC, podemos defini-lo como um gênero que divulga descobertas científicas recentes para um público de não-especialistas e que, por essa razão, conta com o uso de recursos que tornam a leitura acessível. Neste sentido, esperava-se que SNs complexos fossem evitados, já que a sua presença funcionaria como um obstáculo para o entendimento do leitor. Para atestar tal hipótese,

[MR3ER3] contamos com o corpus de duas revistas de divulgação científica, a saber, Superinteressante e Galileu.

[MR4ER1] De fato, os resultados confirmaram nossa expectativa; foi observada a alta incidência de SNs de baixa complexidade, formados por poucos itens lexicais, poucos encaixes. Os SNs, quando complexos, se apresentaram na posição pós-verbal. Em relação ao estatuto informacional, foi observada a alta incidência dos referentes inferíveis que são, por definição, os que não demandam tanto esforço cognitivo do leitor.

[MR5ER1] Podemos atribuir esse resultado à caracterização dos ADC, já que há uma tentativa clara por parte do jornalista em facilitar a leitura do texto a partir do uso de diferentes estratégias.

Palavras-chave: Sintagmas nominais. Complexidade. Artigo de divulgação científica.

470-471

RC: 15

A INFLUÊNCIA DO FATOR "EXTENSÃO DE S" NAS CONSTRUÇÕES (X)VS DO INGLÊS ACADÊMICO DE BRASILEIROS: INTERLÍNGUA, TRANSFERÊNCIA E FUNÇÃO

Resumo:

[MR2ER2] O trabalho visa a retratar um achado importante da pesquisa de doutorado de Freitas (2011): a longa extensão do item 'sujeito' de construções (X)VS com verbos inacusativos e estruturas passivas emergentes no inglês acadêmico de brasileiros usuários desta L2.

[MR1ER2] Baseado em estudo anterior (Freitas, 2006), na pesquisa presente, o autor ratifica uma tendência verificada naquele trabalho: a de que o sujeito da ordem VS, indevidamente produzida no inglês como L2 por rum processo de transferência do PB como L1, tende a ser extenso em orações ativas e passivas nesse contexto.

[MR3ER1] A abordagem funcionalista é utilizada como parte da base teórica desta pesquisa por apresentar o Princípio da Marcação como possível resposta para um reflexo de um fenômeno maior de transferência L1-L2 na formação da interlíngua.

Palavra-chave: Interlíngua. Transferência. Funcionalismo. Sujeito. Ordem VS.

471

RC16: ABRALIN

ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO E DO ESTILO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS

Resumo:

[M1RER1] Aspectos da construção e do estilo dos gêneros discursivos A temática dos “gêneros discursivos” vem sendo abordada de várias perspectivas, mas sem dúvida as

[MR3ER1] idéias de M.Bakhtin 2003 [1952-1953] estão subjacentes à maioria delas.

[MR3ER2] Ao estender o interesse pelos gêneros aos enunciados da vida cotidiana, o autor abriu espaço para os estudos do uso da língua _ do discurso_ nas situações correntes da vida social, ultrapassando o âmbito estritamente literário. À sua definição mais replicada de gênero discursivo (“formas relativamente estáveis de enunciados”), associa três elementos _ conteúdo temático, estilo, construção composicional _ estreitamente relacionados.

[MR2ER2] Partindo dessa perspectiva, buscamos estabelecer correlações entre aspectos formais e funcionais observáveis na composição e no estilo dos gêneros (peso de constituintes e possíveis critérios definidores, ordenação de constituintes) e discuti-los como parâmetros para a caracterização de gêneros da modalidade oral e da escrita.

[MR4ER1] Tais análises contemplam não só questões relacionadas à construção composicional dos gêneros como ao estilo _ mais ou menos formal, refletido nas escolhas léxico-gramaticais. Desse modo, é possível, por exemplo, estabelecer empiricamente distinções entre gêneros dos domínios acadêmico, jornalístico, interpessoal (cf. Marcuschi 2008), entre outros, tanto na oralidade como na escrita. Análises do uso da língua em diferentes contextos têm atestado a validade da proposta.

Palavra-chave: Gêneros discursivos/textuais. Construção composicional. Estilo.

471-472

RC17: ABRALIN

DA FORMA PARA A FUNÇÃO: A CORRELAÇÃO ENTRE SINTAGMAS NOMINAIS COMPLEXOS E EDITORIAIS

Resumo:

[MR2ER2] Este trabalho tem como objetivo investigar o uso de Sintagmas Nominais Complexos (doravante SNC) em editoriais. Esta investigação correlaciona aspectos formais e funcionais, tendo em vista que não só o uso de modificadores, Spreps e orações encaixadas podem ser considerados como fator de peso (complexidade) no SN, mas também aspectos discursivo-funcionais, como o estatuto informacional (cf. Prince 1981, 1992) desempenhado.

[MR3ER2] Outro fator que podemos analisar é a posição que o SNC ocupa na sentença, pois segundo Wasow (1997), estruturas pesadas tendem a vir à direita do verbo, numa posição de peso crescente, o que corrobora o “princípio do ponto de partida leve”, de Chafe (1987).

[MR3ER3] O corpus foi constituído por 40 editoriais de jornal e 40 editoriais de revista, todos de circulação na cidade do Rio de Janeiro.

[MR2ER1] Interessou-nos analisar também as diferenças e semelhanças existentes entre os propósitos comunicativos dos editoriais,

[?] uma vez que a diferença entre os usos acaba refletindo na escolha da sequência textual predominante no texto – argumentativa ou expositiva, o que, por sua vez, se relaciona com o nível de complexidade sintática das sentenças nominais. Isso se deve a uma relação de mútua motivação, em que a estrutura (SN) influencia o discurso (materializado no gênero) da mesma maneira que o discurso acaba motivando a escolha e o uso da estrutura nominal.

[MR3ER1] Por isso, à luz do funcionalismo norte-americano e das análises de Gêneros (cf. Bakhtin 2003, Marcuschi, 2008 e Paredes Silva, 2010 e 2012), iremos analisar o SNC através de um continuum de complexidade.

[MR3ER5] Assim, este trabalho pretende (i) caracterizar o SNC com relação a sua estrutura composicional, (ii) observar a posição desses SNC em relação ao verbo e (iii) verificar aspectos discursivo-funcionais do SNC.

[MR1ER4] Assim, espera-se que a análise empírica dos diversos fatores mencionados possa ser mais um dos parâmetros utilizados para a caracterização deste gênero.

Palavra-chave: Gêneros textuais. Ordens de constituintes. Ordens de constituintes. Uso da língua.

472

RC18: ABRALIN

O USO DE SINTAGMAS NOMINAIS COMPLEXOS EM RESENHAS

Resumo:

[MR2ER2] Esta comunicação investiga o uso de sintagmas nominais (SNs) complexos ou pesados em resenhas acadêmicas.

[MR1ER2] Consideramos SNs complexos aqueles formados por três ou mais constituintes, incluindo o núcleo-nominal.

[MR3ER3] O corpus é constituído por 20 resenhas acadêmicas publicadas em periódicos, sendo 10 de linguística e 10 de psicanálise.

[MR1ER1] A motivação dessa escolha vem do fato de a resenha acadêmica possuir informações mais resumidas e compactas, pois é esperado que o resenhista desenvolva uma síntese e uma avaliação do livro, favorecendo o uso de SNs complexos.

[MR3ER1] A pesquisa tem como pressupostos teóricos princípios do funcionalismo norteamericano, pois a estrutura da língua é estudada em seus contextos reais de comunicação. Neste trabalho, são explorados principalmente o Princípio de Informatividade (Cf. CHAFE, 1987 e PRINCE, 1981) e as correlações entre o peso do constituinte e a ordem na oração (Cf. WASOW, 1997).

[MR1ER4] Segundo essa perspectiva, a posição inicial da oração tende a ser preenchida por estruturas menos complexas, enquanto mais complexas tendem a vir à direita do verbo, em um peso crescente. A ordem dos constituintes também se relaciona com o estatuto informacional: a informação nova tenderia a vir à direita do verbo.

[MR1ER4] Por isso, esperamos encontrar um maior número de SNs complexos à direita do verbo e com informação inferível ou nova, enquanto à esquerda do verbo haveria mais informações dadas.

[MR3ER4] A fim de comprovar ou não a nossa hipótese, analisamos os SNs complexos quanto ao (i) número de itens lexicais, (ii) status informacional, (iii) número de encaixes e, por fim, quanto (iv) a sua posição na oração.

[?] Como vamos lidar com muitos traços dos SNs, um tratamento quantitativo permite que se lide melhor com esses traços, obtendo uma descrição mais precisa do fenômeno estudado.

[MR1ER4] Esperamos que a análise dos aspectos mencionados possa ser mais um parâmetro para a caracterização do gênero resenha acadêmica.

Palavra-chave: Sintagmas nominais complexos. Resenha acadêmica. Funcionalismo.

473

RC19: ABRALIN

PESO DE CONSTITUINTES: COMPLEXIDADE OU TAMANHO?

Resumo:

[MR1ER1] As estruturas verbo + partícula do inglês servem de objeto de estudo para a análise do peso dos constituintes a que se referem e a possível relação entre peso e posição dos SNs. Por vezes o peso é medido com base na complexidade, mas também quanto à sua extensão (GRIES, 2001; LOHSE et al., 2004; e CAPELLE, 2009), fatores que seriam relevantes para a explicação da alternância neste fenômeno: turn(off) thecomputer(off).

[MR1ER3] No entanto, o que parece estar em debate é a classificação quanto ao seu peso: nível de complexidade ou extensão do SN?

[MR3ER2] Lohse et al. (2004) advogam a favor de uma análise que considere tanto o número de constituintes do SN quanto sua complexidade. Porém, os autores mostram que não há relação direta entre simplicidade e tamanho no que respeita à ordem dos constituintes em phrasal verbs. O princípio de peso final – end weight (QUIRK, 1985) – determina que o constituinte mais pesado deve vir no final da oração, o que explicaria o porquê de phrasal verbs apresentarem ordem contínua quanto se referem a constituintes pesados. Haddican e Johnson (2012) consideram tanto a extensão do SN quanto sua complexidade e status informacional.

Palavra-chave: Peso de constituinte. Gênero.

473-474

RC20: ABRALIN

PESO E ORDEM DE SINTAGMAS NOMINAIS COMPLEXOS NO GÊNERO BLOG

Resumo:

[MR1ER2] Há diferentes critérios para mensurar o peso de constituintes oracionais e estabelecer relações de ordenação desses elementos na oração.

[MR3ER2] No que diz respeito ao peso dos Sintagmas Nominais (SNs) complexos, Wasow (1997) destaca que a quantidade de itens lexicais é proporcional à quantidade de nós preposicionais e oracionais à direita do núcleo sintagmático. Nesse sentido, o autor demonstra a tendência ao peso final, ou seja, SNs com mais itens e encaixes internos tendem a vir mais à direita da oração. (cf. também QUIRK ET AL. 1985, apud NIV, 1992). Por outro lado, autores como Chafe (1984) e Wasow & Arnold (2000) defendem que o peso do SN pode também estar relacionado a questões cognitivas e de planejamento e produção textuais. O Princípio do Ponto de Partida Leve (CHAFE, Op. Cit.) mostra-nos que informações já ativadas ou semi-ativadas tendem a vir antepostas ao predicador verbal, enquanto que informações inativas tendem a vir pospostas ao predicador verbal.

[MR3ER1] Baseando-se no Funcionalismo Linguístico,

[MR2ER2] este trabalho analisa quantitativamente a relação entre o peso de SNs Complexos do português e do espanhol e a ordenação desses SNs em orações no gênero blog.

[MR3ER3] Para tanto, foi formado um corpus de 412 SNs complexos coletados de 20 postagens de blogs de temática esportiva do SporTV (Brasil) e do Olé (Argentina).

[MR3ER4] O peso desses SNs foi analisado a partir de três critérios: (i) quantidade de itens lexicais, (ii) quantidade e posição de encaixes internos ao SN e (iii) status informacional que o SN carrega (cf. PRINCE, 1981). Esses critérios foram relacionados às posições pré ou pós predicador verbal ocupadas pelos SNs.

[MR4ER1] Os resultados confirmaram o Princípio do Ponto de Partida Leve (cf. CHAFE, 1984) e a tendência ao peso final (cf. WASOW, 1997; QUIRK ET AL. 1985, apud NIV, 1992), tanto no português quanto no espanhol.

[MR5ER1] O que nos leva a crer que essas características sejam próprias do gênero blog, e não de uma ou outra língua em específico.

Palavra-chave: Peso de SNs complexos. Ordem de SNs complexos. Gênero blog.

474-475

2. Resumos de comunicação do ECLAE - Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino²²

ÁREA TEMÁTICA: GÊNEROS DISCURSIVOS E ENSINO

RC21: ECLAE

GÊNEROS TEXTUAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA?

[MR1ER1] A concepção de Língua segundo uma constituição social (BAKHTIN,2003), agregou-lhe particularidades que ampliam toda forma de construir o discurso do mundo, visto que o social também é o reconhecimento das partes, das culturas, da história e das axiologias próprias de cada contemporaneidade.

[MR1ER3] Desse modo, o ensino de Língua Portuguesa não encontra hoje condições de perpetuar molduras estruturais fixas e descontextualizadas, longe da funcionalidade discursiva que organiza e impulsiona os sujeitos dentro das práticas comunicativas. Desse modo, o sujeito-aprediz não apenas aprende uma língua com a finalidade de ler e escrever, mas de fazer uso desta de acordo com um propósito socialmente validado e pessoalmente objetivado.

[MR2ER2] A isso, objetivamos discutir como os gêneros textuais têm sido postos nas aulas de Língua Portuguesa, a fim de permitir ao sujeito essa dinamicidade e proatividade dentro das práticas sócio-interativa de comunicação, sendo capaz de reconhecer todos os não ditos, mas intencionados do ato comunicativo que se materializam mediante uma forma relativamente estável (os gêneros) (SWALES apud BAWARSHI, 2013).

[MR3ER5] Para alcançar o objetivo pretendido, buscaremos analisar as propostas do Plano Nacional do Livro Didático 2014 (doravante PNLD) anos finais, no que compete a sessão de Língua Portuguesa e uma coletânea do material didático do 6º ao 9º ano, fazendo justamente esse confronto entre base teórica orientadora dos PNLDs e o que de fato é condensado nos compêndios,

[MR2ER1] a fim de evidenciar de que maneira os gêneros textuais são apresentados mediante uma proposta didática dando ao aluno condições de sucesso (ou não) dentro das diferentes ações de interatividade discursiva, sejam elas da modalidade Escrita ou Oral.

Palavras-chave: Gêneros Textuais; Livro Didático; PNLD; Língua Portuguesa
comunicações individuais
216 / VI ECLAE

RC22: ECLAE

O INVISÍVEL QUARTO DE DESPEJO DA SOCIEDADE: O DIÁRIO COMO GÊNERO DISCURSIVO DE CRÍTICA E REESCRITA SOCIAL EM “QUARTO DE DESPEJO” DE CAROLINA MARIA DE JESUS

[MR2ER2] A pesquisa apresenta uma proposta de análise do diário como um gênero discursivo que propicie a crítica e a reescrita social do educando a partir da leitura da obra Quarto de despejo – Diário de uma favelada, de Carolina de Jesus e da elaboração de um diário íntimo por alunos do 8º ano da rede pública da cidade de Volta Redonda, interior do Estado do Rio de Janeiro.

[MR1ER2] Ao partir do pressuposto de que alguns aspectos são determinantes na materialização dos gêneros como conto e crônica (tais como “o quê?”, “por quê?” e “para quem?”), o diário se caracterizaria como um texto com a oportunidade de registrar ideias, opiniões acerca da realidade que nos cerca, expressaria sentimentos de uma maneira geral, bem como registraria fatos ocorridos no cotidiano.

[MR1ER1] Inicialmente percebe-se que o desejo autobiográfico é tão antigo quanto o próprio ato de escrever, uma vez que se formou a partir de um dos atos de fala básicos que é a narração. Assim, contar histórias é tão antigo quanto à existência do próprio homem.

[MR3ER4] Foi desenvolvida uma integração do diário à prática da leitura, da escrita e da análise linguística, numa possível concretização de um ideal de formação com vistas ao exercício pleno da cidadania, a promoção e a concretização de uma perspectiva enunciativa entre linguagem e memória para as aulas de língua portuguesa. Ou seja, uma perspectiva que leve em conta o conhecimento situado, a linguagem efetivamente em uso, a compreensão do letramento do sujeito como uma forma para o

²²ATAÍDE, Cleber Alves de; GOMES, Valéria Severina; ALMEIDA, Sherry Morgana de; SILVA André Pedro da (Orgs.). Ensino de língua, literaturas e outros diálogos possíveis. Livro de resumos do VI Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino – GELNE /ENCLAE. Recife: Pipa Comunicação, 2015. Disponível em: < <http://gelne.org.br/site/documentos/VI-ECLAE-Livro-de-Resumos.pdf> > acesso em 12/11/2015.

desenvolvimento do gênero discursivo analisado e subsídios para (re)pensar novas formas de organização discursivas.

Palavras-chave: Gêneros discursivos; Diário; Carolina Maria de Jesus; Enunciação

RC23: ECLAE

CONCEPÇÕES DE LÍNGUA, TEXTO E GÊNERO NAS FORMAÇÕES CONTINUADAS PARA PROFESSORES DO QUALIESCOLA/IQE

[MR1ER1] Nas últimas décadas, muitos foram os enfoques dados ao ensino da língua materna. Diante de tantas perspectivas está a concepção de que o ensino de Língua Portuguesa através dos gêneros textuais possibilita ao estudante participar de forma efetiva nas práticas sociais.

[?] Para isso, novas concepções de texto, gênero e língua precisaram ser (re)elaboradas como também compreendidas.

[MR2ER1] Diante do pressuposto de que o professor de língua precisa estar apropriado das teorias e das tendências pedagógicas vigentes, assim como articular teoria e prática em sala de aula, percebemos a necessidade em realizar um trabalho de pesquisa com

[MR3ER3] professores do 3º ao 5º ano da rede pública do município de Águas Belas-PE, pois, em uma breve observação desse grupo, foi perceptível o quanto os mesmos, graduados e pós-graduados, estão alheios a conceitos tão básicos para o ensino de língua, como também as metodologias atuais.

[MR2ER2] Entendendo que a classe docente que participará da pesquisa, atende aos requisitos básicos para atuar em salas de aula como licenciatura plena, por exemplo, é importante analisar e confrontar se tais profissionais que atuam no ensino fundamental I estão de fato imbuídos dos conhecimentos necessários para o ensino de língua, e se tais conhecimentos estão em consonância com as concepções atuais.

[MR3ER1] Nos pautamos teoricamente em autores como Bazerman (2005), Miller (2012), Marcuschi (2008) e Bezerra (2006).

[MR3ER4] Aplicamos questionários para os professores que levaram em consideração os nossos objetivos de pesquisa.

[MR4ER1] Percebemos, de maneira geral, que muitos dos professores não têm consolidado os conceitos de língua, texto e gênero e necessitam sim de formações a esse respeito. Desse modo, discutimos o que seria relevante em tais formações continuadas.

Palavras-chave: Língua; Texto; Gênero; Ensino

p. 217/ VI ECLAE

RC24: ECLAE

A PRODUÇÃO DO GÊNERO RESUMO ESCOLAR POR ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DOS CURSOS TÉCNICOS EM ELETROELETRÔNICA, INFORMÁTICA E MEIO AMBIENTE DO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO – CAMPUS GARANHUNS

[MR1ER1] O presente trabalho resulta de uma tentativa de articular a atividade de pesquisa com a prática do ensino de língua materna.

[MR2ER2] Considerando, sob esse ponto de vista, a sala de aula como um “laboratório de pesquisa”, buscou-se investigar quais eram os problemas mais recorrentes que os estudantes do terceiro ano do ensino médio dos cursos técnicos em Eletroeletrônica, Informática e Meio Ambiente do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Garanhuns – apresentavam quando solicitados a produzir um resumo escolar a partir de um texto-base.

[MR1ER2] A despeito do que já se tem produzido acerca desse gênero textual, este estudo torna-se relevante na medida em que lança um olhar para o contexto local – estudantes do ensino médio do agreste meridional do estado de Pernambuco – em uma modalidade de ensino público relativamente nova no cenário garanhunense – a educação técnico-profissional ofertada pelo sistema federal de ensino.

[MR3ER1] Os fundamentos teóricos do trabalho assentam-se: a) na Análise de Gênero, mais precisamente na relação entre gênero e ensino (MARCUSCHI, 2008; 2010; 2011); b) nos estudos sobre o texto e suas implicações para o ensino (ANTUNES, 2003; 2009; 2010); c) em estudos específicos sobre o gênero em tela (GRAEFF, 2001; THEREZO, 2002; MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2004; MACHADO, 2010; dentre outros).

[MR3ER3] Do ponto de vista metodológico, os dados foram levantados a partir dos resumos produzidos pelos referidos alunos,

[MR3ER4] cujas produções foram guiadas pela suposição que eles faziam do gênero, sem qualquer interferência do professor, as quais são aqui apreciadas, o que qualifica a natureza da análise como qualitativa.

[MR4ER1] Os achados revelaram que, mesmo estando a um ano para concluir o ensino médio, os estudantes demonstram sérios problemas ao produzirem o gênero, que vão desde a presença de marcas de subjetividade à mera cópia, colagem ou paráfrase do texto-fonte.

Palavras-chave: resumo escolar; língua materna; ensino técnico

218 / VI ECLAE

RC25: ECLAE

GÊNEROS TEXTUAIS E PRÁTICAS DE LINGUAGEM: UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA

[MR1ER1] A Linguística é definida como uma ciência que estuda a linguagem. E, por conseguinte, o uso da linguagem possibilita ao indivíduo a capacidade de se comunicar através de signos (FIORIN, 2013). Entre os séculos XIX e XX surgiram três correntes interligadas à Linguística Moderna, com o objetivo de estudar o desenvolvimento da linguagem, entre elas destacam-se: o estruturalismo, o funcionalismo e o gerativismo.

[MR3ER1] Dentre estas, a pesquisa deste trabalho se concentrará no funcionalismo linguístico,

[MR3ER2] pois esta corrente entende a língua como uma prática social e, leva em consideração ainda, o ato da fala e o contexto sociohistórico objetos de estudos excluídos pelos teóricos que faziam parte do estruturalismo e gerativismo (MARCUSCHI, 2008).

[MR2ER2] Desse modo, o propósito deste estudo é analisar a relevância da visão funcionalista, tendo como foco o uso dos gêneros textuais/ discursivos nas ciências da linguagem, especificamente, através da Prova Brasil que foi aplicada em 2013, no Ensino Fundamental.

[MR3ER1] Para fundamentação teórica deste estudo, serão utilizados Bakhtin (2005), Bazerman (2007; 2011), Bronckart (2012), Fiorin (2013), Marcuschi (2008), Martelotta (2012) e demais.

[MR1ER1] Sendo assim, a Prova Brasil é um instrumento avaliativo elaborado pelo INEP e, serve para identificar o desempenho do ensino educacional público do país, através de questões referentes às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Esta prova é aplicada, exclusivamente, para os alunos matriculados no 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio. No entanto, a aplicação da prova de Língua Portuguesa visa avaliar a capacidade do aluno quanto à construção de inferências, leituras e interpretações textuais a partir de vários textos motivadores baseando-se em inúmeros gêneros textuais/discursivos presentes no cotidiano.

Palavras-chave: Ciência da Linguagem; Funcionalismo; Gêneros Textuais/Discursivo

RC26: ECLAE

LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ALUNOS SURDOS: PROPOSTAS DE ATIVIDADES A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS

[MR3ER5] Este artigo apresenta o relato de uma prática pedagógica vivenciada no ensino de Língua Portuguesa escrita para uma turma de 15 alunos composta, exclusivamente, de alunos surdos.

[MR2ER2] O objetivo, então, foi ministrar o ensino dessa língua, como segunda língua, para esses alunos, através dos gêneros textuais (fábula, bilhete e piadas) respeitando as necessidades especiais da turma e, consequentemente, analisando como se efetiva a compreensão dos sentidos e significados na apropriação dos conhecimentos linguísticos por eles.

[MR1ER1] Antes de iniciar essa experiência, vivi outras duas, como professora de Língua Portuguesa escrita para alunos surdos em turmas compostas de surdos e ouvintes de curso superior e de curso subsequente. Assim, provocada pelo tema, participei de curso básico em Libras e comecei a planejar aulas e realizar pesquisas sobre como promover o ensino de Língua Portuguesa escrita para surdos.

[MR3ER1] Para isso, busquei fundamentar-me nos teóricos de Lev Vygotsky e Mikhail Bakhtin para minhas pesquisas.

[MR2ER1] Com esse objetivo da pesquisa e da prática, procurei mediar os conhecimentos de Língua Portuguesa escrita para alunos surdos, promovendo uma aprendizagem efetivamente significativa (Ausubel), para obter os resultados efetivos e eficazes na aprendizagem.

[MR4ER1] É preciso que a escola se adeque ao ensino bilíngue, a uma convivência de, pelo menos, duas comunidades linguísticas dividindo o mesmo espaço físico; uma vez que é um dado real: alunos surdos fazendo parte do corpo discente das escolas regulares.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Gêneros Textuais; Surdos.

219 / VI ECLAE

RC27: ECLAE

A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NO GÊNERO CHARGE POR MEIO DA ATIVAÇÃO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS E DA INTERTEXTUALIDADE: UM INCENTIVO À FORMAÇÃO CRÍTICA DO LEITOR

[MR1ER1] A partir das dificuldades discentes observadas em sala de aula na produção de sentidos envolvendo o gênero textual charge,

[MR1ER2] surge o presente artigo com a intenção de discutir e propor ideias pedagógicas que possam auxiliar no processo interpretativo do referido gênero e na formação crítica do leitor.

[MR3ER1] Do ponto de vista metodológico, esse estudo consiste em uma pesquisa de caráter bibliográfica, tendo como suportes teóricos as abordagens

[MR3ER2] bakhtinianas na qual a noção de língua está atrelada ao fenômeno social, a processos intertextuais e polifônicos, à interação realizada por meio das enunciações e aos discursos organizados segundo as intenções e objetivos dos interlocutores; as concepções de Koch (2011) acerca da intertextualidade; as ideias de Kleiman (2000) sobre leitura, e de Soares (2003), abordando o letramento crítico, dentre outros autores.

[MR1ER3] Por se tratar de um gênero que envolve variados conhecimentos, as informações, muitas vezes, passam despercebidas aos leitores por falta de experiências subjacentes.

[MR4ER1] Portanto, será necessário que o professor, enquanto mediador, reconheça a importância dos conhecimentos prévios dos alunos bem como sua expansão por meio de práticas intertextuais relacionadas à leitura do gênero charge. Dessa forma, poderá ser assegurado aos alunos, no processo de leitura, conhecimentos necessários à produção de sentido e estratégias para os tornarem críticos e autônomos diante do texto e conseqüentemente adquirirem habilidades necessárias à efetiva participação na sociedade.

Palavras-chave: Leitura; Conhecimentos Prévios; Gênero textual Charge; Intertextualidade

220 / VI ECLAE

RC28: ECLAE

GÊNEROS TEXTUAIS: ALTERNATIVAS QUE FACILITAM O PROCESSO DE LETRAMENTO

[MR2ER1] O presente trabalho apresenta reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa com ênfase nos Gêneros Textuais.

[MR3ER1] Para tanto, foram consultados Bakhtin (2003), Costa Val (2006), Dolz (2004), Marcuschi (2007) e Rojo (2006),

[MR3ER2] os quais evidenciam os estudos sobre Gêneros Textuais e acrescentam a respeito do ensino de Língua Portuguesa, com enfoque nos contextos interacionais que o educando se insere por meio da leitura e produção de textos.

[MR1ER1] Muito se discute acerca do ensino de Língua Portuguesa na educação básica do Brasil.

[MR1ER3] No que tange ao trabalho com Gêneros Textuais, grande parte de nossas escolas evidenciam apenas uma de suas dimensões, isto é, a construção composicional, o que de certo modo, dificulta o desenvolvimento dos educandos quanto às habilidades de leitura e escrita.

[MR1ER4] Nesse sentido, partilhamos da compreensão de que o ensino de Língua Portuguesa precisa ocorrer mediante práticas situadas.

[MR3ER5] Por isso, o foco deste trabalho consiste no esclarecimento acerca das teorias dos Gêneros Textuais, bem como de sua implicação para o ensino de Língua Portuguesa, o que impulsiona uma reflexão acerca de práticas pedagógicas que não correspondem à perspectiva dos Gêneros Textuais.

[MR2ER2] Assim, busca-se evidenciar a importância de práticas de ensino que permitam ao educando enxergar a língua para além de sua sistematização.

[MR3ER4] O trabalho divide-se em duas etapas: a primeira consiste em uma breve discussão acerca das teorias dos Gêneros Textuais, com o embasamento teórico supracitado; no segundo momento, apresentamos uma atividade aplicada com uma turma de 6ºano contemplando a perspectiva dos Gêneros Textuais.

Palavras-chave: Ensino; Gêneros Textuais; Língua Portuguesa

RC29: ECLAE

A INTERAÇÃO LINGÜÍSTICA EM ENTREVISTAS ORAIS COM FALANTES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA MARIANA, EM SANTANA DO MUNDAÚ, ALAGOAS

[MR2ER2] O presente trabalho tem como proposta abordar como se efetiva a interação linguística entre falantes de comunidades quilombolas.

[MR1ER1] A discussão trazida faz parte de um projeto de pesquisa do Grupo de Estudos Linguísticos (NELING) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), que visa coletar entrevistas para conhecer a realidade linguística das comunidades quilombolas da Região Serrana dos Quilombos, em Alagoas, compreendendo seis comunidades, dentre elas, a comunidade Mariana, que está localizada no município de Santana do Mundaú, há aproximadamente 106 km da capital.

[?] A partir dessa pesquisa, serão realizados estudos e análises voltados a várias áreas da Linguística, servindo também de referência para o projeto de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), visando analisar o corpus na perspectiva da Análise da Conversação, investigando os aspectos conversacionais presentes no gênero entrevista oral, como a interação, a passagem dos turnos e a importância dos elementos não verbais presentes na interação.

[MR3ER1] A perspectiva teórica adotada nesta pesquisa tem como enfoque o uso da língua no contexto sociointeracional, especialmente as orientações dadas por Santos (2004, 2007, 2011, 2014), Marcuschi (2002, 2005, 2008), Levinson (2007), Gumperz (1982), Goffman (2012) e Galembeck (1993).

[MR3ER4] As amostras de interação, gravadas em MP3 e transcritas de acordo com as normas adotadas pelo grupo de pesquisa NELING, abarcam entrevistas orais realizadas com falantes dessas comunidades para conhecer a realidade social, bem como a história de seu povo contada pelos próprios remanescentes.

Palavras-chave: Entrevistas Orais; Interação Linguística; Comunidade Quilombola
221 / VI ECLAE

RC30: ECLAE

CARTA ABERTA: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL PARA O ENSINO MÉDIO

RESUMO

[MR1ER1] O presente artigo Carta Aberta: uma proposta de produção textual para o ensino médio é parte de um relato de experiência desenvolvido em uma turma de 3ª série do Ensino Médio regular noturno da E.E.E.F.M. José Miguel Leão, localizada em São José da Mata – Campina Grande-PB.

[MR2ER2] O principal objetivo da proposta foi trabalhar a produção textual do gênero Carta Aberta a partir de atividades sequenciadas e articuladas (Sequência didática), elevando esse gênero a objeto de estudo das aulas de Língua Portuguesa e aperfeiçoando as práticas de escrita dos alunos envolvidos na pesquisa.

[MR3ER1] Esse trabalho, que teve como principal amparo teórico os estudos sobre gêneros textuais de Marcuschi (2008) e Sequência Didática de Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004),

[MR3ER4] tomou como corpus para a análise dos dados a descrição e discussão das etapas constituintes da sequência didática aplicada em sala de aula,

[MR3ER5] no intuito de demonstrar que a aprendizagem da escrita não é algo que ocorra espontaneamente, mas sim através de uma proposta de intervenção baseada em atividades sistemáticas e planejadas.

[MR3ER1] Nesse sentido, o estudo contribuiu para constatar que é possível se ensinar e/ou aperfeiçoar a escrita dos estudantes do ensino médio utilizando a transposição dos gêneros textuais para a sala de aula.

Palavras-chave: Gênero textual; Sequência didática; Carta Aberta
222 / VI ECLAE

RC31: ECLAE

A LINGUAGEM PUBLICITÁRIA EM SALA DE AULA

[MR2ER2] O objetivo primeiro deste trabalho é refletir sobre a natureza da publicidade,

[MR1ER3] como a língua(gem) se insere neste contexto e como esse conhecimento pode ser usado em sala de aula –

[MR1ER2] a publicidade é um gênero rico para trabalhar assuntos diversos nas aulas de língua portuguesa.

[MR3ER2] Para as análises foi utilizado, especialmente, o texto de Melillo (2001). A estudiosa se propõe a analisar criticamente a linguagem publicitária canadense. Para compreender o seu posicionamento, é necessário inseri-la no seu contexto político e linguístico, ou seja, dentro da situação social, política e cultural canadense.

[MR3ER5] Portanto, localizaremos a autora dentro de um quadro social, político e cultural particular, com o objetivo de depois expor suas ideias sobre a publicidade, e deslocar essas ideias para a realidade das publicidades brasileiras.

[MR3ER2] Esse método é interessante porque nos dará a possibilidade de pensar sobre a natureza e os objetivos da publicidade.

[MR3ER1] Este estudo terá também como base: Carvalho (1996); Charaudeau (2001) e Marcuschi (2008).

[MR3ER2] Vale salientar que embora, as ideias de Melillo (2001) sejam direcionadas para as publicidades Canadenses, defendemos, nesta pesquisa, que a publicidade de uma forma geral, seja ela canadense, ou brasileira, ou qualquer outra, tem um único objetivo central: o convencimento. E este é independente de nacionalidade.

Palavras-chave: Linguagem; Publicidade; Ensino

RC32: ECLAE

LINGUAGEM VERBO-VISUAL DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE ALFABETIZAÇÃO

[MR2ER2] O estudo busca examinar os significados provenientes da relação entre a linguagem verbal e a linguagem visual nos gêneros textuais em livros didáticos de alfabetização.

[MR3ER1] Para a realização do estudo, utilizamos como referencial teórico para os conceitos de língua, texto, gênero e discurso a perspectiva da Linguística Textual e dos estudos retóricos e sociológicos de gêneros, em especial Marcuschi (2008), Bazerman (2011), Miller (2012), Bathia (2004) e Swales (1990; 2004). Em seguida, nos respaldamos na semiótica para a contextualização da relação entre texto verbal e texto visual, especialmente nos aportes teóricos de Peirce (1995) e Santaella (2012). Finalizamos com considerações sobre a trajetória do livro didático e os gêneros verbo-visuais (BEZERRA, 2006; VAL, 2008).

[MR1ER3] Nossa inquietude parte da indagação: os textos verbo-visuais apresentados pelos livros didáticos são adequados para a alfabetização do ponto de vista da relação entre palavra e imagem?

[MR3ER3] Para a investigação, selecionamos um corpus constituído de três coleções pertencentes ao ciclo de alfabetização do PNLD/2013, que destacam a diversidade de gêneros textuais.

[MR3ER4] Os procedimentos metodológicos incluem delinear um quadro geral dos gêneros encontrados na seção de leitura dos referidos livros, bem como um segundo quadro que enfatiza os gêneros verbo-visuais. Esses últimos serão posteriormente analisados segundo categorias relativas às relações semânticas de a) dominância; b) redundância; c) complementaridade; e d) discrepância ou contradição (SANTAELLA, 2012).

[MR4ER1] Os resultados obtidos sinalizam que há nessas obras uma diversidade de gêneros que cuja complexidade aumenta gradativamente, considerando o nível de proficiência da leitura. A análise dos gêneros verbo-visuais revela traços tanto de redundância quanto de complementaridade.

[MR5ER1] Conclui-se pela necessidade de uma investigação contínua e ampliada sobre como o livro didático, na contemporaneidade, tem combinado os elementos verbais e imagéticos nos diversos gêneros que mobiliza para o ensino da língua materna na alfabetização e nos níveis subsequentes.

Palavras-chave: Linguagem verbo-visual; gêneros textuais; livro didático

223 / VI ECLAE

RC33: ECLAE

A FARSA E A FARSA DA BOA PREGUIÇA: DO TEATRO MEDIEVAL AO PALCO CONTEMPORÂNEO

[MR1ER1] A leitura e análise da Farsa da Boa Preguiça do escritor Ariano Suassuna fomenta nossos questionamentos e provoca-nos à pesquisa. Nesse sentido, o discurso religioso vinculado ao humor sádico e burlesco presente na obra, levou-nos a relacionar a historicidade do gênero, seus propósitos em contextos distintos e as razões que retomam o temática na contemporaneidade,

[MR1ER3] refletindo sobre “como as pessoas criam novas realidades de significação, relações e conhecimento, fazendo uso de textos” (BAZERMAN, 2005).

[MR1ER2] A peça teatral norteia-se na construção de um espetáculo armorial, pois mantém um elo interessante entre a medievalidade e o imaginário popular sertanejo.

[MR2ER2] A partir do estudo dessa peça buscamos compreender como surgiu a farsa no teatro medieval e quais mudanças marcam o gênero na obra de Ariano Suassuna,

[MR4ER1] identificamos suas características irrompidas no contexto do teatro medieval, fortemente ligado as tradições religiosas da Igreja Católica (MACHADO, 2009), e percebemos que esse gênero se

configura de forma ainda mais rica na obra de Ariano Suassuna, que tem na medievalidade a marca mais específica de seu teatro (VASSALLO, 1993).

[MR3ER4] Como direção ao estudo do gênero farsa trilhamos na compreensão de gêneros definidos historicamente, marcados no tempo e no espaço e em contextos situacionais numa dada esfera ou campo de atividade humana (MILLER, 2009, BAZERMAN, 2005), razão pela qual investigou-se o percurso histórico e as transformações desse drama litúrgico entranhado no movimento armorial, entre outros elementos tecidos na constituição do gênero farsa e da trajetória deste gênero à contemporaneidade.

Palavras-chave: gênero farsa; teatro medieval; Farsa da Boa Preguiça
224 / VI ECLAE

RC34: ECLAE

OS GÊNEROS TEXTUAIS E O ENSINO DA LEITURA E DA PRODUÇÃO DE TEXTOS

[MR2ER2] O presente trabalho relata reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa com ênfase nos Gêneros Textuais.

[MR3ER1] Para tanto, foram consultados Bakhtin (2003), Dolz (2004), Marcuschi (2008), Geraldi (2002) e Rojo (2000), os quais evidenciam o ensino de Língua Portuguesa e enfatizam as teorias sobre o gênero do discurso, assim como a linguagem numa perspectiva sociointeracionista.

[MR1ER1] Vivemos em uma sociedade, na qual, cada vez mais a leitura e a escrita vêm sendo supervalorizadas e a aquisição da língua oral e escrita nos remete à possibilidade de participação social na qual nos tornamos cidadãos no mundo. O ato de ler e escrever constitui-se um elemento inerente à condição humana, sendo assim a aquisição da leitura e da escrita implica, portanto, uma questão de cidadania, à medida que se revela como forma de inclusão social, ao possibilitar-nos a capacidade criadora e o posicionamento crítico do mundo no qual estamos inseridos. Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do cotidiano.

[MR3ER5] Por isso, o foco deste trabalho consiste no esclarecimento acerca das teorias dos Gêneros Textuais, bem como de sua implicação para o ensino de Língua Portuguesa.

[MR3ER4] O trabalho divide-se em duas etapas: a primeira consiste em uma breve discussão acerca das teorias dos Gêneros textuais; no segundo momento, apresentamos propostas de atividades para serem aplicadas com turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, destacando a perspectiva dos Gêneros Textuais e em específico o gênero crônica.

Palavras-chave: Gêneros Textuais; Ensino; Leitura; Língua Portuguesa

RC35: ECLAE

ANÁLISE DIALÓGICA DO GÊNERO “PROPOSTA DE REDAÇÃO” NO ENEM

[MR1ER1] Quando se fala em gêneros discursivos, parece impossível não lembrarmos imediatamente do nome de Mikhail Bakhtin.

[MR3ER1] Na presente comunicação, pretendemos, a partir de noções debatidas por Mikhail Bakhtin e o Círculo, como as de forma arquitetônica e forma composicional,

[MR3ER5] discutir o processo de formação e de circulação de um gênero que, ao que nos parece, ainda não foi bem atentado por pesquisadores da área. Trata-se do gênero que chamaremos proposta de redação. Mais especificamente, estaremos tratando da proposta de redação que circula anualmente nas avaliações do Exame Nacional do Ensino Médio.

[MR2ER2] Pretendemos analisar o surgimento e desenvolvimento desse gênero a partir de um determinado contexto sócio-histórico e, a partir disso, considerar as características que nos levam a classificá-lo como um gênero discursivo da esfera escolar.

[MR3ER3] Para a realização do trabalho, selecionamos quatro momentos diferentes em que a proposta de redação do Enem circulou. Foram analisadas as propostas de 1998, a de 2001, a de 2009 e a de 2013.

[MR2ER1] Procuramos esclarecer o contexto de surgimento e as condições de permanência e de transformações desse gênero.

[MR3ER2] Uma das constatações feitas até agora é a de que os aspectos envolvidos nas condições de produção, de circulação e de recepção do gênero vão mudando com o passar dos anos e, conseqüentemente, a forma composicional também mudou.

[MR3ER4] Por fim, levando em consideração que, composicionalmente, a proposta de redação é formada por um processo de incorporação e reelaboração de textos que formam outros gêneros, fazemos uma discussão da forma como esse gênero pode ser trabalhado em sala de aula para que o aluno esteja, no momento de realização do Enem, mais apto a lidar com a proposta da redação.

Palavras-chave: Gênero discursivo; Bakhtin; Enem

225/ VI ECLAE

RC36: ECLAE

UMA LEITURA ENUNCIATIVO-DISCURSIVA DO GÊNERO CHARGE

[MR1ER2] A charge é um gênero discursivo recorrente em revistas, jornais, telejornais e redes sociais de todo o país, constituindo-se, portanto, um enunciado bastante compartilhado no campo discursivo midiático. Ela caracteriza-se por apresentar uma dimensão verbo-visual, ou seja, um aspecto verbal e outro visual que são indispensáveis para a constituição dos efeitos de sentidos que podem ser gerados em sua leitura.

[MR2ER2] Com base nessas considerações, objetivamos realizar uma leitura do gênero verbo-visual charge a partir da perspectiva dialógica de estudo da linguagem.

[MR3ER1] Como pressupostos teórico-metodológicos, utilizaremos a teoria enunciativo-discursiva proveniente dos estudos filosóficos de Bakhtin e o Círculo.

[MR1ER3] Vale destacar que os estudiosos dessa perspectiva da linguagem não propuseram um estudo específico para o enunciado verbo-visual, contudo, suas reflexões sobre a natureza da linguagem nos permitem considerar essas duas materialidades como elementos constitutivos do enunciado, sendo, portanto, “geneticamente articulados” como afirma Brait (2009, p. 143).

[MR3ER1] Adotamos ainda os estudos discursivos que se pautam nessa concepção de linguagem, a saber, Brait (2009, 2012), Fiorin (2005), Faraco (2009), dentre outros. A metodologia é de cunho qualitativo-interpretativista.

[MR3ER4] Inicialmente, realizamos uma revisão bibliográfica e, em seguida, coletamos duas charges provenientes da página do Blog Brunocharges e do Diário de Sorocaba (Facebook), em agosto de 2013.

[MR3ER3] As charges têm como tema a primeira visita do papa Francisco ao Brasil. Elas são uma amostra dos enunciados que circularam no país durante essa visita.

[MR4ER1] Os resultados demonstraram que, ao enunciar, o sujeito utiliza estratégias interdiscursivas a fim alcançar os efeitos de sentidos irônicos comuns ao gênero charge.

[MR5ER1] Desse modo, a charge se constitui um enunciado dialógico, ou seja, que estabelece relações de sentido com outros enunciados.

Palavras-chave: charges; gênero discursivo; dialogismo

226 / VI ECLAE

RC37: ECLAE

SÚMULA DE ÁRBITRO DE FUTEBOL: UMA PROPOSTA PARA A SALA DE AULA

[MR2ER2] A pesquisa teve como objetivo geral descrever o gêneros textual Súmula de Árbitro de Jogo de Futebol, a fim de oferecer subsídios aos professores de língua materna, que tiverem acesso a este trabalho,

[MR1ER2] uma alternativa original e interessante para o ensino de escrita a alunos do Ensino Básico.

[MR1ER1] O trabalho com a escrita é uma tarefa árdua para os professores de língua portuguesa e enfadonha para os alunos. Para os professores, a dificuldade reside no fato de terem a obrigação de contribuírem para que turmas numerosas desenvolvam adequadamente suas habilidades de escrita; para os alunos, que atualmente contam com uma diversidade de possibilidades de atividades fora da escola, os gêneros textuais trabalhados em sala de aula são desinteressantes e repetitivos.

[MR1ER2] Com isso, buscamos no esporte, que é a paixão nacional, o futebol, uma maneira distinta de motivar a prática da produção textual.

[MR3ER1] A pesquisa fundamentou-se teoricamente em Bakhtin (2000), Dionísio (2002), Marcuschi (2003), Bazeman (2006), entre outros.

[MR3ER5] O presente trabalho almejou, em última instância, propor ampliação da diversidade de gêneros textuais nas aulas de escrita.

[MR3ER4] Realizamos um estudo eminentemente descritivo das Súmulas de árbitros de futebol de Pernambuco.

[MR4ER1] Nessa análise, observamos a função sócio-comunicativa do texto e suas características formais.

[?] Apresentamos, ainda, uma proposta didático-metodológica para a implementação de um trabalho em sala de aula que se desenvolva a partir do estudo desse gênero textual.

Palavras-chave: Gênero textual; súmula; alunos.

RC38: ECLAE

A MULTIMODALIDADE DOS GÊNEROS DIGITAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

RESUMO

[MR1ER1] A presença de multiplicidade de linguagens, modos ou semioses nos textos em circulação é constante, principalmente nas mídias audiovisuais digitais. Mediante estas mudanças nos gêneros, em especial, para os gêneros digitais, naturalmente o perfil do leitor também mudou, inclusive o leitor-navegador que usa a internet como meio, como fonte de informação, mantendo contato com os mais diversos gêneros digitais.

[MR2ER2] Em função destas mídias estarem cada vez mais presentes em nosso dia a dia, este trabalho tem por objetivo explorar a multimodalidade dos gêneros digitais em livros didáticos de língua portuguesa do 6º ano, aprovados pelo PNLD 2014.

[MR3ER3] Das coleções aprovadas pelo Guia do Livro Didático de Língua Portuguesa 2014, selecionamos 50% das obras do 6º ano, totalizando seis obras.

[MR2ER2] Buscamos definir o conceito de gêneros discursivos

[MR3ER1] (Marcuschi, 2008; Marcuschi, 2010; Bakhtin, 1999; Bazerman, 2007),

[MR2ER2] além de investigar se, de fato, os gêneros digitais são trazidos nestes manuais e como a multimodalidade acontece.

[MR1ER3] É evidente que a multimodalidade é potencializada em suportes digitais como celulares, tablets ou TV, e em gêneros digitais como chats, posts etc, mas urge pesquisarmos como os livros didáticos de língua portuguesa trazem essa relação de palavras, sons, imagens e formas em movimento para adolescentes que acabaram de ingressar no ensino fundamental II.

Palavras-chave: Gênero digital; Multimodalidade; Livro didático; Leitura

227 / VI ECLAE

RC39: ECLAE

ORALIDADE E ARGUMENTAÇÃO EM FOCO: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO TEXTUAL JÚRI SIMULADO

[MR2ER2] Este trabalho de pesquisa apresenta uma experiência didática que tem como foco o ensino da oralidade e da argumentação por meio de uma sequência didática com o gênero textual/discursivo júri simulado.

[MR1ER2] A escolha desse gênero do domínio jurídico justifica-se por proporcionar a vivência de práticas referentes ao ensino dos recursos não-linguísticos da oralidade (movimentação, vestimenta, postura corporal, gestos e expressões fisionômicas) e dos recursos linguísticos da argumentação oral (uso de operadores argumentativos, linguagem persuasiva, capacidade de refutação, citações, exemplificações, analogias, entre outros recursos).

[MR3ER3] A experiência ocorre numa turma do nono ano do Ensino Fundamental II, em uma escola pública de Altinho-PE.

[MR3ER1] Subsidiaram a pesquisa as concepções teóricas de gêneros textuais de Marcuschi (2005, 2008), a teoria Interacionista Sociodiscursiva (ISD) defendida por Bronckart (1999) e embasada em Bakhtin (2003), além dos estudos sobre argumentação de Koch (2011, 2012) e Pinto (2010), o procedimento metodológico adotado foi a sequência didática para o ensino dos gêneros textuais escritos e orais conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

[MR3ER2] O trabalho apresenta como pontos norteadores: A linguagem entendida como um fenômeno social, histórico, cultural e interacional; o ensino de língua com base nos gêneros textuais, materializados nos textos e a definição dos objetos de ensino do oral.

[MR4ER1] Os resultados sinalizam para avanços no domínio linguístico discursivo dos discentes quanto ao uso de argumentos por meio da oralidade.

Palavras-chave: Oralidade e Argumentação; Sequência Didática; Júri Simulado.

RC40: ECLAE

NOÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS: ABORDAGEM NOS ENUNCIADOS DO SAEPE VERSUS SALA DE AULA

[MR2ER2] Este estudo tem o objetivo de analisar como a noção de gênero é abordada nos enunciados do SAEPE, ou seja, como é a composição e aplicação dos itens referentes aos descritores D12 (Identificar o gênero do texto) e o D13 (Identificar a finalidade de diferentes gêneros textuais) contidos no tópico Implicações do suporte, do gênero e/ou do Enunciador na compreensão do Texto da Matriz de Referência de Língua Portuguesa.

[MR1ER2] A justificativa deste trabalho está na importância do estudo de gêneros dentro da sala de aula versus SAEPE como ação social.

[MR3ER4] Metodologicamente, procedeu-se a uma análise qualitativa em que foram analisados e aplicados itens referentes aos descritores D12 e D13, com gabarito comentado e aplicação de questionário a professores das séries finais avaliadas pelo SAEPE.

[MR3ER1] A análise dos dados ancora-se em documentos norteadores da formação docente, e em teóricos que discutem e problematizam o estudo de gêneros como ação social (BAZERMAN, 2007; 2011; MILLER, 2009; MARCUSCHI, 2008).

[MR5ER1] A pesquisa confirma que a noção de gêneros contida nos enunciados do SAEPE corrobora com as ideias de teóricos como Bazerman (2011) e Miller (2009) enquanto a ação social, e se distancia das ideias apresentadas por Marcuschi (2008) frente à composição do D12 na Matriz de Referência. Revela, também uma compreensão de que há uma real deficiência por parte dos docentes no trabalho com gêneros textuais em sala versus SAEPE.

Palavras-chave: Gênero; Ação social; SAEPE.

228 / VI ECLAE

3. Resumos de comunicação do SIGET - Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais²³

Os resumos de comunicação dos seguintes eixos temáticos

EIXO TEMÁTICO 1: GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E ENSINO/APRENDIZAGEM: N°

3, 8, 20, 10, 22, 26, 30, 6

3 Estabilidade e Instabilidade no ensino e na aprendizagem dos Gêneros

RC41: SIGET

O processo de ensino-aprendizagem do gênero resumo na universidade: apresentação de um procedimento

[MR2ER1] O presente trabalho discute a apresentação de um procedimento de elaboração do gênero resumo em diferentes cursos do ensino superior.

[MR1ER2] O gênero resumo foi escolhido como objeto de análise porque se trata de um gênero bastante solicitado ao longo da vida acadêmica dos estudantes.

[MR3ER4] Foi proposto aos estudantes que elaborassem um resumo (que apresenta sequência predominantemente explicativa) de artigos de opinião (que apresentam sequência predominantemente argumentativa) sobre temas polêmicos.

[MR2ER2] Os objetivos deste trabalho são apresentar um procedimento para a elaboração de resumos e analisar dois resumos produzidos conforme esse procedimento por estudantes do ensino superior.

[MR3ER4] O procedimento de elaboração de resumos que será apresentado é baseado em Platão & Fiorin (1990) e envolve quatro etapas: a) leitura de um artigo de opinião referente a um tema polêmico; b) identificação dos trechos principais de cada parágrafo do texto; c) paráfrase de cada trecho principal; d) organização das paráfrases através da utilização de elementos coesivos.

[MR3ER1] O quadro teórico-metodológico adotado envolveu aspectos da leitura e da escrita na universidade (GOLDSTEIN, LOUZADA e IVAMOTO, 2009);

[MR3ER4] o procedimento de elaboração de resumos proposto por Platão & Fiorin (1990); o planejamento de ensino de gêneros através de sequências didáticas (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004); experiências e reflexões sobre a língua portuguesa no ensino superior (GHIRALDELO, 2006; CAVALCANTE, 2012); e elementos referentes ao gênero resumo em si (MACHADO, LOUZADA E ABREU-TARDELLI, 2004; RAMIRES, 2008). A sequência didática adotada envolveu, basicamente, três grandes momentos. No primeiro grande momento, perguntamos aos discentes qual era a compreensão deles a respeito do conceito do gênero resumo. Muitos estudantes tinham dúvidas em relação a esse gênero textual. Alguns pensavam que resumo poderia ser considerado sinônimo de resenha e de fichamento enquanto outros supunham que resumir era apenas copiar os trechos principais do texto original. Esclarecemos que resumo pode ser definido como um texto bastante sucinto que apresenta apenas os pontos principais do tópico abordado.

²³ VIII SIGET - Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais: Diálogos no Estudo de Gêneros Textuais/Discursivos - Uma escola brasileira? São Paulo – SP/USP: [?], 8 a 10 de setembro de 2015. Caderno de resu-mos. Disponível em: <
<http://siget2015.fflch.usp.br/sites/siget2015.fflch.usp.br/files/u56/Caderno%20de%20re-sumos%204.pdf> >
 acesso em 12/11/2015.

Enfatizamos que não convém apresentar opiniões pessoais nem copiar trechos ao elaborar um resumo. O que importa é apresentar as ideias principais do texto que será resumido. A etapa seguinte da sequência didática envolveu uma discussão com os estudantes a respeito dos conhecimentos prévios que eles tinham em relação ao tema polêmico abordado no artigo de opinião. Em seguida, esses conhecimentos prévios dos estudantes foram organizados em duas colunas, correspondentes a argumentos favoráveis e contrários ao tema. Posteriormente, foi feita a leitura do artigo de opinião. Após a leitura, comparamos os conhecimentos prévios sobre o tema antes da leitura com as informações elencadas no texto. Em um segundo grande momento, discutimos quais seriam os trechos mais importantes de cada parágrafo e como esses trechos poderiam ser parafraseados. Em síntese, seguimos a sugestão de Ramires (2008, p. 73): “para fases diferentes da tarefa de resumir, correspondem ações ou estratégias importantes para a produção de resumos. Assim, na fase de leitura do texto a ser resumido, são feitas anotações, planejamentos, relações entre as ideias centrais com os conhecimentos prévios do autor do resumo; na fase de preparação do resumo, é feita a identificação de trechos em que estão contidas as informações potencialmente relevantes, procedendo-se a mudanças, paráfrases [...]”. Por fim, no terceiro e último grande momento, reorganizamos coletivamente as paráfrases através do uso de elementos coesivos referenciais, tais como pronomes, e elementos coesivos sequenciais, tais como conjunções, de modo a promover a redação do resumo. No decorrer desse processo, eram feitas novas sugestões e foram realizados alguns ajustes para que o texto final estivesse suficientemente sucinto e fosse plenamente compreendido independentemente da leitura do texto original. Por fim, solicitamos aos estudantes que realizassem esse procedimento em grupos e apresentassem os textos em sala durante o processo avaliativo.

[MR4ER1] Os resultados indicam que os estudantes apresentam diversas dificuldades no processo de elaboração de resumos, desde a identificação dos trechos principais do texto até a elaboração de paráfrases desses trechos e o uso de elementos coesivos.

[MR5ER1] As conclusões indicam que o processo de ensino-aprendizagem do gênero resumo na universidade exige foco no domínio da competência discursiva de parafrasear aliada ao conhecimento e domínio das conjunções como elementos coesivos.

(p. 73-74)

RC42: SIGET

Para uma abordagem de gêneros no ensino profissional: questões subjacentes à concepção de linguagem e de gênero

[MR1ER1] No ensino profissional, os gêneros do mundo do trabalho se constituem objeto do ensino da língua em situações delimitadas pelo contexto social. São instrumentos para o exercício das atividades laborativas com as quais os discentes estão – ou se preparam para estar – familiarizados. Nessa modalidade de ensino, a seleção dos gêneros sustenta-se nas necessidades do profissional a ser formado, o que favorece a adoção da concepção de linguagem como lugar de interação humana.

[MR2ER2] Neste trabalho, propomo-nos a discutir conceitos subjacentes à concepção de linguagem e de gênero – quais sejam estilo, esfera e dialogismo – para perceber em que medida podem contribuir para o planejamento e o desenvolvimento de atividades didáticas que visem ao ensino e aprendizagem de gêneros no ensino profissional.

[MR3ER4] Buscamos a origem de tais conceitos nas obras fundadoras, recorreremos a visões de pesquisadores ocorrência policial cujas configurações estilístico-composicionais são próprias de um texto poético.

[MR5ER1] Concluímos que a transgressão do estilo do gênero pode se explicar pela desconsideração da esfera de produção.

[MR1ER2] Tomaremos para análise o caso de um boletim de ocorrência (BO) policial, objeto de estudos em cursos de formação de policiais.

[MR1ER3] O exemplar, redigido em forma de poesia, joga luz sobre a necessidade de ampliar discussões, nesse contexto de ensino, sobre as implicações da esfera de produção.

[MR3ER2] Entendemos, com Geraldí (2006), que a linguagem é lugar de interação humana, de constituição de relações sociais.

[MR3ER1] As perspectivas de gênero, assim como de estilo, esfera e dialogismo, que abraçamos se ancoram nas ideias do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2011; BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2010). Buscamos contribuições em pesquisadores contemporâneos (DOLZ [et al.], 2010; GRILLO, 2010; MARCUSCHI, 2011; ROJO, 2005; SOBRAL, 2009) e, na abordagem do BO, consideramos discussões de Sparano et al. (2012) em convergência com os estudos de Gonçalves (2013).

[MR3ER2] Fundando-se no entendimento de que a interação humana se dá por meio dos enunciados relativamente estáveis que se denominam gêneros do discurso, Bakhtin (2011) propõe que as condições e as finalidades de cada campo da atividade humana se refletem pelo conteúdo temático, pelo estilo de

linguagem e pela construção composicional dos enunciados que lhe são correntes. Os enunciados são elos nas cadeias de determinadas esferas e estão em relação de interdependência, originando a noção de dialogismo, que reporta ao diálogo que os enunciados estabelecem entre si e que opera para que eles se reproduzam de determinada forma, na medida em que cada enunciado é pleno de relações com outros enunciados.

[MR3ER3] O exemplar de BO analisado se destaca pela peculiaridade de ter o seu histórico produzido em versos. Estamos diante de um gênero com função utilitária que se configura com traços de gêneros de função estética, termos utilizados por Fiorin (2008). No caso do BO, a função utilitária vinculasse à esfera de produção, própria da redação oficial, na qual se estabelecem como características necessárias, dentre outras, a clareza e a padronização. Tomemos a primeira estrofe como ilustração: Senhor Delegado narro/ um evento diferente/um ocorrido incomum/ surpreendeu muita gente / sendo cabo ou soldado / fosse paisano ou tenente.

[MR3ER4] Em virtude da limitação imposta a este trabalho, restringimo-nos a destacar no BO alguns recursos lexicais relacionados ao personagem que entregara uma arma à polícia – senhor nordestino, pai, velho, velho nortista –, e ao filho, o proprietário do objeto – menino, filho, errante pupilo. Trata-se de escolhas coerentes com o texto de função estética, mas que não implicam rigor ou precisão das informações. Exemplo disso é o emprego dos sintagmas nominais senhor nordestino e velho nortista para designar um mesmo personagem. Conferem inexatidão ao texto, restringindo-lhe a clareza e ignorando-lhe a padronização. Da esfera de produção do BO emergem características que sinalizam o estilo desse enunciado, como a clareza e a padronização. No exemplar analisado, a adoção de configuração própria de esfera estranha a sua compromete a função utilitária do texto.

[MR4ER1] Dominar os gêneros, ainda que os mais padronizados, corresponde a exercer livremente o nosso projeto de discurso. É o empenho para dominar os gêneros das esferas pelas quais transita que permite ao homem a plenitude do exercício da convivência social.

[MR5ER1] Com esse objetivo, tomar a esfera como instância de análise pode contribuir para o desenvolvimento dos estudos de gêneros do universo profissional na medida em que sinaliza estilo próprio desses textos.

(p. 75-76)

EIXO TEMÁTICO 2: GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Nº 2, 12, 15, 19, 27, 29

2 Práticas de letramento e formação de professores: contribuições de gêneros textuais na construção identitária docente

RC43: SIGET

Práticas de letramento digital na formação inicial docente: um estudo na modalidade EAD

[MR2ER2] Esta pesquisa tem como objetivo analisar como vem sendo configurado a prática de letramento digital no ensino superior no Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância na Universidade Federal do Tocantins.

[MR3ER4] Como opção metodológica, focamos nossa análise na disciplina Leitura e Produção de Texto. Para isso, empregamos os princípios do estudo Histórico-Cultural de cunho qualitativo, via análise documental, observação no ambiente do curso, além de aplicação de questionário on-line aos acadêmicos e tutores.

[MR4ER1] Os dados iniciais do estudo apontam que a prática do letramento digital dos professores começou de modo efetivo com o ingresso no curso. Muito dos alunos não tinha acesso a prática da leitura e da escrita via internet, pois a maioria são de regiões carentes no Estado, nesse caso, acesso a internet. Por outro lado, a maioria dos acadêmicos apresenta dificuldades com o uso dos recursos digitais disponíveis no ambiente do curso. Seguido do entendimento que muitos apresentam sobre a leitura e escrita no espaço virtual.

[MR5ER1] Inferimos que essas dificuldades vêm do processo de implantação do curso que ocorreu de modo aligeirado na instituição conforme observamos no projeto do curso, além da falta de planejamento para oferecer aos acadêmicos uma capacitação inicial como foi possível observar nos discursos de alguns alunos no gênero fórum e nas conversas informais com os tutores e coordenadores.

(p. 52)

RC44: SIGET

A formação do professor em contextos de hibridização cultural: propostas colaborativas na Amazônia urbano-ribeirinha paraense

[MR1ER1] Quando avaliamos a velocidade das transformações culturais e tecnológicas diárias do mundo contemporâneo e retomamos o vazo investigativo de nossas intenções de olhar esse mundo dentro da formação do professor no campo da educação linguística em língua materna, priorizamos uma visada aos lócus de ensinamentos e apreensões de conhecimentos formais, institucionais ou principal

[MR3ER2] agência de letramento (Kleiman, 1999) mais importantes da sociedade: a escola. Nela, os professores que fazem efetivamente carreira no magistério no Brasil estão interagindo e tentando intraentender-se às avessas ou diretamente os contextos culturais de suas vivências inclusos de maneira abrupta nos multiletramentos de semioses e redes de entre e hipertextos e mídias das TICs, em processo de decifram-se e interagem com os padrões com os quais seus alunos convivem e se constroem e reconstroem fragmentariamente. O retrato que podemos obter empiricamente é que dentro das práticas educativas professores e alunos encontram-se em processo tal de adesão espontânea ao mundo de informações paralelas virtuais ou não que impossibilitam a conectividade entre este fluxo alternativo de interatividade e acessos a conhecimentos múltiplos com as formas escriturais de caráter, regulador e objetivante das escolas.

[?] O tema desta pesquisa é o ‘Letramento do Professor em contextos de cultura hibridizada na Amazônia Paraense’ por meio de uma metodologia de criações de eventos de letramento situados, com fins de invenções de práticas colaborativas/ interventivas, por meio de inserções etnográficas na comunidade de Aicaraú, a 300 Km de distância da Capital do Estado do Pará, para ir além da constatação do fracasso escolar não mais com a diagnose do caos instaurado, mas com prospecção de que é possível ensinar e aprender nos limites do espaço cultural da cultura local relacionada à cultura global.

[MR2ER2] Os Objetivos são: (i) Colaborar e intervir, nos microaspectos de formações em serviço do professor com propostas afirmativas, que se convertem em melhorias das práticas de ensino, especialmente àquelas direcionadas para a leitura e a escrita na Amazônia Paraense; (ii) Fomentar o estabelecimento de elos entre as práticas “arraigadas e sedimentadas das práticas escolares de letramentos” e os novos desafios dos multiletramentos suscitados pelos textos/enunciados contemporâneos.

[MR4ER1] Os resultados parciais apontam para a necessidade de inserção etnográfica, na comunidade e na escola de Aicaraú, a 10km da cidade da sede do Município de Barcarena, interior do Estado do Pará, cujo acesso dura 2h de transporte fluvial e terrestre da capital do Pará, Belém. A escola foi fundada no ano de 1953 e na época com 85 alunos distribuídos da pré escola e 4ª série. Os resultados parciais apontam a necessidade de acompanhamento etnográfico constante no local, nas relações de compadrismo, vizinhança nas locais de lazer e alimentação da população se mantém com o que se pode comprar nas vendas locais vindas da cidade de Barcarena ou da capital Belém, o extrativismo do açaí, da pesca do camarão e das culturas de subsistência com criações de animais domésticos e o cultivo da mandioca para a produção da farinha. O que se reafirma como aspectos de interpenetração do mundo globalizado, são as antenas de TV que no centro da comunidade, onde a energia elétrica possibilita o acompanhamento das novelas de televisão em canais abertos ou nas festas de fim de semana em eu a cultura musical gira em torno do que é bastante conhecido no local como ‘brega’, e que circulam com o aluguel de aparelhagens.

[MR5ER1] Nesse contexto, passamos a refletir sobre que ações seriam imperiosas e urgentes para a utilização de modelos, estratégias e formatos dos aparatos tecnológicos disponíveis em diferentes linguagens e mídias e tecnologias em circulação para os letramentos situados locais. Isso porque, com os hábitos da cultura tradicional, a comunicação entre os moradores é permeada de aparelhos celulares que dispõem de internet com suas redes sociais, num mundo apartado das práticas escolares.

(p. 53-54)

EIXO TEMÁTICO 3: GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E DESCRIÇÃO DE LÍNGUAS/LINGUAGENS: N° 1, 4, 11, 14, 18, 21

1 Interlocuções entre as teorias de gêneros no Brasil para o ensino de línguas: teorias, metodologias e aplicações

RC45: SIGET

Considerações sobre uma “síntese brasileira” de estudos de gêneros para o ensino de língua

[MR1ER1] Embora hoje se torne bastante evidente que “o interesse pela teoria de gêneros e suas aplicações não se restringe mais a um grupo específico de pesquisadores de uma área em particular” (BHATIA, 2009, p. 159), os estudos contemporâneos de gêneros ainda costumam ser relacionados, no caso das tradições anglófonas, a pelo menos uma das três vertentes elencadas por Hyon (1996): a Escola de Sidney, associada à Linguística Sistemico-Funcional (LSF); a abordagem do Inglês para Fins Específicos (ESP – English for Specific Purposes), associada à Linguística Aplicada; e os Estudos

Retóricos de Gêneros (ERG), associados à Nova Retórica. No Brasil, particularmente, acrescentou-se a estas a tradição franco-suíça, associada ao Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e também chamada de Escola de Genebra. As pesquisas de gêneros *stricto sensu* têm sido conduzidas no Brasil a partir de contribuições dessas abordagens, isoladamente ou em combinações diversas entre si e com outros aportes teóricos. Grande parte dessas pesquisas tem como horizonte de aplicação o ensino de língua.

[MR1ER2] Nos últimos anos, pesquisadores internacionais têm se referido aos estudos de gêneros no Brasil como a “síntese brasileira” (BAWARSHI; REIFF, 2013) ou, nessa mesma direção, mais especificamente como uma quarta abordagem que eventualmente mesclaria LSF, ESP, Análise Crítica do Discurso (ACD) e ISD, conforme defendido por Swales (2012).

[MR1ER3] Entretanto, a ideia de uma síntese brasileira nos estudos de gêneros levanta algumas questões importantes: dada a vasta quantidade de programas de pós-graduação e de pesquisadores envolvidos com o tema por todo o país, existe realmente uma síntese brasileira? Se existe, de que natureza é essa síntese? Que tipo de abordagem de estudos de gêneros serve de base para a pesquisa no Brasil? Existe uma escola de gêneros predominante na formulação de uma síntese brasileira? Quais são as principais contribuições dos estudos brasileiros para uma teoria de gêneros mais abrangente? Qual é o papel do ensino na orientação dessa síntese?

[MR2ER1] Neste trabalho, procurarei oferecer alguma reflexão preliminar na tentativa de embasar respostas para algumas dessas questões. Especificamente, meu objetivo neste trabalho é problematizar a assim chamada “síntese brasileira” nos estudos de gêneros textuais, discutindo suas premissas e questionando sua natureza e abrangência.

[MR3ER4] Tratando-se de um ensaio interpretativo das abordagens de gêneros no contexto brasileiro, alguns tópicos serão desenvolvidos para que se chegue ao objetivo desejado.

[MR3ER4] Assim, primeiramente, explicitarei em que consiste a tese de uma “síntese brasileira” das teorias de gêneros, para em seguida discutir dois sentidos possíveis em que se poderia empregar o termo “síntese”, ilustrando cada um deles com exemplos. Em um terceiro momento, discutirei a chamada Análise Crítica de Gêneros como um possível empreendimento de síntese, ainda que parcial. Em seguida, examinarei a relação entre a figura de Mikhail Bakhtin, os PCN e os estudos brasileiros de gênero. Finalmente, voltarei o olhar para a obra de Bawarshi e Reiff (2013) para discutir possíveis bases para a tese da “síntese” refletidas na menção a pesquisadores brasileiros no próprio trabalho dos autores.

[MR1ER4] Espera-se, como resultado deste estudo, chegar a uma maior clareza acerca das questões teóricas que embasam as diversas opções metodológicas para o ensino de ou baseado em gêneros nos variados níveis de ensino, desde a educação básica até o ensino superior de graduação e pós-graduação.

(p. 18-19)

RC46: SIGET

Gêneros textuais e ensino: diálogos entre teorias de gênero em teses e dissertações da UFPE

[MR1ER1] Nas últimas três décadas, os estudos sobre gêneros textuais vêm se desenvolvendo e se tornaram um tema central no âmbito da Linguística, especialmente nas pesquisas voltadas para o ensino de línguas. Um dos aspectos que possibilitou a disseminação e apropriação desse conceito por parte do discurso pedagógico no contexto brasileiro foi sua inserção em documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BEZERRA, 2013). A noção de gênero pode ser compreendida à luz de diferentes perspectivas teóricas. Podemos reconhecer quatro principais tradições de estudos de gênero: (i) a Escola de Sidney, relacionada à Linguística Sistêmica-Funcional; (ii) a Escola Britânica, relacionada à abordagem do Inglês para Fins Específicos (ESP); (iii) a Escola Americana, associada aos Estudos Retóricos de Gênero (ERG); e (iv) a Escola de Genebra, relacionada à perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD).

[MR3ER2] No cenário brasileiro, essas diferentes abordagens aparecem isoladas, associadas entre si ou associadas com outras teorias (BEZERRA, 2015), formando um quadro bastante heterogêneo. Apesar disso, alguns estudiosos fazem referência à “síntese brasileira” para descrever o conjunto de pesquisas desenvolvidas no contexto nacional (BAWARSHI; REIFF, 2013). Embora a reflexão sobre a síntese brasileira seja recente, e, por isso, escassa, ela não se apresenta como consensual, sendo vista como simplificadora, dada a diversidade que compõe a realidade de estudos nos diferentes centros de pesquisa brasileiros (BEZERRA, 2015).

[MR1ER3] Apesar das investigações já realizadas, faz-se necessário aprofundar as pesquisas sobre o que vem sendo feito e como vêm sendo feitas as pesquisas sobre gêneros no cenário nacional, bem como em que consiste essa síntese brasileira.

[MR2ER2] A presente proposta visa contribuir para a compreensão de algumas dessas questões, constituindo objetivo principal do nosso trabalho oferecer um panorama dos estudos a respeito dos gêneros textuais, associados ao ensino (básico e superior), tendo em vista um contexto específico, mais local, a

partir do levantamento das pesquisas realizadas no Programa de Pós- Graduação em Linguística da Universidade Federal de Pernambuco. Mais especificamente, interessa-nos (i) investigar qual(is) a(s) teoria(s) sobre gêneros textuais é/são utilizada(s) mais frequentemente em pesquisa com foco em ensino de língua; (ii) observar se há diálogo e/ou articulação entre mais de uma perspectiva (de gênero ou outra teoria), ou seja, se ocorre “síntese”; e, (iii) caso haja, analisar de que natureza é essa síntese, nos dois sentidos propostos por Bezerra (2015).

[MR3ER2] Nesse sentido, esse autor distingue duas acepções para “síntese brasileira”: a primeira significaria uma visão geral sobre as teorias de gêneros disponíveis e como são utilizadas nos estudos realizados no Brasil; a segunda seria uma espécie de macroteoria construída a partir de contribuições de diferentes abordagens.

[MR3ER3] Com vistas a alcançar os nossos objetivos, coletamos no banco de teses e dissertações (online) da UFPE um corpus ampliado, composto por 27 dissertações e 15 teses que apresentavam o termo “gênero textual/discursivo” em seu resumo, publicadas entre os anos de 2000 e 2015. Selecionamos para nosso corpus restrito apenas os trabalhos que abordavam a relação entre gêneros textuais e ensino, constituindo 8 teses e 7 dissertações, os quais são efetivamente analisados.

[MR3ER4] A análise é realizada a partir da leitura dos resumos e introduções desses trabalhos e, quando necessário, dos capítulos e/ou tópicos estritamente teóricos relacionados aos gêneros textuais.

[MR34ER1] Os resultados parciais sugerem que (a) Mikhail Bakhtin é mencionado em todos os trabalhos, algumas vezes como teórico principal e outras como “consenso teórico”, corroborando o já discutido em Silva e Bezerra (2014) e Bezerra (2015); interessante ressaltar que, assim como Bakhtin, Luiz Antônio Marcuschi também figura como consenso teórico, sendo mencionado em todos os trabalhos; (b) os autores Carolyn Miller e Charles Bazerman, representantes dos Estudos Retóricos de Gêneros, aparecem como autores centrais em metade dos trabalhos analisados; em três trabalhos, essa perspectiva aparece associada com a teoria da multimodalidade, na linha de Gunther Kress e Theo van Leeuwen.

[MR3ER2] A recorrência dessa abordagem de gêneros foi esperada por nós, tendo em vista o panorama oferecido por Marcuschi (2008), que já considerava os ERG como uma abordagem forte na UFPE, o que também pode ser relacionado com a participação desses estudiosos em mais de um evento promovido pelo PPG-Letras-UFPE nos últimos 10 anos.

[MR5ER1] Por fim, os dados preliminares sugerem a ocorrência de síntese nos dois sentidos propostos por Bezerra (2015), embora os detalhes da natureza dessa síntese e suas implicações para o ensino ainda precisem ser mais aprofundados.

(p. 20-21)

RC47: SIGET

Leitura e produção de textos por meio de gêneros discursivos

[MR3ER1] Tomando como base de discussão o trabalho do teórico russo Mikhail Bakhtin (“Os gêneros do discurso”, In: *Estética da criação verbal*) e as contribuições de Luiz Antônio Marcuschi (“Gêneros textuais: definição e funcionalidade”, In: *Gêneros textuais e ensino*),

[MR2ER2] este projeto busca relacionar o estudo dos gêneros textuais/discursivos, iniciado nas pesquisas científicas realizadas pela pesquisadora, às técnicas de leitura e produção de textos utilizadas em sala de aula, em nível superior de ensino, a partir de sua experiência didática. O pensamento bakhtiniano já anunciava que nenhum texto se materializa na enunciação a não ser por meio de um gênero, assim como não é possível falar sem usar os gêneros do discurso.

[MR1ER3] Entretanto, as reflexões de Bakhtin sobre os gêneros do discurso têm sido mal aproveitadas e pouco discutidas, restringindo-se a uma leitura formal dos gêneros (FARACO, 2009). Além de todas as inquietações teóricas que surgiram ao longo do percurso acadêmico da pesquisadora, a proposta deste projeto emergiu da necessidade prática de se trabalhar com gêneros textuais/discursivos nas aulas de Comunicação e Expressão, Leitura e Produção de Textos e Metodologia do Texto Científico, ministradas na UNESP/Araraquara e na UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) para os cursos de Administração Pública, Biologia, Educação Física, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Engenharia Física, Engenharia da Computação, Filosofia e Letras.

[MR1ER1] Ao trabalhar com a produção de textos na esfera acadêmica, a pesquisadora procura relacionar a complexidade dos gêneros discursivos com as condições de leitura e produção textual. Nesse sentido, é possível notar a dificuldade apresentada pelos alunos de graduação em transitar por gêneros que pertencem ao mesmo domínio discursivo (artigo científico, TCC/monografia, dissertação, tese, relatório científico, etc.).

[MR1ER2] Ao mesmo tempo, encontra-se a frequente confusão entre tipos textuais e gêneros discursivos, como se as tipologias fossem determinantes para a constituição dos gêneros, quando, na verdade, apenas fazem parte da caracterização de sua construção composicional. A confecção de uma resenha acadêmica,

por exemplo, sobre um texto científico (que, preferencialmente, era um artigo científico já selecionado e lido) se limitava, após instruções dadas pela professora e leitura de resenhas acadêmicas existentes, a um resumo ou fichamento de leitura. Por não conseguirem vislumbrar as categorias da enunciação (pessoa, tempo e espaço) e a cena enunciativa próprias de uma resenha, os alunos têm muita dificuldade em trabalhar com as vozes manifestadas nesse tipo de discurso.

[?] O projeto aqui apresentado preocupa-se com a conceituação dos gêneros discursivos, pois entende que trabalhar com textos pertencentes a diferentes esferas de ação – acadêmica, jornalística, literária – oferece aos alunos mais repertório para a compreensão dos tênues limites de cada gênero.

[MR1ER4] A melhora nas condições de leitura proporciona, conseqüentemente, aprimoramento nas técnicas de escrita. Mesmo sabendo que os limites entre os gêneros do discurso são abstratos, é possível identificar suas diferenças partindo do enunciatário pressuposto na enunciação, ou seja, do leitor previsto para cada situação comunicativa que é, também, um coenunciador. Esse leitor mantém suas expectativas em relação ao gênero discursivo que espera encontrar em um texto em virtude da cena enunciativa pressuposta para cada tipo de enunciado e das esferas de ação nas quais esse enunciado circula. Com a proposta discutida neste projeto, as aulas de leitura e produção de textos devem proporcionar aos alunos a possibilidade de transitar entre os gêneros discursivos com maleabilidade e eficiência. (p. 22-23)

RC48: SIGET

Teorias de gêneros em interface e seus aspectos metodológicos

[MR1ER1] O trabalho com gêneros do discurso no âmbito educacional, em função de suas características e necessidades contextuais, tem caminhado para a solução de questões logísticas e operacionais relacionadas aos diversos aspectos envolvidos no ensino com base em gêneros do discurso,

[MR3ER5] para o qual surge a necessidade de abordar gêneros distintos a partir de aspectos retóricos, psicológicos, sociais, léxico-gramaticais, estilísticos, estruturais, dentre outros. Além disso, devem ser levadas em consideração as habilidades e competências em foco no ensino, fazendo emergir características específicas de cada gênero a ser abordado para o ensino da compreensão e da produção oral, bem como da compreensão e da produção escrita. [MRER] Esse cenário amplo e complexo exige, em muitos casos, a promoção do diálogo entre teorias distintas de gêneros textuais/discursivos, já que, muito frequentemente, apenas uma delas não atende os requisitos da prática profissional.

[MR3ER1] Uma vez que diferentes teorias são colocadas em contato, torna-se necessária a adoção de uma abordagem complexa e, para tal, utilizamos os preceitos das Ciências da Complexidade (Morin, 2008; Almeida, 2012) para o trabalho com os gêneros em distintos contextos

[MR2ER2] e, desse modo, esta comunicação objetiva discutir os aspectos metodológicos envolvidos quando diferentes teorias de gêneros são postas em diálogo.

[MR3ER1] Utilizamos como ponto de partida os pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional, e os conceitos de gêneros que nela circulam (Hasan, 1989; Martin e Rose, 2008; Rose e Martin, 2012), como forma de abordar aspectos tipológicos e topológicos, ou seja, os modos como os gêneros se relacionam em uma mesma família de gêneros (Martin e Rose, 2008), bem como as características distintas de gêneros específicos.

[MR3ER2] Pela perspectiva sistêmico-funcional, gêneros são definidos como “configurações recorrentes de significados e tais configurações mobilizam práticas sociais em uma dada cultura” (Martin e Rose 2008, p. 6).

[MR1ER4] Com base nesse pressuposto, podemos afirmar que uma referida cultura pode ser mapeada de acordo com os gêneros que nela circulam. Assim, com base nas configurações de significados construídos nas produções textuais, os textos pertencentes a uma mesma família de gêneros podem ser descritos de acordo com a especificidade de cada gênero (isto é, a sua tipologia, conforme Martin e Rose, 2008) e também de acordo com suas inter-relações (ou seja, sua topologia, ainda segundo preceituam Martin e Rose, 2008).

[MR2ER2] Assumindo esses princípios teóricos como ponto de partida, nosso objetivo é o de discutir as motivações dos estudos ao promoverem tais diálogos e quais as justificativas para a adoção de uma teoria em complemento a outra e quais elementos são considerados em tais interfaces.

[MR3ER2] Um de nossos pressupostos está na afirmação de Bawarshi e Reiff (2010, p. 75) de que os estudos sobre gêneros no Brasil possibilitam “um modo de ver essas tradições como mutuamente comparáveis e capazes de proporcionar ferramentas teóricas pelas quais se possa compreender o funcionamento linguístico, retórico e sociológico dos gêneros”.

[MR3ER3] Utilizando dados provenientes de dissertações e teses na área da Linguística Aplicada que abordam estudos sobre gêneros,

[MR3ER4] analisaremos como diferentes teorias são postas em diálogo em tais trabalhos como forma de levantar os aspectos metodológicos que perpassam a análise de gêneros no Brasil para, daí, derivarmos e elencarmos elementos que caracterizem os estudos em nosso país. Por fim, caracteriza-se ainda como um de nossos objetivos a discussão sobre como os conceitos da LSF tem fornecido instrumental teórico e metodológico para diálogos com outras teorias, caracterizando, assim, uma área complexa de estudos e que, por conseguinte, fornece elementos para uso aplicado no campo educacional.

[MR4ER1] Os resultados apontam para aspectos metodológicos que focam, primordialmente, nas necessidades de operacionalização didática, isto é, os modos como os conceitos relacionados aos gêneros podem ser transformados para aplicação didática por professores em distintos contextos como um recurso ao ensino e de forma a atender os programas de ensino e seus objetivos práticos, fomentando, desse modo, a discussão das possibilidades de diálogos interteóricos e suas aplicações práticas.
(p. 25-26)

RC49: SIGET

O gênero textual/discursivo poema e as contribuições da Retórica

[MR2ER2] Este artigo centra-se na análise do gênero textual/discursivo poema, partindo da proposta de trabalho, na qual o eu-lírico (ethos) utiliza figuras retóricas na exposição das suas ideias, com fins persuasivos.

[MR1ER2] A ideia traz, para a sala de aula, a memória do gênero citado, uma vez que, muitas vezes, é lembrado apenas como recursos de sonoridade, sem alusões às especificidades estruturais, sociais e culturais que cada gênero exibe como constituinte de uma modalidade específica de comunicação. Assim, o gênero poema, neste trabalho, em sendo texto poético, representa os contextos histórico, político e social, daquele que o compusera (retor), em determinado tempo e espaço, dirigindo-se a uma comunidade social (pathos), dissertando acerca de suas questões (logos).

[MR3ER1] Para a análise do gênero poema, seguiu-se uma linha qualitativa, tendo o texto sido analisado de maneira descritivo-interpretativa,

[MR3ER2] seguindo as características de Moreira (2002), para quem esse tipo de pesquisa apresenta como pistas: a) flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa; b) ênfase na subjetividade; e c) foco na interpretação. A pesquisa desenvolve-se num ambiente de sala de aula em que aparecem alunos de graduação e pós-graduação, por possibilitar um diálogo entre esses dois momentos do ensino superior.

[MR3ER3] De vários autores da época pós-modernista, foram catalogados poemas referenciados para análise, junto a outros gêneros textuais que compunham o conteúdo programático dos cursos. De um universo de 50 gêneros textuais, 20% preencheram o estudo do gênero poema, estudado não somente nos seus aspectos estruturais, como também sociais.

[MR3ER1] Os fundamentos teóricos estão alicerçados em Breton (1999), Reboul (2000), Fiorin (2014), Meyer (2007), Perelman e Tyteca (1996), dentre outros, relacionados à linha retórica. Quanto ao estudo do gênero, aparecem as contribuições em Bronckart (1999), Costa (2009), Marcuschi (2008), Koch e Elias (2006, 2009), além de outros.

[MR3ER2] Desse modo, a retórica envolve questionamentos em uma situação de comunicação interpessoal, os quais são solicitados por essa comunicação e nela são encontrados (MEYER, 2007, p.16). São discutidos três tipos de argumento: o ethos – revelado no caráter que o orador deve assumir –, o logos – materializado na argumentação propriamente dita e o pathos – constituído pelo conjunto das paixões e dos sentimentos suscitados pelo orador no auditório, por meio do seu discurso.

[MR4ER1] Os resultados apontam para a importância do gênero poema, por ele apresentar caracteres estruturais e sociais, tendo como grande suporte as figuras de linguagem, das quais é a metáfora que melhor defende tais figuras, não sendo objeto de enfeite ou ornamento, mas argumento retórico. Ela se dirige ao pathos (leitor), para que o seu objeto de análise (logos) se esclareça de maneira receptiva e objetiva. Nesse sentido, Meyer (2007), ao estudar a estrutura da metáfora, na linha retórica, considera-a como a figura por excelência de identidade frágil e suscetível à persuasão para os que a utilizam.

[MR5ER1] Trazer o estudo do gênero textual/discursivo poema para o espaço da sala de aula significa um exercício de construção entre os que fazem o universo do saber, uma vez que não é tratado com um viés retórico, habitualmente, nesse espaço. No entanto, a análise, pelo fato de agregar os filamentos desse gênero às especificidades persuasivas, estas últimas defendidas pelos estudos retóricos, tenta alcançar o auditório social (pathos), com propósito definido de ler esse gênero, encontrando nele suas sutilezas textuais.

(p. 27-28)

RC50: SIGET

Gênero stand up sob a perspectiva da análise de discurso crítica (ADC)

[MR1ER'] Este estudo faz parte de um projeto de doutorado em andamento que tem como objetivo principal a caracterização do gênero stand up por meio da análise dos seus aspectos textuais-discursivos e das práticas sociais das quais é parte.

[MR3ER1] A análise tem como base teórica os pressupostos da Análise de Discurso Crítica (ADC).

[MR3ER2] Para a ADC, quando se analisa um texto em termos de gênero, a pergunta que se deve fazer é: como esse texto figura na ação social e na interação em eventos sociais e como contribui para (ou com?) elas? As formas de ação e interação em eventos sociais são definidas pelas práticas sociais e pelo modo em que estão interligadas em rede. Fairclough (2003, p. 66) apresenta duas questões sobre os gêneros: 1ª) os gêneros variam consideravelmente em termos de graus de estabilização, fixidez e homogeneização: alguns gêneros podem ter estruturas composicionais rigorosas e outros podem ser mais flexíveis. Para o autor (2003, p. 66-67), “neste período de rápida e profunda transformação social, há uma tensão entre pressões para estabilização, parte da consolidação da ordem social (por exemplo, os novos gêneros de telemarketing), e pressões no sentido de se obter a fluidez e a mudança”; 2ª) não existe uma terminologia para os gêneros. Ao agirem e se relacionarem em determinadas práticas sociais, as pessoas buscam modelos estáveis de comunicação: os gêneros do discurso, os quais, segundo Fairclough (2003, p. 70), podem ser diferenciados em termos de atividade, relações sociais e tecnologias da comunicação.

[MR1ER3] De acordo com o autor, é muito comum as pessoas definirem os gêneros a partir dos “propósitos de atividades”, entretanto, isso é algo problemático, uma vez que um mesmo gênero pode apresentar diferentes propósitos.

[MR1ER2] Por exemplo, o gênero propaganda, que a princípio objetiva comercializar uma mercadoria, pode ter como propósito não só conscientizar, esclarecer, informar, alertar, buscar adesão do leitor para uma determinada causa social, mas também provocar a alienação social. O gênero stand up, assim como a propaganda, também pode apresentar outros propósitos além de provocar o riso, como: criticar, entreter, denunciar, estabelecer relações de poder, criar/ manter/ reforçar preconceitos e estereótipos. Diante dos diferentes propósitos, das diferentes linguagens (som, imagem, movimento) que o stand up pode apresentar, e dos vários recursos linguísticos utilizados pelo humorista para ganhar/manter a adesão do público,

[MR2ER2] sentimo-nos instigadas, nesta comunicação, a realizar a análise textual-discursiva desse gênero, considerado novo no Brasil, e que tem sido veiculado, cada vez mais, pelos meios de comunicação: televisão e internet.

[MR3ER3] Para a realização da análise, selecionamos quatro vídeos, retirados do Youtube.

[MR3ER4] Será por meio do material empírico: o texto transcrito, que iremos buscar relações dialéticas entre discurso e práticas sociais. Assim, adotamos a proposta de Fairclough (2003) de se analisar os modos pelos quais o discurso figura nas práticas sociais - modos de agir, de representar e de ser - articulados aos três significados - o acional, o representacional e o identificacional. O gênero em questão será analisado em termos de atividade, relações sociais e tecnologias da comunicação. Dentre as categorias, tais como: intertextualidade e coesão, as quais se associam ao significado acional/gêneros; avaliação: que está ligada ao modo de ser (significado identificacional/estilo), nos deteremos, mais especificamente, na categoria estrutura genérica.

[MR4ER1] Em uma análise preliminar da categoria estrutura genérica identificamos: 1º) a presença de seqüências narrativas e descritivas; 2º) que diferentemente de outros gêneros, em que se têm estruturas homogêneas, inflexíveis, rígidas (Ex.: contrato de prestação de serviços), nos textos em análise, a estrutura composicional é heterogênea, flexível, instável, 3º) que a multimodalidade (som, imagem, movimentos) é um dos recursos humorísticos utilizados pelo humorista; 4º) que no gênero stand up tem-se a atividade humorística, relações entre o produtor, o humorista, o empresário, o público e as tecnologias de comunicação (internet, televisão, rádio).

[MR4ER1] Com relação às tecnologias da comunicação, Fairclough apresenta quatro possibilidades para se estabelecer a comunicação em relação às tecnologias: dialógica e monológica, mediada e não mediada. Dentre essas possibilidades, nos exemplares do gênero stand up, veiculado pela internet, identificamos a comunicação monológica mediada, em que o humorista faz sua apresentação sem interagir com o público, e também a dialógica mediada, em que se tem a interação entre humorista e público.

[MR1ER2] Assim, consideramos que a análise de um gênero multimodal, que circula em diferentes mídias, é um objeto de análise instigante e, por isso mesmo, merece ser estudado.

(p. 520-521)

RC51: SIGET

Práticas discursivas entre pai e filha no Whatsapp: um campo para o discurso multimodal

[MR1ER3] O avanço da tecnologia da mídia digital na sociedade tem provocado mudanças na forma de interação a partir do surgimento de diversos aplicativos que possibilitam novas práticas discursivas mediadas por textos verbais e visuais.

[MR2ER2] Analisar as práticas discursivas multimodais entre pai e filha no aplicativo WhatsApp, a partir da interrelação entre imagem e texto verbal, na interação dialógica, constitui o objetivo deste estudo.

[MR3ER1] Para essa reflexão, apoiamos na perspectiva da multimodalidade, principalmente nos fundamentos da Semiótica Social, buscando amparo teórico nos pressupostos de Kress (1998) e Kress; Leeuwen (1996, 2011).

[MR1ER2] Nesse sentido, torna-se mister frisar que o discurso constituído no WhatsApp Messenger, com o auxílio das tecnologias digitais da informação e comunicação, é multimodal, visto que os recursos disponibilizados no aplicativo possibilitam mesclar diferentes modos semióticos, como a imagem e o texto verbal na tela. É pertinente destacar que o WhatsApp é compatível com as principais plataformas de computação móvel do mercado, com os mais diferentes estilos a saber: Android, iPhone, Blackberry OS, Windows Phone e Nokia, com acesso à internet (3G ou WI-FI, quando disponível). Esse aparato de dispositivos móveis vem permitindo a troca de mensagens entre os usuários.

[MR3ER4] Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa se constitui de duas vertentes: a primeira de cunho bibliográfico, sustentada nos postulados teóricos dos autores mencionados; a segunda consta de um estudo de caso, de natureza qualitativa, a partir das amostras visual de discursos multimodais no WhatsApp.

[MR3ER3] O levantamento do corpus foi realizado a partir da seleção de alguns fragmentos de práticas discursivas entre um pai, profissional da educação, com a filha, estudante do segundo ano do ciclo de alfabetização, usuários do aplicativo.

[MR3ER2] Face a esta questão, faz-se mister acrescentar que, as análises e reflexões realizadas, a partir desses fragmentos, estão embasadas nas classificações propostas por Martinec e Salway (2005); Fonte e Caiado (2014).

[MR5ER1] Com base nas concepções desses autores, foi possível analisar o uso dos aspectos multimodais por parte dos informantes, e chegar à conclusão de que as práticas discursivas multimodais, que relacionam emojis e palavras, são favorecidas no WhatsApp, em virtude das disponibilidades dos recursos.

[MR1ER2] Discutir a multimodalidade atrelada à tecnologia digital móvel e refletir sobre a inter-relação entre texto verbal e imagem em práticas discursivas, ocorridas no WhatsApp torna-se relevante frente aos desafios impostos pela cultura digital, que envolvem práticas diferenciadas de leitura e escrita na tela. (p. 521-522)

Eixo Temático 5: Gêneros textuais/discursivos e Literatura/Mídias: nº 5, 9, 13**5 As interfaces entre mídias, discurso, gêneros e sociedade**

COMUNICAÇÕES

RC52: SIGET

Do "Blog" ao papel: a escrita como mecanismo de sobrevivência

[MR1ER1] Apresentar um autor pouco conhecido é sempre uma tarefa muito árdua, se não um pouco delicada.

[MR3ER4] Quando se trata de um nome conhecido e (re)conhecido do grande público – aliás, quem é esse grande público? – é mais fácil. Pois, apenas ao pronunciar o nome do escritor, o leitor já faz uma ideia do que pensar. Porém, ao anunciarmos um nome como o de Rodrigo de Souza Leão, gera-se um estranhamento. Quem é tal escritor? O que ele tem para nos oferecer?

[MR2ER2] A presente comunicação tem por objetivo analisar a escrita autobiográfica em Todos cachorros são azuis buscando também as motivações para o uso dessa escrita, e quais foram as ferramentas que possibilitaram a divulgação do texto.

[MR1ER3] Como Rodrigo conseguiu criar mecanismos para que pudesse sobreviver pela sua escrita? Quais os meios de comunicação que fizeram com que novo escritor publicasse e não ficasse apenas nos blogs?

[MR1ER1] Atualmente vivemos em uma época que muitos autores começam escrevendo em sites para que em seguida, às vezes num curto espaço de tempo, publiquem de fato.

[MR3ER2] Segundo Eric Schollammer em *Ficção contemporânea brasileira*, o contemporâneo é aquele que, graças a uma diferença, uma defasagem ou um anacronismo, é capaz de captar seu tempo e enxergá-lo.

[?] Por não se identificar, por sentir-se em desconexão com presente, cria um ângulo do qual é possível expressá-lo. Assim, a literatura contemporânea não será necessariamente aquela que representa a atualidade, a não ser por uma inadequação, uma estranheza histórica que a faz perceber as zonas marginais e obscuras do presente, que se afastam de sua lógica. É ser capaz de se orientar no escuro e, a partir daí, ter coragem de reconhecer e de se comprometer com um presente com o qual não é possível coincidir. O escritor contemporâneo parece estar motivado por uma grande urgência em se relacionar com a realidade histórica, estando consciente, entretanto, da impossibilidade de captá-la na sua especificidade atual, em seu presente. Muitas são as formas de informação, muitas são as novidades que tanto o criador quanto o espectador têm que dar conta.

[?] As novas tecnologias oferecem caminhos inéditos para esses esforços, de maneira particular, com os blogs, que facilitam a divulgação dos textos, driblando os mecanismos do mercado tradicional do livro. Apesar de ser esse o grande objetivo dos escritores: ter sua obra impressa, publicada e bem distribuída. No mercado brasileiro, surgiu, nos últimos anos, outro fenômeno que, em intenso diálogo com as novas formas de realismo, coloca o contato com a realidade atual brasileira como foco principal.

[MR3ER5] Trata-se, aqui, de uma literatura que, sem abrir mão da verve comercial, procura refletir os aspectos mais inumanos e marginalizados da realidade. Diana Klinger, existe uma pergunta fundamental a cerca da escrita de si: qual seria o sentido dado ao retorno na cena literária de uma escrita do eu? Pois, já não estaríamos mais falando de uma figura sacrossanta do autor, e sim de alguém que escreve como mecanismo de sobrevivência.

[MR4ER1] No caso dessa obra, mescla-se autor, narrador e personagem, confundindo muitas vezes o próprio leitor. O autor nasceu no Rio de Janeiro, em 4 de Novembro 1965. Formou-se em jornalismo, foi músico e escreveu vários livros. Também publicou e-books de poesia, dez no total. E seus poemas foram publicados em revistas importantes: Coyote, Et Cetera, Poesia Sempre. Seu livro *Todos os cachorros são azuis* ficou entre os 50 finalistas na edição de 2009 do prêmio Portugal Telecom. Escreveu artigos e resenhas para os jornais O Globo e Jornal do Brasil. Teve uma vida considerada normal até a juventude, quando se manifestaram os primeiros sintomas de sua esquizofrenia. A internet era um veículo poderoso, colaborando em diversas revistas eletrônicas, além de possuir um blog, mantido até as vésperas da sua morte, em 2009. O autor compreende que, ao apropriar-se dos estigmas que rondam sua existência, pode lidar com seus limites e, ainda, com o preconceito dos ignorantes. Em *Lowcura*, seu blog, misturava-se o caráter ficcional de sua prosa e poesia com sua vida pessoal. O espaço servia para publicação de seus poemas, trechos de seus livros e resenhas sobre músicas que ouvia e livros que lia.

(p. 132-133)

RC53: SIGET

Discurso(s) sobre a(s) homossexualidade(s) no gênero textual homepage de um website brasileiro: a inter-relação entre identidade homossexual e consumo

[MR1ER1] Esta comunicação é o resultado de uma análise preliminar do (s) discurso (s) produzido (s) na página principal (homepage) do website Parou Tudo.

[MR1ER2] Na pesquisa em questão, compreende-se que a homepage de um website apresenta elementos linguísticos e não linguísticos que podem caracterizá-lo como um gênero textual (ARAÚJO, 2003). Sendo assim, nesse gênero textual, em dois anos diferentes (2013 e nos primeiros meses de 2015),

[MR2ER2] objetivou-se identificar um conjunto de características linguístico-discursivas que promovem o desenvolvimento do que pode ser considerado gay, fornecendo noções de comportamento que são tidos como pertencentes “ao mundo” homossexual.

[MR3ER2] Nesse sentido, compreendendo que essa homepage veicula textos escritos – com recursos não-linguísticos –, a abordagem de análise de texto proposta pela Análise Crítica do Discurso (ACD) torna-se apropriada, por se consubstanciar em uma visão mais ampliada da prática textual interpretativa. Além disso, a ACD considera que textos transmitem e, paulatinamente, (re)produzem concepções socioculturais sobre os objetos discutidos. Numa perspectiva discursiva, os textos presentes na homepage analisada serão entendidos como a realidade concreta dos diversos discursos existentes (FAIRCLOUGH, 2001). Para Fairclough (2001), ao se analisar textos, não se deve estar interessado apenas na sua estrutura linguística, mas, também, em questões sociais que incluem maneiras de representar a “realidade”, manifestação de identidades e relações de poder no mundo contemporâneo. Complementar à proposta do pesquisador, autores de outras linhas teóricas não relacionadas à ACD como Lakoff (2010, p. 13) afirmam que somos usados pela linguagem tanto quanto a usamos. Vemos que Fairclough e Lakoff analisam os aspectos “modeladores” da linguagem humana, mostrando como as características sociais que são

veiculados/vinculados à linguagem podem formular/reformular discursos, intensificando a ideia de que as “realidades” estão em constante processo de (re)formulação/formação.

[?] O site “Parou Tudo”, embora não afirme que seja destinado ao público homossexual masculino, tem um conteúdo totalmente voltado para questões “tidas” do “mundo gay masculino”.

[MR3ER1] Assim, faz-se necessário nos remetermos a autores que tratam de questões relacionadas à prática/gênero/identidade sexual.

[MR3ER2] Para tal intento, Cameron (2010, p. 147) discute que é inútil continuar a usar modelos de fala generificada que considere implicitamente a masculinidade e a feminilidade como construtos monolíticos, apresentando de forma automática padrões previsíveis (e completamente diferentes) de interações verbais. Ou seja, a autora chama a atenção para a (des)construção necessária a ser feita sobre paradigmas rígidos de gêneros – numa concepção binária masculino/feminino – construídas historicamente e pensar, para a (re)formulação, os comportamentos existentes no tocante à sexualidade. Em seu estudo sobre a construção da identidade heterossexual masculina, Cameron reflete sobre o uso da linguagem que jovens, declaradamente heterossexuais, utilizam a partir de recursos discursivos que são ditos como pertencentes ao homem heterossexual. Cameron, nesse sentido, reafirma a posição de Lakoff de que homens e mulheres aprendem, por meio da linguagem, comportamentos “adequados” e que diretamente são relacionados ao que a sociedade entende por homem e mulher.

[MR4ER1] Assim, a partir das escolhas léxico-gramaticais dos produtores, percebe-se que a homepage do site Parou Tudo apresenta um conjunto de elementos que o “público GLS” pode usufruir. O uso de um léxico próximo ao falado pela comunidade gay é uma forma de fazer os visitantes do site se sentir mais próximos do assunto tratado. Os links presentes na homepage como Boy(s), Ui, Delícia, babado, jogação, sair do armário, ezatamenchy remetem-se a uma característica de fala relacionada ao público homossexual. Esses links e sublinks dão um direcionamento de como os gays devem agir em um determinado momento, o que devem vestir, ouvir e ler, onde comprar a roupa “descolada” e onde procurar sexo fácil, criando um modelo de homossexual. Por isso, os textos vinculados pelo site e a construção lexical que forma esses textos apresentam traços de rotinas sociais complexas que se tornam opacas e, conseqüentemente, não percebidas pelos indivíduos.

[MR5ER1] Conclui-se preliminarmente que no gênero textual homepage do website Parou Tudo desenvolve(m)-se discurso (s) de padronização de um “ser homossexual” atrelado a um “discurso” mercadológico que, ao entender a preocupação da comunidade LGBT em ter visibilidade frente a questões sócio-políticas-culturais, (re)modelam essas preocupações para construir, a partir disso, um mercado consumidor próprio a homossexuais. Assim, cria-se um/uma padrão/norma que perpassa vários âmbitos concretizados pela linguagem, tais como: prática sexual, moda, beleza, música, televisão etc.

(p. 134-135)

EIXO TEMÁTICO 6: GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: N° 7, 28
7 Gêneros textuais/ discursivos e TDICs: novos desenvolvimentos teóricos e práticos no ensino e na formação de professores de Línguas

RC54: SIGET

Por que compartilhamos? – um estudo do gênero digital meme

[MR1ER1] Este trabalho pretende discutir o gênero digital meme, objeto de nossa pesquisa de doutorado.

[MR1ER2] Embora o meme pareça ser algo novo, nascido com a Internet e as Redes Sociais, nada mais é do que uma ideia, uma informação, divulgada com a intenção de ser replicada. Isto significa que as correntes de sorte ou de oração já eram memes, apenas ainda não tinham esse nome. A grande diferença entre as antigas correntes e os memes é que o que se replica hoje, na Internet, é aquilo que faz o outro rir, que apresenta humor, em diferentes formas.

[MR3ER2] Maringoni (1996) explica que, para se fazer humor, é preciso haver uma cumplicidade com o público. Ninguém ri da piada contada se não existe um código prévio entre o humorista e seus ouvintes. Muitas vezes, este código está baseado em preconceitos, mas o vínculo deve existir.

[MR1ER4] A participação do ouvinte/leitor também é utilizada como recurso na elaboração das piadas, pois é necessário que ele construa um sentido para aquele texto para que possa encontrar humor nele. Assim é que compreender o humor em um meme é construir sentidos para ele e, só a partir dessa análise, é possível compreender por que um meme faz sucesso e é compartilhado.

[MR2ER2] Para fins de exemplificação dessa hipótese, em nosso trabalho, iremos analisar como se dá a construção de sentidos, o efeito de humor e a crítica no meme #homensrisque, que surgiu depois que a

marca Risqué decidiu fazer uma homenagem a gestos cotidianos dos homens e criou uma linha de esmaltes com o nome “Homens que amamos”.

[?] Tal atitude da marca gerou uma repercussão muito negativa na Internet, o que é comprovado pelos diversos memes criados após o lançamento da campanha.

[MR3ER1] Assumimos, em nossa pesquisa, o conceito de gêneros do discurso de Bakhtin (1979), segundo o qual gêneros são tipos de enunciados relativamente estáveis, caracterizados por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo.

[MR4ER1] No caso dos memes, a ênfase na expressão “relativamente estáveis” é importante. Isso porque, embora o conteúdo temático – o domínio de sentido de que se ocupa o gênero – seja muito similar entre os memes, já que se trata de ideias que carregam humor e a intenção de serem replicadas; a construção composicional – o modo de organizar o texto, de estruturá-lo – apresenta variações, tendo em vista que há memes de frases, de imagens (fotos, desenhos) e de vídeos; além de memes que surgem de outros memes, como as fotos com texto, hashtags ou expressões que surgem de vídeos. O tamanho não difere muito, pois uma característica importante dos memes é serem curtos: uma frase, um bordão, uma imagem, um vídeo de alguns segundos. Enquanto as correntes eram, predominantemente, textos longos, os memes são mais concisos. Já o estilo – seleção de meios linguísticos, lexicais, fraseológicos e gramaticais – é predominantemente informal, visto que a informalidade faz parte do gênero. Outra característica importante desse gênero diz respeito ao fato de os memes, normalmente, surgirem de situações concretas, isto é, há um fato que desencadeia a sua produção e faz parte do processo de construção de sentidos dele partilhar, com o produtor do texto, o conhecimento prévio a respeito de tal fato. Assim são os memes que apresentaremos em nosso trabalho: informais, curtos, mas carregados de sentido, humor e crítica e criados a partir de um fato concreto.

[MR1ER2] Trabalhos como o que iremos apresentar são relevantes por criarem subsídios para que se discuta, em sala de aula, a propagação de informações na Internet. Quando a Risqué criou uma linha de esmaltes nova, possivelmente, não pensou nas implicações que o nome dado a ela poderia causar. Mas as pessoas resolveram se manifestar a esse respeito e, justamente, pela capacidade de se compartilhar informações com apenas um clique, em pouco tempo esse assunto tomou conta da Internet. Assim, o meme – e o caso Risqué é apenas um entre muitos – funciona como um aporte para que o professor discuta com os alunos questões como essa. Concluimos, portanto, que nosso estudo é relevante dentro da área da Linguística/Língua Portuguesa, pois não só explorará um gênero digital recente, o meme, como trará ideias para que ele seja trabalhado em sala de aula.

(p. 219-220)

RC55: SIGET

Multiletramentos e gêneros textuais: articulações para o ensino da leitura e da escrita

[MR2ER2] Este trabalho objetiva descrever e discutir o desenvolvimento de propostas teórico metodológicas organizadas em forma de sequências didáticas (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004).

[MR1ER1] Sete propostas foram elaboradas, culminando em um rico material compilado em forma de e-book, coletânea de cunho didático-científico reflexivo, envolvendo os seguintes gêneros textuais orais e escritos: charge, paródia, discurso político, seminário, documentário, fábula e artigo de opinião. O trabalho foi realizado por um grupo de dezoito professores de Língua Portuguesa, discentes do Programa em rede nacional de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da unidade da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Sinop, durante a disciplina obrigatória “Aspectos Sociocognitivos e Metacognitivos da Leitura e da Escrita” (ASMLE) e a disciplina optativa “Estratégias do Trabalho Pedagógico com a Leitura e a Escrita” (ETPLE).

[MR1ER2] É uma proposta de pesquisa interventiva com base no professor como pesquisador de sua própria prática (BORTONI-RICARDO, 2012), com a finalidade de possibilitar-lhe a reflexão e a operacionalização quanto ao ensino da leitura e da escrita, tomadas como práticas efetivas, e quanto à formação de leitores e escritores proativos para o exercício da cidadania numa sociedade letrada. A realização das atividades coincidiu com o período eleitoral no Brasil (segundo semestre de 2014), em que seriam eleitos presidente, senadores, deputados e governadores. Para discutir as possibilidades de uso das tecnologias digitais em sala para estimular a leitura e escrita, em uma das aulas foi apresentado o vídeo “Propaganda eleitoral gratuita – a verdadeira” (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dMVgb3DtS0Y>), que satiriza a forma com que a propaganda eleitoral é feita pelos candidatos brasileiros. Por sugestão dos próprios discentes, todas as propostas tiveram esta temática e abordaram, de alguma forma, o vídeo em questão.

[MR3ER1] As propostas, bem como as análises, pautam-se nos estudos dos (multi)letramentos (MAGALHÃES, 2012; Rojo, 2013), sobretudo a apropriação dos letramentos digitais (BUZATO 2010,

FREITAS, 2010), e no (re)conhecimento de abordagens sociocognitivas e metacognitivas que problematizam estratégias de leitura e (re)escrita (SOLÉ, 1998, LEFFA, 1996; DEHAENE, 2012; DAVIS, NUNES e NUNES, 2005; BORTONI-RICARDO e MACHADO, 2013, dentre outros).

[MR3ER3] O corpus de análise deste estudo é o material do e-book, composto por: i) descrição e análise dos conceitos de leitura e escrita dos mestrandos quando ingressaram no Programa, em 2013, coletados a partir de um questionário, uma vez que suas práticas são marcadas por suas concepções teóricas, não só daquelas discutidas no âmbito da formação contínua, como também daquelas construídas ao longo de sua formação inicial; ii) sequências didáticas produzidas pelas duplas/trios; iii) relatórios individuais de experiências dos mestrandos, em que descrevem o percurso trilhado na intervenção que desenvolveram nas escolas públicas municipais e estaduais onde atuam, analisam o trabalho dos alunos e a prática de sala de aula, além de apresentarem produções de seus discentes; iv) relatórios coletivos da dupla/trio com reflexões produzidas após as intervenções e apresentação dos resultados individuais à turma, apontando as proximidades e distanciamentos.

[MR4ER1] Os resultados mostram que as discussões teóricas e o desenvolvimento das propostas no coletivo empoderaram os docentes para a realização de uma prática diferenciada em sala de aula mediante apropriação dos letramentos digitais deles próprios e de seus alunos nas produções orais e escritas. A metodologia aplicada proporcionou liberdade de expressão e envolvimento com as novas tecnologias, transformando um tema pouco debatido e aceito em sala de aula em uma atividade agradável e prazerosa. Revelou a importância de se trabalhar a linguagem em uma perspectiva que adota o texto na concepção sócio interacionista, não como mero pretexto para se explorar os aspectos linguísticos.

[MR1ER1] Os alunos refletiram e desenvolveram a criticidade sobre o discurso político, o papel do eleitor e o uso do humor produzido pelo vídeo, compreendendo questões que afetam o dia a dia. Produziram textos orais e escritos contextualizados com a temática trabalhada em sala e compreenderam os objetivos e as condições de produção dos gêneros abordados. Por fim, os docentes apontam que quando a escola abre espaço para o multiletramento possibilita ao educando ter uma formação crítica, ter domínio de suas próprias aprendizagens com autonomia, sabendo buscar como e o que aprender e sugerem trabalhar mais com os alunos os textos multimodais e multissemióticos que circulam, com frequência, nas redes sociais.

[MR5ER1] A publicação do material em forma de ebook possibilitou a socialização do conhecimento e acesso às onze diferentes escolas mato-grossenses protagonistas das ações aqui descritas.

(p. 221-222)

EIXO TEMÁTICO 7: GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E ATIVIDADES PROFISSIONAIS:

17, 25

17 Discursos corporativos e jurídicos: propostas de análise em perspectiva

RC56: SIGET

Análise retórico-textual dos gêneros discursivos orais do judiciário: acusação e defe3sa

[MR1ER1] Este trabalho é o resultado de uma pesquisa de doutoramento.

[MR2ER1] Centrou-se na análise dos elementos retórico-textuais dos gêneros discursivos orais do judiciário: acusação e defesa.

[MR2ER2] Teve como objetivo identificar e interpretar os mecanismos linguísticos de caráter retórico-textual, utilizados pelos retores (ethos) a fim de conseguirem o apoio de seu auditório (pathos) na defesa dos seus argumentos (logos).

[?] Este trabalho levou em consideração que o homem é um ser que usa a palavra para representar as suas impressões, opiniões, dúvidas, seus sentimentos e desejos; sensibilizar o outro com o qual interage a fim de que seu interactante possa ser influenciado pela ideia que defende.

[MR1ER4] Para influenciar as pessoas, é necessário que elas se deem a oportunidade de serem influenciadas, ou seja, que estejam abertas a ouvir, a analisar e a interpretar as teses que se apresentam. Nesse sentido, o homem é um ser retórico, pois, em todo momento, alguém está se valendo da linguagem para orientar o pensamento daqueles com os quais se comunica, constituindo-se um sujeito ativo, social. Essa construção social do sujeito acontece na constituição do texto/discurso que, por sua vez, é o próprio lugar da interação.

[MR3ER1] Entendemos por Retórica a negociação entre sujeitos que apresentam suas diferentes opiniões ou suas diferenças em que o contraditório se constitui e o ato de argumentar surge como um meio de convencer e persuadir o outro por meio da linguagem a fim de se obter a adesão do auditório para o que é apresentado, razão por que nos fundamentamos nas questões da Retórica em Perelman e Olbrechts-Tyteca

(2005), Reboul (2004), Abreu (2004), Ferreira (2010) e outros autores; e nas de Texto e Gênero em Marcuschi (1998, 2003, 2008), Koch (1984, 1989, 1992, 2003, 2005), Bazerman (2009), Bhatia (1993), além de outros. A metodologia é de cunho qualitativo etnográfico,

[MR3ER2] pois pode ser considerado um processo deliberativo de investigação guiado por um ponto de vista (ERICKSON, 1984), ou seja, o trabalho de campo é indutivo, entretanto não existem induções puras, o pesquisador leva para o campo um ponto de vista teórico e um conjunto de questões implícitas e explícitas. Além disso, uma pesquisa dessa natureza prioriza a observação das ações humanas e sua interpretação para o entendimento das suas verbalizações (TEIS; TEIS, 2008).

[MR1ER3] Os questionamentos que norteiam essa pesquisa são os seguintes: Como se dá o processo de formulação das estratégias retóricas? Qual a intenção de o retor usar os gêneros orais acusação e defesa? Quais elementos retórico-textuais aparecem na textura/discursividade desses gêneros? A busca das respostas a esses questionamentos, objeto teórico desta pesquisa, persegue todo o caminho teórico-analítico deste trabalho.

[MR3ER3] Os corpora da pesquisa constituem-se por gravações das manifestações orais dos participantes ativos do tribunal de júri, transcritas, seguindo as orientações de Marcuschi (1998) e Preti (1998) e à luz dos elementos da Análise da Conversação.

[MR1ER2] O foco das análises foi o cenário jurídico, precisamente durante as sessões de tribunal do júri, em que os retores – promotor na acusação, representando o Ministério Público e o defensor na defesa, representando a Defensoria Pública – proferiram seus textos/discursos no intuito de conseguirem a adesão de seu auditório – o júri popular. A escolha por dados reais do meio jurídico se deve ao fato de este ser um espaço em que a argumentação se faz presente necessariamente nas manifestações orais dos operadores do direito, em especial, nas atuações de tribunal do júri, constituindo, dessa forma, um laboratório para a aplicação da retórica.

[MR3ER2] Esta que se faz presente no cotidiano das pessoas apresenta-se por meio da argumentação que é o “meio civilizado, educado e potente de constituir um discurso que se insurja contra a força, a violência, o autoritarismo e se prove eficaz (persuasivo e convincente) numa situação de antagonismos declarados” (FERREIRA, 2010, p. 14).

[?] Essa disciplina não contempla ações que envolvam o contato por meio da força, da violência, ela consiste na e pela linguagem fundamentada na argumentação.

[MR4ER1] As análises dos gêneros acusação e defesa evidenciaram que os atos retóricos da linguagem objetivaram a adesão daqueles a quem as teses se apresentaram e que se efetivaram na construção do sentido persuasivo do texto/discurso, constituindo-se, assim, os gêneros acusação e defesa, na ocasião escolhidos para análise.

[MR1ER2] A relevância do estudo volta-se, principalmente, às diversas áreas da linguagem, sobretudo, aquelas, em que veicule essa linguagem como elemento persuasivo.

(p. 535-536)

RC57: SIGET

Gêneros textuais em práticas profissionais: prelúdios de representações

[MR2ER2] O objetivo deste estudo é descrever, em gêneros textuais/discursivos que circulam a partir de contextos profissionais, em suportes distintos, a emergência de representações, que podem vir a ser estratégias persuasivas relevantes.

[MR3ER1] Dessa forma, seguindo uma metodologia descendente de análise como preconiza o Interacionismo Sociodiscursivo bronckartiano,

[MR2ER2] procurar-se-á, por um lado, identificar as estratégias linguísticas que podem vir a invocar representações mais sociais ou individuais veiculadas aos textos; por outro, descrever essas mesmas representações.

[MR3ER4] Partindo dos pressupostos teóricos de áreas do conhecimento distintas e complementares (Ciências da Linguagem e Psicologia Social), dois pressupostos serão invocados. Em primeiro lugar, considera-se que todo texto pertence forçosamente a um gênero textual/discursivo. Dessa forma, os recursos linguísticos selecionados para a produção textual são condicionados por questões genéricas. Em segundo lugar, ratifica-se que a linguagem, enquanto prática social, deve estar relacionada às representações (uma vez que estas são socialmente co-construídas) (MOSCOVICI, 2012) e (MARKOVÁ, 2006). E, ainda, que estas mesmas representações, socialmente construídas pelas/nas interações, refletem o caráter histórico, cultural e social das atividades humanas e dos signos linguísticos (BRONCKART, 2004). De forma a atender os objetivos propostos, serão analisados documentos oriundos de empresas públicas brasileiras e portuguesas durante os anos de 2013 a 2015.

[?] Estudos prévios evidenciam a construção de representações que atestam espécies de ‘simulacros comunicativos’ que podem vir a ter um papel persuasivo determinante no agir empresarial/institucional.

(p. 537-538)

RC58: SIGET

O gênero acórdão: estudo de caso a partir de uma abordagem interdisciplinar

[MR2ER2] O objetivo deste trabalho é analisar o gênero acórdão, no âmbito do Direito Penal, a partir de um estudo de caso que integra três perspectivas diferentes: a Terminologia, a Linguística do Texto e a Gramática Cognitiva.

[MR1ER2] O acórdão, como documento oficial integrante do processo, tem por finalidade emitir um “julgamento proferido pelos tribunais” (art. 163, CPC) e, para isso, apresenta uma organização linguístico/terminológica e linguístico/textual que lhe é própria. Baseado nos fundamentos legais da sentença para fins de sua composição linguístico-textual, o acórdão, normalmente, apresenta uma estrutura composta (i) de dados das partes; (ii) de exposição resumida da acusação e da defesa; (iii) da apresentação dos motivos de fato e de direito da questão discutida; (iv) da apresentação dos artigos de lei aplicados; (v) do dispositivo; e (vi) dos dados de conclusão: data e assinatura do juiz (BRASIL, 1973). Enquanto organização linguística/terminológica, apresenta estruturas lexicais prototípicas (tanto simples quanto complexas) de cada segmento estrutural (i, ii, iii, iv, v, vi), uma vez que o termo é entendido como uma unidade da língua que assume uma dimensão poliédrica de caracterização, percebendo-o como um item lexical especializado (dimensão cognitiva), um nódulo de representação do conhecimento especializado (dimensão linguística) e um componente nuclear da comunicação profissional especializada (dimensão comunicacional) (CABRÉ, 2005).

[MR3ER1] Nessa linha, este trabalho também se situa na perspectiva dos estudos da Análise Textual dos Discursos (ATD), elaborada por J.-Michel Adam.

[MR3ER2] Para Adam (2011), se compreender um texto significa compreendê-lo como um todo, seu reconhecimento passa pela percepção de um plano de texto, com suas partes constituídas ou não por sequências identificáveis. Os planos de texto desempenham papel fundamental na composição macrotextual do sentido (ADAM, 2011), pois permitem construir/reconstruir a organização global de um texto, prescrita por um gênero. No caso do acórdão, do ponto de vista de sua análise aplicada, este possui um plano de plano de texto fixo por ser altamente ritualizado e institucionalizado, encontrando-se as seguintes etapas: (i) identificação das partes envolvidas; (ii) ementa oficial; (iii) acórdão; (iv) relatório; (v) voto (fundamentação e decisão); (vi) certidão de julgamento ou extrato de ata. Adam (2010; 2011; 2012) igualmente postula para a ATD oito níveis ou planos de análise textual/discursiva.

[MR3ER5] Investiga-se aqui o nível enunciativo do texto, voltado para o fenômeno da responsabilidade enunciativa, correspondente às “vozes” do texto.

[MR3ER2] A responsabilidade enunciativa é o fenômeno que permite aferir o grau de engajamento do locutor/enunciador em um ato de enunciação. Adam (2011) considera o locutor como a pessoa que fala, a pessoa física responsável pela enunciação. Igualmente, explica que o grau de responsabilidade enunciativa de uma proposição é passível de ser marcado por um grande número de unidades da língua. Nesse sentido, ele propõe oito categorias, das quais, aqui, analisam-se os índices de pessoa e os diferentes tipos de representação da fala; (discurso direto, discurso indireto, discurso indireto livre, discurso narrativizado). As categorias que marcam a responsabilidade enunciativa (Adam) são compreendidas na Gramática Cognitiva, conforme Langacker (1987; 2008), como processos cognitivos de saliência e de referência que são realizados pelos interlocutores, em determinado contexto, que pressupõem certo conhecimento compartilhado, desenvolvendo-se ao longo do tempo no respectivo espaço discursivo.

[MR3ER4] Partindo desses pressupostos, as etapas de análise do acórdão compreendem: (a) a caracterização do gênero a partir da associação das três abordagens teóricas citadas; e (b) a identificação das marcas linguísticas, nos segmentos (ii) ementa oficial, (iii) acórdão e (iv) relatório, os quais permitem a descrição do gênero dos pontos de vista terminológico, linguístico/textual e cognitivo/gramatical.

[MR4ER1] Como resultados, constata-se que uma perspectiva integrada de análise do gênero acórdão permite verificar como a sua dimensão especializada, os índices de responsabilidade enunciativa e os processos cognitivos envolvidos contribuem tanto para revelar o grau de responsabilidade assumida pelo produtor textual, o relator do acórdão, quanto para a construção de sentido do texto. Observa-se ainda um alto grau de distanciamento do locutor, talvez por se tratar de um texto/discurso altamente institucionalizado, em que a voz predominante é a da Instituição (4.ª Seção do Tribunal Regional Federal).

[MR3ER4] Além disso, este estudo de caso, do ponto de vista terminológico,

[MR4ER1] evidencia ainda a predominância de uma linguagem jurídica correspondente ao que é Procedimento (Ementa, Vistos e relatados estes autos etc.) e ao que é Mérito (revisão criminal, tráfico de drogas etc.) do Direito. Já do ponto de vista do texto, o resultado demonstra a sua especialização, com

parceiros especialistas, num modelo de documento técnico que visa a manter a cultura de garantir a manutenção da autoridade que a instituição ocupa.
(p. 538-539)

RC59: SIGET

Narrativa processual: argumentação jurídica e justiça judiciária ao evento: Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais

[MR1ER1] Vivemos um paradoxo cruel. O Estado aumenta sua tecnologia de controle social sem a correspondente distribuição de Justiça.

[MR1ER2] A sentença judicial é questionada em sua qualidade técnica e argumentativa. Juízes, por sua vez, questionam a qualidade técnica dos advogados. Estes, não menos, lamentam que seus clientes não lhes relatam os fatos com precisão necessária para uma boa argumentação jurídica. Entre os atores judiciários, leigos e profissionais, existem sérios ruídos de comunicação a prejudicar o funcionamento do sistema jurídico.

[MR2ER2] Neste contexto, iremos refletir sobre os elementos da narrativa transitando em uma ponte comunicativa entre a literatura e o direito processual. Considerando elementos da narrativa, tais como enredo, personagens, espaço, tempo e narrador, faremos uma análise da estrutura processual da argumentação jurídica, observando pontos como: partes, fato, circunstâncias, pedido, pretensão e decisão.

[MR3ER4] Ao longo de nossa investigação, iremos indicar três narrativas importantes no processo. O cliente narra os fatos ao advogado. Este, por sua vez, narra os fatos ao juiz que finaliza o processo narrando seu convencimento judicial. Assim, percebemos um enredo narrativo cruzado por falas e interesses diversos, cuja compreensão requer do leitor uma precisa marcação do tempo e do ritmo das falas produzidas.

[MR1ER2] Pensamos, com isto, que o estudo da literatura narrativa pode facilitar o manejo da narrativa processual. A compreensão da estrutura argumentativa pode contribuir para a utilização econômica de termos jurídicos, além da marcação precisa dos elementos estruturantes do texto, facilitando a compreensão dos fatos pelo juiz em sua função de prestar justiça judiciária. Com isto, o estudo da técnica literária e a leitura de obras narrativas podem desempenhar vários papéis sociais: deleite, instrução e formação de pessoas com capacidade argumentativa. A junção entre técnica literária e técnica processual, neste sentido, vem ocupar papel central na formação humanista dos profissionais do Direito. Da antessala, a literatura passa a ocupar papel central nos salões da argumentação jurídica, como peça fundamental para a distribuição da justiça judiciária como razão última do Estado.

(p. 540-541)

RC60: SIGET

Aviso de abandono de emprego

[MR1ER1] A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) Decreto-Lei n. 5.452, de 1.º de maio de 1943, regula as relações de trabalho entre empregador e empregado no Brasil. Grande parte das ações interativas e propósitos comunicativos voltados para a classe empregadora e trabalhadora realizam-se por meio de algum gênero de texto. [MR3ER2] Conforme Miller (2009), gêneros são ações instituidoras das relações humanas tipificadas em formas padronizadas, legitimadas e recorrentes de enunciados. Para Bazerman (2007), gêneros são coleções de enunciados, categorias de reconhecimento psicossocial, possuem estrutura, lugar e tempo definidos e são portadores de sentido.

[MR1ER1] O presente trabalho foi apresentado, numa versão inicial, no I Simpósio Internacional de Estudos sobre o Discurso Jurídico – I DISJURI realizado em 2014 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e

[MR2ER2] tem por objetivo analisar o gênero textual “aviso de abandono de emprego” que consiste em uma publicação de um aviso ou comunicado em jornais convocando o empregado para voltar ao trabalho, ou seja, caso o trabalhador não compareça no prazo especificado será considerado abandono de emprego, conforme previsto na CLT.

[MR1ER2] O aviso de abandono de emprego, quando publicado em jornal, é uma forma comunicativa que o empregador usa para contactar o empregado; no entanto, pode ser utilizado pelo empregado como “documento” para solicitar na justiça eventual indenização por danos morais, alegando que sua imagem pessoal foi atingida com a exposição pública. Assim, um mesmo texto servindo a propósitos comunicativos e fatos sociais distintos e antagônicos.

[MR1ER1] Neste trabalho, vamos analisar os sentidos emanados das interações entre os atores a fim de compreender os propósitos, o ambiente comunicativo de onde a interação emerge – publicação do gênero do discurso jurídico em um veículo de comunicação jornalístico –

[MR3ER4] as pistas para essa análise se darão a partir da observação dos aspectos de linguagem como a composição estrutural do gênero, o conteúdo temático, o estilo, a autoria e o posicionamento enunciativo. Apresentamos os ecos intertextuais e a intergenericidade defendendo o ponto de vista de que o aviso de abandono de emprego tem uma configuração simples, porém (inter)genericidade complexa, pois os interdiscursos e as relações ideológicas entre empregador e empregado pertencem a formações discursivas e construções retóricas distintas.

[MR3ER1] A análise textual dos discursos, proposta por Adam (2008), é nosso suporte teórico e metodológico para analisar alguns exemplares de avisos de abandono de emprego publicados em um grande jornal brasileiro nos últimos dez anos.

Palavras-chave: Aviso de abandono de emprego; Gênero textual; Análise textual dos discursos.

(p. 542)